

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.2 | Nº1 | Agosto 2022 | ISSN 1234-5678

**2º Simpósio de
Parapsiquismo Interassistencial**

17 a 19 de agosto de 2022



PARAPSIQUISMO TEÁTICO

Vol.2 | Nº1 | Agosto 2022 | ISSN 1234-5678

Parapsiquismo Teático é periódico técnico científico editado pela ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial, especializado na publicação de trabalhos científicos inéditos de Conscienciologia, com ênfase na abordagem parapsíquica interassistencial. Os textos são fundamentados no Paradigma Consciencial.

Editora: Fabianne Guzzo

Conselho Editorial: Fabianne Guzzo; Glaucia Lara; Mario Oliveira; Neide Lazzaro.

Revisores: Cicero Schünemann; Daniel Bertolucci; Fabianne Guzzo; Jadher Curvelo; Leila Gatti; Neide Lazzaro e Vera Lucia Maciel.

Tradução para espanhol: Cristina Nieves

Tradução para inglês: Regina Bradley

Capa e diagramação: Jessica Kloosterman

Periodicidade: anual

Versão eletrônica pelo website: www.assipi.org/revista

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

Os trabalhos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores e a inclusão neste periódico não significa endosso e não reflete necessariamente a opinião da ASSIPI ou dos editores.

Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212, Cognópolis

Foz do Iguaçu/ PR, Brasil, CEP: 85856-530

Site: www.assipi.org | **Instagram:** [assipioficial](#)

Facebook: [ASSIPI](#) | **YouTube:** [ASSIPI](#)

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.2 | Nº1 | Agosto 2022 | ISSN 1234-5678

ANAIS DO II SIMPÓSIO DE
PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

II SIMPÓSIO DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

O evento aconteceu dentro da *I Semana Internacional de Parapsiquismo Interassistencial*, evento anual promovido pela ASSIPI. A Semana foi realizada no período de 15 a 21 de agosto de 2022 com programação diversificada e múltiplas atividades, a saber:

- **III Encontro Internacional de Voluntários**
- **II Simpósio de Parapsiquismo Interassistencial**
- **Curso Iscagem Interconsciencial Lúcida**

O Simpósio ocorreu de 17 a 19 de agosto de 2022 com apresentação dos autores em diferentes modalidades: presencial; *on-line* e gravada, com transmissão por plataforma específica.

A Chamada de Trabalhos especificava a escrita de relatos ou textos sobre temas das seguintes especialidades: Autopesquisologia; Interassistenciologia; Perdonologia; Proexologia; Recinologia; e, particularmente sobre temas de Parapercepciologia a exemplo de: Chacrologia; Energossomatologia; Parafenomenologia e Parapsiquismologia.

Até 31/05/2022 receberam-se os textos com retorno aos autores até 30/06. Foram considerados: a adequação ao materpensene do evento e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto e teaticidade.

Houve participação de voluntários de outras ICs, configurando maior abrangência deste encontro científico. Os trabalhos foram distribuídos entre docentes da ASSIPI para revisão do conteúdo e da forma, e, notadamente, apoio ao autor para a qualificação textual. O intercâmbio autor-revisor resultou em 14 trabalhos, sendo 10 artigos e 4 relatos.

A produção gesconográfica foi apresentada em 6 Mesas de Debates, moderadas por professores da CCCI fomentando o abertismo e a universalidade da ASSIPI.

Equipe de Organizadores:

Fabianne Guzzo e Neide Lazzaro.

Equipe de Revisores:

Cicero Schunemann; Daniel Bertolucci; Fabianne Guzzo; Jadher Curvelo; Karina Eliachar;

Leila Gatti; Leonardo Schneider; Marghê Vasconcellos; Neide Lazzaro; Rodrigo Marchioli; Vera Lucia Maciel.

Equipe de Autores:

Adriana Lopes; Ana Alexandrino; Cintia Vital; Edi Paulo Dalbosco; Fabianne Guzzo; Felipe Junqueira; Flavia C. da Cunha; Gabriel C. Pontieri; Gerson da Costa Júnior; Glaucia Lara; Jadher Curvelo; Licinia G. Schneider; Maria Cristina Nievas; Mario Luna; Ricardo Botelho e Rodrigo Marchioli.

Equipe de Mediadores:

Dulce Daou; Eduardo Azevedo; Kelly Weires; Lauisa Barbosa; Maria Cristina Ellwanger e Mauricio Salles.

Equipe de Apoio Tecnológico:

Emanuel Maia; Gabriel C. Pontieri; Igor Cabral; Jadher Curvelo e Thiago Sampaio.

Equipe de Monitores:

Auta Prates; Bernadete Spironello; Cintia Vital; Dulcilene Vasques; Elilma Souza; Fabianne Guzzo; Fábio Klester; Geraldo G. Dias Júnior; Glaucia Lara; Jairo Meirelles; Luciana Botelho; Manuela Caldevilla; Maria Cristina Nievas; Marina Monteiro; Marinês Prates; Romi Schneider; Rosana Deise; Vanessa Schettert e Vera Maciel.

Equipe de Criação e Divulgação:

André Lima; Fabianne Guzzo; Jessica Kloosterman; Larissa Farias; Luiza Martins; Mario Luna; Mauro Torres Filho e Regina Yuki Nakamura.

Equipe de Publicação/ Revista Parapsiquismo Teático:

Fabianne Guzzo; Jessica Kloosterman e Neide Lazzaro.

II SIMPÓSIO DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

CONFERÊNCIA

01. Cultura da Parapercepciologia Interassistencial

Culture of Interassistential Parapercepciology

Cultura de la Parapercepciología Interassistencial

Adriana Lopes

11 - 22

ARTIGOS

01. Perspectivas da Clariaudiência na Reciclagem Consciencial: Análise de Casuística

Perspectives of Clairaudience in the Intraconsciential Recycling: Individual Consideration

Perspectivas de la Clariaudencia en el Reciclaje Conciencial: Análisis de Caso

Mário Luna

25 - 36

02. Extrapolacionismo Parapsíquico Autopacificador: Catalizador da Autopesquisa Projeciológica

Self-Pacifying Psychic Extrapolationism: Projetiological Self-Research Catalyst

Extrapolacionismo Parapsíquico Autopacificador: Catalizador de la Autoinvestigación Proyecciológica

Licinia G. Schneider

37 - 50

03. Autoprofilaxia dos Excessos Autoassediadores Habituais

Self-Prophylaxis of the Usual Self-Intrusive Excesses

Autoprofilaxis de los Excesos Autoasediadores Habituales

Ana Alexandrino

51 - 65

04. Arco Voltaico Craniochacral – Autoexperimentação da Técnica a Maneira de Paraterapêutica Coadjuvante em Casos de Câncer

Craniumchakral Voltaic Arc - Self-Experimentation of the Technique as the Way of Coadjuvant Paratherapeutic in Cases of Cancer

Arco Voltaico Craneochacral - Autoexperimentación de la Técnica Como Paraterapéutica Coadyuante en Casos de Cáncer

Jadher Curvelo

67 - 80

05. Intercooperação Parapsíquica em Ambiente de Aprendizagem Conscienciológico

Parapsychic Intercooperation in a Conscientiological Learning Environment

Intercooperación Parapsíquica en un Ambiente de Aprendizaje

Fabianne Guzzo

81 - 91

06. Estados Alterados da Consciência e o Parapsiquismo

Parapsychism in Altered States of Consciousness

Estados Alterados de Conciencia y Parapsiquismo

Gabriel Curan Pontieri

93 - 106

07. Qualificação da Autopensenização

Qualification of Self-Thosenization
Calificación de la Autopensenización

Gláucia Lara

107 - 116

08. Sincronicidades: Referenciais Conscienciológicos para Maior Compreensão e Aproveitamento Evolutivo

Synchronicities: Conscientiological Benchmarks for Greater Understanding and Evolutionary Application

Sincronicidades: Referencial Conscienciológico para una Mayor Comprensión y Utilidade Evolutiva

Ricardo Botelho

117 - 131

09. Reflexões Sobre o Desenvolvimento do Parapsiquismo

Reflections on the Development of Parapsychism

Reflexiones Sobre el Desarrollo del Parapsiquismo

Maria Cristina Nieves

133 - 143

10. Saturação Intelectiva da Cosmovisão Evolutiva (SICE):

Condições Hipotéticas para Vivência da Cosmoconsciência

Intellective Saturation of The Evolutive Cosmicvision (ISEC):
Hypothetical Conditions for the Experience of Cosmoconsciousness

Saturación Intelectiva de la Cosmovisión Evolutiva (SICE):
Condiciones Hipotéticas para la Experiencia de Cosmoconciencia

Rodrigo Marchioli

145 - 158

RELATOS

01. Percepção da Dimensão Energética na Vigília Física Ordinária

Perception of the Energetic Dimension in Ordinary Physical Watch

Percepción de la Dimensión Energética en la Vigília Física Ordinaria

Edi Paulo Dalbosco

161 - 166

02. Promiscuidade Energética

Energetic Promiscuity

Promiscuidad Energética

Felipe Junqueira

167 - 175

03. Teáticas Multidimensionais Sobre a Percepção do Tempo

Multidimensional Theatics on the Perception of Time

Teáticas Multidimensionales Sobre la Percepción del Tiempo

Flávia C. R. da Cunha e Gerson V. da Costa Junior

177 - 187

04. Desenvolvimento da Autoabnegação Reconciliatória

Development of Reconciliatory Self-Abnegation

Desarrollo de la Autoabnegación Reconciliatoria

Cíntia Vital

189 - 198

EDITORIAL

Avanço. A 2ª edição da revista *Parapsiquismo Teático* contém os Anais do II Simpósio de Parapsiquismo Interassistencial realizado presencialmente na sede da ASSIPI em Foz do Iguaçu/PR, com transmissão *online*, contemplando 14 trabalhos inéditos de 15 autores diferentes apresentados em mesas de debates.

Cultura. A professora Adriana Lopes proferiu conferência cujo tema foi - *Cultura da Parapercepcologia Interassistencial* – onde evidencia a relevância da disseminação do conhecimento multidimensional almejando a expansão do parapsiquismo na sociedade.

Abrangência. A realização do evento visou oportunizar a publicação de trabalhos de voluntários e pesquisadores independentes de toda Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI, tendo por base o princípio do Universalismo.

Clariaudiência. Entre os artigos selecionados para compor este número está o do autor Mário Luna que traz os resultados da pesquisa decorrente de experimentos acerca de para-fenômeno, sob o título *Perspectivas da Clariaudiência na Reciclagem Consciencial*.

Dimener. Edi Paulo Dalbosco demonstra o potencial interassistencial do abertismo parapsíquico no relato *Percepção da Dimensão Energética na Vigília Física Ordinária*, em que narra vivência parapsíquica em contexto inesperado.

Extrapolacionismo. Lycinia Schneider explana experiência pessoal em que pôde experimentar *Extrapolacionismo Parapsíquico Autopacificador* e suas repercussões multidimensionais.

Excesso. Em seguimento, Ana Alexandrino se posiciona acerca da *Autoprofilaxia dos Excessos Autassediadores Habituais* explicitando a importância da identificação e remissão das compulsões pessoais.

Paraterapêutica. O autor Jader Curvelo expõe a experiência e experimentação pessoais com técnica bioenergética através do trabalho *Arco Voltaico Craniochacral: Autoexperimentação da Técnica à Maneira de Paraterapêutica Coadjuvante em Casos de Câncer*.

Intercooperação. Fabianne Guzzo apresenta a experiência enquanto docente de Conscienciológica no artigo *Intercooperação Parapsíquica em Ambiente de Aprendizagem Conscienciológico*, evidenciando a necessidade de auxílio mútuo no desenvolvimento parapsíquico em grupo.

EC. Na sequência, Felipe Junqueira traz a vivência pessoal que ocasionou reciclagens intraconscienciais após constatação de *Promiscuidade Energética* e suas consequências evolutivas.

EAC. Gabriel Curan Pontieri argumenta a importância das pesquisas em *Xenofrenologia* no artigo *Estados Alterados da Consciência e o Parapsiquismo*, em que realiza revisão acurada sobre a temática.

Ortopensene. A pesquisadora Glaucia Lara coloca em pauta a necessidade de *Qualificação da Autopensenização* para o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial.

Tempo. Os autores Flávia Ceccato e Gerson Valério elucidam no trabalho *Teáticas Multidimensionais Sobre a Percepção do Tempo* as variáveis relevantes no estudo do tempo em múltiplas dimensões.

Sincronicidade. No artigo *Sincronicidades: Referenciais Conscienciológicos para Maior Compreensão e Proveito Evolutivo*, Ricardo Botelho explica o parafenômeno complexo e suas singularidades.

Reflexão. Seguindo, a autora Cristina Nievas estimula o leitor à introspecção com o trabalho *Reflexões Sobre o Desenvolvimento do Parapsiquismo*.

Cosmoconsciência. Rodrigo Marchioli estrutura técnica específica, denominada *Saturação Intelectiva da Cosmovisão Evolutiva (SICE)*, visando auxiliar o interessado na experimentação da cosmoconsciência.

Reconciliação. Cíntia Vital esclarece sobre o valor do heteroperdoamento para a qualificação parapsíquica no relato *Desenvolvimento da Autoabnegação Reconciliatória*.

Conclusão. A equipe da revista ***Parapsiquismo Teático*** agradece a todos os colaboradores e intenciona boas reflexões na leitura da presente edição.

Fabianne Guzzo

Editora



CONFERÊNCIA

CULTURA DA PARAPERCEPCIOLOGIA INTERASSISTENCIAL

CULTURE OF INTERASSISTANTIAL PARAPERCEPCIOLOGY

CULTURA DE LA PARAPERCEPCIOLOGÍA INTERASISTENCIAL

Adriana Lopes

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

O artigo aborda a formação de *Cultura da Parapercepciologia Interassistencial* a partir da vivência grupal das teorias e práticas multidimensionais propostas pela Conscienciologia. São sugeridos 28 componentes culturais, considerando o conjunto de conhecimentos, comportamentos, costumes e valores evolutivos compartilhados pelas consciências interessadas em estudar e pesquisar a utilização do autoparapsiquismo, de modo técnico e cosmoético, no auxílio às consciências e princípios conscienciais. O objetivo é incentivar ponderações sobre as vivências e paravivências assistenciais componentes de tal cultura, bem como promover reflexões sobre o valor evolutivo da autoinserção cultural para o aproveitamento satisfatório das oportunidades de auto e heteropromoções evolutivas.

Palavras-chave: Comportamento; Conhecimento; Cultura parapsíquica; Interassistência; Teática; Técnicas parapercepciológicas.

Abstract

The article approaches the formation of an *Interassistantial Paraperception Culture* from the group experience of multidimensional theories and practices proposed by Conscientiology. Twenty-eight cultural components are suggested, considering the set of knowledge, behaviors, customs, and evolutionary values shared by consciences interested in studying and researching the use of self-parapsychism, in a technical and cosmoethical way, to help consciences and consciential principles. The objective is to encourage reflection on the assistance experiences and para-experiences that are components of such a culture, as well as to promote reflections on the evolutionary value of cultural self-insertion for the satisfactory use of opportunities for evolutionary self and hetero-promotions.

Keywords: Behaviors; Interassistance; Knowledge; Paraperceptive techniques; Parapsychic culture; Theorice.

Resumen

El artículo aborda la formación de la *Cultura de la Parapercepción Interasistencial* a partir de la experiencia grupal de teorías y prácticas multidimensionales propuestas por la Conscienciología. Son sugeridos veintiocho componentes culturales, considerando el conjunto de conocimientos, comportamientos, costumbres y valores evolutivos compartidos por las conciencias interesadas en estudiar e investigar el uso del autoparapsiquismo, de forma técnica y cosmoética, para ayudar a las conciencias y a los principios concienenciales. El objetivo es incentivar ponderando la reflexión sobre las experiencias asistenciales y las paraexperiencias que son componentes de tal cultura, así como promover reflexiones sobre el valor evolutivo de la autoinserción cultural para el aprovechamiento satisfactorio de las oportunidades de autopromoción y de heteropromoción evolutivas.

Palabras clave: Comportamientos, Conocimiento, Cultura parapsíquica, Interasistencia, Teáctica, Técnicas paraperceptivas.

INTRODUÇÃO

Definição. A cultura da Parapercepciologia Interassistencial é o cabedal de conhecimentos teáticos, o padrão de comportamentos, o conjunto de costumes e o corpo de valores evolutivos implantados por grupo de consciências interessadas em estudar e pesquisar teáticas para a utilização técnica das percepções extrassensoriais no auxílio às consciências e princípios concienenciales.

Sinonímia. 1. Cultura da Interassistenciologia multidimensional. 2. Cultura da Interassistenciologia parapsíquica. 3. Cultura da Parapercepciologia amparada.

Antonímia. 1. Cultura da mistificação parapsíquica. 2. Cultura da eletrônica. 3. Cultura do assistencialismo.

Conscienciologia. A Conscienciologia apresenta corpus de teorias e práticas multidimensionais passíveis de serem experimentadas pelas consciências interessadas em auto e heteropromoções na Escala Evolutiva das Consciências.

Neociência. Os estudiosos e pesquisadores da Conscienciologia, neociência proposta por Waldo Vieira (1932-2015) e sistematizada em inúmeras obras desse autor, buscam compreender as teorias e vivenciá-las diuturnamente acarretando na implantação gradativa de neoculturas multidimensionais.

“A Neociência Conscienciologia, por meio de centenas de especialidades científicas, a partir do Século XX, vem compondo desafiadoramente o auge da cultura, o pináculo da sabedoria e a culminância da polimatia, expondo a erudição do autodiscernimento teórico da Evoluciologia e da maturidade prática da Descrenciologia. Desse modo, transcende o acanhamento das culturas humanas e expande as noções das dimensões existenciais, enfati-

zando a autoconsciencialidade das personalidades lúcidas, universalistas, cosmovisiológicas e interassistenciais, a começar pelos intermissivistas, homens e mulheres” (VIEIRA, 2014, p. 1.160).

Cooperação. As teáticas conscienciológicas fundamentam-se na cooperação interdimensional entre equipes intrafísicas (equipins) e extrafísicas (equipexes) para a realização do trabalho de reeducação consciencial em prol da reurbanização planetária.

Interassistência. Quanto melhores e mais entrosadas forem as interações entre equipins e equipexes, maior será a eficiência no atendimento às solicitações assistenciais intra e extrafísicas.

Intermissivista. Cientes de tal condição no Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático, cabe aos intermissivistas disponibilizarem-se ao auxílio multidimensional, investindo no desenvolvimento parapsíquico e na autocapacitação assistencial para poderem contribuir de modo lúcido, técnico e efetivo nos empreendimentos assistenciais interdimensionais.

Neocultura. A reunião de intermissivistas com motivação de estudar e pesquisar a aplicação cosmoética do parapsiquismo no auxílio às consciências e princípios conscienciais, implanta gradativamente neocultura multidimensional.

Metodologia. O presente estudo fundamenta-se em estudos, pesquisas, observações, vivências e reflexões da autora nos anos de aprendizagens teáticas, multidimensionais, hauridas em atividades do voluntariado conscienciológico.

Argumentação. Desse modo, a autora propõe conhecimentos, comportamentos, costumes e valores adquiridos e / ou reforçados a partir da participação em neocultura fundamentada na Paraperceptiologia Interassistencial.

Estruturação. Sob a ótica da Conformatiologia, este artigo está estruturado em 6 partes: aculturação multidimensional; neocomportamentos multidimensionais; neoconhecimentos multidimensionais; neocostumes multidimensionais; neovalores multidimensionais; autoinserção em *Cultura da Paraperceptiologia Interassistencial*.

I. ACULTURAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Cotidiano. A vida da conscin parapsíquica pode ser repleta de *parafatos*, *paravivências*, *parafenômenos*, *paracontatos*, *paraconexões*, *paratécnicas* e *paramizadas*, quando ela aceita o desafio de incluir as percepções multidimensionais no cotidiano.

Paraperceptibilidade. O investimento em vivências parapsíquicas lúcidas naturalmente integradas à vida diária demonstra o enriquecimento da própria existência proveniente de paravivências autodefensivas, profiláticas, heurísticas e interassistenciais.

Recurso. A constatação do potencial das parapercepções na qualificação evolutiva e cos-

moética do auxílio prestado, desperta o interesse pelo aprimoramento do autoparapsiquismo enquanto recurso interassistencial.

Amparabilidade. Segundo o *princípio da amparabilidade inerente aos empreendimentos cosmoéticos*, a utilização interassistencial, técnica e cosmoética, das autocapacidades parapsíquicas atrai consciexes lúcidas amparadoras dispostas à auxiliar assistentes e assistidos.

Afinidade. O continuísmo na realização de atividades assistenciais amparadas possibilita a construção de afinidade com as equipes de amparadores intra e extrafísicos, reunidos com objetivos evolutivos comuns, sendo capaz de otimizar e potencializar os resultados almejados em prol da reeducação planetária.

Sinergismo. Afinidades podem ser construídas entre os integrantes das equipes empenhados no desenvolvimento de tarefas amparadas, criando ortovínculos e sinergias, se os objetivos assistenciais e cosmoéticos compartilhados são priorizados diante de quaisquer possíveis conflitos egocêntricos. Ocorrem simpatias à segunda vista.

Habilitações. As experiências na assistência multidimensional tendem a conscientizar quanto o valor do próprio papel e o dos demais enquanto minipeças lúcidas, funcionantes, do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*. Tal conscientização pessoal incentiva o empenho nas auto-habilitações e colaborações para as hetero-habilitações dos compasageiros evolutivos. Quanto melhor cada minipeça funcionar, melhor para toda a engrenagem e todos haurem ganhos evolutivos.

Atividades. A conscientização grupal relativa à relevância das habilitações para a eficiência da engrenagem assistencial multidimensional motiva o somatório de esforços para a criação e promoção de atividades capazes de fomentar estudos e pesquisas quanto a interassistencialidade parapsíquica cosmoética.

Aculturação. Desse modo, o trabalho em equipes multidimensionais promove gradativamente a aculturação dos voluntários quanto às teáticas multidimensionais propostas pela Conscienciologia, compondo coletivamente a Cultura da Parapercepciologia Interassistencial.

Elementos. Eis, em ordem alfabética, a sugestão de 4 componentes culturais passíveis de serem observados na *Cultura da Parapercepciologia Interassistencial*:

1. **Neocomportamentos multidimensionais.** Modos de proceder cosmoéticos a serem estabelecidos e / ou reiterados para a otimização dos resultados assistenciais.
2. **Neoconhecimentos multidimensionais.** Cognitiones sobre teáticas interassistenciais a serem adquiridas e / ou aprofundadas.
3. **Neocostumes multidimensionais.** Hábitos ou práticas regulares a serem desenvolvidos e / ou consolidados nas rotinas parapsíquicas interassistenciais úteis.
4. **Neovalores multidimensionais.** Preceitos evolutivos a serem admitidos e / ou fortalecidos para a qualificação das paracompetências interassistenciais.

II. NEOCOMPORTAMENTOS MULTIDIMENSIONAIS

Comportamento. O comportamento pode ser definido como: “atividades de um organismo em resposta a estímulos externos ou internos, incluindo atividades observáveis objetivamente, atividades observáveis introspectivamente e processos inconscientes” (VANDENBOS, 2010, p. 197).

Interpretação. Do ponto de vista conscienciológico, comportamento multidimensional pode ser entendido enquanto conjunto de tendências para proceder, reagir ou responder holossomaticamente perante estímulos intra e extrafísicos provenientes de consciências, pré-humanos, ambientes ou circunstâncias existenciais, de modo lúcido ou condicionado, geralmente pautado pela interpretação das percepções e parapercepções captadas.

Neocomportamentos. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, a sugestão de 7 neocomportamentos multidimensionais componentes da Cultura da Parapercepciologia Interassistencial:

1. **Abertismo parapsíquico.** Postura lúcida, crítica, disponível e acessível às vivências para-fenômênicas e às abordagens de amparadores extrafísicos em qualquer tempo e dimensão existencial.

2. **Autocriticidade cosmoética.** Observação analítica, crítica e detalhista das paravivências, da autointencionalidade e da qualidade das ECs pessoais na realização das tarefas assistenciais.

3. **Autodiscernimento parapsíquico.** Exercício da apreensão e interpretação das parainformações com acurácia, exatidão, realismo e minuciosidade para aplicá-las com comedimento e discrição cosmoéticas.

4. **Autoqualificação parapsíquica.** Empenho na aquisição e aprimoramento de paracompetências para efetivar e ampliar parcerias com equipins e equipexes amparadoras.

5. **Comunicação interdimensional.** Vigilância quanto às manifestações de consciexes lúcidas e a identificação de indícios de amparabilidade extrafísica, sinais e deixas do amparo funcional, paraintervenções sadias e paraconvites providenciais.

6. **Parafiliação à maxipróexis grupal.** Disposição e prontidão para o cumprimento responsável e satisfatório de funções assistenciais junto ao amparo funcional em prol do completismo existencial.

7. **Tares Parapsíquica.** Exposição didática, oral e escrita, de teáticas multidimensionais para esclarecimentos, divulgação de paratécnicas e incentivo ao desenvolvimento paraperceptivo.

Neoprocedimentos. A teática do parapsiquismo interassistencial requer a criação e aprendizagem de novos procedimentos para a atuação multidimensional harmonizada e eficiente.

Ortocondutas. As maneiras cosmoéticas de proceder nas assistências multidimensionais

requisitadas para a realização e sustentação de ortoconexões com os amparadores extrafísicos, ensinam e motivam a composição de repertório pessoal de ortocondutas cotidianas.

III. NEOCONHECIMENTOS MULTIDIMENSIONAIS

Conhecimento. O conhecimento pode ser definido como “informação e entendimento de um tema específico ou do mundo em geral, geralmente adquirido por experiência ou por aprendizagem” (VANDENBOS, 2010, p. 216).

Bagagem. Do ponto de vista conscienciológico, conhecimento multidimensional pode ser entendido enquanto acervo de informações apreendidas intelectualmente pela razão e experiência sobre realidades intra, inter e extraconscienciais, podendo envolver consciências, pré-humanos, objetos, locais, fenômenos, ideias e técnicas.

Neoconhecimentos. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, a sugestão de 7 neoconhecimentos multidimensionais componentes da Cultura da Paraperceptologia Interassistencial:

1. **Autocontinuidade existencial.** Admissão da seriexialidade pessoal com base em paravivências lúcidas, projeções conscienciais e contatos com consciexes.

2. **Autodidatismo parapsíquico.** Aprendizagem haurida em pesquisas, estudos e ponderações sobre ocorrências parafenomênicas pessoais e coletivas.

3. **Automultidimensionalidade lúcida.** Assunção da holossomaticidade pessoal com o acervo de autocomprovações energéticas e parapsíquicas.

4. **Extrapolação parapsíquica.** Lições obtidas nas vivências parafenomênicas superiores às autocapacidades, patrocinadas pelas consciexes amparadoras.

5. **Inspiração parassistida.** Ampliação cognitiva sobre temática, com a captação e desenvolvimento intelectual de informações provenientes da parapreceptoria.

6. **Neomundividência teática.** Formação de neocognições com as reflexões e aplicações cotidianas da perspectiva conscienciológica para fundamentar ações, decisões, condutas, posicionamentos e metas pessoais.

7. **Parapsiquismo e autocosmoética.** Autoconscientização da sinergia entre o apuro parapsíquico e o apuro cosmoético mediante investigações de causas, concausas extrafísicas e consequências multidimensionais dos atos pessoais e alheios.

Neoaprendizagens. As ocorrências parapsíquicas experienciadas e avaliadas com lucidez, crítica e discernimento propiciam a aquisição de conhecimentos multidimensionais, bem como a ampliação e aprofundamento deles.

Ortomundividência. A conjugação de ações, abordagens, técnicas, pesquisas, evidências, fatos e realidades, intra e extrafísicas, pesquisadas e compreendidas sob a perspectiva conscienciológica, favorece a expansão da visão pessoal de mundo.

IV. NEOCOSTUMES MULTIDIMENSIONAIS

Costumes. Os costumes são “um modo de comportamento relativamente constante característico de uma sociedade. Supõe-se que os costumes são padrões de hábitos complexos aprendidos no decurso da acumulação” (CHAPLIN, 1981, p. 122).

Habituações. Do ponto de vista conscienciológico, *costumes multidimensionais* podem ser entendidos enquanto conjunto de práticas parapsíquicas habituais, características de certo grupo evolutivo, adotadas, respeitadas e reconhecidas pelos membros como válidas, úteis e desejáveis para a progressão consciencial.

Neocostumes. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, a sugestão de 7 neocostumes multidimensionais componentes da *Cultura da Parapercepciologia Interassistencial*:

1. **Assepsia energética.** Prática regular de técnicas energéticas para a realização de higiene e potencialização das energias conscienciais (ECs), pessoais e alheias, prevenindo bloqueios no energossoma, intoxicações e contágios com patoenergias.
2. **Assistência energética.** Atendimento proativo de demandas de auxílio com o emprego fraterno das próprias ECs em técnicas assistenciais parapsíquicas, com ou sem aportes de amparadores.
3. **Escrita tarística.** Compartilhamento dos resultados de estudos, pesquisas e reflexões sobre teáticas multidimensionais por meio de textos esclarecedores publicados, pautados nos princípios da descrença, da verpon e da verbação.
4. **Hiperacuidade parafenomênica.** Disposição sustentada em manter a atenção dirigida a apreensão, a interpretação do conteúdo e aos registros dos parafenômenos vivenciados.
5. **Paraexperimentação elucidativa.** Participação frequente em laboratórios, individuais e grupais, em condições seguras e em campos energéticos homeostáticos, favoráveis às vivências paraperceptivas, com o suporte de equipin e equipex amparadora.
6. **Protocolo de parassegurança.** Implantação de procedimentos técnicos e paratécnicos para o resguardo na vida intrafísica e nos eventos assistenciais multidimensionais, atualizados a partir de novas paravivências.
7. **Residência proexogênica.** Manutenção da moradia otimizada para a vida parapsíquica interassistencial, com higiene e blindagens energéticas, além de holopensene desassediado e predisponente às inspirações parassistidas.

Neocompetências. A realização regular de atividades parapsíquicas amparadas propicia o desenvolvimento e aprimoramento de ortocompetências necessárias a assistência multidimensional lúcida.

Ortorrotinas. As frequentes satisfações advindas das vivências holossomáticas salutares, usuais ou resultantes de extrapolacionismos extrafísicos parapatrocinados, propiciadas

pelo labor assistencial em parceria com amparadores extrafísicos de função elucidada sobre a relevância da manutenção de rotinas parapsíquicas cosmoéticas.

V. NEOVALORES MULTIDIMENSIONAIS

Valor. O valor pode ser definido como: “princípio moral, social ou estético aceito por um indivíduo ou sociedade como guia para o que é bom, desejável e importante.” (VANDENBOS, 2010, p. 1.008)

Coerência. Do ponto de vista conscienciológico, valor multidimensional pode ser entendido enquanto preceito reconhecido como importante e necessário à evolução consciencial lúcida, servindo de orientação em decisões e priorizações de esforços para tornar a autoexpressão coerente com ele.

Neovalores. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, a sugestão de 7 neovalores multidimensionais componentes da Cultura da Parapercepcologia Interassistencial:

1. **Amparabilidade lúcida.** Predileção por tarefas amparadas, capazes de ensinar sobre interassistência cosmoética por meio da percepção, estudo e compreensão das manifestações das consciexes lúcidas.

2. **Desperticidade pessoal.** Relevância dos autoesforços para os auto e heterodesassédios, capazes de imunizar quanto às interferências de energias, consciências e holopensesenenes patológicos, e aumentar o fôlego e gabarito assistenciais.

3. **Intelectualidade parapsíquica.** Apreciação de estudos, pesquisas e reflexões, pacientes, detalhistas e exaustivas, *capazes de* embasar interpretações do conteúdo das paravivências, argumentos tarísticos e abordagens multidimensionais a temas.

4. **Ortoconexão Interdimensional.** Importância das auto-habilitações parapsíquicas, capazes de efetivar conexões interdimensionais lúcidas, sadias e harmônicas com a avaliação de atitudes capazes de intensificá-las ou bloqueá-las.

5. **Ortointeratividade energética.** Apreço pela lucidez quanto aos onipresentes intercâmbios energéticos para promover autodefesas e assistências, capazes de elucidar sobre o sinergismo entre ortoenergias para a saúde e pacificação consciencial.

6. **Tenepes.** Enaltecimento das atividades diárias e ininterruptas da *tarefa energética pessoal* (Tenepes), capazes de tornar-se base da formação das conscins em parapsiquismo interassistencial amparado extrafísicamente.

7. **Voluntariado conscienciológico.** Dedicção a tarefas para a sustentação de empreendimentos cosmoéticos e suporte a realização de atividades tarísticas, capazes de instalar sintonias entre equipes intrafísicas e extrafísicas.

Neovalorizações. A bagagem autocognitiva, advinda de comportamentos e costumes re-

lacionados às interassistências parapsíquicas amparadas, serve de base para a seleção de valores existenciais alinhados à evolução consciencial.

Ortoprioridades. A admissão de ortovalores existenciais suscita o empenho em tornar a autoexpressão coerente com os mesmos e acarreta a priorização de atividades consideradas relevantes hoje e no longuíssimo prazo: próximas intermissão e ressonância.

VI. AUTOINSERÇÃO EM CULTURA DA PARAPERCEPCIOLOGIA INTERASSISTENCIAL

Oportunidades. A Cultura da Parapercepciologia Interassistencial oferece oportunidades de paravivências em infraestrutura otimizada para atividades teóricas e práticas, individuais e grupais, passíveis de elucidar sobre realidades multidimensionais.

Agrupamento. O agrupamento de pesquisadores multidimensionais em Instituições Conscienciocêntricas (ICs), *campi* conscienciológicos, condomínios conscienciológicos e na Cognópolis formam e sustentam holopenses e campos energéticos propícios à otimização e potencialização do desenvolvimento parapsíquico dos integrantes.

Interaprendizagem. A convivência entre conscins interessadas no desenvolvimento lúcido do autoparapsiquismo favorece as conversas com conteúdos multidimensionais, intercâmbios de paraexperiências, *expertises* e técnicas parapsíquicas, acarretando interaprendizagens multidimensionais evolutivas.

Grupo. Atividades grupais propiciam a vivência conjunta de parafenômenos e os debates sobre o vivenciado, facilitando confirmações coletivas de certa pararealidade e favorecendo interpretações do conteúdo do parafenômeno com a conjugação de perspectivas sobre o parafato compartilhado.

Imersão. A imersão em holopense grupal da Parapercepciologia Interassistencial, além de propiciar experimentações autocomprobatórias da própria multidimensionalidade e multiexistencialidade, demonstra a potencialização autoevolutiva advinda da dedicação às cooperações interdimensionais em situações de auxílio cosmoético.

Investimento. A conscin ao conscientizar-se quanto aos potenciais assistenciais da própria paraperceptibilidade pessoal enfrenta a decisão: *investir* no autoaprimoramento parapsíquico com fins assistenciais ou *preferir* omitir-se e manter-se na mesmice existencial.

Escolhas. Concernente à *Pragmaticologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, a proposta de 7 escolhas conscienciais passíveis de favorecer a autopesquisa quanto ao *aproveitamento* ou *desperdício* das oportunidades culturais:

1. **Atenção.** Focar e agudizar a atenção na multidimensionalidade ou *preferir* insensibilizar-se as paravivências ao focalizar apenas a intrafísica.
2. **Cognição.** Empenhar-se para a aquisição de erudição parapsíquica ou *preferir* contentar-

-se com a própria ignorância paraperceptiva.

3. **Comportamento.** Laborar na desrepressão parapsíquica ou *preferir* anular-se com inibições paraperceptivas insuperadas.

4. **Discernimento.** Praticar a distinção e qualificação criteriosa dos paraconteúdos ou *preferir* satisfazer-se com distorções ingênuas dos parafenômenos.

5. **Intelecção.** Admitir e pesquisar as pararrealidades ou *preferir* engabelar-se com fantasias místicas ou eletrônicas.

6. **Motivação.** Dar primazia na vida cotidiana à paraperceptibilidade ou *preferir* alienar-se com o monopólio da materialidade.

7. **Mundividência.** Buscar atingir a cosmovisão multidimensional ou *preferir* manter monovisão sobre as realidades.

Interconfiança. O clima grupal de interassistência técnica cosmoética tende a promover segurança e confiança necessária para os integrantes abrirem-se às paraexperimentações e otimizarem o desenvolvimento do autoparapsiquismo. *É responsabilidade de todos a criação e sustentação de oásis de energias balsâmicas e acolhedoras em plena reurbex.*

Ortobagagem. O reconhecimento da expansão da autobagagem cognitiva, com a inclusão de paracognições técnicas e cosmoéticas, majorar a possibilidade de acertos evolutivos induz o desenvolvimento e aplicação do autoparapsiquismo em prol da evolução de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cultura. O presente artigo argumenta sobre o desenvolvimento da *Cultura da Paraperceptologia Interassistencial*, sugerindo 28 componentes culturais divididos didaticamente em comportamentos, conhecimentos, costumes e valores multidimensionais, além da proposição de 7 escolhas sobre *aproveitar* ou *desperdiçar* as oportunidades culturais passíveis de auxiliar na autopesquisa.

Holopensene. O holopensene cultural instalado e sustentado pelos voluntários conscienciológicos favorece a utilização cotidiana do parapsiquismo com ortointenção de contribuir com a progressão consciencial lúcida.

Revisão. Neoculturas fundamentadas na mundividência conscienciológica estão em processo de implantação na presente ressonância dos intermissivistas, portanto as considerações da autora, imersa em tais neoculturas, estão em desenvolvimento e sujeitas a revisões, reformulações e ampliações a partir de neoestudos, neobservações e neovivências multidimensionais.

Aproveitamento. Entretanto, o objetivo do texto foi incentivar ponderações sobre as vivên-

cias e paravivências componentes da *Cultura da Paraperceptologia Interassistencial* e sobre o valor evolutivo da autoinserção cultural para o aproveitamento satisfatório das oportunidades de auto e heteropromoções evolutivas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. **Dicionário Técnico de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2003.
2. CHAPLIN, James P. **Dicionário de Psicologia**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.
3. LOPES, Adriana. Abertismo parapsíquico; Aclimatação pré-tares; Amparofilia; Apreço pela autolucidez; Assistência energética; Autocomprovação energossomática; Autodiscernimento parapsíquico; Coenergização cadenciada; Cibercompanhia extrafísica; Contraponto balsâmico; Convite providencial; Hiperconectividade parad desconectante; Intercâmbio energético; Sinal de amparo; *Sinergismo paraperceptibilidade-cosmoeticidade*; Tares parapsíquica; Tenepes autocapacitadora. In: VIEIRA, W. (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. 9ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018.
4. LOPES, Adriana. Aplicação da neomundividência; *Binômio inspiração-transpiração pesquisística*; Inspiração parassistida; Paraperceptibilidade cotidiana. In: VIEIRA, W. (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Digital. Foz do Iguaçu, PR: Encyclossapiens. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>. Acesso em: 10 junho 2022.
5. LOPES, Adriana. Senso de autocontinuidade existencial & Apego à perda; Senso de auto-doação cosmoética & *Síndrome do vampirismo energético*; Senso de multidimensionalidade pessoal & *Paradoxo da autodissolução*; Senso de parafiliação & Assistente inassistível. In: **Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos**: O estudo contrapontado do autodiscernimento quanto à maturidade consciencial. 2ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018.
6. LOPES, Adriana. Tenepes: Base do Epicentrismo Lúcido. VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas, 20 a 22 de dezembro de 2010. **Conscientia**, v. 14, n. 2, abr./jun. 2010.
7. VANDENBOS, Gary R. (Org.). **Dicionário de Psicologia**. American Psychological Association (APA). Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
8. VIEIRA, Waldo. Agudização do autoparapsiquismo; Amparador extrafísico; Amparo extrafísico; Autocomprovação parapsíquica; Autopromoção evolutiva; Condicionamento cultural; Corpus da Conscienciologia; Cultura conscienciocêntrica; Culturologia; Curso intermissivo; Gratidão; Heteropromoção evolutiva; Hiperacuidade interassistencial; Interassistencialidade; Interassistenciologia; Intermissivista; Inversão interassistencial; Limite interassistencial; Minipeça interassistencial; Neomundividência; Neoprovíncia cultural; Nível da interassistencialidade; Parapercepto; Parapsiquismo; Parapsiquismo intelectual; Recurso parapsíquico

co; Saúde parapsíquica; Sinalética parapsíquica; Solução parapsíquica; Sub-rotina parapsíquica; Tara parapsíquica; Teto parapsíquico; Tradução parapsíquica; *In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. 9ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018.*

9. VIEIRA, Waldo. Acepciologia; Antibrasiliologia; Antiexacerbaciologia; Autopensatologia, Culturologia; Infanciologia; Miniculturologia; Parailuminismologia; Parapsicodramologia. *In: **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014.*

Adriana Lopes

Graduada em Engenharia Civil e Psicologia. Pós graduada em Análise de Sistemas e Psicologia Clínico-Institucional. Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira.

Voluntária da Conscienciologia desde 1995 e da ASSIPI desde 2011. Docente em Conscienciologia desde 1999. Tenepessista desde 2002 e epicon desde 2010. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2010 e mediadora das *Tertúlias Conscienciológicas* desde 2013. Autora do livro *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial* (2017). Coautora dos livros *Manual da Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (2012), *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (2015) e *Manual de Leitura Lúcida: Guia Prático para Ler Textos de Diferentes Áreas do Conhecimento* (2021).



ARTIGOS

PERSPECTIVAS DA CLARIAUDIÊNCIA NA RECICLAGEM CONSCIENCIAL: ANÁLISE DE CASUÍSTICA

PERSPECTIVES OF CLAIRAUDIENCE IN THE INTRACONSCIENCIAL RECYCLING:
INDIVIDUAL CONSIDERATION

PERSPECTIVAS DE LA CLARIAUDENCIA EN EL RECICLAJE CONCIENCIAL:
ANÁLISIS DE CASO

Mário Luna

Especialidade: Parafenomenologia

Resumo

Este artigo é resultado das autopesquisas e experiências desse autor hauridas através da vivência da clariaudiência desenvolvida por hipótese pela técnica da Transcomunicação Instrumental. Visa fornecer subsídios para o leitor conhecer as perspectivas dos atributos desta habilidade parapsíquica. A partir da pesquisa instrumental e as experiências decorrentes aqui relatadas, o autor obteve evidências incontestáveis da autorrealidade multidimensional. Foram verificados, além do desenvolvimento da clariaudiência, ganho de autoconscientização multidimensional no trabalho interassistencial, empatia nas interações com as consciências intra e extrafísicas e compreensão madura e evolutiva das realidades intraconscienciais. Assim, espera-se que os procedimentos aplicados na experiência pessoal, sejam úteis nas reciclagens conscienciais dos autopesquisadores da consciência, interessados em usufruir de tais benefícios.

Palavras-Chave: Autoconscientização multidimensional; Paracomunicação; Transcomunicação instrumental.

Abstract

This article is the result of the author's self-research and experiences through the experience of the clariaudience developed by hypothesis by the instrumental transcommunication technique. It aims to provide subsidies for the reader to know the perspectives of the attributes of this parapsychic ability. From the instrumental research and the experiences reported here, the author obtained indisputable evidence of its multidimensional reality. In addition to the development of the clariaudience, a gain of multidimensional self-awareness in interassistential work, empathy in interactions with intra- and extraphysical consciousnesses and mature and evolutionary understanding of intraconsciencial realities were verified. Thus, it is expected that the procedures applied in personal experience are useful in the consciencial recycling of self-researchers of consciousness, interested in enjoying such benefits.

Keywords: Instrumental transcommunication; Multidimensional awareness; Paracomunicação.

Resumen

Este artículo es el resultado de la autoinvestigación y de las experiencias del autor obtenidas a través del fenómeno de clariaudiencia, desarrollado por hipótesis a través de la técnica de Transcomunicación Instrumental. La pretensión es ayudar al lector a tener como perspectiva, el conocimiento de los atributos de esta habilidad parapsíquica. A partir de la investigación instrumental y de las experiencias resultantes, aquí relatadas, el autor obtuvo evidencias indiscutibles de su realidad multidimensional. Pues, fue verificado además del desarrollo de clariaudiencia, mayor autoconciencia multidimensional en el trabajo interasistencial, más empatía en las interacciones con las conciencias intra y extrafísicas y comprensión madura, evolutiva, de las realidades intraconcienciales. Así, es de esperar que los procedimientos aplicados en la experiencia personal sean de utilidad en los reciclajes concienenciales de los investigadores de la conciencia, interesados en disfrutar de tales beneficios.

Palabras clave: Autoconciencia multidimensional; Paracomunicación; Transcomunicación instrumental.

INTRODUÇÃO

Habilidade. A clariaudiência pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, homem ou mulher, a partir da prática e da persistência, do mesmo modo que qualquer outra habilidade parapsíquica.

Desenvolvimento clariaudiente. Não tendo sido uma habilidade inata ou desenvolvida naturalmente pelo autor desde tenra idade, a prática diária de ouvir o microuniverso físico e vozes e sons extrafísicos, captados através da pesquisa em Transcomunicação Instrumental (TCI), áudios conhecidos por fenômeno da voz eletrônica¹, técnica apresentada mais detalhadamente em seção adiante neste artigo, pode ter, por hipótese, condicionado os *paraouvidos* para a escuta amiúde de sons provenientes das dimensões energéticas, pois foi a partir de tais experimentos que a clariaudiência se desenvolveu plenamente.

Erudição parapsíquica. A clariaudiência é fenômeno complexo e abrangente, envolvendo características e classificações variadas, muitas até então desconhecidas na prática, e aqui, na experiência do autor, a compreensão é extremamente útil para a erudição parapsíquica, oriunda da realidade multidimensional.

Objetivos. Os objetivos deste artigo, são: (1) apresentar a vivência e análise dos eventos promovidos pela clariaudiência; (2) mostrar a importância para o entendimento das reciclagens concienciais; (3) demonstrar fatos e parafatos observados nos experimentos; e (4) desmistificar assim como desdramatizar a realidade da clariaudiência, entendendo-a como

1. Do inglês, Electronic Voice Phenomenon (EVP)

fenômeno próprio da natureza humana.

Metodologia. Este artigo reúne dados coletados a partir da pesquisa experimental através da Transcomunicação Instrumental (TCI), com a gravação e análise de mais de 600 áudios, das observações fenomenológicas na vivência reciclogênica e estudos de casos relevantes no decorrer do processo de desenvolvimento da clariaudiência.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 5 seções distintas: I. Definições; II. Contextos importantes da Clariaudiência; III. Desenvolvimento da Clariaudiência - Casuística pessoal; IV. Características da Clariaudiência; V. Reciclagem intraconsciencial e as Considerações finais.

I. DEFINIÇÕES

i) Clariaudiência

Definição. Entende-se por clariaudiência a habilidade de ouvir sons provenientes das dimensões extrafísicas, isto é, sons não produzidos na realidade física. Clariaudiência refere-se à parapercepção ou percepção auditiva além dos limites biológicos do aparelho auditivo desencadeada pela descoincidência do paraouvido (CONSCIENCIOPÉDIA, 2021).

Etimologia. O prefixo *clari* procede do idioma Latim, *clarus*, que quer dizer “ilustre; manifesto; patente; claro”. O termo audiente provém também do idioma Latim, *audiens*, participípio presente de *audire*, “ouvir; escutar”. O termo apareceu no Século XIX (CONSCIENCIOPÉDIA, 2021).

Parafisiologia. A clariaudiência é habilidade parapsíquica natural da parafisiologia da consciência, que todos os seres humanos podem possuir em diferentes graus, desde a mais comum “voz interior”² até a audição de voz humana extrafísica no ambiente físico, mais especificamente denominado pneumatofonia³.

ii) Reciclagem intraconsciencial

Definição. Para Vieira (1994, p.141), a recéxis ou reciclagem existencial é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciologia, que, a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo descortínio ante a vida e o Universo.

Pesquisas. As investigações pesquisísticas, a partir da própria vontade, leva a consciência a

2. Os registros sonoros extrafísicos não são captados pelos órgãos auditivos físicos, tem-se a impressão de que são ouvidos dentro do cérebro.

3. Voz extrafísica, ouvida na intrafiscalidade; comunicação oral a partir da dimensão extrafísica, sem auxílio da voz humana. (Do gr. pneuma + phone).

estudar, nos contextos da realidade multidimensional, tanto os traços-força, as qualidades, quanto os traços-fardo, comportamentos automiméticos inúteis no atual momento evolutivo, havendo, com isso, a necessidade de renovação intraconscencial. A mudança pessoal, generalizada e profunda abrange a forma de pensar, com o ganho de neossinapses, a forma de sentir, na renovação de valores, e a forma de viver, através da catálise pró-evolutiva.

Ampliação da interassistência. A reciclagem intraconscencial, com base no paradigma consciencial, permite a ampliação das possibilidades interassistenciais a partir do desenvolvimento do parapsiquismo, a expansão do autoconhecimento e a otimização da realização da programação existencial.

iii) Transcomunicação instrumental (TCI)

Definição. A transcomunicação instrumental (TCI) é técnica que permite a comunicação interdimensional por meio de equipamentos eletrônicos, a exemplo de rádios, telefones, gravadores e aparelhos de televisão. As técnicas têm evoluído muito desde os primeiros experimentos. Para Sônia Rinaldi (2001), fundadora da Ação Nacional de Transcomunicadores (ANT), e uma das grandes pesquisadoras e autoras do assunto, o Brasil reúne hoje os melhores resultados entre os países que pesquisam o assunto. A TCI dilui as barreiras entre intrafísico/extrafísico, audível/inaudível e possibilita a comunicação direta com consciências extrafísicas e a audição de sons provenientes das dimensões energéticas.

Histórico. O termo “transcomunicação instrumental”, também conhecido por “comunicação transcendental”, embora muito menos assim chamado, foi usado pela primeira vez nos anos 80, na Alemanha, pelo físico e estudioso Ernst Senkowski⁴, e significa comunicação com o mundo extrafísico. Vários cientistas fizeram experimentos utilizando a técnica de TCI, dentre eles figuram Thomas Alva Edison, inventor da lâmpada e do fonógrafo, Guglielmo Marconi, precursor do rádio, Nikola Tesla, precursor do transformador e criador do motor de corrente contínua, e, no Brasil, o escritor Monteiro Lobato (SILVEIRA, s/d).

Autopesquisa. Na experiência desse autor, a TCI forneceu evidências incontestes da vida extrafísica e contribuiu para o mapeamento dos grupos extrafísicos interassistenciais. Os fenômenos observados através da TCI têm sido exaustivamente estudados e todas as interferências, analisadas.

II. CONTEXTOS IMPORTANTES DA CLARIAUDIÊNCIA

Interdimensional. A comunicação interdimensional ocorre de maneira orgânica e ininter-

4. Dr. Ernst Senkowski (4 de novembro de 1922 - 13 de abril de 2015), alemão, além de pesquisador da Transcomunicação Instrumental (TCI), autor do livro *Instrumentelle Transkommunikation* (1995), foi professor, doutor em Física e Engenharia Elétrica.

rupta, como parte inerente das interrelações conscienciais, promovidas fundamentalmente pelas interações pluriexistenciais, independentemente do nível de percepção que se tem na dimensão física.

Parapsiquismo. A descoberta de novas formas de comunicação amplia o autoconhecimento e insere a conscin em um contexto existencial racionalizado e realista. Tal qual as interações conscienciais se processam na vida física, elas ocorrem em outras dimensões. O desenvolvimento do parapsiquismo vem a ampliar os horizontes do autoconhecimento e permite pesquisar tanto os traços pessoais mais profundos, que estão na raiz do comportamento, oriundos de retrovidas, quanto a realidade do próprio processo evolutivo no qual se está inserido, e através do qual define-se a programação existencial.

Paradigma consciencial. Para entendermos como a consciência intrafísica pode ouvir sons oriundos das dimensões extrafísicas e comunicar-se com a realidade extrafísica é necessário aqui analisarmos os atributos de alguns dos pilares do paradigma consciencial, nominalmente, as bioenergias, o holossoma a multidimensionalidade tendo como base a autoexperimentação.

Autoexperimentação. A comunicação interdimensional apresentada neste artigo ocorre exclusivamente na apresentação de um método de autopesquisa: a gravação de áudio extrafísico, realizada com fins paraterapêuticos, assim como assistenciais, através da exteriorização de energias conscienciais. Na mesma medida em que o estudo tinha como objetivo o estreitamento das relações pluriexistenciais, visava igualmente a ampliação dos canais de comunicação interdimensional, com o intuito não só da ampliação do escopo da autopesquisa propriamente dita, como também de tornar tal prática acessível a um número maior de pessoas.

Bioenergias. As bioenergias, também chamadas de fluído vital, chi, prana, energia mesmérica, entre outros nomes, permeiam a interação com a realidade à volta, embora a percepção do mundo energético seja, para a grande maioria das pessoas, ainda indireta, intuitiva e sem maior compreensão da natureza dos processos.

Interação. Interage-se energeticamente com as pessoas e lugares todos os dias e tais interações promovem repercussões as mais variadas, como, por exemplo, (1) da afinidade imediata com alguém que acabamos de conhecer, (2) da vampirização na conversa com conscins vitimizadas e de padrões predominantemente negativos e (3) da sensação de pronto bem-estar, provocado pelas energias gravitantes de alguns locais, assim como mal-estar provocado por outros. As interações bioenergéticas ocorrem de forma contínua além do tempo, das distâncias e das dimensões em que atuamos, estejamos lúcidos para essa realidade ou não.

Holossoma. Além do corpo físico, soma, a consciência se manifesta através de três outros corpos: o energossoma, o psicossoma e o mentalsoma. Na Conscienciologia, esse conjunto

de veículos é denominado holossoma. Se a consciência se manifesta em distintas dimensões energéticas, portanto extrafísicas, faz sentido possuir corpos pertinentes à manifestação em tais dimensões.

Energossoma. A foto *Kirlian* permite a visualização do energossoma, o corpo das energias anímicas geradas pelos chacras, centros de energia. Através do energossoma sentimos as repercussões das energias dos ambientes e das pessoas. É o corpo energético mais denso pela conexão direta com as energias da matéria.

Psicossoma. O psicossoma é o veículo das emoções, também conhecido como corpo astral, corpo espiritual e perispírito, que utilizamos nas experiências fora do corpo físico. Como *paracorpo* emocional da consciência, trata-se de uma réplica bioenergética do corpo físico, portando *parabraços*, *paraolhos*, *parapernas* e assim por diante. Na clariaudiência, fazemos uso dos *paraouvidos*.

Mentalsoma. O mentalsoma é o corpo mais sutil, conhecido como o corpo das ideias, da lógica e do discernimento e está intimamente ligado aos padrões de pensamentos e às dimensões mentais. Os atributos do mentalsoma são essenciais para a cognição parapsíquica, isto é, o conhecimento que obtemos, com o uso do parapsiquismo, na vivência da realidade multidimensional.

Multidimensionalidade. Conjunto de realidades existentes em diferentes dimensões, não apenas a intrafísica, mas extrafísicas, envolvendo níveis ou campos variados de energia, onde a consciência se manifesta com cada um dos veículos. Através da projeção consciente é possível perceber as diferentes dimensões extrafísicas: mais densas lastreadas pelo energossoma; mais sutis de comunidades extrafísicas, como o Interlúdio, a partir do com do psicossoma, e as dimensões mentais avançadas, acessadas através do mentalsoma. Consciências extrafísicas provenientes dessas dimensões, entretanto, interagem cotidianamente na realidade da consciência intrafísica, característica intrínseca e indissociável da realidade multidimensional.

III. DESENVOLVIMENTO DA CLARIAUDIÊNCIA – CASUÍSTICA PESSOAL

Experimentos. Este autor desenvolveu a clariaudiência por meio da curiosidade, autoexperimentação e vontade. Entre os anos 2013 e 2017, foram realizados mais de 600 experimentos de TCI, em gravação de áudios extrafísicos, iniciados casualmente com gravações de mensagens com o celular. As vozes eram registradas em diferentes tons, volumes e clareza, podendo ser captadas com sonoridade eletrônica ou humana. Inicialmente, na falta de aparelho de EVP (*Electronic Voice Phenomenon*) profissional, conhecido pelo poder de captação de sons em frequência subsônica, era utilizado o gravador do celular Samsung GT-S6102B,

de qualidade mediana, junto com três outros programas de computador: o *aCatcher*, para converter os arquivos em .mp3, já que o celular grava arquivos .3ga, o *Sound Amplifier* para a ampliação do som e o *Sony Vegas Editor* para edição de imagem, uso de legendas e depuração de som.

Percalços. A forma rudimentar de captação de áudio desta natureza encontrou então os primeiros percalços: ruídos os mais diversos, provenientes do ambiente físico, de modo que foi necessário limpar o conteúdo das captações na edição do som. Após a gravação, os arquivos eram movidos para o computador, convertidos e o volume original ampliado em 700 ou 800 vezes.

Qualidade. Em muitas ocasiões, dependendo da natureza do som extrafísico e da habilidade de falar do comunicante, o volume era ampliado no editor de imagens, com duplicidade da banda de som. Embora este recurso tenha aumentado também os ruídos da gravação, a grande maioria dos áudios captados tornaram-se audíveis e compreensíveis a qualquer ouvido. Posteriormente, a partir de setembro de 2015, as gravações passaram a ser feitas em gravador *Sony IC Recorder PX460*, com microfone bem mais sutil.

Energia. O exercício diário exaustivo de tentar ouvir, interpretar e compreender muitas das vozes captadas tornou os ouvidos mais sensíveis para decifrar sons de baixa frequência, habitualmente inaudíveis ou imperceptíveis aos humanos. Como parte da preparação para a escuta, mobilizava as energias conscienciais e, em muitas ocasiões, percebia o desencadeamento do processo de ectoplasmia, descoincidência dos veículos energéticos e parapercepções as mais diversas, como iscagens, acoplamentos, semi-possessões, *raps*, comunicações por meio de telepatia, insights, intuições e banhos de energia.

Captações. O ambiente criado para tais comunicações otimizava-se na medida em que o trabalho avançava, tornando-se uma espécie de portal para as consciências extrafísicas. Algumas captações devem ser ressaltadas. Em janeiro de 2014, 15 dias após dessoma, foi captada a voz da sogra com tonalidade humana, reconhecível e audível, em ambiente hospitalar extrafísico; em outro experimento, a pedido de aluno, foi captada a voz do avô, também com tonalidade humana, que lhe transmitiu importante recado familiar; em outro experimento, foi captada a voz de criança no quarto de dormir. Todos esses áudios foram obtidos na classificação Classe A⁵.

Audibilidade. Foram incontáveis os registros coletados nesses anos de experimentos e, pelo interesse cada vez maior do pesquisador, o esforço empregado no trabalho de tornar captações audíveis era sempre recompensado pelo conteúdo das mensagens. Ao longo do

5. Captação Classe A (em inglês, Class A EVP) refere-se a captações de vozes com tonalidade humana, podendo ser reconhecíveis, claramente audíveis, sem a necessidade de ampliação de som – em contrapartida, muitas vozes são captadas com tonalidade eletrônica e distorcida da voz humana original, não sendo assim reconhecíveis como de consciência em particular.

período das experimentações com TCI, percebi que a escuta havia melhorado, a atenção para o microuniverso aumentado, até que a escuta passou a prescindir dos gravadores. Muitas vezes, durante o experimento, podiam-se ouvir as vozes antes de ouvir o conteúdo gravado, comprovando *a posteriori* o que havia sido dito.

Energias. É importante considerar, entretanto, o papel preponderante do trabalho energético e a qualidade das energias ectoplásticas no processo de desenvolvimento da clariaudiência vivenciada por esse autor.

IV. CARACTERÍSTICAS DA CLARIAUDIÊNCIA

Acoplamentos. A escuta de vozes e sons extrafísicos pode ocorrer sob as mais variadas características, situações e condições do clariaudiente, a partir do acoplamento temporário das próprias energias com as de consciências extrafísicas ou intrafísicas projetadas, por interação dos padrões pensênicos. Não se ouve o que não é da competência ouvir. Ouve-se por afinidade e relação direta com quem fala e com o que é dito. A comunicação multidimensional por meio da voz é, entretanto, complexa por envolver relações pluriexistenciais seculares, de modo que a precisão na interpretação depende do acúmulo de experiências clariaudientes.

Características. Na experiência desse autor, observou-se que um percentual significativo de consciências extrafísicas, com um lastro maior de energossoma, possuem melhor domínio da voz humana gerada a partir das energias do laringochakra da conscin, nominalmente guias amauróticos, assistidos em geral e assediadores. Já os amparadores, assim como outras consciências energeticamente mais utilizadas, falam com volume de voz bem menor, de forma uníssona, muitas vezes inaudível. No mesmo percentual, notou-se que consciências que ainda não passaram pela segunda dessoma tendem a se expressar sob maior efeito das emoções, com frequências onduladas, volumes variados e tonalidade humana.

Mensagens. Quanto ao conteúdo, observa-se que guias amauróticos, assistidos em geral e assediadores tendem mais a tecer opiniões e julgamentos sobre assuntos ligados à realidade da conscin, expressam medos, desejos e interesses pessoais nas atividades desenvolvidas na realidade física, procuram assistência trazidos por alguma dor ou problema, fazem reclamações, críticas, chamam pelo nome, fazem comentários, proferem xingamentos ou simplesmente expressão cumprimentos. Quanto aos amparadores, as mensagens são curtas, pausadas, objetivas e dizem respeito a direcionamentos de pesquisa, interpretação de fatos e parafatos, esclarecimentos desassediadores e, em alguns casos, a comentários no atendimento na Tenepes.

Ocorrências. As situações mais comuns, observadas por esse autor, em que há comunica-

ção clariaudiente são em geral em estado de hipnagógico (momento antes do sono), em estado de hipnopômico (ao despertar), em estado de minidescoincidência dos veículos de manifestação, em estado alterado de consciência (transe), geralmente produzido pelo estado vibracional, nas iscagens assistenciais em qualquer horário do dia, na prática da Tenepes e em ambientes onde há algum tipo de ruído branco, como o barulho do ar-condicionado, de TV fora do ar ou o barulho da água. Os ruídos brancos⁶ otimizam não só a captação de sons subatômicos, como também a audição na clariaudiência.

Percepção. Observa-se que a escuta clariaudiente ocorre de algumas maneiras, como (1) voz intracraniana, ouvida dentro da mente, em alguns casos telepática, (2) voz espacial, ouvida na psicofera ao redor da cabeça física, geralmente na posição dos ouvidos ou acima da cabeça, e (3) voz física, aos ouvidos, tal ouvimos a voz de uma conscin. O local em que a voz é ouvida não interfere na clareza com que é gerada. Pode-se ouvir tanto uma voz humana clara de forma intracraniana quanto uma voz difusa de modo especial. A clareza com que a voz é gerada está diretamente ligada à maneira como a consciência extrafísica domina a *paracorda* vocal ou as energias conscienciais holochacrais do laringochacra.

Extensão. A grande maioria das mensagens são curtas de uma ou duas palavras, mas a ocorrência de frases inteiras pode ocorrer amiúde, porém em menor frequência em relação às palavras soltas. Observa-se que tal característica na extensão das mensagens cabe a toda e qualquer tipo de consciência extrafísica ou conscin projetada, havendo ou não domínio da voz humana. Nota-se que há também ocorrência de frases mais longas, porém fragmentadas, expressas com pausas curtas, em algumas ocasiões relatando fatos ou apresentando explicações, e na maioria das vezes com conteúdo de amparo.

Clariaudiência extrafísica. O fenômeno da clariaudiência foi observado igualmente fora do corpo físico, na dimensão extrafísica, durante projeção. Esse autor observou que, em determinado local, no encontro com o pai dessorado em 2004, ele podia escutá-lo, mas não o ver, passando todo o diálogo em conversa comum tal qual na realidade física, porém sem a visualização da consciex. A interpretação desse autor conclui que ambas as consciências estavam em dimensões diferentes da realidade extrafísica.

IV. RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Gravações. Em agosto de 2016 as pesquisas com TCI estavam em plena atividade. Em muitas ocasiões, podia gravar áudios extrafísicos e desenvolver uma conversa contínua, em sistema de perguntas e respostas. As captações de vozes aconteciam amiúde e em grande quantidade. Percebeu-se, pelo movimento extrafísico na residência, que a pesquisa catali-

6. Entende-se por ruído branco aquele produzido pela combinação simultânea de sons de todas as frequências.

sava registros de voz de muitas consciêxex – guias amauróticos, assediadores e consciências carentes, patológicas em geral – que chegavam em busca de assistência. Aos poucos passou-se a sentir o aumento de pressão extrafísica na residência, o que levou esse pesquisador a aumentar o trabalho energético.

MBE. Devido ao aumento cada vez maior da pressão extrafísica, o autor passou a realizar diariamente a Mobilização Básicas das Energias Conscienciais (MBE), com duração média de 30 minutos, o que ajudava a equilibrar o padrão das energias no ambiente da casa e a manter o autoequilíbrio energético. O trabalho diário de MBEs foi realizado por 10 meses ininterruptamente. Nele, percebia-se o trabalho dos amparadores, a assistência ostensiva às consciências, o uso da ectoplasmia, o aumento de intensidade do Estado Vibracional (EV) e, mais importante, a relação estreita com o trabalho assistencial realizado a partir das MBEs.

Tabagismo. Entretanto, na ocasião, ainda não havia sido superado o tabagismo, de modo que o trabalho energético tinha limites em termos de qualidade, aprofundamento e extensão. No dia 18 de setembro, no final de domingo, foi realizado mais 1 experimento de MBE com gravação de áudio. Ao final, ao ouvir o conteúdo das gravações, foram captadas vozes de consciências extrafísicas reclamando da qualidade das energias devido às toxinas do cigarro – isso acontecia pela primeira vez. Ainda não havia captado conteúdo semelhante, fato surpreendente significativamente naquele momento. Foram repetidas as gravações para certificar as queixas e elas voltaram a ser ouvidas nos áudios, estando claramente registradas, até que em uma delas ouve-se a voz do que pareceu ser amparador, deixando claro que a partir dali o autor teria que fazer a escolha: ou parava de fumar ou de exteriorizar energias em MBEs.

Virada. Estava envolvido demais com o trabalho energético: nos últimos 10 meses havia acostumado à rotina das exteriorizações, às experiências parapsíquicas durante as MBEs e às assistências prestadas. No trabalho energético, o qual havia passado a chamar, particularmente, de *Terapia Energética*, vivenciava as possibilidades da comunicação multidimensional, a companhia dos amparadores de função e os primeiros sinais frequentes da clariaudiência. Não podia, naquele momento, e ao fim de tantas experiências intimamente relacionadas, desistir de tudo pelo tabagismo. Então, o hábito de fumar foi cessado no dia 19 de setembro de 2016.

Assistência. Com o cigarro foi superado também o vício hedonista de virar madrugadas na internet, de dormir pouco, de alimentar-se mal, de não fazer exercícios físicos e de não priorizar o soma. A gravidade das energias patológicas existentes nos holopenses baratrofêricos dos vícios, explicitada naquela série de gravações, produziu evidência incontestável do ambiente energeticamente contaminado da residência e promoveu não apenas a vontade firme de qualificar a assistência, mas também motivo forte o bastante para guiar o autor, em

meio às pressões extrafísicas, no objetivo de começar a Tenepes, o qual foi alcançado ao fim de 6 meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. A Transcomunicação Instrumental foi ferramenta central para a autoconscientização multidimensional, atributo mentalsomático indispensável na reciclagem intraconscienstencial vivenciada pelo autor em 2016.

Desenvolvimento. Por hipótese, a prática exaustiva e frequente da audição dos áudios extrafísicos, captados ao longo das pesquisas com TCI, exerceu papel fundamental para o desenvolvimento da clariaudiência, habilidade que se mostra significativamente eficaz para aquisição de erudição parapsíquica.

Instrumentos. O resultado das pesquisas apresentado nesse artigo visa fornecer instrumentos e práticas otimizadoras não apenas para a autoconscientização da necessidade de reciclagens intraconscienstenciais, por meio do ganho de lucidez a respeito da realidade multidimensional, como também para o desenvolvimento da clariaudiência.

Autoexperimentação. Importante ressaltar que a experiência pessoal, submetida a métodos e critérios interpretativos subjetivos, leva o autopesquisador à veracidade da própria realidade multidimensional. Portanto, a autoexperimentação e criticidade são os principais otimizadores da autonomia consciencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, Anabela. **Instrumental Transcommunication (ITC) Evidence Suggestive of the Survival of Consciousness**. 2017. p. 16.
2. CHARON, Jean E. **O Espírito, Esse Desconhecido**. (L'Esprit, Cet Inconnu). 10ª ed. São Paulo, SP: Ed. Melhoramentos, 1990.
3. GUZZI, Flávia. **Mudar ou Mudar** - Relatos de Uma Reciclante Existencial. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2000. p.149.
4. LARA, Gláucia. Reciclagem Antitabagista. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.730. Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclosapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 20 mar. 2022.
5. RINALDI, Sônia. **Contatos Interdimensionais**. 3ª ed. São Paulo, SP: Ed. Pensamento, 2001.
6. VIEIRA, Waldo. **O Que é a Conscienciologia**; 5ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017. p. 141 e 142.
7. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2017. p. 141 e 142.

ciologia, 2002. p. 141 e 142.

8. ZOLET, Lilian. Conscin Clariaudiente. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.879. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em 20 mar. 2022.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. SAINDO DA MATRIX. **Transcomunicação Instrumental**. Disponível em <https://www.saindodamatrix.com.br/transcomunicacao-instrumental/>. Acesso em 20 mar. 2022.

2. CONSCIENCIOPÉDIA. **Enciclopédia Virtual da Conscienciologia**. Disponível em: <https://pt.conscienciopedia.org/index.php?search=Clariaudi%C3%Aancia&title=Especial%3ABusca&profile=default&fulltext=1>. Acesso em: 20 mar. 2022.

3. SILVEIRA, Érika. **Transcomunicação Instrumental: novos contatos registrados**. Disponível em: <https://www.ippb.org.br/textos/especiais/editora-vivencia/transcomunicacao-instrumental-novos-contatos-registrados>. Acesso em: 20 mar. 2022

Mário Luna

Professor de idiomas, intérprete, tradutor e versor da língua inglesa.

Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: mario.luna@idiomapositivo.com.br

EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO AUTOPACIFICADOR: CATALIZADOR DA AUTOPESQUISA PROJECIOLÓGICA

SELF-PACIFYING PSYCHIC EXTRAPOLATIONISM: PROJETOLOGICAL SELF-RE-
SEARCH CATALYST

EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO AUTOPACIFICADOR: CATALIZADOR DE LA
AUTOINVESTIGACIÓN PROYECCIOLÓGICA

Licinia Gonçalves Schneider

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

O artigo relata a experiência de extrapolicionismo parapsíquico vivenciado pela autora, desencadeado pela ocorrência de estresse emocional agudo com a dessona súbita de ente querido, quando atingiu estado de autopacificação íntima, fenômeno este que lhe gerou ganhos evolutivos, notadamente a intensificação da autoconscientização multidimensional. Por meio do relato da vivência parapsíquica e do aprofundamento teórico das extrapolações, quanto à sua taxologia e otimizações, este trabalho busca demonstrar seu efeito catalisador na autopesquisa projeciológica e nas reciclagens intraconscenciais e existenciais da consciência experimentadora.

Palavras-chave: Autopesquisa; Dessona; Extrapolação; Pacificação; Parapercepcologia.

Abstract

The article reports the experience of parapsychic extrapolationism experienced by the author when triggered by a situation of acute emotional stress, due to the sudden desoma of a loved one. She then reached a state of intimate self-pacification, a phenomenon that generated evolutionary gains, with the expansion of the author's multidimensional self-awareness. Through the report of the parapsychic experience and the theoretical deepening of the extrapolations, regarding their taxology and optimizations, this article seeks to demonstrate its catalytic effect in projectiological self-research and in the intraconsciential and existential recycling of the experiencing consciousness.

Keywords: Desoma; Extrapolation; Pacification; Paraperceptiology; Self-research.

Resumen

El artículo relata la experiencia de extrapolación parapsíquica vivida por la autora, ocurrida ante una situación de estrés emocional agudo por la repentina desoma de un ser querido. La experiencia contribuyó para alcanzar el estado de autopacificación íntima, fenómeno este que generó mejoría evolutiva por la expansión de autoconciencia multidimensional que tuvo la autora. A partir del relato de la experiencia parapsíquica y de la profundización teórica de las extrapolaciones, respecto de la taxología y sus optimizaciones, es objetivo de este trabajo demostrar el efecto catalizador de la autoinvestigación proyecciológica y el reciclaje intraconciencial y existencial de la conciencia experimentadora.

Palabras clave: Autoinvestigación; Desomas; Extrapolación; Pacificación; Paraperceptiología.

INTRODUÇÃO

Fenômeno. O fenômeno do extrapolacionismo parapsíquico é inerente a todas as consciências, na maioria das vezes vivenciado sem ser identificado. A ausência de autoconscientização do fenômeno, ou a falta de atenção dirigida às experiências vivenciadas, é capaz de fazer com que as consciências não percebam quando passam por extrapolção parapsíquica.

Loc externo. Mais comumente as pessoas buscam em fontes externas — a exemplos de intermediários ou médiuns — a possibilidade de interação com a multidimensionalidade e o intercâmbio com as consciências, fato esse que acaba por impedir o autodesenvolvimento da maturidade parapsíquica.

Desintermediação. Segundo SCHNEIDER (2005, p. 258), “o ideal em qualquer situação é buscar, sem alienação, a obtenção de fenômenos parapsíquicos por iniciativa própria, com a intenção de se libertar da necessidade de pareceres externos para formar opiniões pessoais.”

Experimento. Desenvolver potencialidade ou vivenciar experiência que está além de sua competência atual, patrocinada pelos amparadores extrafísicos, proporciona à consciência sensível a incorporação da ocorrência ao longo do tempo como manifestação usual, capacitando a consciência para patamar evolutivo mais avançado.

Objetivo. O artigo tem por objetivo explicar e exemplificar de que forma a extrapolção parapsíquica pode equilibrar a manifestação emocional, promovendo a autopacificação e induzindo a consciência ao entendimento ampliado de sua manifestação psicossomática com maior lucidez.

Justificativa. O artigo foi motivado pelo interesse da autora em compartilhar autoexperiência de extrapolção parapsíquica autopacificadora, vivência que pode proporcionar a cognição de patamar evolutivo já possível de assunção pela consciência pesquisadora.

Paradigma. A presente pesquisa tem por fundamento o paradigma consciencial e os con-

ceitos da Conscienciologia, sendo a autopesquisa e o princípio da descrença os norteadores deste estudo.

Metodologia. A metodologia utilizada nesta autopesquisa conscienciológica compreendeu:

- a. Análise da casuística de autoexperimentação pela autora;
- b. Levantamento bibliográfico sobre o assunto;
- c. Emprego da técnica dos pilares da Conscienciologia;
- d. Avaliação dos resultados e repercussões intraconscienciais.

Estrutura. O artigo está dividido em 5 seções: I. Conceituação; II. Casuística de Extrapolacionismo Parapsíquico; III. Pilar do Extrapolacionismo Parapsíquico Autopacificador; IV. Taxologia dos Extrapolacionismos Parapsíquicos; V. Otimizadores dos Extrapolacionismos Parapsíquicos e Considerações Finais.

I. CONCEITUAÇÃO

Definição. O extrapolacionismo parapsíquico autopacificador é a autoexperiência extrasensorial marcante circunstancial, não habitual, vivenciada pela conscin intermissivista, auto ou heteropromovida pelo acoplamento com amparadores extrafísicos com a finalidade de oportunizar de maneira instantânea e específica maior autocontrole emocional em momento crítico, antecipando à conscin a experimentação de patamares de lucidez e homeostase mais avançados em relação ao seu próprio nível atual.

Sinonímia. 1. Extrapolacionismo da manifestação psicossomática. 2. Extrapolacionismo das qualidades pessoais emocionais. 3. Antecipação temporária de autopacificação íntima.

Antonímia. 1. Agravamento do descontrole emocional. 2. Agudização do padrão comocional. 3. Surto de imaturidade emocional.

Exemplos. O extrapolacionismo parapsíquico autopacificador pode se apresentar de diferentes formas, a exemplo das 5 a seguir, listadas em ordem alfabética:

1. Apreensão de parapercepções avançadas;
2. Catalisação evolutiva da manifestação psicossomática;
3. Estado consciencial de serenidade plena e pacificação;
4. Expansão da autoconsciencialidade;
5. Recuperação de megalucidez.

II. CASUÍSTICA DE EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO

Dessoma. A situação crítica vivida pela autora foi a dessoma prematura do filho primogênito, resultante de trágico acidente automobilístico na estrada envolvendo 5 veículos

e 1 caminhão, no início de tarde chuvosa do mês de junho de 2020. A dessoria do filho foi imediata, o mesmo ocorrendo com outros 2 passageiros do veículo.

Impacto. A imprevisibilidade do acontecimento causou impacto comocional súbito e estarecedor. A sensação experimentada ao receber a notícia era de que o chão havia se aberto, e a autora caía em dolorosa queda sem fim. Era difícil assimilar o fato, compreender a situação, decidir qual atitude tomar e dar os próximos passos.

Contexto. Vazio intenso se instalou ao mesmo tempo em que a autora pensava em enviar energias para o filho e às demais consciências recém-dessomadas. A situação exigia posicionamento rápido e lúcido, e por meio da exteriorização de energias, a assistência seria feita ao filho e aos demais no momento da primeira dessoria.

Abalo. O conhecimento do mecanismo multidimensional trazia luz a toda a família no esforço para compreensão do fato, mas o forte abalo insistia em permanecer latente. O sentimento vivido era misto de espanto, incredulidade, negação, obnubilação, angústia, busca pelo discernimento e pela lucidez.

Despedida. O isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus (Covid-19) impunha restrições a aglomerações, e apesar dessa limitação, grande número de familiares e amigos compareceram à cerimônia de despedida. A cerimônia foi breve, por atendimento ao protocolo sanitário vigente, sendo liberadas apenas 2 horas para o velório.

Amizade. O momento era de grande comoção, principalmente por ser duplo funeral: João Ricardo (1983–2020), filho da autora, e o companheiro evolutivo Phelipe Mansur (1983–2020) foram velados em salas contíguas, com suas famílias lado a lado. Além de amigos desde a infância, eram pesquisadores da Conscienciologia e trabalhavam juntos, o que reuniu muitos amigos em comum.

Consolar. As pessoas traziam suas condolências, na ânsia de externar palavras de apoio e amparo. Algumas companhias eram reconfortantes, outras, porém, apresentavam passionalidade evidente. Em virtude da grande comoção, várias foram as pessoas consoladas e amparadas pela autora, marido e filhos.

Amparo. Durante a cerimônia de despedida foram identificadas pela autora as primeiras parapercepções de amparo, da sinalização de presenças extrafísicas a formar campo bioenergético mais homeostático visando o equilíbrio de todo o grupocarma.

Mobilização. Além da autora, os demais membros do grupocarma nuclear – marido e filhos – também pesquisadores da Conscienciologia, buscavam mobilizar suas energias conscienciais, procurando no possível controlar a exacerbação e o bloqueio do cardiochakra.

Preliminar. As manobras energéticas geraram campo otimizado para a família começar a lidar com a perda afetiva, sendo preliminares ao parafato que se apresentou em seguida.

Ectoplasmia. No decorrer do velório a autora vivenciou extrapolicionismo parapsíquico

marcante, iniciando com grande expansão energética, percebendo-se acolhida fraternalmente por amparadores extrafísicos, com a percepção de estar em denso bolsão energético, em estado de acalmia.

Percepção. Embora VIEIRA (2014b, p. 564) bem coloque que “a maioria das pessoas tem sensações específicas, porém não chega a identificar a manifestação ectoplásmica”, o efeito ectoplásmico experimentado foi inequívoco e ostensivo, com a percepção de campo bioenergético homeostático expandido.

Confirmação. Banhos energéticos e estados vibracionais (EVs) espontâneos se sucederam, o *rapport* com os amparadores de função era evidente. A esfera energética ampliada foi também verificada pelos familiares, os quais se aproximaram e comentaram a respeito de suas parapercepções.

Conexão. A repercussão psicossomática homeostática na autora foi se consolidando pelo aumento da conexão com o amparo, em busca íntima de equilíbrio emocional e energético.

Desbloqueio. O bloqueio do cardiochakra foi se dissipando. A percepção era de heteroencapsulamento parassanitário para a proteção das energias comocionais existentes no ambiente. A conexão com os amparadores foi efetiva e pacificadora.

Descoincidência. A autora não se encontrava projetada fora do corpo físico, mas em estado de descoincidência vígil acentuada (vivência na dimener), com expansão do energossoma e percepção de balonamento energético.

Conteúdo. Além de experimentar o fenômeno parapsíquico de descoincidência dos veículos de manifestação e do encapsulamento pacificador, foi de suma importância identificar o conteúdo daquilo que se vivia, o que permitiu à autora acessar a mensagem dos amparadores no decurso do extrapolicionismo por eles promovido. A mensagem chegou clara e em bloco, de forma intuitiva, assim decodificada:

“O momento é de reencontros multidimensionais. A dessoma é unicamente o encerramento de uma vivência intrafísica, uma etapa do ciclo multiexistencial da consciência, com a mudança de dimensão para a continuidade de sua evolução. Ninguém perde ninguém. Os laços afetivos aproximam as consciências na evolução conjunta, seguindo o fluxo cósmico.”
(Retirado de anotações pessoais).

Presente. A lucidez expandida momentaneamente foi um presente dos amparadores para a autora. Por outro lado, segundo VIEIRA (2014b, p. 81), “apenas receber presente dos amparadores extrafísicos não basta. É preciso se inteirar do quê e para quê exatamente e representa tal presente na vida do presenteado”. Acessar a mensagem de forma intuitiva foi fundamental para o entendimento e compreensão do processo da dessoma do filho.

Intuição. A parapercepção impressionante vivenciada pela autora encontra-se classificada por

VIEIRA (2009, p. 149) na categoria de “intuição extrafísica”, manifestada ao modo de antecipação de esclarecimento, de forma inspirativa (hetero-inspiração) especialmente quando se constitui sugestão proveniente de consciexes.

Animismo. O parafenômeno teve profundo impacto mentalsomático na autora, não sendo identificado como animismo ou fruto de ideia, ou manifestação própria, pois o estado de salentado em decorrência da situação crítica não lhe permitia resposta imediata promotora de equilíbrio emocional e mental.

Hipóteses. Na própria explicação do filho da autora, agora consciência extrafísica, há várias hipóteses para o fenômeno da intuição, todas levantadas e analisadas após a ocorrência dos parafatos:

Apesar de boa parte dos fenômenos envolver participação de consciências extrafísicas, não se pode deixar de considerar as manifestações anímicas e, em alguns casos, até mesmo explicações cerebrocêntricas também possíveis. Por exemplo, a recepção de uma ideia pode ser inspiração de uma consciex, telepatia com outra conscin ou até mesmo uma ideia da própria pessoa. (SCHNEIDER, 2005, p. 262).

Acalmia. A manifestação homeostática da autora e familiares foi percebida pelas pessoas presentes, sendo desnecessária qualquer comunicação verbal. O estado de acalmia se tornou evidente.

Tares. O esclarecimento aos presentes veio pelo exemplo da postura ponderada do grupo familiar, que se impunha perante a consternação de todos. Fato é que “quem exemplifica o melhor que pode, não se preocupa em convencer os outros” (VIEIRA, 2014a, p. 674).

Paradigma. As bases do paradigma consciencial e os conceitos conscienciológicos surgiam à mente da autora, elementos bussolares a indicar o caminho para a compreensão da situação crítica, a exemplo destes 5 transcritos abaixo em ordem alfabética:

1. **Bioenergias:** a interação energética profunda e constante entre conscins e consciexes, além da dimensão física.
2. **Multidimensionalidade:** a verificação da existência de múltiplas dimensões, interligadas energética e simultaneamente.
3. **Multiveicularidade:** o reconhecimento dos vários veículos de manifestação da consciência, além do corpo biológico, e a constatação da realidade da existência da consciência além desses corpos.
4. **Paraprocedência extrafísica:** a certificação de onde viemos e para onde retornamos após a dessora, o período intermissivo entre as ressomas.
5. **Serialidade existencial:** as oportunidades evolutivas proporcionadas pela série de vidas intrafísicas predispondo o reencontro de compassageiros evolutivos a cada ciclo de dessoro.

ma e ressonância (ciclo multiexistencial).

Pertencimento. A expansão da lucidez proporcionada pelo extrapolacionismo permitiu à autora vivenciar de maneira ostensiva a condição de pertencimento multidimensional, do senso de parafiliação, da compreensão da força da Cosmoética atuante no fluxo evolutivo pessoal, do filho recém-dessomado e do grupocarma. O extrapolacionismo parapsíquico oportuniza o *preview* evolutivo.

Compreensão. O reconhecimento do fluxo evolutivo do Cosmos era patente, restando, no entanto, a falta afetiva e conviviológica da presença física e energética do filho dessomado. E esse sentimento ainda perdura fortemente, porém é amenizado pela compreensão multidimensional.

Paraperceptibilidade. Na sequência dos fatos ocorridos, a autora investiu na “autodisponibilização de espaço mental para as comunicações interdimensionais”, como orienta LOPES (2017, p. 362), oportunizando a criação de circunstâncias favoráveis a novos episódios de extrapolacionismo parapsíquico.

III. PILAR DO EXTRAPOLACIONISMO PARAPSÍQUICO AUTOPACIFICADOR

Técnica. Para o desenvolvimento do artigo elegeu-se a “Técnica dos pilares da Conscienciologia”, de análise e síntese, para o aprofundamento do conteúdo apresentado. Segundo VIEIRA (2003, p. 137), “a técnica dos pilares da Conscienciologia é o empilhamento de 7 ideias ou diretrizes básicas para sustentar a construção do conhecimento interativo, sinérgico, sintético e prático de assunto relevante para a consciência evoluir cosmoeticamente no Cosmos”.

Descrição. A técnica do pilar, de acordo com a descrição de VIEIRA (2002, p. 121), se desenvolve a partir do *materpensene*, ideia matriz, por meio de vocábulos dispostos sinergicamente no sentido horizontal, da esquerda para a direita, e no sentido vertical, de cima para baixo. As palavras no início das linhas grafadas em negrito e numeradas representam a síntese das demais palavras dispostas na mesma linha. No sentido vertical ocorre o encadeamento das ideias em grupo de vocábulos coesos. O crescendo das ideias é identificado no sentido diagonal, da primeira palavra da linha 1 à última palavra da linha 7.

Pilar. Eis a listagem dos 7 itens do pilar do extrapolacionismo parapsíquico autopacificador, desenvolvido a partir da autoexperimentação da autora, segundo a especialidade da Paraperceptologia, com detalhamento do encadeamento das ideias propostas logo na sequência:

1. **Fatuística:** situação crítica, abalo, enfrentamento.
2. **Emocionalidade:** energopsicossomaticidade, entendimento, autogerenciamento.

3. **Parapsiquismo:** acoplamento, sinalética, parapercepções.
4. **Extrapolação:** amparabilidade, parapreceptoria, paravivências.
5. **Lucidez:** sobreaparelhamento, autoconscientização, dinamização.
6. **Autoconsciencioterapia:** autopacificação, autocontrole, autocompetência.
7. **Interassistência:** padrão homeostático de referência, continuísmo, responsabilidade.

1. Fatuística. Os fatos adversos na existência são inexoráveis, são etapas da caminhada evolutiva as quais fazem as consciências apresentarem variadas reações emocionais instintivas a cada acontecimento vivenciado.

Situação. Ao se deparar a conscin com situação crítica, inesperada, trágica, tal qual a des-soma súbita de consciências próximas, os sentidos psicossomáticos agudizam o padrão comocional, resultando de imediato na obnubilação e na vivência da dor emocional.

Abalo. A comoção se impõe, muitas vezes promovendo descontrole de grande intensidade, com repercussões muitas vezes profundas e duradouras pela falta de entendimento multi-dimensional do fato.

Enfrentamento. O esforço emocional despendido para o enfrentamento do momento crítico consome aceleradamente os recursos psicossomáticos da consciência, muitas vezes deixando-a sem capacidade de ação e/ou reação.

2. Emocionalidade. A princípio, a emocionalidade exacerbada surge em decorrência de reação imediata ao choque emocional, atuante de modo desfavorável ao autocontrole psicossomático. A dor emocional de choques desse gênero é pujante.

Energopsicossomaticidade. O padrão das energias conscienciais se altera, ocasionando significativa mudança na psicofera da consciência abalada. Eis, em ordem alfabética, 3 tipos de manifestações homeostáticas inexistentes no momento de fragilidade emocional:

- i) Autocontrole bioenergético;
- ii) Ortopensinização;
- iii) Psicossomaticidade equilibrada.

Entendimento. A consciência busca a assimilação do fato ocorrido, ainda obnubilada e emocionalmente atingida. Após o choque inicial, sobrevêm a negação da situação traumática, sendo a aceitação a fase posterior muitas vezes delongada.

Autogerenciamento. Surge nesse momento a necessidade premente do autogerenciamento existencial, pela possibilidade de intensificação temporária do autocontrole emocional para a consciência atuar com maior discernimento.

3. Parapsiquismo. A percepção além dos 5 sentidos físicos propicia à conscin experiências

além da dimensão intrafísica. O parapsiquismo descortina os parafatos pela visão da extrafísica, amplificando a cosmovisão sobre a realidade e possibilitando a compreensão multidimensional indispensável para a assimilação dos fatos.

Acoplamento. A partir da evocação e do acoplamento com consciências amparadoras, a consciência se conecta à dimensão extrafísica, permitindo a experimentação de fenômenos parapsíquicos mais avançados.

Sinalética. Muitos fenômenos são despercebidos pelo desconhecimento da sinalética parapsíquica pessoal. A identificação do sinal ou repercussão representativa da comunicação interdimensional é empreendimento valioso para a experiência parafenomênica, resultando nessas 2 condições otimizadoras dispostas a seguir:

- i) Autoconfiança parapsíquica: conhecimento da própria competência.
- ii) Autonomia parapsíquica: autogoverno; desintermediação parapsíquica.

Parapercepções. Os sinais parapsíquicos tornam-se mais ostensivos, mais significativos, e a busca lúcida da autoparaperceptibilidade se intensifica, produzindo na consciência experimentadora reverberações holossomáticas condicionadas à natureza da experiência vivenciada, a exemplo das seguintes sensações, sinais ou condições, identificadas de acordo com cada 1 dos 4 veículos de manifestação:

- i) Soma: pontadas; coceiras; zumbidos; tremores; amortecimento; pressão na nuca.
- ii) Energossoma: pulsação dos chacras; balonamento; banhos energéticos; EV.
- iii) Psicossoma: acalmia; equilíbrio emocional; pacificação íntima; desassedialidade.
- iv) Mentalsoma: lucidez; insights; ampliação da cognição; recuperação de cons.

4. Extrapolação. O parafenômeno da extrapolação parapsíquica autopacificadora consiste na experiência pessoal de antecipação evolutiva esporádica, não habitual, quando a consciência usufrui de manifestação psicossomática homeostática inesperada e mais avançada em relação ao próprio nível evolutivo atual.

Amparabilidade. A extrapolação parapsíquica, fruto da assistência de amparadores extrafísicos, proporciona à consciência maior nível de perceptibilidade e aproveitamento da experiência extrafísica. A onda de amparo se amplifica quando a consciência apresenta intencionalidade sadia, propósito cosmoético e disponibilidade interassistencial.

Parapreceptoria. Agindo ao modo de preceptores, os amparadores procuram demonstrar à consciência a possibilidade de manifestação psicossomática em estado avançado de maturidade, clareza e harmonia, já passível de experimentação pessoal.

Paravivências. As vivências parapsíquicas avançadas, extrapolando a manifestação usual da consciência, evidenciam a ampliação da autoconscientização multidimensional, suscitando reflexões, maior nível de ortopensenidade, e o processo de expansão da consciência.

5. Lucidez. Maior grau de lucidez é alcançado em conjunto ao parafenômeno, possibilitando ao experimentador replicar o evento vivenciado através da vontade decidida e empenho discernido, incorporando essa manifestação ao seu cotidiano.

Sobrepairamento. A condição de sobrepairamento da situação emocional se concretiza, ampliando a cosmovisão do fato intempestivo pelo distanciamento sem emocionalismo: “a exercitação do sobrepairamento nas análises dos contextos vivenciais críticos, com base no interesse em manter o clima consciencial isento e predisposto às inspirações de consciexes amparadoras” (LOPES, 2017, p. 365).

Autoconscientização. A autoconscientização da sua própria capacidade traz à consciência a autoconfiança para a repetição do parafenômeno e amplia a compreensão das realidades intra e extrafísicas, acelerando a maturidade consciencial na manifestação do dia a dia multidimensional.

Dinamização. A extrapolação parapsíquica leva a consciência à dinamização máxima das suas energias, promovendo o transbordamento energético necessário para a expansão da autoconsciencialidade, e impulsiona igualmente a consecução pessoal da proéxis.

6. Autoconsciencioterapia. Novo patamar de manifestação psicossomática se descortina ao experimentador, renunciando maior capacidade de autopacificação íntima passível de ser alcançada a cada nova situação crítica surgida. É a antevisão de avanço gradativo na escala evolutiva das consciências.

Autopacificação. O efeito da extrapolação parapsíquica é a acalmia, a sensação de amparo evidenciado. A homeostase holossomática se instala, sobrevivendo a compreensão discernida da situação vivida.

Autossuperação. A consciência atinge nessa experiência a superação de seu estado emocional perturbado, antevendo autoperformance de maior equilíbrio. Recins são passíveis de implementação a partir dessa extrapolação.

Autocontrole. O autocontrole emocional, alavancado pela extrapolação vivenciada, chancela para a consciência a importância da significação do parafenômeno, repercutindo intra e interconsciencialmente.

7. Interassistência. A assistência promovida pela extrapolação é tangível, expandindo seu efeito a conscins e consciexes ligadas à consciência experimentadora. O valor evolutivo das ações assistenciais é compreendido na prática, reverberando em diversas dimensões.

Padrão. O padrão homeostático de referência, alcançado como resultado imediato da extrapolação parapsíquica, representa conquista pessoal de suma importância, balizador de novas experiências e recins a serem implementadas, sinalizando antecipação de manifestação evolutiva.

Continuismo. Com vistas à desperticidade, o continuismo das vivências de autocontrole emocional patrocinadas pelo parapsiquismo aporta à consciência a consolidação do estado de equilíbrio holossomático necessário à evolução consciencial.

Responsabilidade. Experiências parafenômicas heteropatrocinaadas aumentam a responsabilidade cosmoética da consciência assistida, pela condição de receptora de assistência pontual dos amparadores, repercutindo na subsequente assunção da viragem assistido-assistente. Trata-se do “rigor no cumprimento dos compromissos pessoais, com base na hombridade de honrar o amparo extrafísico de função recebido” (LOPES, 2017, p. 365).

IV. TAXOLOGIA DOS EXTRAPOLACIONISMOS PARAPSÍQUICOS

Natureza. No âmbito das manifestações parapsíquicas, pode-se identificar a ocorrência de diversos parafenômenos extrapolativos, de expansão da capacidade anímica, em função da natureza veicular dos efeitos:

1. Fenômenos de expansão energética: encapsulamento parassanitário; descoincidência vígil sadia; banhos energéticos; olorição; expansão das parapercepções; rapport com amparadores; ectoplasmia.

2. Fenômenos de expansão psicossomática: projeção consciencial lúcida; vivências retrocognitivas; comunicação interdimensional; extrapolação psicossomática homeostática; imperturbabilidade pessoal; extrapolação comportamental pacífica.

3. Fenômenos de expansão mentalsomática: expansão da consciência; recuperação de cons magnos; descoberta de neoverpons; acesso ao holopensene dos seres serenões; extrapolação intelectual; projeção de mentalsoma; cosmoconsciência.

Categorias. Outras categorias distinguem os extrapolacionismos parapsíquicos, a exemplo dessas 4 listadas adiante, em ordem alfabética:

- i). Dimensão: intrafísica ou extrafísica.
- ii). Intensidade: miniextrapolação ou maxiextrapolação.
- iii). Periodicidade: esporádica ou frequente.
- iv). Promotor: autopromovida ou heteropromovida (amparadores ou assediadores).

V. OTIMIZADORES DOS EXTRAPOLACIONISMOS PARAPSÍQUICOS

Otimizações. A oportunização de novas vivências de extrapolacionismo parapsíquico pode ser otimizada a partir de determinadas posturas pró-evolutivas, a exemplo das 10 a seguir apresentadas em ordem alfabética:

01. Abertismo: a neofilia consciencial, capaz de predispor a conscin credora de merecimento pessoal a extrapolações que transcendem sua própria iniciativa. “O amparador de alto nível não perde tempo com quem é refratário a neoideias” (VIEIRA, 2014b, p. 82).

02. Autodesassédio: a opção pelo autodesassédio, conduta promotora da amparabilidade assistencial: “o rigor na suplantação de pressões assediadoras intra e extraconscienciais, com base no repúdio a qualquer pensamento aviltante” (LOPES, 2017, p. 226).

03. Autoparapsiquismo: a busca pela autoparaperceptibilidade como fator propulsor das extrapolações, posicionamento lúcido para o intercâmbio multidimensional, como bem esclarece Cirleine Couto:

“Autoparapsiquismo é o conjunto das manifestações extrassensoriais ou paranormais da consciência, relacionado intimamente à descoincidência do psicossoma ou do mentalsoma e à maior sensibilidade energossomática, permitindo o intercâmbio direto com a dimensão e consciências extrafísicas” (2010, p. 23).

04. Confiança: a confiança no amparador extrafísico aliada à autoconfiança, conduta que acelera a cumulação de parafatos com o amparo.

05. Dedicção: o empenho no desenvolvimento das práticas energéticas assistenciais, atitude impulsionadora do investimento dos amparadores. “O extrapolacionismo parapsíquico se intensifica quando há dedicação da conscin aos parafenômenos interassistenciais, e os amparadores extrafísicos de função investem na assistência por ocorrer o retorno esperado” (VIEIRA, 2014b, p. 686).

06. Determinação: a vontade decidida, inquebrantável, a partir das energias conscienciais, promovendo campo propício à extrapolação parapsíquica.

07. Disponibilidade: assistência disponível, com nível cosmoético interassistencial. “A disponibilidade para enxergar, escutar e atender às demandas assistenciais com atenção e empatia, com base no respeito às dificuldades conscienciais” (LOPES, 2017, p. 226).

08. FEP: a consolidação da ficha evolutiva pessoal, resultando na meritocracia pró amparo. “O parafenômeno ideal do extrapolacionismo é quando o amparador extrafísico promove a saída da conscin do soma e a predispõe à cosmoconsciência através da expansão do paracérebro, contudo, tal estado de coisas exige o mérito assistencial da conscin” (VIEIRA, 2014b, p. 686).

09. Multidimensionalidade: a vivência da autoconscientização multidimensional, predispondo a conscin a não perder tempo dedicada somente à intrafísicalidade.

10. Sinalética: a identificação da sinalética energética e parapsíquica, base da hiperacuidade multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crises. As adversidades e situações críticas surgem como oportunidades evolutivas e, muito além do processo de vitimização pessoal, podem ser encaradas como crises de crescimento capazes de proporcionar reciclagens intraconscenciais necessárias ao nosso momento evolutivo.

Ego. Adotar a postura antiego e antivitimização na assunção do ego intermissivista pode fazer de vivências críticas o ponto de inflexão na caminhada evolutiva.

Repercussões. A experiência de extrapolacionismo parapsíquico autopacificador e suas repercussões psicossomáticas evidenciaram à autora seu potencial de manifestação pessoal mais homeostática e positiva, passível de implementação premente na vida cotidiana. *Extrapolacionismo: vislumbre evolutivo.*

Efeitos. Os efeitos desencadeados com a vivência foram evidentes e geradores do desafio da manutenção futura das novas posturas evolutivas, a exemplo das 5 a seguir, enumeradas em ordem alfabética:

1. Autossuperação dos aspectos limitantes da manifestação energopsicossomática.
2. Autossuperação da condição de consciência maternal sofredora.
3. Exemplarismo emocional e a reverberação no grupocarma.
4. Sinergismo abertismo–aprendizado dessomatológico–tranquilidade íntima.
5. Vivência do parafenômeno transparecendo na consequente recin da autora.

Enfrentamento. A autora tem ciência que adversidades continuarão a permear a vida intrafísica, novas situações críticas sobrevirão, a exigirem postura de enfrentamento e manutenção dos patamares de equilíbrio emocional já atingidos.

Compromisso. De acordo com VIEIRA (2014a, p. 260 e 261), “o extrapolacionismo expande o grau de consciencialidade da pessoa, significando ou representando ultrapassagens, avanços, maximizações, sobrepairamentos, posfácios, pseudoexcessos e pseudoexceções. Rompamos nossos limites.” Esse é o autocompromisso assumido pela autora na consecução da proéxis pessoal.

Encaminhamento. A autopesquisa seguirá com o desafio da assunção dos próximos patamares evolutivos, na busca pela consolidação das vivências da extrapolação parapsíquica, da autopacificação, e da efetivação das reciclagens existenciais assumidas com maior autonomia. Extrapolacionismos geram reciclagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COUTO, Cirleine. **Contrapontos do Parapsiquismo:** superação do assédio interconscencial rumo à desassedialidade permanente total. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2010. p. 23.

2. LOPES, Adriana. **Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos**: o estudo contrapon-teado do autodiscernimento quanto à maturidade consciencial. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2017. p. 226, 362 e 365.
3. SCHNEIDER, João Ricardo. Hipóteses em Parafenomenologia. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 9 (3): Julho-Setembro, 2005. p. 256-271.
4. VIEIRA, Gustavo Oliveira. Parapsiquismo e desassedialidade. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 6 (3): Julho-Dezembro, 2002; p. 120-126.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a; p. 260, 261 e 674 a 676.
6. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Inter-nacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2003. p.137.
7. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacio-nal Editares, 2014b. p. 81, 82, 564, 674 e 686.
8. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano. 10ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2009. p. 199.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo. Extrapolacionismo; Dessoma Súbita; Preparo para Dessomas; Extrapola-ção Parapsíquico Recinológico. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Encyclossapiens. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.

INFOGRAFIA CONSULTADA

1. GONÇALVES, Moacir. **Autextrapolacionismo Parapsíquico**. Conselho de Epicons, Epicen-trismo em debate. Disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=6020> no item 25; <<https://drive.google.com/file/d/1OoEPKRGAsmaUF43gBjQR3X1CZL80p1zS/view>>. Acesso em: 09/07/2022.

Licinia Gonçalves Schneider

Graduada em Ciências Econômicas, atividade profissional como perita judicial trabalhista;
Pesquisadora da Conscienciologia e Voluntária do IIPC desde 2011. Professora e Tenepessista desde 2011.

E-mail: licinia17@hotmail.com

AUTOPROFILAXIA DOS EXCESSOS AUTOASSEDIADORES HABITUAIS

SELF-PROPHYLAXIS OF THE USUAL SELF-INTRUSIVE EXCESSES

AUTOPROFILAXIS DE LOS EXCESOS AUTOASEDIADORES HABITUALES

Ana Alexandrino

Especialidade: Desassediologia

Resumo

Esse artigo visa analisar as atitudes autoassediadoras, com conotação de excessos de várias ordens, e a importância da autolucidez e da implementação de rotinas úteis visando a reperspectivação de vida mais produtiva através de processos profiláticos. A autora explicita o resultado das suas observações, experimentações e descobertas a partir da análise de padrões pensênicos recalcitrantes, passíveis de terem sido sedimentados há muito, por ligação multiexistencial pregressa percebidas através de temperamentos regressivos, em si mesma e no grupocarma, notadamente o monárquico e o artístico quanto ao apego aos excessos, de modo repetido.

Palavras-chave: Antirretilinearidade; Autoassédio cavado; Bagulho autopensênico; Compulsão; Mania.

Abstract

This article aims to undertake a critical examination of self-intruding attitudes, with the denoting excesses of various kinds, and the importance of self-lucidity, and the implementation of useful routines aimed at re-perspective of more productive ways of living through prophylactic processes regarding these excesses. The author explains the result of her observations, experiments, and findings from the analysis of recalcitrant thosenic patterns, prone to have been sedimented long ago by previous multiexistential connection perceived through regressive behaviours in herself and in the groupkarma, notably the monarchical and the artistic ones concerning the attachment to repeated excesses.

Keywords: Antiretilinearity; Compulsion; Mania; Self-induced intrusion; Self-thosenic rubbishness.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo analizar las actitudes de autoasedio, cuya connotación ha sido de excesos en diversas índoles, la importancia de la autolucidez y la implementación de rutinas útiles con vistas a la reperspectiva de una vida más productiva a partir de procesos profilácticos. La autora explica los resultados de sus observaciones, experimentos y descubrimientos a partir del análisis de patrones pensénicos recalcitrantes, probablemente sedimentados hace mucho tiempo, por una conexión multiexistencial del pasado, percibida a través de aspectos regresivos del temperamento, en sí misma y en el grupokarma, notablemente el monárquico y el artístico, respecto del apego a los excesos, de manera reiterada.

Palabras clave: Antirrectilinearidad; Autoasedio excavado; Basura autopensénica; Compulsión; Manía.

INTRODUÇÃO

Razões. O presente trabalho descreve a autovivência de excessos autoassediadores, postura mantenedora de mimetismos existenciais (mesméxis), bem como a observação de comportamentos excessivos e extravagantes também no grupocarma da autora ao longo da vida. Desrazões. Destaca-se a importância da análise das incoerências indefensáveis nos processos aparentemente profiláticos e terapêuticos quanto aos excessos que podem se imiscuir sorrateiramente em crescendo na vida da conscin, causando graves prejuízos evolutivos pelo looping da autoassedialidade prolongada.

Repetição. Partindo do pressuposto que fazemos bem aquilo que repetidamente praticamos, os excessos aqui descritos são comportamentos habituais irrefreáveis pela constância com que foram praticados.

Contradição. Assim, a autora percebeu que deve priorizar o delicado equilíbrio dos pratos da balança para chegar à homeostase. O paradoxo expresso no pensene trivocabular, excesso é falta, demonstra o camuflamento de carências através do alívio imediato proporcionado pela alta carga de dopamina gerada em decorrência dos excessos praticados impensadamente no intuito de encobrir necessidades. Uma das principais características da dopamina está na ação no “sistema de recompensa”. Ao realizar atividades como beber água quando se tem sede, o cérebro recebe estímulos, que dão prazer ao ser saciada aquela sede e nesse momento é liberada a dopamina⁷.

Paradoxo. Segundo a psiquiatra Anna Lembke (2021) o excesso é desequilíbrio. O cérebro em regra geral tende a buscar a homeostase, compensando os extremos entre excesso e escassez. Qualquer desvio da neutralidade se tornando uma forma de estresse.

7. Vide Webgrafia 1.

Contraparte. No entanto, “O ritmo da Natureza, os **fluxos do Cosmos** e a sequência das dimensões existenciais dispensam *supérfluos, exageros, excessos, esbanjamentos, inutilidades, extravagâncias e vazios*” (VIEIRA, 2014, p. 670).

Motivação. O que motivou a autora a relatar as autoexperiências foram os efeitos dos sucessos intraconscientes antiexcessos autoassediadores, promovidos pelo surgimento de frustrações fecundas até o ponto de despertar a vontade inquebrantável de mudar.

Ausência. A falta de alternativa senão o ato de mudança, corroborado pelo paraverbo intermissivista da autora, no intuito de inspirar, em “efeito halo” com esta gescon, outras consciências afins, interessadas em reciclar atitudes antiautoproxis por posturas excessivas assemelhadas.

Objetivo. O objetivo desse artigo é demonstrar que série de posturas incoerentes com o código de valores pessoais e enfraquecimento da ficha evolutiva pessoal (FEP) foi analisado no decorrer do afinamento autopesquisístico para a reciclagem intrafísica (recin) prioritária, a reconciliação íntima, frente a nódulos holomnemônicos causados pelos excessos autoassediadores pregressos.

Resultado. Os excessos estão impactando hoje, por hipótese, em hábitos disfuncionais remanescentes de retrovidas, carecendo de higiene consciencial, gerando bloqueio energético e insegurança parapsíquica, de modo a manter acumplicamentos baratroféricos, bem como resgatar a certeza íntima de compromisso firmado em curso intermissivo.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 4 seções distintas: I. A gênese dos excessos; II. Cérebro e Paracérebro na manifestação dos excessos; III. Relação dos excessos com o autoassédio; IV. Terapêutica e Conclusão.

I. A GÊNESE DOS EXCESSOS

Definição. O *excesso autoassediador* é o ato ou efeito de a consciência exagerar em costume de prática nociva, levando-a a consolidar liames com consciências energívoras, se predispondo ao molestamento autopensênico pelo descomedimento acarretado pelos seus atos e para-atos.

Excesso. Pode ser caracterizado ao modo de: extremo, descomedimento, exagero, carregado, acentuado, máximo, forte, extrapolado, excepcional. Nesse artigo o excesso é tratado pelo viés nosográfico.

Relações. Excessos têm íntima relação com mania e compulsão. A mania é hábito extravagante, prática repetitiva, fixação repetida, costume nocivo, bizarrice, capricho, fanatismo, fixação, vício, obcecação, obsessão, desejo excessivo. Enquanto a compulsão é adicção, dependência, o que leva à prática repetida, ou vício onde se interceptam.

Consciençial. De acordo com o megapensene trivocabular “*Excesso: hábito vicioso*”, (VIEIRA, 2009, p. 185) a repetição de posturas autoassediadoras podem embasar a manifestação dos excessos.

Interprisão. Os “*rabos presos*”, adquiridos em vidas pregressas, dificulta a liberação das correntes autoimpostas pelos ganhos secundários do ciliciado ao apertar os elos dos cordões, pela autopenitência do *mais e mais*, no afã de defender bordão falacioso do *mais é mais*. O resultado é pífió.

Paragenética. A conjuninação de excessos autoassediadores com patologias afins, tem por hipótese, além das implicações mesológicas, nascedouro na parafisiopatologia e influências paragenéticas como as citadas a seguir:

1. Retrotrauma. Mantido no psicossoma;
2. Bloqueios holochacrais. Advindos de vida pregressa por cicatrizes psicossomáticas como as portadas pela autora, percebidas através de retrocognições, vivenciadas em sala de aula do curso *Comunicação Interassistencial*.

II. CÉREBRO E PARACÉREBRO NA MANIFESTAÇÃO DOS EXCESSOS

Cérebro. Pela Cerebrologia a química cerebral tem papel preponderante nas mudanças psicofisiológicas no cérebro, no que tange aos excessos. A dopamina apresenta equilíbrio delicado, uma vez que ele pode ser afetado por alteração de demanda, de acordo com determinadas carências, causando assim a necessidade de repetir aquele padrão de bem-estar fugaz. É droga natural, que se não for regulada, pode causar adição. Vários tipos de drogas viciantes aumentam os níveis de dopamina segregados pelo cérebro. Na medida em que a dependência se estabelece, isso faz com que a vontade do consumo aumente cada vez mais. É o excesso habitual instalado.

Paracerebrologia. O paracérebro é o cérebro extrafísico do psicossoma. Sendo, diferentemente do cérebro físico, aquele que perdura, abrangendo retrovidas. Nele se assenta a função de princípio organizador da genética e paragenética e do mecanismo de heteroassédio paracérebro a paracérebro. É por esse sistema transcerebral que se dá o autoassédio, é por onde perpassam as parapercepções.

Vaidade. A título de exemplo de excessos, podemos observar a questão da vaidade, essa sendo sustentada pelo ambiente vivencial, através das cirurgias plásticas estéticas, as incessantes harmonizações faciais, com *efeito Cinderela*, a explosão de músculos à exaustão nas academias de ginástica, os mentores de saúde, estimulando a todo custo, a extrapolação de veganices, vegetarianices e *health nuts*, ditando o *status quo* de beleza, com a falácia de que é bom para a autoestima e para a saúde.

Complicadores. A autocomplacência alivia a carga de culpa pelo não enfrentamento da realidade sabidamente existente, porém encoberta por autocorrupção. São complicadores maiores na superação do megatrafar dos excessos autoassediadores que, unidos à autorrejeição, inibem iniciativas de aprofundamento do autoconhecimento, com o uso de mecanismo de defesa do ego, corroborado pelos 4 fatores a seguir:

1. A era da fartura. O agravo da conduta excessiva pela facilidade de se acessar substâncias, bens de consumo, que causam prazer, bem como serviços que nos propiciam recompensas, dada a condição subjacente do comportamento excessivo.

2. Cérebro reptiliano⁸ ou subcérebro abdominal. Cérebro automático que age instintivamente. De acordo com pesquisa realizada pelo psicólogo Joshua Buckholz, da Universidade de Vanderbilt, nos Estados Unidos, a dopamina em excesso e não a adrenalina, faz com que as pessoas tomem atitudes impensadas, deixando-se levar por impulso. Logo o *modus operandi* do comportamento excessivo é pautado pela baixa de dopamina, quando provoca agonia, e a busca desenfreada pelo equilíbrio, ou seja, pelo sistema de recompensa cerebral que gera a dopamina ansiada, criando sentimentos de prazer, gerando a repetição de comportamento excessivo e acarretando mais desequilíbrio. Assim se dá o ciclo compulsivo.

3. Buscar o prazer e evita a dor. O processo que recompensa a dor com o prazer para nivelar os pratos é chamado de processo opoente. É o momento da ânsia, da caça dopaminérgica, da agonia por “só mais 1”, “só essa vez”. Se houver resistência, a homeostase se restabelece (LEMBKE, 2021). A questão maior é que o reequilíbrio raramente acontece sem a vontade manifesta pelas energias conscienciais, a volúciolina.

4. Bioenergética. Os acoplamentos bioenergéticos interconscienciais podem gerar mudanças no psicossoma através do paracérebro o que reverbera na soma. Essa comunicação pode gerar o rompimento das comportas da homeostase quando se é impedido parassanitariamente de ter conhecimento dos parafatos geradores de desequilíbrio.

III. RELAÇÃO DOS EXCESSOS COM O AUTOASSÉDIO

Paradoxos. O mundo de excessos sem precedentes na história do Planeta faz com que a escassez leve ao desequilíbrio e à constante insatisfação e sensação de vazio a ser preenchida, ambas tendo relação íntima com o assédio agrilhado às incoerências resultantes. A psiquiatra Anna Lembke (2021) afirma:

“Estímulos de alta recompensa e alta dopamina: drogas, comida, notícias, jogos, compras, sexo, redes sociais. A variedade e a potência desses estímulos são impressionantes assim como seu poder adictivo. Nossos telefones

8. Vide Webgrafia 2.

celulares oferecem dopamina digital 24 horas por dia, 7 dias por semana, para uma sociedade ao mesmo tempo conectada e alheia do que acontece ao redor. Estamos todos vulneráveis ao consumo excessivo e à compulsão”

Desequilíbrio. Excesso é, portanto, desequilíbrio, logo o comportamento excessivo é patológico em algum grau, pela hipolucidez, no que tange à extrapolação em termos de frequência, intensidade e duração da ocorrência, a exemplo dos 15 listados em ordem alfabética a seguir, vivenciados pela autora:

01. Acumulação - dificuldade de se desfazer de objetos, de bens materiais
02. Algomania – prazer da dor
03. Anorexia - redução drástica do apetite
04. Bibliomania - mania de comprar e colecionar livros
05. Controlador – mania de controlar as situações e as pessoas
06. Doromania - mania de dar presentes
07. Ergasiomania ou workaholism – vício em trabalhar
08. Fagomania - obsessão caracterizada pela fome insaciável
09. Infoxicação – busca excessiva por informação
10. Logomania – verborragia, verborreia
11. Mitomania – mania de mentir para si e para o outro
12. Oniomania - desejo intenso e permanente de fazer compras
13. Perdularismo – gasta excessivamente; esbanjador
14. Tabagismo - dependência psicológica e física do consumo de nicotina (cigarro)
15. Toxicomania - mania de consumir substâncias químicas e tóxicas, a exemplo de álcool

Falta. Os vícios levam a insatisfações *de per se*, o que está intimamente ligado ao processo autoassediador uma vez que o desejo pelas compensações externas é gerado por carências internas, patológicas, muitas delas oriundas de retrovidas. Tais compensações são incapazes de preencher as lacunas criadas pelo vazio intraconsciençial, promovendo liames com consciências extrafísicas doentias afins. Eis listadas adiante 9 carências geradoras de autoassédio.

1. Afetiva: a rejeição dos pais, a falta do toque físico romântico, do olhar carinhoso, da palavra amiga, do abraço, da conexão interpessoal; a ectopia afetiva gerando carências, da relação sexual.

2. Autoaceitação: o complexo de menos valia; a síndrome do abandono; a insatisfação consigo mesmo, a falta da sensação de completude, a insatisfação exagerada com os traços fardos.

3. Autoestima: falta de autoamor, autorrespeito, autocrítica lúcida, autocompaixão.

4. Autovalorização: falta de reconhecimento dos trafores, da desdramatização dos erros, da autopriorização, autoatualização de valores.

5. Emprego: falta de emprego, da atividade remunerada, autoprestígio profissional, da valorização do patrão e colegas de trabalho; da segurança do autossustento.

6. Evolutividade: a falta do completismo existencial (incomplexis), pela estagnação evolutiva, a superação da automimese.

7. Financeira: falta de dinheiro para o autossustento e o da casa, da segurança financeira, da não realização do pé de meia, da falta de reserva financeira (*buffer*), de controle orçamentário, do planejamento financeiro.

8. Realização: falta de senso proexológico, priorização das metas evolutivas, de atualização do CPC, de reconhecimento do autovalor intermissivista; da certeza da própria proéxis.

9. Completude: a falta da sensação de dever cumprido, do prazer do completismo, da reciclagem intraconsciencial realizada, provocando a recéxis, do prazer na realização da proéxis.

Ciclo. A sensação de saciamento que os excessos provocam é fugaz e transitória, levando a consciência a buscar nova dose de compensação através do prazer encontrado nos excessos dopaminérgicos, gerando vínculo com os assediadores de plantão, carentes de energias, sendo impelida a repetir o ciclo comportamental do excesso autoassediador *ad nauseam*.

Perdas. Por extensão a conscin que cultiva os excessos é perdulária, desperdiçando irresponsavelmente o dinheiro, o soma, a energia, o tempo, a vida intrafísica, a oportunidade evolutiva ímpar da atual ressonância, se fazendo refém dos assediadores de modo perene.

Imperceptível. A autora fez consciencioterapia, com queixas isoladas, levando as situações de estresse e ansiosismo, mas sem percepção quanto a questão do que de fato causava o autoassédio. Visão ainda míope pela dispersão nas autopesquisas levando a autoinsinceridades, expressas pelo tamponamento dos pseudos ganhos mantenedores de pontos cegos.

Teática. A teoria na prática é outra. A teoria se acomoda de forma a servir de carapaça para não se fazer o que é preciso, ou seja, a aplicação através das vivências. O laboratório de experiências é prática e é na prática que se dá o aprendizado. Inexiste aprendizado sem prática.

Teoricon. A autora colecionou cursos da Conscienciologia por 3 décadas e só recentemente vem saindo da teoria para adentrar aos experimentos conscientes onde o grafopensene ajuda a escancarar a falta da reciclogenia, promovendo aceleração da história pessoal, sem postergação *sine die*, comprovando que em 3 anos se pode fazer o que não se fez por 30.

Falácias. A inautenticidade pode atingir nível no qual a conscin acredita e vive às cegas em função das próprias mentiras. Vale destacar que o meio onde se está inserido corrobora na sustentação dessa inverdade. Portanto a conscin que apresenta excessos tem justificativas falaciosas para fundamentar tais condutas, para sustentar alguns excessos vistos pela socin

ao modo de virtudes, tais quais os 5 citados adiante:

1. Excesso de trabalho. A ergasiomania quando a pessoa se excede na consecução do trabalho é bem quista. O trabalhador ou a trabalhadora *workaholic* é valor social em alta.

2. Vigorexia. Excesso de exercícios físicos para sustentar o ideal de homem forte, ou mulher atraente. Pseudo saúde.

3. Oniomania. A pessoa que compra muito é vista como bem-sucedida por ter acesso a produtos de luxo. Denota abundância que costuma ser ligada ao bom desempenho profissional/financeiro.

4. Anorexia. Excessos na falta de alimentação que leva à magreza extrema. A pessoa é tida elegante, dentro da ditadura do padrão de beleza vigente.

5. Riscomania. Quem arrisca o soma, as finanças ou a saúde para demonstrar poder, ou ser aceito, como o esbanjador, o jogador, ou caçador de adrenérgicos.

Incoerências. Urge perceber as automaxiaberrações observando os contrassensos regressivos, geradores de autoassédio proexológico, que deixam a consciência mimética em série de existências, pela amaurose recalcitrante.

IV. TERAPÊUTICA

Abnegação. Ocorre quando a pessoa tem muita lucidez do processo extrafísico e sabe que o ato de se dedicar a determinado trabalho produtivo será emancipação consciencial para todos (abnegação distributiva).

Contrassenso. O excesso de trabalho (ergasiomania) é suicídio lento, ou seja, abnegação amaurótica de monta, ato autoanticosmoético, fazendo com que se exaure boa parte da vida sem produto evolutivo consoante ao CPC, para fazer face aos desmandos dos excessos que não consegue estancar.

Autoexperiência. A autora compartilha posturas profiláticas autovivenciadas na promoção da recéxis prioritária. Eis, a título de exemplo, 10 posturas a serem adotadas pela conscin interessada no autodesassédio:

1. Posicionamento diante do ônus e bônus. Assumir o ônus da *virada de mesa*, lembrando que do ponto de vista da Interaciologia, inexistente ônus totalmente individual, há repercussões em outrem. Para estar disposto a pagar o preço do posicionamento cosmoético é bom lembrar dos bônus que acarretam tal medida. Ter apreço pela autoevolução e pelo contentamento que advém das recins prazerosas, é condição *sine qua non* para aumentar o saldo da FEP minimizando o ônus de todo posicionamento, pela inevitável crise de crescimento provocada em cada movimento proevolutivo.

2. Desarticulação de mecanismos de defesa do ego (MDE). Os mecanismos de defesa

do ego são processos subconscientes desenvolvidos pela consciência, possibilitando a mente desenvolver solução para os conflitos, ansiedade, rejeição, ressentimento, frustrações, expectativas não atendidas, não solucionadas conscientemente, constituindo pontos cegos. Habitualmente, quem cultiva algum nível de compulsão se vale de diversos destes mecanismos para eximir-se de responsabilidades. É de ajuda a acurada análise destes mecanismos, evitando a banalização do autodiagnóstico. Eis, a título de exemplo, 4 fatores de MDE usualmente observadas pela autora:

i) Racionalização. Justificar para si mesma de maneira espúria a necessidade de se manter nos excessos quando na realidade é capricho pessoal pelos ganhos secundários (ex. fumar na gravidez, com a justificativa que se parar vai deixar a mãe nervosa e não será bom para o feto);

ii) Negação. Negar o problema existente para si e para os outros, valendo-se de artimanhas para mascarar a patologia. (ex. perdularismo justificado se for artefato do saber - não é excessivo ter 2 *kindles*, 2 *tablets*, 2 *laptops*, 1 *desktop* e 1 tonelada de livros.);

iii) Projeção. Defender que os excessos podem ser por culpa dos outros, o *loc* externo, esquivando-se de assumir a responsabilidade perante as escolhas e a própria vida. (ex. a autora colocava a socin na condição de responsável por fazê-la conviver em sociedade de consumo);

iv) Sublimação. Quando certas atitudes excessivas ou acúmulo de aquisições são bem vistas pela sociedade, já mencionado anteriormente, ao modo do trabalho excessivo gerador de comorbidades, a título de exemplo a síndrome do *burnout*.

3. Retomada da lucidez quanto a intermissão. Adiante está transcrita anotação da autora: *“Sempre tive a convicção de ser intermissivista, por ‘n’ sinalizadores. O que me tirou de situações limítrofes de sérios desvios, foi esse sentido de comprometimento com cláusulas proexológicas, para mim claras até então. Veio, no entanto, com muita força a dúvida quanto a minha intermissão. Como discorrer sobre intermissão se entrei nesse nível de dúvida mortificadora? Como uma intermissivista pode entrar em uma cortina de fumaça que a deixa na condição de obnubilação total ao ponto de provocar autofagia? Não seria crença os tempos dos cursos intermissivos? Adentrei o holopensene dos cursos intermissivos, exaustivamente, lendo, pesquisando, assistindo defesas de verbetes sobre o tema, fazendo curso sobre intermissão, frequentando a Dinâmica Parapsíquica Aplicada à Proéxis, onde tive projeções muito ricas a respeito, até que os amparadores me presentearam com o tira-teima intermissivista mais impactante que se possa ter. A comprovação veio por intermédio de retrocognição intermissiva em extrapolação parapsíquica, durante a elaboração do presente artigo, em sala de aula do Curso Amparabilidade Intermissivista, provocando choque de realidade cosmoviológico, valendo o “esbregue” evolutivo”.*

4. Retomada da atenção cognitiva. A consecução da retomada de lucidez carece de cui-

dado para que não haja desvio do que é mais relevante para a consciência, prezando a atenção cognitiva, aquela mais seletiva no processamento cerebral de informações pensânicas do que mais importa, enquanto inibe o acesso às outras mensagens concorrentes. Esta atuação é em prol da acuidade na manutenção do foco para não divergir do essencial no momentum evolutivo consoante à retrovida crítica, se autoimpondo esforço máximo no compléxis.

5. Desapego à perda. Quanto mais se lida com leveza com os erros do passado, em atitude autoimperdoadora, mais se percebe que existe a realidade da recomposição, vislumbrando a consolidação do descarte dos excessos. O desapego ao apego se dando paulatinamente, em moto contínuo, no seu ritmo, mas com constância.

6. Atualização do CPC. Retificar o código pessoal de Cosmoética (CPC) considerando a autopesquisa para identificar o nódulo mnemônico, podendo representar travão proexológico impedidor da autocompléxis. O ideal é esquadrihar a fôrma holopensênica percebendo o que realmente ajudará ao melhor devir. No caso da autora, por não conseguir elaborar sozinha o CPC procurou ajuda de curso especializado em instituição conscienciocêntrica .

07. Autoanamnese pró-evolutiva. Inventário pormenorizado dos excessos tem como premissa pesquisística o ato de pensenografar para encantoar a consciência pelo mapeamento de atitudes recorrentes, onde os excessos se explicitam de modo evidente, ressaltando a negligência pregressa no autodiagnóstico quanto ao pinçamento das mais sutis autocorrupções, ligadas aos excessos observados no grupocarma.

08. Postura Semperaprendente. A autocapacitação através das experiências levam ao aumento da racionalidade, resiliência e maturidade. As amizades intermissivas, com convite providencial, sempre ajudaram a autora a não ficar no acostamento por muito tempo. As cicatrizes e paracicatrizes, sequelas passadológicas expressas no neo-holossoma, como que-loides de retro medo preconizadoras de melex, ficam para traz fechando ciclos impedidores de compléxis.

09. Autoenfrentamento Evolutivo. Desenvolver o senso de dignidade cosmoética, evitando o contrassenso regressivo das autossabotagens, impedindo que o temperamento autodestrutivo de qualquer sorte se sobreponha ao dever intermissivista de completismo existencial (compléxis). Fazer autoauditamento para detectar posturas contrárias crassas ao processo evolutivo de consciência intermissivista que se deixa levar pelos excessos autoassediadores.

10. Buffer Financeiro Executivo. O autofinanciamento proexológico através de criação de reserva técnica de dinheiro em caráter profilático, com controle de entradas e saídas acurado, com visão multidimensional dos impactos causados pela falta desse recurso finito, é condição sine qua non para o completismo, minimizando impactos na proéxis pessoal ou grupal decorrentes da redução do rendimento por descaso, desorganização, perdularismo ou traços regressivos de origem pretéritas inerentes a repetição de descontrolo habituais

pregressos, dificultando ou impedindo a reciclagem. A autora foi beneficiada por curso , com equipe especializada e o grupo participante, criando força recinológica maior, propiciando superação de gastos excessivos.

Eventos parapsíquicos. Eis 5 eventos parapsíquicos profiláticos para a conscin não reincidir nos descaminhos dos excessos, voltando-se para autopensividade mais sadia: (1) **Projeciografia.** Atentar para as projeções paradidáticas que têm servido de bússola para distorções na retidão pensênica dessa autora que mantém caderno de projeciografia há mais de 2 décadas; (2) **Rotinas úteis.** Implantar rotina parapsíquica útil criando e mantendo diário de anotações, como o vivenciograma, que ajuda na articulação racional de autodiagnósticos mais assertivos e na melhor autoprescrição de terapêutica; (3) **Alcova Blindada.** Psicometria e asepsia parassanitária, mantendo a limpeza energética do quarto de dormir, o que é válido também para os demais ambientes da casa; (4) **Tenepes.** A qualificação da tenepes através do tenepessograma, melhorando a interação com a equipex de amparadores; (5) **Atenção continuada.** Dividir a atenção entre o físico e o extrafísico de modo perene. Ter a meta de pensenizar multidimensionalmente 24 horas por dia.

Autoconquistas. Eis listagem de 5 autoconquistas para exemplificar os progressos e dinamizar a superação: (1) **Autoinvestimento grafopensênico.** O trabalho com o mentalsoma para alcançar retilinearidade pensênica e buscar a profilaxia por meio de autoinvestimento grafopensênico é de extrema valia para a síntese, o alinhamento da estrutura cerebral e paracerebral em prol da sustentação da clareza na prática de maior honestidade na autoria gesconográfica de vivências. Ação antidispersiva indispensável para quem busca acelerar o domínio das faculdades mentais em prol da autolucidez; (2) **Reintegração maxiproexológica.** Em decorrência da melhoria da autopensividade carregada no pen a autora decidiu, após recesso de 6 anos, depois de 25 anos de voluntariado ininterrupto, voltar a focar no voluntariado conscienciológico, sendo hoje voluntária no CEAEC, Tertularium e ASSIPI, onde o desenvolvimento pesquisístico parapsíquico se dá de per si como processo de para-autorreeducação; (3) **Investimento na intelectualidade.** Trata-se de valor evolutivo que leva essa autora a estar envolvida com questões mentaissomáticas trazendo consigo ideias inatas desde a tenra idade, possuindo hoje “pé de meia ideológico”, sempre aumentando o dicionário cerebral buscando discernimento, recuperação de cons, erudição, autoconhecimento maior, ou seja, senso autoevolutivo advindos de vidas pregressas o que a faz obter êxito em empreendimentos, pelo aporte intermissivista; (4) **Recuperação da autolucidez.** Apesar da condição de dispersão consciencial da autora, autodiagnosticada com o subsídio de curso da OIC , a intelectualidade a tirou de situações limites de ectopia proexológica pelo uso funcional do seu cérebro e paracérebro habituado a pensenizar de modo mais inteligente para a correção de rota e possível completismo da proéxis, culminando com a radicação

vitalícia na Cognópolis; **(5) Autodiscernimento.** Do ponto de vista da Autodiscernimentologia, a autora percebeu que a criticofilia leva à agudeza na parapercepção e deve ser exercício perene na promoção da refutação quando pertinente, amparada e esclarecedora quanto a lógica postulada nos auto e heteroexperimentos como comprovação confiável buscando eliminar todo engodo, embuste, enganação, fraude, mentira, autointimidação, imprecisões, estudando os sentidos evolutivos e os contrassentidos regressivos desenvolvendo o sentido de auto-ortoabsolutismo na prática. É preciso objetivar a subjetividade para evitar que a mente disperse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ganhos. A recexofilia exige neofilia. Gostar do novo para melhorar, a si e ao outro. Procurar mais bem-estar e felicidade através da reciclogenia é sinalizador do ponteiro da bússola proexológica apontando para o completismo. Desenvolver o sentido de criticofilia, levar em consideração que quanto mais cronicificados os maus hábitos, mais a superação será desafiadora e mais a autovigilância contínua se torna imprescindível.

Persistência. Ter em mente que o movimento evolutivo, mesmo que lento, carece de continuidade e persistência. A superação de traumas milenares é mais custosa, contudo, o movimento há de ser contínuo.

Efeitos. A multiplicação e repetição de mini-hábitos saudáveis instaura megaefeitos, transpondo neopatamar evolutivo através de autopesquisas profundas, cumprindo projetos autorreciclogênicos para a requalificação pensênica.

Mudança. O sentido autoevolutivo aponta que trocar o trinômio aqui-agora-já hedonista para o trinômio aqui-agora-já evolutivo é o mais inteligente.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ADAN, Cláudio. Alerta Recinológico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.902, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR: 07.07.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 jan. 2022.
02. ALMEIDA, Marco Antônio. Síndrome da Banalização do Autodiagnóstico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.693, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR: 19.06.13. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 12 jan. 2022.
03. BASSANESI, Cristina. Síndrome da Inércia Grafopensênica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.291, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR: 10.05.2012.

- Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jan. 2022.
04. CLEAR, James. **Hábitos Atômicos**: um método fácil e comprovado de criar bons hábitos e se livrar dos maus. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Alta Books, 2019.
05. DECKER, Lygia. Autorrealinhamento Proéxico na Maturidade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.678, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 21.08.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 dez. 2021.
06. FERNANDES, Pedro. Retrocognição Intermissiva. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.704, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 26.03.16. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 22 fev. 2022.
07. HAYMANN Maximiliano. **Prescrição para o Autodesassédio**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021.
08. JÚNIOR, Ismael Pinheiro. **O Paracérebro**: novos horizontes para a Medicina. Ed. da PUC Goiás, GO: 2010.
09. KÁTIA, Arakaki. **Antibagulhismo Energético**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2015.
10. LEMBKE, Anna. **Nação Dopamina**. Porque o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar. Ed. Vestígio, 2022.
11. LOPES, Adriana. **Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos**: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Conscencial. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017.
12. MOTA, Tathiana. **Curso Intermissivo**: Você se preparou para os desafios da vida humana? 2ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019.
13. NICOLAU, Cida. Afunilamento Autopesquisístico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.936, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 06.05.22. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 jun. 2022.
14. REZENDE, Ricardo. **Lucidez Conscencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021.
15. RIBAS, Lucimara. Empenho Antidispersivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.609, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 13.06.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 02 jan. 2022.
16. SALGUES, Leuzene. Síndrome de Burnout. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.901, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 13.01.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 05 jan. 2022.
17. VIEIRA, Waldo. Antagonismo Extremo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 969, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 25.09.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 07 mar. 2022.
18. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 328.
- VIEIRA, Waldo. Linearidade da Autopensenização. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da**

Conscienciologia. verbete n. 438, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 10.01.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 dez. 2021.

19. VIEIRA, Waldo. Nódulo Holomnemônico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.650, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 04.08.10. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 05 mar. 2022.

20. VIEIRA, Waldo. Riscomania. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 389, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 14.11.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 05 mar. 2022.

21. VIEIRA, Waldo. Tirateima do Intermissivista. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 369, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 21.10.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 05 mar. 2022.

22. WALT, Geni. Mudança de Hábitos. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.801, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 28.03.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 dez. 2021.

WEBGRAFIA

1. APÓS ISSO O SEU CÉREBRO SERÁ RESETADO! | Psiquiatra Dra. Anna Lembke, **Zona de Progresso**. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=EVNWPgbrnl8&ab_channel=ZonadeProgresso, 2022. Acesso em: 20 abr. 2022.

2. GLOVER, Marissa. Cérebro reptiliano: o que é, características e funções. **Psicologia-Online**, 2019. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/cerebro-reptiliano-o-que-e-caracteristicas-e-funcoes-151.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

3. OLIVETO, Paloma. Excesso de dopamina no cérebro pode explicar quem age sem pensar, **Correio Braziliense**, 2010. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/08/17/interna_ciencia_saude,208138/excesso-de-dopamina-no-cerebro-pode-explicar-quem-age-sem-pensar.shtml. Acesso em: 5 abr. 2022.

4. LEGNAIOLI, Stella. Como aumentar a dopamina com 11 dicas naturais. **e-Cycle**. Disponível em <https://www.ecycle.com.br/dopamina-como-aumentar/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

5. CHONG, T.T.J. & HUSAIN, M. The Role of Dopamine in the Pathophysiology and Treatment of Apathy. **Epub**, 2016. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27926449/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

6. LEMBKE, Anna. Your Behavior Will Reset 100%. **Daily Motivation**, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9Zd9qvJUr-o&ab_channel=dailyMOTIVATION. Acesso em: 21 abr. 2022.

Ana Alexandrino

Administradora, empresária e professora de línguas;
Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI
E-mail: ana.alexandrino@yahoo.com.br

ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL – AUTOEXPERIMENTAÇÃO DA TÉCNICA A MANEIRA DE PARATERAPÊUTICA COADJUVANTE EM CASOS DE CÂNCER

CRANIUMCHAKRAL VOLTAIC ARC - SELF-EXPERIMENTATION OF THE TECHNIQUE AS THE WAY OF COADJUVANT PARATHERAPEUTIC IN CASES OF CANCER

ARCO VOLTAICO CRANEOCHACRAL - AUTOEXPERIMENTACIÓN DE LA TÉCNICA COMO PARATERAPÉUTICA COADYUVANTE EN CASOS DE CÁNCER

Jadher Botelho Curvelo

Especialidade: Paraterapeuticologia

Resumo

Este trabalho aborda os fenômenos parapsíquicos e os efeitos positivos amenizadores dos sintomas de câncer, e de todo processo que envolve o tratamento, através da aplicação sistemática da técnica energética do arco voltaico craniochacral, durante o acompanhamento do caso de conscin amiga e outra familiar deste autor em períodos distintos. O artigo trata das sincronidades, efeitos físicos, reconciliações promovidas e aprendizados percebidos durante as aplicações dos arcos voltaicos, observações nos períodos seguintes, culminando em reciclagens existenciais e até mesmo, por hipótese, em mini moratória de uma das conscins doentes. Importa ressaltar que as explicações deste artigo são resultantes das interpretações deste autor considerando os aspectos de subjetividade fenomênica parapsíquica, grau de conhecimento da fisiologia humana e nível de autoparapsiquismo, fundamentados em pelo menos 6 meses de anotações dos vários resultados de experimentos, dos insights durante a tarefa energética pessoal – tenepes - e das observações ao longo dos meses de convívio com os envolvidos.

Palavras-chave: Amparadores; Doença; Interassistencialidade; Parapsiquismo; Paraterapêutica; Reciclagem.

Abstract

This work addresses the parapsychic phenomena and the positive effects mitigating the symptoms of cancer, and the whole treatment process, through the systematic application of the energetic technique of the craniochacral arc, during the follow-up of the case of conscin friend and another family member of this author. in different periods. The article deals with synchronicities, physical effects, reconciliations promoted, and lessons learned during the applications of the arcs, observations in the following periods, culminating in existential recycling and even, by hypothesis, in a mini moratorium of one of the sick conscins. It is important to emphasize that the explanations of this article are the result of the interpretations of this author considering the aspects of parapsychic phenomenal subjectivity, degree of knowledge of human physiology and level of self-parapsychism, based on at least 6 months of notes of the various results of experiments, the insights during the personal energetic task - penta - and observations over the months of living with those involved.

Keywords: Illness; Interassistentiality; Helpers; Parapsychism; Paratherapeutics; Recycling.

Resumen

Este trabajo aborda los fenómenos parapsíquicos y sus efectos positivos mitigadores de los síntomas de cáncer, así como todo el proceso que abarca el tratamiento, mediante la aplicación sistemática de la técnica energética del arco voltaico craneochacral, durante el seguimiento del caso de una conciencia amiga y de un miembro de la familia de este autor, en diferentes épocas. El artículo trata sobre sincronizaciones, efectos físicos, reconciliaciones promovidas y lecciones aprendidas durante la aplicación de los arcos voltaicos, observaciones que fueron realizadas en períodos consecutivos, culminando en un reciclaje existencial e incluso, por hipótesis, en una minimoratoria de una de las conciencias enfermas. Es importante resaltar que las explicaciones de este artículo son el resultado de las interpretaciones de este autor, considerando los aspectos de subjetividad fenoménica parapsíquica, el grado de conocimiento de la fisiología humana y el nivel de autoparapsiquismo, teniendo por base al menos 6 meses de anotaciones personales sobre los diversos resultados de los experimentos, las intuiciones durante la tarea energética personal - penta - y las observaciones durante los meses de convivencia que hubo con los involucrados.

Palabras clave: Amparador; Enfermedad; Interasistencialidad; Parapsiquismo; Paraterapéutica; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

Técnica. Segundo Vieira, o *Arco voltaico craniochacral* é a técnica de transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) com a palma da mão esquerda (palmochacra) do assistente, homem ou mulher, na área nugal e a outra palma da mão direita (palmochacra) junto ao frontochacra da pessoa assistida, sem tocar o soma, buscando eliminar os bloqueios de energias gravitantes por meio da assim e da desassim, ou das manifestações energéticas vigorosas (alta voltagem das ECs) dos 2 palmochacras do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistente, dos 2 hemisférios cerebrais do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistido e dos 2 hemisférios cerebrais do assistido (VIEIRA, 2014b).

Assistência. A técnica é bastante empregada para assistências onde se faz necessária a atuação mais ostensiva, pois cria a condição de acesso à intraconsciencialidade da consciência assistida energeticamente, através da energização direta dos hemisférios cerebrais e, obviamente, este acesso também ocorre em nível paracerebral se considerarmos o holossoma.

Afinidade. A sintonia do energizador com os energizados facilita o trabalho assistencial durante as sessões de aplicação do arco voltaico craniochacral, criando a condição de assertividade na atuação bioenergética interassistencial.

Aprendizado. Todo o trabalho de energização, seja através da técnica do arco voltaico ou outra técnica bioenergética, gera aprendizados aos envolvidos, sejam conscins ou consciexes.

Metodologia. A metodologia deste trabalho consistiu na observação e registro dos fenômenos parapsíquicos vivenciados durante a aplicação da técnica, *insights*, orientações durante a tenepes e nas repercussões *a posteriori*, considerando os efeitos nos holossomas dos assistidos e do energizador assistente, no caso este autor.

Média. Todos os registros, em ambos os casos relatados, foram levantados considerando a aplicação média de 100 arcos voltaicos.

Objetivo. A escrita deste artigo tem por objetivo compartilhar as experiências, reflexões, aprendizados e os resultados obtidos direcionando-os aos interessados em desenvolver os próprios atributos interassistenciais, o parapsiquismo e o aprofundamento nos estudos sobre os impactos promovidos pela aplicação regular da técnica interassistencial do arco voltaico craniochacral. Objetiva, ainda, levar os leitores a refletir sobre o próprio tempo de vida nesta dimensão intrafísica, buscando o máximo de aproveitamento com fins autoevolutivos.

Vínculo. Partindo da observação dos registros parafenomênicos durante a aplicação da técnica, dos dados concretos obtidos, como por exemplo dos resultados posteriores de exames e das anotações das parapercepções individuais deste autor, foi possível observar muitas sincronidades ao longo do período de convívio com os assistidos. Foi possível, também,

comprovar o suporte assistencial das conscins e consciexes. O vínculo multiexistencial com os envolvidos foi fator preponderante para facilitar a atuação ao modo de coadjuvante assistencial.

Registros. Foram feitos registros sistemáticos de cada experiência com base nas observações citadas em epígrafe e nas interpretações deste autor.

Organização. O desenvolvimento do artigo está organizado em 3 seções: I. Momento evolutivo – contextualização, traz em forma de relato o momento vivido por este autor e os acontecimentos que se seguiram durante o convívio com as conscins enfermas; II. Fundamentação – o embasamento teórico levando à teática interassistencial, trata da aplicação da técnica do arco voltaico e dos relatos dos fenômenos experimentados pelo autor; III. Aplicação – teática interassistencial a partir de aplicação do arco voltaico craniochacral; e as conclusões resultantes de todo aprendizado do processo.

I. MOMENTO EVOLUTIVO – CONTEXTUALIZAÇÃO

Fugacidade. Considerando o contexto de pandemia mundial pelo Covid-19, ano base 2021, tornou-se claro para este autor que certos acontecimentos precisam ser mais bem documentados quando ocorrem, pois, ajudam a trazer mais acurácia aos fatos, especialmente quando se trata de eventos fugazes e com dados significativos. Os relatos a seguir dão base para as hipóteses e para as inferências reportadas neste artigo.

Mudanças. O ano de 2015 iniciou com vários desafios para este autor, inclusive no âmbito profissional. Entretanto, referida aura de mudanças prenunciava a ocorrência de fatos importantes do ponto de vista evolutivo envolvendo a consciência que se enquadra na definição de amizade raríssima com a qual houve o privilégio de convivência.

Desconforto. As mudanças culminaram na perda da atividade laboral deste autor criando o clima de desconforto e incerteza, porém sem perder a autoconfiança dos potenciais pessoais. No mesmo ano veio a notícia de que o amigo raro, citado acima, estava muito doente, com diagnósticos imprecisos, mas com característica de doença grave.

Insight. Nesse momento crítico ocorreu o primeiro *insight* no sentido de sugerir ao amigo residente em Manaus, para se dirigir, o mais rápido possível, para São Paulo, onde poderia encontrar tratamento mais adequado e obter diagnósticos mais precisos.

Amparadores. A inspiração certamente foi dada por amparadores atentos às ocorrências, pois fez com que este autor se colocasse à inteira disposição para dar o suporte necessário.

Recorrência. Em 2019, situação semelhante se repetiu quando, por sugestão e insistência deste autor, a irmã foi residir em São Paulo, também para se tratar e investigar melhor a doença que começara a enfrentar naquele ano.

Câncer. Importa ressaltar que referida doença já havia levado à desmama o pai e o tio deste autor trazendo muita preocupação. Entretanto trouxe aprendizados, possibilidade de qualificação e desenvolvimento das capacidades interassistenciais.

Autoavaliação. Durante os períodos que se seguiram, muitas reflexões foram necessárias criando a condição de autoavaliação e sobre as próprias capacidades interassistenciais.

Autoquestionologia. Em meio às reflexões sobre as causas da doença, tanto da irmã quanto do amigo raro, naturalmente surgiram autoquestionamentos em relação ao momento evolutivo da programação existencial, próxis. Para ilustrar, eis, a seguir, em ordem funcional, 9 autoquestionamentos francos feitos durante o período de suporte aos enfermos:

1. Já realizei tudo o que foi programado para esta vida?
2. Já sei lidar com a possibilidade da própria desmama e de pessoas próximas ao meu convívio?
3. Tenho energias, discernimento e equilíbrio emocional para auxiliar os necessitados em situações de grande impacto e mudança na própria vida?
4. Tenho os recursos intraconscientes necessários para ajudar?
5. Quais aprendizados hauridos com as situações de enfermidades e quais conclusões obtidas até aqui?
6. Quais ferramentas e potenciais tenho para superar o problema?
7. Qual legado deixaria caso desmamasse hoje?
8. Qual o papel deste autor diante desse acontecimento?
9. Qual a relação do referido trabalho assistencial e os acontecimentos paralelos na vida?

Curso. Estas perguntas nortearam a necessidade de escrever algo a respeito, tendo como resultado a elaboração, em coautoria, e itinerância de curso com a temática Moratória Existencial, em 2017, logo após considerável recuperação do câncer do amigo evolutivo. *“Um dos objetivos básicos da vida humana é a dádiva, aquilo que viemos oferecer e doar para os outros, segundo a Interassistenciologia.”* (VIEIRA, 2014a, p. 90)

Pesquisas. Na busca pelas responsabilidades pessoais e após série de reflexões, resultantes dos autoquestionamentos explicitados em epígrafe, houve o estímulo a pesquisar sobre a temática do câncer, levando a algumas leituras de artigos como o da revista *Scientific American*, relacionados à temática de saúde mental e os reflexos na fisiologia humana. Um dos artigos mais interessantes encontrados tratava do comportamento humano ocasionando reflexos na fisiologia através do estudo de genes, chamados pelos pesquisadores Fred Gage e Alysson Muotri de “genes saltadores” (GAGE e MUOTRI, 2014).

Seriexialidade. Considerando os aspectos multidimensionais e seriexológicos, estudados pela Conscienciologia, é perceptível quão avançadas são as abordagens propostas por esta

ciência, facilitando a compreensão das influências da autopenalidade no surgimento de doenças como o câncer. Isso possibilita também o entendimento de que as energias, qualificadas pelos pensamentos e sentimentos, afetam sobremaneira a própria fisiologia.

Experimentos. Os experimentos com arco voltaico que se seguiram reforçaram a compreensão da temática para este autor, tornando mais tangível o conhecimento, até então muito teórico. Houve esclarecimentos resultantes das experiências, bem como inspirações dos amparadores levando à elaboração do curso mencionado onde foi possível apresentar as técnicas interassistenciais coadjuvantes no tratamento das enfermidades, porém com ênfase especial na Técnica da Reciclagem Existencial, Recéxis.

II. FUNDAMENTAÇÃO – O EMBASAMENTO TEÓRICO LEVANDO À TEÁTICA INTERASSISTENCIAL

Fundamentação. Os estudos conscienciológicos tornam claro o quanto a qualidade da pensividade afeta a saúde do holossoma. Aqui é oportuno enfatizar que as técnicas conscienciométricas e consciencioterápicas atuam ao modo de catalizadoras do processo de reciclagem intraconscienencial, estimulando a profilaxia de enfermidades. A fundamentação deste trabalho está nas autoexperimentações, assim como no estudo das técnicas conscienciológicas e os efeitos na evolução da consciência que aplica tais técnicas. “Matéria é o estado densificado da energia... Se você aprende a dominar as energias, aprende a modificar a matéria” (Afirmção surgida ao modo de inspiração pós-tenepes, em 22/11/2016).

Pesquisas. Há vários pesquisadores, no âmbito das ciências biológicas, notadamente na Psiconeuroimunologia, Oncologia e Neurologia, desenvolvendo trabalhos reforçadores de assuntos que já não são novidade na Conscienciolgia. A exemplo do neuroimunologista da Universidade de Bristol, Dr. Bauer, que aborda em seu artigo “Como fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer” (BAUER, 2004).

Causas. É fato também, segundo as variáveis estudadas pela Conscienciolgia e, em parte, comprovado pelas experiências deste autor, que há muito mais complexidade nos motivos e causas do câncer. Além do amigo e irmã, outros 2 parentes próximos, pai e tio, tiveram a doença e vieram a dessorar ainda jovens. Em todos os casos, determinados fatores emocionais foram observados como agravantes e, por hipótese, desencadeadores da doença. Para ilustrar, citam-se 6, em ordem alfabética: Apego; Culpa; Mágoa; Medo; Raiva e Tristeza.

Predisposições. Não foram considerados outros elementos causadores, a exemplo dos aspectos relativos à genética e paragenética. Vale observar que alguns dos fatores emocionais enumerados acima, podem funcionar como o “botão de *start*” da doença, levando-se em conta as predisposições genéticas e paragenéticas da conscin.

Observações. Ressalto que as observações relativas às características individuais de temperamento com reflexos no comportamento de referidas consciências, associados às experiências parapsíquicas do autor, levam a ponderar que tais condições certamente tiveram grande influência na manifestação dos casos de câncer.

Origem. Para as ciências biológicas, as causas do câncer têm origem diversificada, porém ao considerar o paradigma consciencial, teoria líder da Conscienciologia, encontra-se fermento que pode contribuir com a paraterapêutica, paraprofilaxia e entendimento de doenças graves, incluindo o câncer. Entende-se que as repercussões no corpo físico provêm da manifestação pensênica da própria consciência, além da probabilidade de a origem de certas patologias terem raízes na multisserialidade e multidimensionalidade.

Seriexologia. O professor Pedro Fernandes, em seu tratado sobre Seriexologia, aborda a relação entre memória, as marcas emocionais vincadas no cérebro físico e as reverberações psicossomáticas. Tais traumas vincados na memória física são mais facilmente acessados e recuperados, contudo, sua importância emocional faz com que outras se percam ou tenham menor importância. Considerando os aspectos seriexológicos há a reverberação na consciência de uma vida para outra. Isso reforça o fato de que certas retrocognições mais patológicas sejam mais fáceis de recuperar e acessar do que, por exemplo, as informações do curso intermissivo (FERNANDES, 2021). *“O excesso de energias conscienciais na consciência pode causar doenças devido aos processos do passado paragenético pessoal.”* (VIEIRA, 2014c, p. 287)

Qualidade. Quanto mais maduros, assistenciais e sadios são os pensenes, maior a probabilidade de haver conexão com consciências mais lúcidas afinizadas com padrão energético hígido.

Múltiplas existências. Os estudos conscienciológicos mostram que o temperamento da consciência é formado ao longo das múltiplas existências, sendo moldado a partir das experiências adquiridas no período intrafísico.

Automimese. Em muitos casos, a consciência permanece em automimese, repetindo atitudes vida após vida, consolidando certos traumas e marcas que a acompanham também de uma existência para outra, formando paracatrizes emocionais. As marcas arraigadas no psicossoma acabam sendo transferidas para o soma quando a consciência ressona na existência subsequente.

Amadurecimento. A consciência, dependendo do grau de lucidez e do aprendizado adquirido na vida intrafísica, tem a possibilidade de amadurecer construindo versão melhor de si a cada ciclo e até mesmo eliminando tais marcas.

Hipótese. Há pelo menos 2 hipóteses levantadas por este autor sobre a relação entre a doença e a programação existencial:

1. Não programada: entende-se que ninguém programa para a própria existência doença

grave ou qualquer abreviação impeditora da consecução do elaborado. Porém há casos em que a repetição de determinados comportamentos e posturas pensênicas, acabam resultando em manifestações de doenças.

2. Programada: Há a possibilidade de miniproéxis em que todo processo vivenciado durante a doença sirva a maneira de aprendizado e funcione ao modo de catarse, podendo possibilitar reconciliações grupocármicas.

Especulação. Ambas as hipóteses são de caráter meramente especulativo, pois a proéxis é personalíssima e refere-se exclusivamente ao processo evolutivo individual da consciência.

Analogia. Eliminar traços patológicos do temperamento da consciência, arraigados há muitas vidas, não é tarefa fácil. Seria como mudar o “curso de um rio profundo” e milenar, havendo a necessidade de muita energia, determinação, planejamento e lucidez.

Amizades. No caminhar evolutivo à medida que a consciência se esforça em melhorar, ela também consolida amizades maduras criando relações de interassistencialidade, resultado dos aprendizados e das reciclagens existenciais.

III. APLICAÇÃO – TEÁTICA INTERASSISTENCIAL A PARTIR DE APLICAÇÃO DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL.

Razão. A escolha da técnica está embasada na afirmação: “*O bloqueio cortical pode ser dissipado com a aplicação do arco voltaico craniochacral. Se a conscin entender isso, ela consegue sustentar mais a renovação intraconsciencial.*” (VIEIRA, 2014c, p.291)

Abordagem. Relatam-se adiante as experiências relativas ao suporte dado ao amigo raro e sequencialmente às experiências com a irmã do autor.

i. Atuação com o amigo raro

Convívio. O convívio diário por pelo menos 5 meses com o amigo raro, foi importante pois possibilitou experimentar de maneira ostensiva, mesmo que em atuação meramente coadjuvante, o trabalho interassistencial repleto de extrapolações parapsíquicas, possibilitadas pelo contato sistemático com amparadores técnicos que atuavam no auxílio durante o processo de tratamento do câncer.

Tumor. A localização do tumor era entre o pescoço e a cabeça, ocupando espaço considerável e dificultava a respiração, provocando dores de cabeça pela pressão em alguns nervos faciais.

Tratamento. O tratamento do tumor envolvia quimio e radioterapia. Na quimioterapia foram utilizados produtos novos e eficazes em muitos casos de câncer, porém em função do tamanho do tumor e da localização, os médicos responsáveis pelo tratamento tinham a cer-

teza de que seria meramente paliativo. Porém, isto só foi verbalizado posteriormente após os últimos exames, cujos resultados serão comentados adiante.

Pressão. A pressão ocasionada pela doença do amigo e a sensação de incapacidade de ajudar atingia todos os envolvidos, gerando demanda de energia que parecia ser impossível de suprir.

Técnicas. A bagagem de conhecimentos em Conscienciologia permitia manter o foco assistencial, utilizando as ferramentas citadas adiante em ordem de importância, segundo o autor:

1. Tenepes. A tenepes facilitadora do *raport* com os amparadores técnicos que, através de diálogos paratelepáticos ostensivos, apontavam as melhores condutas e ações para o momento.

2. Arco voltaico craniochacral. A aplicação sistemática da técnica, durante pelo menos 5 meses.

3. Técnica da Visualização Parapsíquica. A técnica com foco na resolutividade de todo o contexto da doença e as demais situações nas quais os envolvidos estavam inseridos.

Parapsiquismo. O autoparapsiquismo do autor muito se desenvolveu em função das ações interassistenciais e a conectividade diuturna com os amparadores resultando na compreensão de que não há desenvolvimento de parapsiquismo sadio sem o investimento em ações cosmoéticas assistenciais.

Sequência. A aplicação da técnica do arco voltaico obedecia à sequência descrita adiante:

1. Horário. A maioria das aplicações ocorriam à noite, por volta das 19h e 20h.

2. Preparação. O energizador estabelecia os fluxos verticais, seguidos de estado vibracional, postava-se próximo ao energizado, sentado, com postura de acalmia e passividade ativa.

3. Energização. O assistente, durante a instalação do próprio EV, procurava envolver o assistido, ampliando o acoplamento áurico entre ambos.

Evocação. O assistente buscava evocar o amparador a fim de facilitar e tornar mais assertiva a energização. Contudo, pensenicamente, o foco sempre era de que ocorresse o evolutivamente melhor para todos os envolvidos.

Objetivo. O objetivo era buscar, através de psicometria e clarividência, o acesso à necessidade mais urgente naquele momento, mesmo ciente de que o tratamento do tumor estava em primeiro plano. Vale ressaltar terem as parapercepções mostrado que seguir estritamente as orientações do amparador atuante, tornava o trabalho mais eficaz.

Conversas. Os *feedbacks* sobre as percepções e parapercepções ajudavam ambos a identificar o trabalho feito e até mesmo criar a atmosfera holopensênica de otimismo, por conta da aproximação ostensiva dos amparadores.

Sinergia. À medida que se aplicava a técnica as parapercepções eram mais facilmente interpretadas, havendo bastante sinergia em relação ao que era percebido pelo energizador e pelo energizado.

Constância. A constância nas sessões permitiu levantar algumas hipóteses sobre a identidade do amparador, mas o mais importante foi ter claramente a percepção da qualidade das energias, do holopense instalado no local, da assertividade e da precisão do trabalho.

Hipóteses. Uma das hipóteses, resultante da soma de informações paraperceptivas, clarividência inclusive, é a de que o amparador se apresentava com androssoma, tendo experiência pretérita na qualidade de médico e ter tido vida intrafísica na Alemanha, com experiência no tratamento de câncer, além da atuação de amparador extrafísico para médicos oncologistas e cirurgiões.

Adendo. Faz-se necessário informar que as vivências parapsíquicas relatadas foram objeto, em vários momentos, de questionamento pelo energizador quanto à parafenomênica, mantendo sempre a postura autocrítica. Havia também comprovações após os *feedbacks* com o assistido.

Demandas. Foram percebidas pelo autor 3 demandas específicas a serem atendidas pelo assistido, de modo urgente, para a catalização e amenização dos efeitos da doença:

1. Reconciliações. Necessidade de fazer reconciliações que exerciam grande influência quanto à qualidade das energias gravitantes na sua psicofera.

2. Raiva. Eliminação da raiva, da sensação de injustiça e da inflexibilidade pensênica quanto à própria situação em que se encontrava.

3. Desapego. Abandono do apego das demandas do trabalho e de outras pendências particulares na cidade de origem, envolvendo a família.

Intenção. A afirmativa “*O critério essencial para se fazer o arco voltaico craniochacral é o autodiscernimento e a qualidade da intencionalidade, pois a energia consciencial, assim como pode curar, pode matar*” (VIEIRA, 2014c, p. 587) resume o que foi aprendido durante o período de convivência e tratamento da doença do amigo. A intenção determina o padrão das energias podendo torná-las tóxicas a ponto de comprometer a saúde do holossoma assim como mega-assistenciais.

Pseudópodes. A formação dos pseudópodes energéticos, resultantes dos links pensênicos com consciências intra e extrafísicas, que podem ser da existência atual ou de outros períodos do ciclo multiexistencial, são capazes de manter as conscins conectadas a padrões patológicos ou saudáveis para o holossoma.

Melhora. A melhora da doença foi claramente percebida após alguns meses. Ao final do ano de 2015, alguns dos exames de tomografia realizados revelaram o desaparecimento do tumor principal e de outros espalhados pelo corpo.

Exames. Os exames finais evidenciaram a eficácia do tratamento, fato que surpreendeu os médicos oncologistas que acompanhavam o caso, pois estes entendiam ser o tratamento

com quimioterapia e radioterapia pouco eficaz, em função do tamanho do tumor.

Mérito. A constatação dos resultados positivos dos exames gerou reflexão sobre o mérito, em termos evolutivos, dos envolvidos e dos aprendizados acumulados até então, possivelmente pelos esforços nos trabalhos assistenciais realizados nesta vida.

Moratória. Entre os anos de 2016 e 2020, o amigo pôde experimentar período de relativa saúde, provavelmente por moratória existencial, vindo a ocorrer a decesso em agosto de 2020.

ii. Atuação com a irmã do autor

Similitudes. A atuação com a irmã deste autor foram aplicações sucessivas, 11 no total, de arco-voltaico craniochacral. As sensações e parapercepções foram semelhantes ao caso anterior, porém com a particularidade de se tratar de neoplasia mamária com o agravante de metástases.

Sequência. Cada aplicação seguia a rotina da sequência citada anteriormente. O principal diferencial estava no fato de que a assistida pouco tinha conhecimento ou contato com os fundamentos da ciência Conscienciologia.

Ansiedade. Tal fato criava maior expectativa, aura de ansiedade e até medo por parte da assistida. Nos acoplamentos iniciais essa condição era evidente, contudo, foi identificado pelo energizador que parte das sensações eram provocadas por consciexes carentes e energívoras envolvidas no processo.

Sensações. Durante as sessões foram claramente percebidas 5 sensações na assistida: ansiedade; culpa; medo da morte; tristeza e vitimização.

Psicometria. Essas emoções são relatadas em artigos científicos, a exemplo de: “Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama” de Rossi e Santos, 2003, sendo das mais comuns em pacientes com este tipo de doença.

Inspirações. Durante a condução e direcionamento das energias nas sessões de arco voltaico, foi possível perceber as 6 sugestões a seguir, citadas em ordem alfabética, e respectivos propósitos:

1. Cérebro. Instalação de fluxo de energias intenso na área do córtex cerebral com a finalidade de facilitar as recins pessoais, eliminando medos e principalmente sentimento de culpa.

2. Coluna vertebral. Circulação de energias pela coluna vertebral a fim de facilitar o fluxo por vários nadis e desbloquear alguns chacras específicos.

3. Fluxo energético. Absorção das energias a partir das plantas dos pés criando fluxo energético mais intenso ao exteriorizar pelos palmochacras.

4. Órgãos. Exteriorização de energias para o estômago e fígado, no intuito de diminuir os

efeitos da quimioterapia.

5. Tumor. Direcionamento das energias para o tumor na mama, pretendendo o desaparecimento através da fragmentação célula por célula.

6. Visualização. Foco nos fluxos energéticos com a intenção de impedir a proliferação de outros tumores pelo corpo.

Melhoria. Após cada aplicação, foi perceptível a melhoria da assistida em vários aspectos, sobretudo no que tange à autoconfiança quanto à superação do problema. Houve ampliação da qualidade das parapercepções e maior entendimento do processo pelo qual estava passando. Foi evidente o progresso após a 6ª sessão de arco voltaico.

Encaminhamento. O êxito do tratamento energético significou para o autor a facilitação de encaminhamento de algumas consciexes que teriam forte relação com o estado emocional da energizada.

Relatos. Após a 7ª sessão documentada, o nível de autoconfiança da assistida era maior levando-a a fazer os seguintes relatos:

1. Visualização e sensação física de diminuição do tumor mamário.
2. Parapercepção visual de várias consciexes masculinas assistindo e auxiliando nas aplicações do arco voltaico, especialmente durante a 7ª aplicação.
3. Maior tranquilidade e bem-estar íntimos.
4. Visualização de consciexes sendo encaminhadas.
5. Inspirações para tentar ver o tumor desaparecer.
6. Projeção parcial de membros do corpo.

Observação. Vale ressaltar que algumas parapercepções e inspirações da assistida foram semelhantes às do energizador, mesmo sem a verbalização deste para ela.

Consciexes. A consciex amparadora que atuava mais frequentemente durante os acoplamentos era de parafisionomia feminina, entretanto, em várias outras sessões, parecia haver a alternância de amparadores. Houve relato pela energizada, através de clarividência, de percepção de amparadoras em outros momentos e ambientes, inclusive durante as sessões de radioterapia, onde parecia haver o acompanhamento atento a todo processo.

Tranquilidade. Após o 11º arco voltaico, a energizada já demonstrava mais tranquilidade ao lidar com a doença, mesmo ainda não tendo terminado as sessões de radioterapia e outros tratamentos relacionados.

Saúde. No ano de 2021, o estado de saúde da energizada era positivo sem haver indício de tumores. É fato que os procedimentos médicos foram tomados para garantir isso, desde a mastectomia a drogas específicas para evitar a reincidência. Ressaltam-se, portanto, algu-

mas mudanças positivas na vida, desde as questões laborais até a busca de maior compreensão da realidade multidimensional, através da participação em cursos de Conscienciologia e do trabalho das energias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coadjuvante. O arco voltaico craniochacral é a ferramenta interassistencial avançada a ser utilizada para auxiliar as conscins nos processos de reciclagem intraconsciencial, em função da atuação direta das ECs do assistente e do suporte incisivo dos amparadores extrafísicos técnicos. Pode, ainda, ser coadjuvante paraterapêutico em casos como os relatados neste artigo.

Autoevolução. Não se pode descartar, em hipótese nenhuma, o resultado positivo dos tratamentos médicos indicados para cada caso. A real cura é promovida pela própria consciência à medida que amadurece e promove as próprias reciclagens e reconciliações alavancando a autoevolução.

Perdão. Outro ponto importante, avaliado enquanto hipótese por este autor, que contribuiu sobremaneira no processo de melhoria em ambos os casos relatados, foi o investimento nas reconciliações e no perdão aos desafetos. Não há como haver a cura holossomática sem haver o perdão. Perdoar é antes de tudo eliminar sentimentos patológicos e estagnadores energéticos que reforçam a doença.

Paragenética. A doença é resultado de desequilíbrio holossomático. O câncer certamente não é diferente. Muitas doenças manifestadas hoje são frutos do comportamento da consciência, seja de passado recente ou mais distante, que ainda repercute no holossoma, sendo eliminadas ou minimizadas à medida que são promovidas as reciclagens intraconscienais. As mazelas são trazidas da paragenética da consciência.

Catarse. Muito do que foi experimentado ainda não é conclusivo, pois há grande complexidade na manifestação do câncer. Por outro lado, o autor entende se tratar de processo de catarse das conscins envolvidas, como parte do aprendizado que as impulsiona a rever as próprias manifestações, direcionando-as a investir na autoevolução.

Respostas. Os vários autoquestionamentos francos apresentados ajudaram nas reflexões sobre as experiências vivenciadas até então. Eles contribuíram para elaboração de respostas objetivas reforçando os investimentos no desenvolvimento do autoparapsiquismo interassistencial.

Tempo. As conversas com os assistidos, as experiências com as pessoas próximas, o resultado das parapercepções e da parapreceptoria das consciexes amparadoras que estiveram presentes durante os processos assistenciais, promoveram no autor a reflexão sobre o valor,

nesta existência intrafísica, do fator tempo. É importante o aproveitamento da atual existência para fazer o máximo de assistência possível e ter aprendizados evolutivos com tal investimento.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BAUER, M. E. Como os fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer? **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, Belo Horizonte, MG: v. 1, n. 1, p. 33-40, janeiro/abril 2004.
2. FERNANDES, P. **Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021.
3. GAGE, F. H.; MUOTRI, A. R. O que torna o cérebro singular. **Revista Scientific American** (Edição especial), n. 57, p. 12-17, fevereiro/março 2014.
4. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014a.
5. VIEIRA, Waldo. Arco Voltaico Craniochacral. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. 2014b
6. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 2 Vols. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014c.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. ROSSI, Leandra; SANTOS, Manoel Antônio; Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. Artigo. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**; n. 23, p. 32 a 41; 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/sdgSdfhc6cPHbxHG93LySWS/?lang=pt>. Acesso em 15.11.2021.

Jadher Botelho Curvelo

Engenheiro eletricitista. Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão Empresarial.
Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).
E-mail: jadhercurvelo@gmail.com

INTERCOOPERAÇÃO PARAPSÍQUICA EM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM CONSCIENCIOLÓGICO

PARAPSYCHIC INTERCOOPERATION IN A CONSCIENTIOLOGICAL LEARNING ENVIRONMENT

INTERCOOPERACIÓN PARAPSÍQUICA EN UN AMBIENTE DE APRENDIZAJE CONSCIENCIOLÓGICO

Fabianne Guzzo

Especialidade: Interreeducaciologia

Resumo

O presente trabalho é fruto das autopesquisas e experiências da autora hauridas através dos estudos, observações, análises e reflexões acerca da cooperação multidimensional entre consciências. O objetivo é explicitar a responsabilidade de colaboração do parapsiquista quanto ao desenvolvimento e qualificação da paraperceptibilidade dos pares. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica específica e a experiência pessoal na prática docente e no voluntariado conscienciológicos. Conclui-se, portanto, a necessidade de fomentar a autonomia parapsíquica dos companheiros evolutivos visando a interdependência evolutiva.

Palavras-Chave: Aprendizagem colaborativa; Esclarecimento multidimensional; Interassistência; Parapsiquismo; Reeducação parapsíquica.

Abstract

The present work is the result of the author's self-research and experiences through studies, observations, analyses, and reflections about multidimensional cooperation between consciousnesses. The objective is to explain the parapsychic's responsibility for collaboration regarding the development and qualification of the paraperceptibility of peers. For this purpose, a specific bibliographic review and personal experience in teaching practice and conscientiological volunteering were implemented. It is concluded, therefore, the need to promote the parapsychic autonomy of evolutionary companions aiming at evolutionary interdependence.

Keywords: Collaborative learning; Interassistance; Multidimensional clarification; Parapsychic reeducation; Parapsychism.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de la autoinvestigación de la autora y de la experiencia adquirida mediante estudios, observaciones, análisis y reflexiones sobre la cooperación multidimensional entre las conciencias. El objetivo es explicitar la responsabilidad de colaboración del parapsiquista en el desarrollo y la calificación de la paraperceptibilidad de los pares. Para tal motivo, fue utilizada la bibliografía específica respecto de la temática, así como la experiencia personal en la práctica docente y en el voluntariado concienciológicos. Se concluye, por lo tanto, en la necesidad de promover la autonomía parapsíquica de los compañeros evolutivos con vistas a la interdependencia evolutiva.

Palabras clave: Aprendizaje colaborador; Esclarecimiento multidimensional; Interasistencia; Parapsiquismo; Reeducción parapsíquica.

INTRODUÇÃO

Motivação. A pesquisa se desenvolveu em decorrência de observações realizadas em contexto de convívio interconsciencial no qual a autora percebeu, por vezes, abordagens parapsíquicas que não visavam a cooperação fraterna entre os envolvidos com vistas ao desenvolvimento pessoal, mas acabava tolhendo a autossuficiência parapsíquica dos indivíduos.

Questionamento. Nesse interim, surgiu a questão: Como auxiliar os compassageiros evolutivos a experimentarem o autoparapsiquismo de maneira lúcida? Tal indagação faz-se pertinente devido ao condão evolutivo desse atributo evolutivo.

Objetivos. O presente artigo tem por objetivo apontar a responsabilidade e o dever de colaboração do parapsiquista quanto ao desenvolvimento e qualificação da paraperceptibilidade dos pares.

Método. A metodologia utilizada na realização da pesquisa foi o levantamento bibliográfico específico sobre o tema combinado com as experiências da autora enquanto docente e voluntária da Conscienciologia.

Divisão. O trabalho encontra-se seccionado em 2 partes: I. Intercooperação Parapsíquica: Expõe questões conceituais sobre o tema e II. Protagonismo Compartilhado na Docência Conscienciológica: Registra a função do docente conscienciológico perante o compartilhamento paracognitivo.

I. INTERCOOPERAÇÃO PARAPSÍQUICA

Cooperação. Desde épocas remotas, os seres humanos aprenderam que para sobreviverem

e se reproduzirem em ambiente selvagem era necessário se comunicar e cooperar uns com os outros de mesma espécie formando grupos complexos e organizados (HARARI, 2016).

Racionalidade. A lógica da cooperação permitiu e continua permitindo que indivíduos cujos objetivos sejam idênticos ou semelhantes possam se unir somando esforços e habilidades para realizar determinada ação e/ou omissão. A probabilidade de sucesso aumenta na medida em que há múltiplas competências convergindo para a mesma finalidade ensejando megassinerjismo (VIEIRA, 2014, p. 721).

Antagonismo. Além da união de pessoas para a busca da sobrevivência mútua, há também o agrupamento de pessoas com a finalidade de competir ou prejudicar grupo ou segmento específico, podendo se tratar de cooperação anticosmoética, patológica e / ou sectária.

Ética. O fenômeno da intercooperação nosográfica é facilmente perceptível em organizações criminosas quando há a associação de 4 ou mais pessoas estruturalmente ordenadas com objetivo de obter vantagem de qualquer natureza mediante prática de infrações penais, conforme dispõe a Lei 12.850, artigo 1º. Esse é exemplo vulgar de cooperação antiética, entretanto ainda comum na atual sociedade brasileira.

Protocooperação. Nesse sentido, “a solidariedade maligna é o caráter, condição ou estado de comprometimento, acordo, apoio, trato, ligação mútua, sujeição e obrigação a algum tipo de sociopatia de marginais, idiotismo cultural, superstição religiosa ou tabu multifacetado.” (VIEIRA, 2010)

Anticosmoeticidade. De outro modo, também é possível formar espécie de cooperação com vínculo entre consciências de maneira a alcançar determinado objetivo aparentemente benéfico ou socialmente aceitável, porém contrário ou ambíguo se confrontado com a moral cósmica, multidimensional, definidora da holomaturidade, visto que a cosmoética se situa além da moral social intrafísica (VIEIRA, 2013, p. 47). A união de conscins ou consciex afins com interesse meramente egóico, apesar de não apresentar aparente malefício, pode demonstrar ação anticosmoética com óbvia regressão consciencial.

Maquilagem. O coleguismo distorcido com a finalidade de cooperação ou, mais propriamente, de pseudoajuda, pode ser evidência de acriticidade na medida em que falta a aplicação prática da Descrenciologia. A análise acurada da Parapercepciologia exige auto e heterocrítica a respeito dos parafatos com intuito de eliminar ou minimizar a margem de erros pessoais e as automimeses dogmáticas.

Limitação. A consciência incauta quanto às leis da evolução, sobretudo da cosmoética, pode se equivocar com relação aos apoios ou auxílios aparentemente fraternos prestados, visto que a visão monodimensional limita a lucidez e por conseguinte o autodiscernimento.

Manipulação. A falta de clareza quanto aos próprios princípios e valores pode tornar a consciência facilmente manipulável por meio de discursos ou falácias obscuras pseudo-

lógicas disseminadas tanto por conscins quanto por consciexes. Também, pode tornar-se vítima de si mesma (autoassédio) quando se vale de justificativas espúrias para racionalizar as autocorrupções.

Profilaxia. Nesse sentido, a aplicação do binômio admiração-discordância somado à auto-criticidade máxima, pode ser conduta profilática adotada visando o não acumpliciamento com cooperações anticosmoéticas.

Perspectiva. No decorrer da evolução, na proporção em que a consciência vai amadurecendo, ocorre a ressignificação quanto ao entendimento da assistência. O que inicialmente pode ser encarado como obrigação imposta passa a ser enxergado como escolha livre e discernida.

Grupalidade. Deste modo, ocorre naturalmente maior conscientização quanto à grupalidade e a própria função perante o Maximecanismo Multidimensional Interassistencial (MMI), nesse sentido: “a consciência de equipe é a autolucidez da conscin quanto à própria função no conjunto de pessoas dedicadas à realização do mesmo trabalho ou empreendimento” (VIEIRA, 2008-2).

Intercambio. A lucidez quanto ao trabalho a ser desenvolvido permite maior compreensão entre os pares, maior interatividade e, por conseguinte, maior cooperação. E esta, por sua vez, permite a conectividade tanto da equipe intrafísica (equipin) quanto da equipe extrafísica (equipex) e comina na interassistencialidade multidimensional. Porém, na percepção da autora, o alcance da autolucidez para a grupalidade evolutiva ocorre com o exercício contínuo e teático da autocrítica na convivialidade sadia.

Interparaperceptiologia. À vista disso, “A intercooperação parapsíquica é o ato ou efeito de a consciência parapsiquista colaborar cosmoeticamente com o aprimoramento da paraperceptibilidade interpares por meio da assistência tarística mútua, fortalecendo a autoconfiança teática” (GUZZO, 2022)

Compartilhamento. No meandro do parapsiquismo, o sensitivo dotado de nível razoável de conhecimento multidimensional pode se colocar na condição de doador paracognitivo tarístico visando compartilhar as informações de origem multidimensional apreendidas com demais compassageiros evolutivos, podendo alcançar a condição de paracogniciofilia (FERNANDES, 2022).

Responsabilidade. Nesse caso, há a assunção da responsabilidade evolutiva comum as conscins lúcidas intermissivistas (VIEIRA, 2008-3), uma vez que, o parapsiquista mais experiente conjuga os autotrafores para auxiliar na evolução das demais consciências, inclusive as não portadoras de CI, que por sua vez, necessitam aplicar a lei do maior esforço evolutivo para galgarem patamares evolutivos cada vez mais superiores.

Convergência. Ou seja, há convergência de esforços por parte do parapsiquista assistente e

do aprendiz assistido ambos almejando o mesmo objetivo, a evolução consciencial.

Mutualidade. Tal fato é possível em decorrência da interassistência gerada no processo mútuo de aprendizagem e paraprendizagem ou paratares interdimensional (VIEIRA, 2018).

Autonomia. O assistente parapsíquico cosmoético objetiva a assunção e fixação de neopostura interassistencial empenhado na formação de neolíderes assistenciais.

Docência. Visando a assistência inegóica, torna-se possível pensar na construção de redes de cooperação interassistenciais formados por conscins lúcidas predispostas a se dedicarem na prestação de esclarecimento (tares), a começar pela docência conscienciológica.

II. PROTAGONISMO COMPARTILHADO NA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLOGICA

Contexto. A docência conscienciológica é palco multidimensional compartilhado entre docente (s) e discente (s), no âmbito intrafísico, fomentando a vivência do autoparapsiquismo lúcido.

Exemplarismo. Em decorrência da exposição docente, baseada no paradigma consciencial, percebe-se que o ambiente de aprendizagem predispõe a agudização do parapsiquismo de todas as conscins envolvidas. Interessante mencionar que, na percepção da autora, esse processo ocorre tanto em salas de aula presenciais quanto virtuais, na modalidade ensino a distância (síncrono e assíncrono).

Potencialização. No ponto de vista do docente conscienciológico, a experiência da autora evidencia a ocorrência de interação contínua em que a docência influencia o parapsiquismo, e este influencia aquele. Ao longo do tempo, essa influência mútua vai se potencializando e se observa o quanto um coopera com o outro na realização da tare. O resultado é a qualificação da conscin enquanto docente parapsiquista.

Descrença. Diferente da docência acadêmica comum, mesmo que a conscin não se considere paraperceptiva ou considere que tenha parapsiquismo rudimentar, a exposição do paradigma consciencial, sobretudo ao que tange aos pilares da bioenergética, multidimensionalidade e serialidade, faz com que o docente se mantenha minimamente aberto para experimentar e propiciar a experimentação dos alunos que pretende esclarecer.

Acolhimento. De outro modo, do ponto de vista do aluno, os resultados do esclarecimento são dinamizados quando existe o acolhimento por parte dos docentes, em primeiro momento, e por parte dos discentes, em segundo momento, criando, deste modo, ambiente de intercooperação parapsíquica grupal ou, protagonismo compartilhado.

Horizontalidade. A valorização das percepções extrafísicas, das experimentações, dos relatos de vivências, dentre tantos outros, mas sobretudo o esforço docente para a formação de ambiente de aprendizagem interativo em que o aluno tem voz e é considerada de suma

importância sua real necessidade, difere do sistema tradicional de hierarquização em que o docente é tido como figura de autoridade dogmática e inquestionável por supostamente ser detentor de maior conhecimento.

Mutualidade. A interatividade na aprendizagem faz com que tanto o emissor quanto o receptor possam co-criar a mensagem (SILVA, 2001, p. 2) enriquecendo o conhecimento de ambos os lados. Nesse prisma, o docente pode reavaliar as autocertezas a partir das experiências colocadas pelo discente.

Desconstrução. Nesse ponto, revela-se evidente a necessidade de abertismo consciencial de ambas as partes para se desfazerem dos esquemas sociais pré-moldados e, em muito, ultrapassados para vivenciarem processo de aprendizagem em que não há figura única detentora do conhecimento, mas indivíduos compondo processo intercolaborativo na construção do conhecimento, inclusive o parapsíquico.

Aspectos. Assim, Silva argumenta que a interatividade na aprendizagem necessitaria de, ao menos, duas disposições básicas: “1. A dialógica que associa emissão e recepção como polos antagônicos e complementares na co-criação da comunicação; 2. A intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa abertos a manipulações e modificações.” (2001, p. 5)

Colaboração. Em outras palavras, não basta ao docente a transmissão de conhecimento enquanto via de mão única, é necessário instigar o debate crítico e saber ouvir o que o discente tem a dizer enxergando-o como componente essencial na formação do conhecimento em contexto de grupalidade.

PD. De igual modo, não basta ao docente a percepção de parafatos e a simples retransmissão do parapercepto (VIEIRA, 2018), mas é necessário estimular todos os participantes (docentes e discentes) a experimentarem os fenômenos extrafísicos visando fomentar a autonomia consciencial dos pares, bem como, o princípio da descrença (PD).

Metodologia. A aprendizagem cooperativa é assunto estudado por pesquisadores desde o século XVIII, mas ganhou popularidade na década de 90 com o trabalho “Aprendizagem Ativa: Cooperação na Sala de Aula” dos autores David, Roger Johnson e Karl Smith.

Convergência. Dezenas de autores na área da educação vêm desenvolvendo sistemas de metodologia ativa de aprendizagem buscando atingir maiores rendimentos na construção do conhecimento. Araújo e Queiroz entendem a aprendizagem cooperativa enquanto processo de ajuda mútua entre membros do grupo para atingir objetivo acordado.

Interdependência. Nessa proposta de aprendizagem intercooperativa: “quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes” (PALLOF e PRATT, 2002, p. 141).

Interatividade. A aprendizagem cooperativa se relaciona com a teoria do construtivismo social (socioconstrutivismo) de Vygotsky na qual se preceitua que as interações sociais são fundamentais no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. A cognição não seria resultado puramente genético nem puramente mesológico, mas a interação de ambos (VIGOTSKI, 2017, p. 103/117).

Multiexistencialidade. Transpondo os conceitos materialistas, pode-se dizer que além da genética e do meio onde a conscin ressona, a paragenética – patrimônio consciencial – é um componente crucial na formação do conhecimento, visto que a consciência aprende ao longo dos ciclos multiexistenciais e acumula todas as experiências podendo ser acessadas ou recuperadas através dos cons (unidades de lucidez).

Auto-herança. Nesse sentido, cabe ao docente instruir o discente de modo a modificar a auto-herança parapsíquica inconsciente a tornando autoconsciente e disponível para a aplicação evolutiva (VIEIRA, 2009).

Desenvolvimento. Vygotsky, por meio da ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceituou a distância entre o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) como sendo aquele em que o indivíduo tem capacidade autônoma para solucionar problemas e o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) que é determinado pela capacidade de solução de problemas com a orientação de pessoas mais experientes ou capazes (VIGOTSKI, 2017, p. 103/117).

Progressão. Logo, o docente consciente do processo de intercooperação parapsíquica teria a possibilidade de auxiliar o educando no processo de transformação de desenvolvimento potencial para desenvolvimento real aumentando, assim, a autonomia parapsíquica. Para isso, é necessário identificar o que o discente já produz sozinho e o que tem potencial para ser desenvolvido com auxílio e esclarecimento.

ZDP. Exemplo corriqueiro na sala de aula é o estado vibracional (EV) enquanto manobra bioenergética que o discente consegue produzir de forma autônoma (NDR). A partir disso, pode o docente fomentar a experimentação grupal da projeção consciente (NDP), ao modo de projeto *fly-in*, auxiliando os coparticipantes a produzirem o parafenômeno da projeção por meio da descoincidência dos veículos de manifestação desencadeado pelo EV (NDR).

Evolução. Nessa situação a ZDP é o campo intermediário da conscin (analisado individualmente) entre produzir o EV de maneira autônoma e a projeção consciente com auxílio do grupo. Com o tempo e a prática, a vivência de projeção consciente se tornará o nível de desenvolvimento real, e o experimentador estará apto a galgar novas etapas de acordo com seus potenciais parapsíquicos.

Convivialidade. A questão basilar, nesse contexto, é o docente renunciar ao protagonismo parapsíquico individual na sala de aula conscienciológica para adotar o protagonismo parapsíquico compartilhado, a partir da intercooperação parapsíquica, estimulando a interde-

pendência dos pares na convivialidade sadia.

Intercooperação. Nesse ponto, não há espaço para a figura do docente parapsiquista enquanto oráculo ou, em outras palavras, enquanto detentor do conhecimento parapsíquico, mas se abre espaço para o desenvolvimento parapsíquico de todo o grupo em voga sem competições espúrias acerca de qual conscin teria mais ou menos manifestação parapsíquica. Assim, a sala de aula torna-se grande mecanismo de intercooperação grupal.

Vieses. Esse estado de pessoas em constante cooperação e aprendizagem, dá vazão ao desenvolvimento da autonomia consciencial, fator crucial na tarefa do esclarecimento. Deste modo, há que se avaliar o processo de aprendizagem sobre dois vieses: 1) individual – no qual se busca desenvolver autonomia cosmoética para tornar possível o aumento de realização interassistencial; 2) grupal – no qual se busca desenvolver a interdependência sadia, no âmbito da Conviviologia, deixando de lado a dependência egocêntrica e a heterodependência submissa.

Tares. A tarefa do esclarecimento consiste no heterodespertamento das consciências para a autoevolução consciencial (VIEIRA, 2008-3). Logo, o papel do docente conscienciológico é auxiliar os interessados na conquista da autoparaperceptibilidade lúcida visando acelerar o processo evolutivo pessoal e grupal.

Vitimização. A dependência heteroparaperceptiva, além da submissão às parapercepções alheias, gera também a pensividade de inferioridade da conscin que se julga incapaz de paraperceber por si só, podendo tornar-se vítima de manipulações conscienciais.

Egão. A independência, por sua vez, pode induzir a conscin a pensar erroneamente que não necessita do auxílio fraterno dos pares, mantendo-se em estado de egocentrismo infantil. Aqui, cumpre esclarecer que a interassistência, por ser conceito mais avançado, abrange tanta a capacidade de assistir quanto a de receber assistência quando necessário.

Ideal. Por isso, considerando o processo evolutivo, a interdependência é conquista mais assertiva, consoante com o princípio de ninguém evoluir sozinho, que explicita a maturidade consciencial quanto à Conviviologia.

Autossuficiência. Nesse seguimento, analisando o aspecto individual, é preciso incitar a autoconfiança parapsíquica dos partícipes – tanto docentes quanto discentes – de modo que esses tenham autossuficiência para continuar o processo de experimentação fora do ambiente de aprendizagem formal e sem o apoio intrafísico de um facilitador. Para que a conscin tenha autonomia em suas experimentações e possa contar com o apoio extrafísico de amparadores de função ou parapreceptores, primeiro é necessário ter confiança em si, sem a qual torna ineficaz o auxílio interdimensional.

Cultura. Assim, a cultura da cooperação seria “resultado de um fazer humano pautado no diálogo das diferenças. Um diálogo que se dá numa relação de interdependência visando,

invariavelmente, o bem coletivo, onde diferentes atores, em lugares diferentes, em interação, complementando-se, sem se opor ou se mesclar, experimentam o desafio de serem autônomos na ação e interdependentes na missão.” (CARDOSO et al, 2014, p. 17)

Distinção. Sob a perspectiva puramente parapsíquica, ao se analisar a fase metapsíquica, percebe-se que existia atuação bem delineada entre o parapsíquico (objeto de estudo e produtor parafenomênico), pesquisador(es) (habitualmente acadêmicos) e expectador(es) (sujeitos passivos). Essa composição tripartida das reuniões impedia a intercooperação entre as partes, uma vez que, cada personalidade detinha funções estáticas não havendo troca de papéis ou concentração de todas as funções em todos os indivíduos.

Autoconhecimento. Diante do prisma conscienciológico, tomando a premissa da autoexperimentação, o pesquisador precisa adotar postura científica perante si, ou seja, precisa concentrar a função de pesquisador, pesquisado e expectador para conduzir as autopesquisas rumo ao autoconhecimento integral.

Experimentação. Por isso, o processo de intercooperação parapsíquica em ambiente de aprendizagem consciencial conduz os participantes a experimentarem todos os papéis possíveis para a assimilação e a construção do conhecimento, tratando-se nesse sentido de protagonismo compartilhado entre docentes e discentes na busca da evolução individual e grupal.

Apoio. Diante do exposto, pode-se perceber que a função do docente conscienciológico é auxiliar os interessados – inclusive a si mesmo – a adquirirem autonomia e autossuficiência parapsíquica por meio do autoconhecimento agindo tal qual facilitador do processo evolutivo e não protagonista. De outro modo, “o professor cosmoético não modela a personalidade dos alunos, mas aponta os meios para os estudantes reciclarem evolutiva e cosmoeticamente a si próprios.” (VIEIRA, 2014, p. 1181)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvimento. O artigo apresentou mecanismos de funcionamento do processo de cooperação na sociedade a exemplo do antiético, o anticosmoético e o evolutivo.

Paraperceptibilidade. Ponderou-se sobre a importância da intercooperação parapsíquica no auxílio fraterno dos pares para o desenvolvimento do autoparapsiquismo e por conseguinte o aumento de autonomia consciencial.

Ressignificação. Aduziu-se, ainda, acerca da necessidade de desconstrução da figura do docente enquanto centralizador do conhecimento para a construção de intercooperação em que todos os membros participantes são igualmente fundamentais na construção do conhecimento multidimensional.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. ARAÚJO, Hélio da Silva; QUEIROZ, Vera. **Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa**. São Paulo/ Brasília, Brasil. Disponível em: <www.studygs.net/portuges/cooplearn.htm> Acesso em: 07 mai. 2022.
02. BERTOLUCCI, Daniel. Princípio da Solidariedade Consciencial. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 5648, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 22.07.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.
03. CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. **Cultura da Cooperação**. Sebrae: série empreendimentos coletivos. Brasília, 2014. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/2a7cbc8d379fd9dda9c2ad309b01e949/\\$File/5196.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/2a7cbc8d379fd9dda9c2ad309b01e949/$File/5196.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2022.
04. FERNANDES, Pedro. Paracogniofilia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 5994, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 03.07.22. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 jul. 2022.
05. FUENTES, Natalia M. O processo de aprendizagem e o papel do educador. **Revista de Parapedagogia**. Foz do Iguaçu, PR, ano 10, n 10, p. 77 a 99. Disponível em: file:///C:/Users/dures/Downloads/Revista+de+Parapedagogia+Ano+10+N+10+Outubro+2020+-+Vers%C3%A3o+Digital-78-100.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.
06. HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. 1ª ed.; São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
07. KLEIN, William. Ensaio sobre aprendizagem evolutiva. **Revista de Parapedagogia**. Foz do Iguaçu, PR, ano 10, n. 10, p. 101 a 121. Disponível em: file:///C:/Users/dures/Downloads/Revista+de+Parapedagogia+Ano+10+N+10+Outubro+2020+-+Vers%C3%A3o+Digital-102-122.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.
08. LAZZARO, Neide. Parapsiquismo e docência conscienciológica. **Revista Parapsiquismo Teático**. Foz do Iguaçu, PR, v. 1, n. 1, p. 97 a 109. Disponível em: https://secureservercdn.net/198.71.233.183/h3w.9a4.myftpupload.com/wp-content/uploads/2022/01/07_Parapsiquismo-e-doce%CC%82ncia-.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.
09. PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Estimulando a Aprendizagem Colaborativa**. In: Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.
10. ROYER, Valdirene. Sinergismo Docência Tarística–Paraperceptibilidade. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 4629, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 07.10.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.
11. SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa: a educação presencial e à distância em sintonia**

com a era digital e com a cidadania. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

12. VIEIRA, Waldo. Auto-herança Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1338, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 27.09.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

13. VIEIRA, Waldo. Autonomia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 931, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 09.08.08-1. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

14. VIEIRA, Waldo. Autossuficiência Evolutiva. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 103, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 11.12.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

15. VIEIRA, Waldo. Consciência de Equipe. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 893, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 26.06.08-2. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

16. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014, p. 721, 823 a 825, 1181.

17. VIEIRA, Waldo. Dependência. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 495, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 20.03.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

18. VIEIRA, Waldo. Interdependenciologia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4465, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 26.04.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

19. VIEIRA, Waldo. Megatares. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 934, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 13.08.08-3. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

20. VIEIRA, Waldo. Solidariedade Maligna. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1535, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.04.10. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 19 mai. 2022.

21. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2013. p. 47.

22. VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16ª ed. São Paulo: Ícone Editora LTDA., 2017, p. 103 a 117.

Fabianne Guzzo

Bacharel em direito; pós-graduanda em Neuroaprendizagem;
Voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, editora da revista Parapsiquismo Teático, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com

ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA E O PARAPSIQUISMO

PARAPSYCHISM IN ALTERED STATES OF CONSCIOUSNESS
ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA Y PARAPSIQUISMO

Gabriel Curan Pontieri

Especialidade: Xenofrenologia

Resumo

Este trabalho analisa aspectos relacionais entre fenômenos parapsíquicos e diversas manifestações da consciência com o objetivo de evidenciar a correlação entre parapercepções e os diferentes estados conscienciais. O estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica de aspectos histórico-culturais e científicos que explicitam a inter-relação entre o parapsiquismo e estados alterados da consciência. O artigo também apresenta contribuições da Xenofrenologia, especialidade conscienciológica que estuda os estados alterados da consciência (xenofrenias), para a compreensão da natureza consciencial e das manifestações parapsíquicas. O estudo conclui que a Xenofrenologia se apresenta com abordagem favorável para a promoção de autoconstatações a respeito do parapsiquismo.

Palavras-chave: Mentalsomatologia; Parafenomenologia; Parafisiologia; Parapercepção; Xenofrenia.

Abstract

This paper analyzes relational aspects between parapsychic phenomena and several consciential manifestations with the objective of showing the correlation between paraperceptions and the different consciential states. The study was carried out based on the literature review of historical-cultural and scientific aspects that exposes the interrelation between parapsychism and altered states of consciousness. The article also presents some contributions from Xenophrenology, a conscienciological specialty that studies altered states of consciousness (xenophrenia), aiming to understand the nature of consciousness and parapsychic manifestations. The study concludes that Xenophrenology presents itself as a favorable approach for the promotion of self-confirmations regarding parapsychism.

Keywords: Mentalsomatology; Paraphenomenology; Paraphysiology; Paraperception; Xenophrenia.

Resumen

Este trabajo analiza aspectos relacionando los fenómenos parapsíquicos y las distintas manifestaciones de la conciencia con el objetivo de mostrar la correlación entre las parapercepciones y los diferentes estados concien- ciales. El estudio fue realizado considerando la revisión bibliográfica de aspectos histórico-culturales y científicos que evidencian la interrelación entre el parapsiquismo y los estados alterados de conciencia. El artículo también destaca la contribución de la Xenofrenología, especialidad concienológica que estudia los estados alterados de conciencia (xenofrenia), para la comprensión de la naturaleza concienal y de las manifestaciones parapsíquicas. Se concluye del estudio que la Xenofrenología se presenta como un enfoque favorable para la promoción de autoconstataciones con respecto al parapsiquismo.

Palabras clave: Mentalsomatología; Parafenomenología; Parafisiología; Parapercepción; Xenofrenia.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo tem por objetivo investigar o surgimento de fenômenos para- psíquicos e parapercepções atreladas a diversos estados alterados da consciência, visando explicitar a estrita relação entre parapsiquismo e as diferentes manifestações da consciên- cia.

Metodologia. Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão bibliográfica de aspectos histórico-culturais e científicos a respeito da relação entre estados alterados da consciência e parapsiquismo, sendo posteriormente incluídos comentários e análises das evidências re- lacionais, de acordo com o paradigma concienal.

Desenvolvimento. A estrutura deste artigo contém 4 seções:

1. Estados alterados da consciência e a Parapercepciologia: aborda a importância da Para- percepciologia no estudo e compreensão de estados alterados da consciência.
2. Aspectos histórico-culturais na relação entre estados alterados da consciência e para- psiquismo: faz análise antropológica a respeito da relação entre as diversas manifestações culturais de estados alterados da consciência e a busca pelo parapsiquismo ao longo da história.
3. Estudo científico de estados alterados da consciência na pesquisa do parapsiquismo: rea- liza retrospecto de abordagens científicas que se utilizaram de estados alterados da consci- ência na tentativa de investigar o parapsiquismo.
4. Contribuições da Xenofrenologia para o estudo e desenvolvimento do parapsiquismo: expõe aspectos e considerações importantes da Xenofrenologia passíveis de qualificar os estudos e o autodesenvolvimento do parapsiquismo.

I. ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA E A PARAPERCEPCIOLÓGIA

Definição. Os estados alterados da consciência, também chamados de xenofrenias (Grego: xenos, estranho; phrem, mente), podem ser definidos como quaisquer condições da consciência humana significativamente diferentes do padrão comum da vigília física ordinária (VIEIRA, 2009, p. 202).

VFO. Por vigília física ordinária (VFO), entende-se o estado consciencial constituído por um conjunto de características mentais que, atuando em conjunto, delimitam a maneira comum e habitual de se experimentar e vivenciar a realidade.

Causas. O surgimento de diferentes estados conscienciais podem ser atribuídos a agentes físicos, fisiológicos, psicológicos, farmacológicos ou, de acordo com o paradigma consciencial, também parapsíquicos.

Estados. Com isso, compreende-se por estados alterados da consciência condições como sono, sonho, devaneio, transe, histeria, êxtase, estados meditativos, estados induzidos por drogas, projeções conscientes, entre outras condições, sejam espontâneas ou induzidas, naturais ou patológicas.

Multidisciplinaridade. Diversas áreas do conhecimento têm estudado os estados alterados da consciência sob diferentes perspectivas, como os campos da História, Filosofia, Antropologia Cultural, Medicina, Psicologia, Neurociências, Parapsicologia, entre outras especialidades.

Neociências. Mais recentemente, a Projeciologia e a Conscienciologia surgem incluindo em seu campo de estudo a Xenofrenologia, especialidade que pesquisa os estados alterados da consciência (xenofrenias), buscando integrar os conhecimentos das demais áreas sobre o assunto com os da Parafenomenologia, mais especificamente, da Parapercepciologia.

Parapercepciologia. Tanto a Parafenomenologia, especialidade da Conscienciologia, quanto a Parapercepciologia, seu subcampo, investigam as decorrências do parapsiquismo, este entendido como a condição da consciência capaz de vivenciar percepções além dos sentidos do corpo físico (parapercepções).

Xenofrenologia. Dessa maneira, o objetivo da Xenofrenologia é investigar, sob o paradigma consciencial, as relações dos estados alterados da consciência com a ocorrência de parapercepções, considerando, além da neurofisiologia, a parafisiologia dos demais veículos de manifestação da consciência, também associada às alterações na vigília física ordinária.

Realidade. Muitos estados considerados alterados de consciência são, na verdade, experiências parapsíquicas, parafisiológicas, intimamente correlacionadas à realidade multidimensional e à natureza holossomática da consciência, porém, ainda não plenamente compreendidas ou pouco exploradas pela ciência convencional.

Paradigma. O campo de estudo citado emerge como necessidade diante de diversos relatos subjetivos e evidências de fenômenos, pelos mais diversos povos e culturas ao longo da História, que aparentemente transcendem as leis da biologia estabelecidas pelo paradigma científico convencional.

Decorrências. Ao estudar as alterações da fisiologia cerebral e da parafisiologia do paracérebro, bem como as manifestações mentaisomáticas, os estudos da Xenofrenologia contribuem para a ampliação da investigação acerca da estrutura, das características e dos atributos da consciência, auxiliando, portanto, na expansão da compreensão acerca da natureza consciencial.

II. ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS NA RELAÇÃO ENTRE ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA E PARAPSIQUISMO

Inerência. Os estados alterados da consciência são intrínsecos à natureza do ser humano. Isso é evidenciado, principalmente, a partir dos estados diariamente gerados como mecanismos fisiológicos evolutivamente estabelecidos na espécie, a exemplo do estado de sono natural e das condições a ele relacionadas, como os sonhos, pesadelos, hipnagogia e hipnopompia.

Indução. Contudo, além dos estados alterados de surgimento espontâneo, que também podem ser provocados por condições adversas, a exemplo de jejum prolongado ou oscilações térmicas, diversos outros mecanismos de alteração consciencial foram amplamente explorados e induzidos pelos seres humanos desde as sociedades mais primitivas (USTINOVA, 2011, p. 46).

Pré-história. Evidências a partir da neuropsicologia das imagens visuais que surgem em estados alterados e de trabalhos antropológicos com comunidades contemporâneas que praticam a pintura rupestre sugerem que as primeiras manifestações artísticas encontradas em cavernas, como padrões geométricos e espirais, foram amplamente influenciadas por visões entópticas comuns a certos estados alterados de consciência (GARCIA-ROMEU & TART, 2013, p. 124).

Sociedades tribais. Além disso, rituais e práticas que empregam alguma forma de estado alterado estão amplamente presentes desde as manifestações culturais mais antigas, especialmente as identificadas como xamânicas (GROF, 1994, p. 27-28).

Xamanismo. Por Xamanismo pode-se entender uma família de tradições cujos praticantes (xamãs) voluntariamente entram em estados alterados da consciência para vivenciar experiências parapsíquicas que os auxiliem a servir sua comunidade. Esses mecanismos variam desde rituais com música, dança e ingestão de substâncias psicoativas até maneiras espon-

tâneas de entrar em transe parapsíquico e projetar-se do soma (SCHNEIDER, 2018, p. 85-90).

Parapsiquismo. Embora o xamanismo esteja presente apenas em algumas culturas contemporâneas, ele foi predominante nas manifestações tribais antigas em todos os continentes e, talvez, seja uma das primeiras formas de institucionalização dos estados alterados da consciência para a promoção do parapsiquismo, evidenciando desde cedo uma relação na indução de parafenômenos com tais estados.

Transe Parapsíquico. Das manifestações parapsíquicas mais relacionadas aos estados alterados destaca-se o transe parapsíquico, uma vez que múltiplas maneiras de alterar a consciência já foram exploradas ao longo da história a fim de promover a semipossessão interconsciencial. A descoincidência dos veículos de manifestação, condição provocada por muitas xenofrenias, predispõe a instauração do transe parapsíquico e a consequente superveniência do fenômeno de semipossessão (GONZALEZ, 2002. p. 78).

Pitonisas. Pode ser citado, como exemplo, a maneira que as pítias (ou pitonisas, como eram chamadas algumas das sacerdotisas na Grécia Antiga) utilizavam para entrar em transe parapsíquico no templo do Oráculo de Delfos. Investigações arqueológicas contemporâneas na região do templo evidenciaram fissuras geológicas que emanavam gases cujo principal composto era o etileno, substância capaz de alterar a consciência. Esses achados condizem com registros antigos que relatavam as pítias manifestando “deuses” após inalarem vapores em câmeras fechadas. Também foram encontrados registros da utilização de queima da folha de loureiro, cânhamo e outras ervas (SCHNEIDER, 2018, p. 200).

Relatos. Numerosos relatos como esses podem ser encontrados em registros históricos de diversas culturas, sejam orientais, sejam ocidentais, a exemplo dos povos pré-colombianos, do druidismo celta, do Egito Antigo e dos chineses (SCHNEIDER, 2018).

Práticas. A música e a dança, possivelmente as manifestações mais presentes em todas as culturas, também eram — e ainda são — amplamente utilizadas como agentes indutores, físicos e psicológicos, de estados alterados da consciência. Os sons rítmicos, como batuques e cânticos sincronizados, associados a movimentos corporais, interferem na atividade bioelétrica de zonas motoras e sensoriais do cérebro. Uma das práticas ritualísticas comum é aumentar progressivamente o volume e a cadência dos ritmos e movimentos até promover a descoincidência holossomática e o estado de transe parapsíquico (GONZALEZ, 2002. p. 80).

Projeção. Não raro, os métodos que tinham por objetivo alterar a consciência, como os rituais já relatados, provocavam a descoincidência total de veículos de manifestação, promovendo o fenômeno da projeção da consciência, também amplamente descrito em relatos antigos (SCHNEIDER, 2018, p. 85-90). Este parafenômeno é gerador dos estados de projeção consciente, semiconsciente e inconsciente, que também são considerados xenofrenias.

Oriente. Outros estados alterados da consciência intimamente relacionados a parapercep-

ções e ao parapsiquismo são as expansões de consciência, que foram e ainda são bastante almejadas em culturas orientais, por exemplo, através de práticas meditativas que visam à introspecção e à conexão com o momento presente (GARCIA-ROMEY & TART, 2013, p. 125-126).

Cosmoconsciência. O parafenômeno de expansão máxima da consciência, conhecido na Conscienciologia por cosmoconsciência, por exemplo, foi chamado de satori ou kensho no zen-budismo; de moksha no hinduísmo; Tao absoluto no taoísmo; fana no sufismo; e samadhi na prática iogue (WHITE, 1997, p. 11). Diversas personalidades históricas também relatam possíveis experiências de cosmoconsciência, a exemplo do filósofo neoplatônico Plotino de Licópolis (205-270 e.c.), do cientista inglês Francis Bacon (1561-1626) e de Siddhartha Gautama (563-483 a.e.c.), conhecido como Buda (BUCKE, 1997, p. 82).

Mentalsoma. Todos esses conceitos e relatos referem-se a um estado mental radicalmente diferente da maneira habitual de perceber a realidade, com transcendência do espaço, do tempo e da percepção de si (WHITE, 1997, p. 11). Torna-se evidente que tal fenômeno acontece a partir de estímulos profundos no corpo mental da consciência, levando a ter parapercepções próprias da dimensão mentalsomática.

Evidências. Essa grande variedade de manifestações culturais acerca das alterações de consciência, das mais básicas às mais raras e complexas, evidencia a universalidade e inerência da necessidade humana de vivenciar outras formas de manifestação da consciência diferentes da vigília física ordinária.

Transcendência. Dentre as motivações que justificam a busca por manifestações conscienciais além do estado desperto comum, surge a necessidade explícita de transcendência, isso é, a demanda por experiências além da realidade material. Isso inclui o contato com as dimensões mais sutis de manifestação da consciência, principalmente por meio das parapercepções, visando ao contato com as dimensões de origem de toda conscienciação.

Recursos. Durante essa busca, indivíduos recorrem a diversas maneiras mais acessíveis para alterar a mente, como uso de substâncias, trabalhos de respiração, jejuns, repetição de movimentos, entre outros modos já citados previamente.

Espontaneidade. Fato é que o parapsiquismo desenvolvido de maneira natural, por meio da volição, é a alternativa mais evolutiva para as alterações de consciência, pois estimula mecanismos parafisiológicos provenientes do próprio potencial endógeno da consciência, dispensando muletas exógenas que condicionam e impedem o desenvolvimento parapsíquico espontâneo.

Crédito. Contudo, é inegável que a utilização de artifícios auxiliou os povos, durante milênios, a desbravarem as potencialidades da mente e as manifestações do parapsiquismo, tornando um terreno fértil para se começar a estudá-las de forma técnica e desenvolvê-las por meio de alto nível metodológico.

III. ESTUDO CIENTÍFICO DE ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA NA PESQUISA DO PARAPSIQUISMO

Iluminismo. Podemos considerar o início de estudo mais técnico a respeito dos estados alterados da consciência e do parapsiquismo a partir do século XVIII e XIX, principalmente com o advento do Iluminismo europeu, que preparou o contexto de maior liberdade para se construir o conhecimento (ETZEL & WINKELMAN, 2011, p. 90).

Mesmerismo. A escola terapêutica conhecida como Mesmerismo, fundada durante o Iluminismo, baseou-se em princípios propostos pelo médico austríaco Franz Anton Mesmer (1734-1815). Seus conceitos trouxeram grande debate científico acerca da existência de fenômenos parapsíquicos, principalmente relativo àqueles associados às suas técnicas curativas, que envolviam, sobretudo, a ideia de transmissão de bioenergias (SCHNEIDER, 2018 p. 419).

Hipnose. Mesmer deparou-se com o estado de transe hipnótico em suas sessões de energização, denominando-o como “sono crítico”, possibilitando que seus discípulos utilizassem essa indução para provocar parafenômenos (SCHNEIDER, 2018 p. 429). Sua descoberta do transe hipnótico influenciou diversos outros pesquisadores à exploração de alterações mentais, a exemplo do Marquês de Puységur (1751-1825), considerado um dos pioneiros nas pesquisas de fenômenos parapsíquicos associados a estados alterados da consciência (SCHNEIDER, 2018, p. 430).

Século XIX. A segunda metade do século XIX é marcada no estudo dos estados alterados da consciência principalmente pelo surgimento da Metapsíquica, uma disciplina criada pelo médico e pesquisador Charles Robert Richet (1850-1935), com o objetivo de investigar os parafenômenos que vinham ganhando divulgação com o advento do movimento do Espiritualismo Moderno, especialmente a mediunidade (SCHNEIDER, 2018 p. 479).

Transe. Ao pesquisarem metodologicamente a mediunidade, diversos estudiosos da Metapsíquica divulgaram, de maneira menos mística, o estado de transe parapsíquico e o fenômeno da semipossessão interconsciencial. As experiências prévias com o transe hipnótico, resultantes do Mesmerismo, fizeram com que as novas divulgações impactassem menos o público intelectualizado, que já tinha familiaridade com o emprego de estados alterados de consciência. (SCHNEIDER, 2018 p. 442).

William James. Entre os pesquisadores da Metapsíquica, o médico e filósofo William James (1842-1910), considerado também um dos pioneiros da psicologia moderna, dedicou anos à pesquisa da mente e de suas manifestações, sendo um dos maiores nomes na pesquisa das experiências parapsíquicas relacionadas a estados alterados da consciência (PRACIANO, 2015).

Contribuições. Uma das grandes contribuições de William James para esses estudos foi tra-

zer a pesquisa científica para o campo da autoexperimentação, relatando suas experiências empíricas em primeira pessoa e fornecendo um terreno fértil para esse tipo de abordagem (GARCIA-ROMEU & TART, 2013, p. 126).

Experiências. Durante diversas experiências pessoais, sobretudo a partir dos efeitos de substâncias psicoativas e anestésicas, James relata ter vivenciado estados de expansão da consciência, descrevendo sensações de “intensa iluminação metafísica”, “unificação” e de “revelação”, evidenciando possíveis experiências parapsíquicas (JAMES, 1972, p. 367-370; PRACIANO, 2015).

Consequências. De diversas maneiras, seus trabalhos contribuíram para uma nova abordagem científica no estudo da mente e da consciência, distanciando-se da visão de mundo materialista e orientando-se à reintegração da subjetividade na abordagem dos estados alterados da consciência (GARCIA-ROMEU & TART, 2013, p. 126).

ASPR. Tais vivências notoriamente influenciaram James a tornar-se um dos pesquisadores científicos do parapsiquismo, sendo um dos fundadores da American Society for Psychical Research (ASPR), organização estadunidense dedicada ao estudo de fenômenos parapsíquicos, derivada da então Society for Psychical Research (SPR) do Reino Unido, da qual James tornou-se presidente mais tarde (SCHNEIDER, 2018 p. 484 e 493).

Richard Bucke. Outro pesquisador que contribuiu para o entendimento de parafenômenos em alguns estados alterados de consciência foi o psiquiatra canadense Richard Maurice Bucke (1837-1902). Em seu livro *Cosmic Consciousness: A Study in the Evolution of the Human Mind*, publicado em 1901, Bucke realizou importante estudo a respeito da potencialidade transcendental da mente humana a partir da descrição de suas próprias experiências com a ocorrência de cosmoconsciência, associado a metodologia de pesquisa exaustiva na literatura acerca do mesmo fenômeno (SCHLOSSER, 2018, p. 135).

Parapsicologia. As pesquisas metodológicas de estados alterados da consciência e do parapsiquismo ganharam espaço nas investigações científicas na primeira metade do século XX, dando origem à Parapsicologia, uma disciplina que surge com o objetivo de ser um ramo da Psicologia destinado aos estudos de fenômenos parapsíquicos e suas implicações para a compreensão da mente humana (SCHNEIDER, 2018, p. 605).

Charles Tart. O parapsicólogo Charles T. Tart (1937-), considerado o maior divulgador científico dos estados alterados da consciência, também é um dos pioneiros das pesquisas científicas das projeções da consciência, sendo um de seus experimentos o marco inicial do Período Laboratorial da Projeciologia (VIEIRA, 2009, p. 74).

Antologia. Tart popularizou o termo Altered States of Consciousness, criado por Arnold Ludwig (1933-), ao publicar obra de mesmo título que compilava os principais trabalhos científicos sobre o assunto até o momento, inclusive o original de Ludwig (TART, 1972, p.

11-24). Essa antologia ainda é considerada uma das principais obras sobre a temática até os dias atuais.

Psicodélicos. A partir de meados do século XX, as substâncias denominadas psicodélicas chamaram a atenção de médicos, cientistas e parapsicólogos do mundo todo por terem apresentado, em estudos preliminares, uma capacidade de gerar experiências transcendentais com enorme potencial terapêutico para diversos transtornos (GROF, 2015, p. 232-246). Algumas dessas substâncias já eram conhecidas e utilizadas pela humanidade há milênios em contextos ritualísticos justamente pela sua propriedade alteradora da consciência.

Experiências. Os efeitos provocados por tais substâncias podem promover uma variedade de estados mentais, havendo relatos desde experiências subjetivas extremamente desagradáveis até êxtases transcendentais, sendo essa pluralidade fruto de combinações de diversas variáveis biológicas, psicológicas, ambientais e bioenergéticas.

Descoincidência. No passado, muitas dessas substâncias eram utilizadas com o objetivo de promover a descoincidência dos veículos de manifestação e parapercepções. Em 1971, Charles Tart conduziu uma pesquisa científica com 150 pessoas que tiveram experiências psicodélicas, em que 44% relataram ter tido projeções conscientes (VIEIRA, 2009, p. 962). Esses dados fortalecem a ideia de que tais substâncias podem favorecer a ocorrência de experiências parapsíquicas, porém, essas geralmente são mescladas com alucinações e devaneios suggestionados pela intensa atividade imaginativa gerada, o que prejudica a constatação confiável das ocorrências parapsíquicas.

Stanislav Grof. Um dos principais pesquisadores dos efeitos da psicodelia em âmbito psicoterápico foi o psiquiatra checo Stanislav Grof (1931-). Embora suas pesquisas clínicas tenham sido prejudicadas pela popularização do uso recreativo das drogas, que culminou em proibições na década de 70, Grof ficou convencido de que tais estados manifestavam fortes indícios de que a consciência era algo que transcendia o cérebro (GROF, 1987, p. 35-36).

Neologismo. A constatação de alguns desses estados levou Grof a cunhar o termo holotrópico, que significa, literalmente, “orientado na direção do todo”. Este neologismo foi utilizado para separar categoria especial de estados alterados que ele denominou de estados de consciência holotrópicos (GROF, 2015, p. 37-38).

Holotrópico. O objetivo desta palavra era categorizar o espectro de estados em que os limites espaço-temporais do ego eram transcendidos, recuperando, em tese, a identidade completa. Sua ideia baseava-se na hipótese de que a vigília física ordinária representa estado fragmentado, em que os indivíduos se identificam apenas com uma pequena fração de quem realmente são (GROF, 2015, p. 38-39). Podemos entender as experiências holotrópicas como possíveis parapercepções mentaissomáticas, nas quais as consciências podem ter acesso à unicidade do cosmos e à Holomemória.

Contribuição. Sua busca por estados alterados da consciência continuou por meio de outras técnicas, como a Respiração Holotrófica por ele desenvolvida, que combina trabalhos de respiração inspirados em técnicas orientais com música estimuladora (GROF, 1994, p. 34-36). Suas pesquisas ajudaram a popularizar os potenciais transcendentais desses estados, tendo contribuído ativamente para o desenvolvimento da Psicologia Transpessoal (GROF, 2015 p. 21).

Psicologia Transpessoal. A Psicologia Transpessoal é forma de sincretismo teórico que abrange conteúdos de diversas escolas da Psicologia, como as teorias de Abraham Maslow (1908-1970), Carl G. Jung (1875-1961), Viktor Frankl (1905-1997) e Ken Wilber (1949-). O grande diferencial desta escola é ter como objeto de estudo a Consciência e seus estados alterados, resgatando diversos recursos técnicos orientais, como a meditação, os trabalhos de respiração e relaxamento (GARCIA-ROMEY & TART, 2013, p.121-122).

Dificuldade. Embora esses trabalhos tenham contribuído para a difusão da pesquisa de estados alterados da consciência e de experiências parapsíquicas, a Psicologia Transpessoal enfrenta grandes desafios justamente por não conseguir adequar diversas pesquisas sobre parafenômenos sem recorrer a conceitos místicos, uma vez que o paradigma convencional rejeita o parapsiquismo.

Conscienciologia. Com a proposta da Projeciologia e, mais tarde, da Conscienciologia, o médico e parapsíquico Waldo Vieira (1932-2015) propõe campo de estudo inovador, assentado em novo paradigma e composto por metodologia epistemológica singular fundamentada na descrença e na autoexperimentação. Assim, é fomentado campo de estudo em que a subjetividade, tão importante para as investigações acerca da mente e da consciência, encontra lugar nas pesquisas.

IV. CONTRIBUIÇÕES DA XENOFRENOLOGIA PARA O ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DO PARAPSIQUISMO

Definição. A Xenofrenologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda os estados alterados da consciência (xenofrenias), isso é, qualquer manifestação consciencial diferente da vigília física ordinária (VFO).

VFO. A atribuição da vigília física ordinária como referência para os diversos estados conscienciais deve-se ao fato dessa apresentar-se como estado padrão na maior parte do tempo, estabelecendo critérios subjetivos de comparação com outras manifestações mentais momentâneas, induzidas ou surgidas espontaneamente.

Características. São diversas as características conscienciais que determinam a vigília física ordinária dentre elas: lucidez; inteligência; memória; imaginação; juízo crítico; raciocínio

lógico; emocionalidade; linguagem; atenção; noção espaço-temporal; percepções; parapercepções; vontade; autoidentificação; senso de coesão íntima; e sensação de contato com a realidade.

Mecanismo. Em geral, o mecanismo de surgimento de um estado consciencial deve-se a uma alteração temporária em pelo menos uma das características mentais que compõe o padrão da VFO, suficientemente considerável a ponto de modificar a maneira como o indivíduo percebe a si mesmo e a realidade, variando desde a inconsciência até a cosmoconsciência.

Predominância. Além disso, essa alteração geralmente ocasiona a predominância funcional de um atributo consciencial específico sobre outros (VIEIRA, 2009, p. 202). Por exemplo, no estado hipnagógico, a imaginação sobrepõe-se ao raciocínio e, durante o sonho, o inconsciente predomina sobre a vontade.

Padrões. Quando essas alterações promovem outros padrões mentais que podem ser empiricamente reconhecidos e reproduzidos, tem-se, então, os estados alterados da consciência já identificados, a exemplo dos estados de sono, sonho, letargia, transe hipnótico, transe parapsíquico, devaneio fantasioso, entre outros.

Vias. Os estados alterados da consciência podem ser empiricamente verificados por 3 vias:

1. Percepção alheia: constatação de padrão completamente diferente na expressão do indivíduo observado, como letargia, coma, transe parapsíquico, entre outros;

2. Tecnologias: registro da atividade cerebral do indivíduo por meio de neuroimagens e de ondas cerebrais medidas pelo eletroencefalograma (EEG), próprios de instrumentos tecnológicos, como estado adormecido, onírico, meditativo, transe hipnótico e outros;

3. Experiência subjetiva: autopercepção de significativa mudança nas características mentais e nos atributos da consciência, como estado de êxtase, projeção consciente, cosmoconsciência e outros.

Necessidade. A estrutura de manifestação do estado da VFO foi sendo estabelecida durante anos de evolução da espécie, tornando-se necessária para a sobrevivência intrafísica da consciência ao manter características e mecanismos que tivessem maior valor imediato para a garantia da segurança e perpetuação da espécie.

Manifestações. Segundo a Conscienciologia, a VFO não passa de uma dentre diversas outras manifestações legítimas da consciência, considerada até mais limitada com relação aos atributos conscienciais quando comparadas a outros estados expandidos da consciência. Esta limitação deve-se justamente ao restringimento intrafísico da manifestação mentalso-mática determinado pelo cérebro.

Núcleo. Por isso, torna-se importante que o experimentador de estados alterados da consciência investigue o possível núcleo da experiência vivenciada, pois esse varia de fenômeno

para fenômeno, podendo ocorrer no cérebro do soma, no paracérebro do psicossoma ou no próprio mentalsoma.

Parapsiquismo. O parapsiquismo pode ser explicitado justamente a partir de estados alterados da consciência. Fato é que, segundo Waldo Vieira, “os estados alterados da consciência permitem o aparecimento da quase totalidade dos fenômenos parapsíquicos” (VIEIRA, 2009, p. 202).

Correlação. Portanto, pode-se estabelecer que o parapsiquismo, quando não já incorporado à manifestação constante da conscin, é fruto de xenofrenias, pois grande parte destas, na verdade, surgem justamente por estarem correlacionadas a padrões específicos de descoincidência dos veículos de manifestação (holossoma), um mecanismo natural e parafisiológico que predispõe parapercepções (VIEIRA, 2009, p. 257).

Consideração. É possível inferir que o padrão médio da VFO se modifica ao longo da Escala Evolutiva das Consciências, uma vez que o parapsiquismo é integrado na manifestação habitual de consciências mais evoluídas, ampliando os próprios padrões referenciais, que passam a englobar as parapercepções aos atributos conscienciais de maneira comum.

Realidade. Contudo, no atual nível evolutivo da maior parte das conscins do planeta, as parapercepções ainda não são admitidas ao modo de sexto sentido constante, sendo considerados os fenômenos parapsíquicos como o resultado de estados alterados da consciência.

Desafio. Nesse contexto, a vivência de xenofrenias traz consigo um dos maiores obstáculos: a diferenciação dos estímulos autopsíquicos dos heteropsíquicos (VIEIRA, 2009, p. 203). Isso significa a capacidade de diferenciar se o que a consciência está percebendo provém dela mesma, se é representação sua, de origem interna, como o sonho, o devaneio, a alucinação, a imaginação, ou se existe de fato e é proveniente da realidade externa a ela própria, física (percepções) ou extrafísica (parapercepções).

Habilidades. Por isso, durante o desenvolvimento parapsíquico, a teática, o discernimento e a autocríticidade tornam-se extremamente importantes e necessários para, por exemplo, diferenciar uma alucinação de uma clarividência ou um sonho de uma projeção.

Exercício. Além disso, uma vez reconhecida a existência do parapsiquismo, cabe às conscins o exercício de desenvolvê-lo sem perder a lucidez, a fim de resgatar a interação com as demais dimensões mais sutis de manifestação consciencial e voltar para o estado de vigília com rememoração plena da experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidência. A existência de parapsiquismo em diversos estados alterados da consciência fizeram com que esses fossem amplamente explorados ao longo da história, seja nas mani-

festações culturais, seja na pesquisa científica, a fim de se compreender mais profundamente a natureza da consciência humana.

Constatação. Para que a realidade do parapsiquismo possa ser amplamente compreendida, a abordagem holossomática, multidimensional e bioenergética nas manifestações da consciência deve estar bem estabelecida. Por isso, a Xenofrenologia, ao considerar tais realidades, além da autoexperimentação e da subjetividade, favorece as autoconstatações a respeito do parapsiquismo.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, já explorou as inter-relações entre estados alterados da consciência e parapsiquismo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BUCKE, Richard M. Da Consciência de Si Mesmo à Consciência Cósmica. *In*: WHITE, John (Org). **O Mais Elevado Estado da Consciência**. 10ª ed. São Paulo, SP: Pensamento, 1997. p. 82.
02. ETZEL, Cardeña; ALVARADO, Carlos S. Altered Consciousness from the Age of Enlightenment Through Mid-20th Century. *In*: ETZEL, Cardeña; WINKELMAN, Michael (Eds.). **Altering Consciousness: Multidisciplinary Perspectives**. Vol. 1: History, Culture, and the Humanities. Santa Bárbara, CA: Praeger, 2011. p. 90.
03. GARCIA-ROMEU, Albert P.; TART, Charles T. Altered States of Consciousness and Transpersonal Psychology. *In*: FRIEDMAN, Harris L.; HARTELIUS, Glenn (Eds.). **The Wiley-Blackwell Handbook of Transpersonal Psychology**. Willey-Blackwell, 2013. p. 121 e 124-126.
04. GONZALEZ, Gabriel. Transe Parapsíquico. **Conscientia**, v. 6, n. 3, jul.-set., 2002. p. 78 e 80.
05. GROF, Stanislav. **Além do Cérebro: nascimento, morte e transcendência em psicoterapia**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1987. p. 35 e 36.
06. GROF, Stanislav. **Cura Profunda: A Perspectiva Holotrópica**. Rio de Janeiro, RJ: Numina, 2015. p. 21, 37-42 e 232-246.
07. GROF, Stanislav; BENNETT, Hal Zina. **A Mente Holotrópica: novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da consciência**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1994. p. 27, 28 e 34 -36.
08. JAMES, William. Subjective Effects of Nitrous Oxide. *In*: TART, Charles T (Ed.). **Altered States of Consciousness: A Book of Readings**. 2a ed. New York, NY: Doubleday Anchor Books, 1972. p. 367-370.
09. PRACIANO, Ronney C. F. William James e os Estados Alterados da Consciência. **Revista Eletrônica de Filosofia**, v. 12, n. 2, jul.-dez., 2015. p. 242-253.
10. SCHLOSSER, Ulisses. **Expansão de Consciência: Hipótese Paracognitiva sobre a Correspondência entre Parapercepção e Imaginação**. **Conscientia**, v. 22, n. 2, abr.-jun., 2018. p. 135.
11. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo: Das sociedades tribais à Cons-**

cienciologia. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2019. p. 85-90, 200, 419, 429, 430, 442, 479, 484, 493 e 605.

12. TART, Charles T (Ed.). **Altered States of Consciousness: A Book of Readings**. 2a ed. New York, NY: Doubleday Anchor Books, 1972. p. 11-24.

13. USTINOVA, Yulia. Consciousness Alteration Practices in the West from Prehistory to Late Antiquity. *In*: ETZEL, Cardena; WINKELMAN, Michael (Eds.). **Altering Consciousness: Multi-disciplinary Perspectives**. Vol. 1: History, Culture, and the Humanities. Santa Bárbara, CA: Praeger, 2011. p. 46.

14. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 74, 202, 203, 257 e 962.

15. WHITE, John (Org). **O Mais Elevado Estado da Consciência**. 10ª ed. São Paulo, SP: Pensamento, 1997. p. 11.

Gabriel Curan Pontieri

Acadêmico de medicina;

Voluntário da Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica - Comunicons e da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: gabriel.curan@hotmail.com

QUALIFICAÇÃO DA AUTOPENSENIZAÇÃO

QUALIFICATION OF SELF-THOSENIZATION

CALIFICACIÓN DE LA AUTOPENSENIZACIÓN

Glaucia Lara

Especialidade: Recinologia

Resumo

O artigo visa expor os resultados obtidos a partir da autoexperimentação da qualificação da autopensenização durante o período de julho de 2015 a julho de 2022. O método utilizado consistiu em anotações, parapercepções, imersões laboratoriais e reflexões da autora. Em seguida, apresentam-se as dificuldades vivenciadas pela autora durante o período das sucessivas reciclagens intraconscenciais. Por fim, são elencados os desafios e benefícios hauridos a partir da proposição e aplicação teática das técnicas expostas.

Palavras-chave: Intenção; Interassistência; Ortopenseñidade; Parapsiquismo; Projeção; Reciclagem.

Abstract

The article aims to present the results obtained from the self-experimentation of the qualification of self-thosenization during the period from July 2015 to July 2022. The method used consisted of notes, paraperceptions, laboratory immersions and reflections by the author. Then, the difficulties experienced by the author during the period of successive intraconscientia recycling are presented. Finally, the challenges and benefits derived from the proposition and theoretical application of the exposed techniques are listed.

Keywords: Intention; Interassistance; Orthothosenity; Parapsychism; Projection; Recycling.

Resumen

El artículo tiene por objetivo exponer los resultados obtenidos en la calificación de la autopenalización a partir de la autoexperimentación durante el período: julio de 2015 a julio de 2022. El método que fue empleado consistió en apuntes, parapercepciones, inmersiones laboratoriales y reflexiones de la autora. Seguidamente, fueron presentadas las dificultades vividas por la autora durante el período de sucesivos reciclajes intraconscientes. Para finalizar, son enumerados los desafíos y los beneficios derivados de la proposición y aplicación teórico-práctica (teáctica) de las técnicas expuestas.

Palabras clave: Intención; Interasistencia; Ortopensividad; Parapsiquismo; Proyección; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo objetiva compartilhar as experiências e laboratório consciencial da autora visando incentivar o leitor a observar e identificar a própria pensividade, com a finalidade de qualificá-la por meio da cosmoética.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo, baseou-se em parapercepções da autora a partir da aplicação da técnica de imobilidade física vígil e mobilização das energias, participação em dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo e laboratórios Conscienciológicos e respectivos registros sistemáticos realizados durante o período de julho de 2015 a julho de 2022.

Motivação. O presente trabalho teve origem em experiência vivida pela autora no ano de 2015, quando retornava de experiência fora do corpo acompanhada por amparador extrafísico. Na projeção ficou evidenciada a importância e o impacto da autopenividade nas relações interconscientes.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em 4 seções, assim organizadas sequencialmente: I. Fundamentos da Autopenização; II. Relato Projetivo; III. Técnicas para Qualificação da Pensividade; IV. Desafios e Benefícios da Ortopensividade; e Argumentos Conclusivos.

I. FUNDAMENTOS DA AUTOPENIZAÇÃO

Definição. Segundo Vieira (2009), a autopenização é a elaboração intraconsciente exclusiva do ato de pensivar da consciência, construindo diferentes formas de ideias, sentimentos e manifestações energéticas, conjugadas e ininterruptas, expandindo a auto cognição nos contextos da evolução interminável.

Cognição. De acordo com Vieira (2014), a primeira cognição do ser humano é saber elaborar o autopenene e a segunda é saber refletir sobre o autopenene elaborado. Pensivar é vi-

ver. A Autopensenização é o poder pessoal mais inalienável. Os pensenes são instrumentos palpáveis e concretos da consciência.

Manifestação. A consciência se manifesta através do pensene. O que move o pensamento é a intenção. A manifestação resultante, no aspecto físico e emocional, é, portanto, a exposição da própria intraconsciencialidade. Portanto, ao conhecermos nossos autopenses, conheceremos também nossa verdadeira manifestação consciencial. Nossa intenção também é demonstrada nas palavras e ações.

Realidade. Segundo Kunz (2016), independente de estarmos lúcidos, pensenizamos o tempo todo. Estamos constantemente interagindo com conscins e consciexes, vivendo em um oceano de pensenes, a começar pelo nosso.

Agente. A manifestação consciencial se dá através da pensenização. O pensene é formado através da vontade da consciência e torna-se o agente principal da autevolução consciencial.

Atributologia. Depois da vontade, primeiro atributo da consciência, vem a intenção, que carrega o pen do pensene. Portanto, a intenção é a determinação mental, livre e subjetiva da consciência.

Intencionalidade. A intencionalidade é a qualidade da intenção da consciência, fator desencadeante da ação consciente ou inconsciente, podendo ser de natureza homeostática, neutra ou nosográfica em sua essência.

Ortopensatologia. Eis ortopensata demonstrando a importância do tema: – Autopense-nização. Duas pessoas estão sentadas a poucos centímetros uma da outra, mas, quanto à qualidade da autopensenedade do microuniverso individual, elas podem estar gravitando a anos-luz de distância entre si. Valorize o que você penseniza e, assim, terá predomínio sobre os holopenses, até em silêncio e sem nenhum movimento físico concreto.

Características. A experimentação ortopensênica da conscin pode se dar pelo exercício diário da pensenedade sadia e equilibrada. Ela pode ser linear, racional, benigna, sadia ou hígida, por exemplo.

II. RELATO PROJETIVO

Relato. Eis a seguir, a partir das técnicas da Projeciografia e Projeciocrítica, breve relato da experiência vivida por essa autora no ano de 2015, quando ao retornar para o corpo com o auxílio de amparador, teve lucidez da experiência vivida e do impacto da materialização dos autopenses produzidos na dimensão extrafísica:

“No início de 2015 mudei de Niterói para Porto Alegre em função da atividade profissional. Fui orientada por pessoa da família a procurar o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) para fazer os cursos oferecidos. Realizei, assim, o Curso Integrado de

Projeciologia (CIP), o Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1) e o Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2). Nesse período iniciei a Tenepes, o Voluntariado e a Docência Conscienciológica. Dentro desse contexto, tive a projeção em que plasmava o que pensenizava na dimensão extrafísica. Quando estava retornando ao corpo com a ajuda de amparador, tive a lembrança clara do que havia ocorrido e, após a projeção, fiquei refletindo por alguns dias. Ao analisar o investimento pessoal que estava fazendo na imersão em cursos da Conscienciologia, com foco na qualificação da assistência, concluí que essa projeção foi patrocinada por amparador interessado em mostrar a importância e a responsabilidade do ato de pensenizar. Durante a projeção, em frações de segundos, tive extrapolação parapsíquica e vi com lucidez tudo o que pensava ser construído imediatamente no extrafísico. Pude perceber, na prática, que pensenizar é algo importante, exige comprometimento ético e gera vínculos entre as consciências envolvidas. Constatei o fato de que os morfopeneses são produto da criação mental, seja ela positiva ou negativa.”

Evocações. ... Ao pensar, as ECs criam o “paraíso” ou o “inferno” pessoais, dentro de você mesmo e para você mesmo. Com a multidimensionalidade, a dor é luxo e supérfluo (VIEIRA, 1994, p. 296).

Reflexo. A citação acima, parte de parágrafo da página citada, traduz de modo claro o quanto a autopenenização deve ser qualificada em termos assistenciais, considerando o resultado obtido para si e os circunstantes da pensenização descompromissada.

Efeito. A partir dessa experiência assumi o autocompromisso na observação e qualificação da autopenenidade universalista tendo como meta a qualificação cosmoética na prática da assistência.

Viragem. Tal constatação foi de grande valia para o entendimento da autorresponsabilidade pensênica. A partir daí houve interesse em estudar e aprofundar sobre o tema.

Responsabilidade. Houve a compreensão da força de realização do próprio pensene, capaz de criar cenários e / ou paracenários, demonstrando para a autora que as consequências da elaboração de realidades intrafísicas e extrafísicas são de inteira responsabilidade da conscin pensenizadora.

Pensenizar. Quando a consciência penseniza faz link em todas as dimensões, daí a importância de pensenizar saudavelmente.

Consciencialidade. Existem muitas dimensões onde a consciência pode se manifestar e em todas elas isso ocorre por meio da pensenidade. De acordo com Vieira (2014) os pensenes são instrumentos palpáveis e concretos da consciência.

Assim. A consciência, ao pensenizar, assimila com consciências afinizadas com o tema, isto provoca uma reverberação afetando diretamente seu campo energético (energósfera).

Argumento. O ato de pensenizar cria realidades, portanto, é inteligente ter o propósito de buscar a ortopenidade para construir o cenário melhor possível dentro do próprio nível evolutivo.

Percepção. Durante o aprofundamento na autopesquisa a pesquisadora percebeu que sua pensenidade melhorava na medida em que entendia a responsabilidade do trabalho que estava desempenhando, principalmente no voluntariado conscienciológico.

Reurbex. Essa autora entende que para ser mão de obra qualificada e colaborar com a reurbanização planetária, a consciência necessita melhorar a autopenidade, deixando-a sadia.

III. TÉCNICAS PARA QUALIFICAÇÃO DA PENSENIDADE

Decisão. A melhor decisão que podemos tomar nesta vida é conhecer, entender e melhorar os autopenesenes. A consciência é imortal e traz consigo toda pensenidade produzida até a vida atual, mesmo que não tenha lucidez para tal.

Autorresponsabilidade. A consciência vem fazendo suas escolhas através do livre arbítrio, logo a conscin é responsável pela vida que tem e está construindo sua próxima vida, através da pensenidade produzida nesta vida.

Tecnologia. A técnica é a maneira pela qual um conjunto de procedimentos, materiais ou intelectuais, é aplicado em uma tarefa específica. Na Conscienciologia empregamos diversas técnicas em prol do nosso desenvolvimento evolutivo. A qualificação da autopenidade será promovida pelo investimento da conscin em técnicas propícias. Eis a seguir, elencadas em ordem funcional, 6 técnicas conscienciológicas aplicadas por essa autora:

1. Técnica da Autopesquisa Conscienciológica (Lopes e Tenius, 2020, p. 81)

Autoinvestigação. Técnica de registros de autorreflexões da consciência, a qual através de autoexperimentações, analisa, compreende, e compila dados, com o objetivo de promover um mergulho no microuniverso consciencial e ampliar o autoconhecimento. A autopesquisa quando bem-feita capacita a consciência a chegada de conclusões do seu momento evolutivo (autodiagnóstico assertivo) e pode preparar o próximo passo rumo a sua evolução: reciclagens intraconscienciais e mudança de patamar. A pesquisa de si mesmo exige autenticidade, abertismo e despojamento.

2. Técnica do Estado Vibracional (Vieira, 1986, p.281)

Interações. A consciência pratica a assim e desassim através das interações que efetua com todos os tipos de consciências, conscins, consciexes.

Desassim. De acordo com Kunz (2016), o estado vibracional, técnica de vibração acentuada

do campo bioenergético pessoal, é a técnica mais eficaz para promover a desassimilação, ocasionando a ruptura com os conjuntos de pensenes, (holopenses) restridores, desbloqueio de chakras, limpeza energética e resultando na quebra dos padrões pensênicos autointoxicadores.

Técnica. Podemos, através da vontade, movimentar as nossas energias visando a instalação do estado vibracional. Os chakras vibram de forma harmônica promovendo uma varredura em todos os veículos (holossoma), propiciando um bem-estar e desbloqueio energético.

Resultado. Após o EV desassimilador a consciência experimenta a promoção do bem-estar de suas energias, seus veículos expandidos e ampliação da lucidez.

3. TÉCNICA DA CHECAGEM AUTOPENSÊNICA

Rastreamento. Segundo o dicionário online de Consciencioterapeuticologia, essa técnica consiste na observação e autoconscientização diuturna dos nossos pensenes. O objetivo é registrar e avaliar a trilha energética que nossos pensenes estão deixando nos lugares.

Procedimento. Sugere-se fazer a mobilização básica das energias antes de dormir, por 15 minutos. após o trabalho energético, fazer um inventário de todos os pensenes produzidos nos lugares onde a consciência transitou, registrar em uma planilha e analisar por 30 dias seu padrão pensênico com o objetivo de melhorar sua qualidade.

Reflexão. Importante refletir sobre o rastro pensênico deixado pela consciência nos ambientes onde acontecem as interações com as pessoas. Eis abaixo 8 perguntas sugeridas para aprofundar a reflexão sobre a autopenalidade:

1. Você conhece seus pensenes?
2. Sabe qual é o padrão?
3. Está mais para o sadio ou doentio?
4. Sabe quais sentimentos ou emoções estão por trás de seus pensenes?
5. Tem interesse em melhorá-los?
6. Admite que a penalidade evidencia a realidade da consciência?
7. Você identifica os bolsões pensênicos que retroalimenta?
8. Qual o nível da sua maturidade pensênica?

4. Técnica da Identificação Holopensênica

Meio. Esta técnica consiste em observar e analisar o holopensene do ambiente, através da checagem holossomática (Takimoto, 2006). Para sua aplicação é necessário conjugar outras 3 técnicas, a saber:

1. **técnica da checagem autopenalidade;**

2. **técnica da retilinearidade autopensênica**, que consiste no exercício de analisar minuciosamente a qualidade dos autopenses sadios e homeostáticos promovendo a manutenção de pensenes cosmoéticos;

3. **técnica de autoavaliação do pensene padrão**, que se baseia na autoinvestigação pensênica através da observação, análise, exame e aferição do referencial pensênico da consciência.

Afinização. Quando pensenizamos, nos afinizamos com consciências do mesmo padrão pensênico e sofremos influências dessas consciências que podem ser sadias ou não.

Patopenses. Quando produzimos pensenes doentios, estamos produzindo pensenes negativos e tóxicos. Neste caso se inicia o autoassédio, fator imprescindível para o heteroassédio, pois não existe heteroassédio sem autoassédio.

Mudança. A consciência quando lúcida para estes estágios, consegue optar por produzir pensenes positivos. Isto ocorre através da autoconscientização pensênica e do reconhecimento do ganho evolutivo que será adquirido.

5. Técnica da Reciclagem Intraconsciencial (Vieira, 2006, p. 9310)

Recin. As reciclagens intraconscienciais são reformas íntimas que a consciência faz por meio do entendimento da necessidade mudança de traço-fardo (trafar). Quando uma consciência melhora, o seu entorno também melhora.

Benignopensenidade. A partir das recins, as conscins ou consciexes emanam pensamentos sadios e equilibrados, e passam para patamares de consciências benfazejas, as quais já compreendem em algum grau as leis da evolução. Neste caso conseguem se disponibilizar e se habilitar através da qualificação pensênica para tarefas assistenciais, tal situação as colocam em posição de assistentes ao invés de assistidos.

6. Técnica da Análise Projecioterápica

Projeciocrítica. Conforme o dicionário online de Consciencioterapeuticologia, essa técnica constitui procedimento de avaliação, exame, registro e interpretação do conteúdo das projeções conscientes ou semiconscientes, parciais ou completas, do projetor, fundamentada nos princípios da Projeciologia e análise crítica das experiências fora do corpo.

IV. DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA ORTOPENSENIDADE

Dificultadores. Eis a seguir, listados em ordem alfabética, 9 atravancadores da manutenção da pensenidade cosmoética:

1. **Ansiedade.** A pressa, afobação e falta de reflexão no afã de ajudar e resolver as ad-

versidades tende a afastar os amparadores extrafísicos, atrapalha a visão de conjunto e acalma necessária para manter a homeostasia em momentos críticos.

2. **Arrogância.** A postura inadequada deixando brechas na parassegurança, ao subestimar os fatos e parafatos, deixando-se engolir pelo desequilíbrio alheio.
3. **Autovitimização.** A carência afetiva provocando a regressão emocional da conscin, em momentos de turbulência, optando por colocar-se na posição de pedinte mesmo já tendo plenas condições de doar e assistir.
4. **Contrafluxos.** A onda de contrapensenes em relação à mudança de patamar promovendo e potencializando sucessão de situações degradantes podendo gerar desde pedágios evolutivos até miniacidentes.
5. **Desequilíbrio.** Baixo domínio energético (tragado por adversidades)
6. **Ignorância.** Falta de visão de conjunto para compreender a cenografia multidimensional visando a recomposição grupocármica.
7. **Insegurança.** A falta de confiança na autocapacidade da resolver de problemas.
8. **Medo.** Funcionando ao modo de agente paralisador e cristalizante da consciência, criando ambiente fértil para proliferação de patopensenes.
9. **Obnubilação.** A baixa lucidez ocasionada pela descompensação emocional atrapalha o autodiscernimento, provocando entropia no ambiente e nas pessoas próximas.

Facilitadores. Eis a seguir, listados em ordem alfabética, 6 propulsores da pensenidade cosmoética:

1. Assistencialidade.
2. Autoconscientização multidimensional.
3. Conexão com amparadores extrafísicos.
4. Discernimento.
5. Intencionalidade cosmoética.
6. Linearidade racional.

Resultados. Eis 9 ações decorrentes da autopensividade cosmoética, listadas em ordem alfabética:

1. Abrir caminhos para atuações mais complexas
2. Alinhar-se ao fluxo do cosmos visando acertar mais.
3. Constituir equipes de trabalho interassistencial.
4. Desatar nós nas relações grupocármicas.
5. Desenvolver vínculos afetivos.
6. Exercer a inteligência evolutiva.

7. Honrar o curso intermissivo.
8. Preparar a próxima vida.
9. Promover a autodefesa energética.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Parapsiquismo. O parafenômeno experienciado pela autora foi imprescindível para a compreensão da importância da autopenalização e conseguinte qualificação. Sem a teática do parapsiquismo seria difícil alcançar o resultado obtido por meio das reciclagens intraconscientes. O movimento realizado pela autora teve enquanto âncora a projeção consciente patrocinada em 2015 e esta considera divisor de águas promotor do alinhamento proexológico.

Reflexão. Os efeitos observados por essa autora após o entendimento e qualificação da autopenalidade se apresentaram satisfatórios. As técnicas utilizadas pela autopesquisadora propiciaram identificação e aceleração nas reciclagens prioritárias.

Bússola. Portanto, esta autora conclui que o empenho na autopenalidade cosmoética é bom investimento no processo evolutivo da consciência, propicia melhor manifestação consciencial, favorece recompor os erros do passado, viver bem o presente e preparar o futuro próspero com inteligência evolutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KUNZ, Guilherme. **Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência.** 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2016. p. 26 e 27.
2. LOPES, Tatiana; & TENIUS, Beatriz. **Autopesquisa Conscienciológica: Práticas e Ferramentas.** Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares; 2020. p. 81.
3. MAFUCI, Carlos. Autorresponsabilidade Pensênica. *In:* VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciológica.** verbete n. 4239, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: 12.09.17. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 mai. 2022.
4. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciológica.** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. p. 296 e 391.
5. VIEIRA, Waldo. Autopenalização. *In:* VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciológica.** verbete nº.1157, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR. 30.03.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 mai. 2022.
6. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciológica.** 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR:

Associação Internacional Editares, 2014. p. 361, 989.

7. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.

Glaucia Lara

Voluntária, tenepessista e professora de Conscienciologia desde 2015. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2016. Coordenadora Geral da ASSIPI (Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial).

E-mail: glauciahslara@gmail.com

SINCRONICIDADES: REFERENCIAIS CONSCIENCIOLÓGICOS PARA MAIOR COMPREENSÃO E APROVEITAMENTO EVOLUTIVO

SYNCHRONICITIES: CONSCIENTIOLOGICAL BENCHMARKS FOR GREATER UNDERSTANDING AND EVOLUTIONARY APPLICATION

SINCRONICIDADES: REFERENCIAL CONSCIENCIOLÓGICO PARA UNA MAYOR COMPRENSIÓN Y UTILIDADE EVOLUTIVA

Ricardo Botelho

Especialidade: Parassincronologia

“A base da sincronicidade é a energia imanente”.

“Sincronicidade: assistência hipersofisticada”.

“O primopensene é sincronificante”.

(VIEIRA, Waldo; Léxico de Ortopensatas, 2014, p. 1.542)

Resumo

O fenômeno complexo e multidimensional das sincronicidades instiga e desafia o pesquisador lúcido interessado em compreendê-lo e aproveitá-lo evolutivamente. Qualquer hipótese explicativa das sincronicidades que ouse ir além do mero acaso envolverá, cedo ou tarde, questionamento a respeito da natureza do tempo e do espaço e dos princípios e regras que estruturam o funcionamento do Cosmos. Muito longe, é claro, de responder a tais questões, o presente artigo se propõe apenas a mapear de modo preliminar e não exaustivo os principais referenciais teóricos sobre o fenômeno no âmbito das abordagens conscienciológicas. O método é a revisão da literatura técnica no tema, em perspectiva das autovivências, autopesquisas e autoexperimentações. O objetivo é facilitar o entendimento inicial e favorecer o rendimento evolutivo das sincronicidades onipresentes a todos os interessados, a começar pelo próprio autor.

Palavras-chave: Acaso; Autoevolução; Esclarecimento; Multidimensionalidade; Parafenomenologia; Referenciais teóricos.

Abstract

The complex and multidimensional phenomenon of synchronicities intrigues and challenges the lucid researcher interested in understanding and taking advantage of it evolutionarily. Any explanatory hypothesis of synchronicities that defy to go beyond mere chance will sooner or later involve questioning the nature of time and space and the principles and rules that structure the functioning of the Cosmos. Far, of course, from answering such questions, the present article only proposes to map in a preliminary and non-exhaustive way the main theoretical references on the phenomenon within the scope of conscientiological approaches. The method is a review of the technical literature on the subject, from the perspective of self-experiences, self-research, and self-experiments. The objective is to facilitate initial understanding and favor the evolutionary return of omnipresent synchronicities for all interested parties, starting with the author himself.

Keywords: Chance; Clarification; Multidimensionality; Paraphenomenology; Self-evolution; Theoretical references.

Resumen

El fenómeno complejo y multidimensional de las sincronicidades instiga y desafía al investigador lúcido interesado en comprenderlo y aprovecharlo evolutivamente. Cualquier hipótesis que explicita las sincronicidades y se atreva a ir más allá de la mera casualidad, implicará, tarde o temprano, un cuestionamiento sobre la naturaleza del tiempo y del espacio y también de los principios y reglas que estructuran el funcionamiento del Cosmos. Lejos, por supuesto, de responder a tales cuestionamientos, el presente artículo se propone mapear de manera preliminar y no exhaustiva, las principales referencias teóricas sobre el fenómeno en el ámbito de abordaje concienociológico. El método utilizado ha sido la literatura técnica que existe sobre el tema, teniendo como perspectiva las autoexperiencias, las autoinvestigaciones y las autoexperimentaciones, siendo el objetivo facilitar el entendimiento inicial y favorecer la utilidad evolutiva de las sincronicidades omnipresentes para todos los interesados, comenzando por el propio autor.

Palabras clave: Aclaración; Autoevolución; Multidimensionalidad; Oportunidad; Parafenomenología; Referencial teórico.

INTRODUÇÃO

Desafio. A percepção de sincronicidades na vida cotidiana sempre foi algo instigante a este autor. Fenômeno complexo, de ocorrência não rara embora com frequência e carga de significado pessoal variável, as sincronicidades trazem em si desafios consideráveis à compreensão de quem não ignora seu valor e se propõe a tentar discernir sua natureza, modos, causas, razões e sentido de ocorrência e percepção.

Questionamento. Ao modo de coincidência significativa de determinado acontecimento com outro, a sincronicidade põe em xeque premissas centrais do paradigma científico convencional. Expõe a insuficiência das teorias mecanicistas de causação ao configurar aparente exceção à lei de causalidade – pelo menos a causalidade que desconsidera fatores multidimensionais. Qualquer hipótese explicativa das sincronicidades que ouse ir além do mero acaso tangenciará, inevitavelmente, o questionamento da própria natureza do tempo e do espaço.

Paradigma. O paradigma consciencial (ou paradigma conscienciológico) oferece arcabouço teórico e proposições de ordem prática com potencial muito mais satisfatório de explicação – e sobretudo de autocomprovação empírica – do fenômeno da sincronicidade. Ao ampliar consideravelmente os campos de experiência capazes de produzir conhecimento e orientar a atuação do pesquisador, o modelo científico em que se assenta a Conscienciologia é fonte valiosa de constructos (e paraconstructos) conducentes à compreensão mais ampla e melhor aproveitamento evolutivo das realidades sincrônicas.

Aprofundamento. O crescente contato deste autor com o corpus de conhecimento da Conscienciologia acentuou significativamente o interesse pelo aprofundamento do tema – e não só devido a seu potencial explicativo superior em relação ao paradigma científico convencional. O contínuo estudo e pesquisa da temática conscienciológica e, principalmente, a aplicação prática gradual do conteúdo assimilado têm acarretado maior percepção de ocorrência de sincronicidades e enriquecimento do conteúdo evolutivo apreendido a partir delas – notadamente ao longo do último ano (desde julho de 2021), período em que houve o início do voluntariado e escrita conscienciológicos, a intensificação de autopesquisas e reciclagens intraconscienciais e o reencontro de destino com amigos evolutivos.

Autoexperimentação. Nesse período recente, em que o aprofundamento nas autopesquisas conscienciológicas foi acompanhado de sincronicidades mais frequentes e pessoalmente marcantes, com significação proexológica e evolutiva cada vez mais clara, ampliaram-se também, aos poucos, a compreensão sobre o fenômeno e seu aproveitamento pró-evolutivo.

Limite. A capacidade do paradigma consciencial para tornar o fenômeno das realidades sincrônicas mais compreensível (ou menos insondável) não diminui sua complexidade.

Mesmo sob a perspectiva conscienciológica, trata-se de tema extremamente desafiador, cujo estudo completo e aprofundado é condição multidimensional complexa que “envolve inúmeras variáveis intervenientes de análise, podendo ser, por isso, alçada à jurisprudência da Mateologia” (FERNANDES, 2014a).

Escopo. Ciente de tais desafios, este artigo tem propósito muito menos ambicioso. Busca-se apenas realizar mapeamento e organização inicial das principais referências conceituais no âmbito do paradigma conscienciológico sobre o fenômeno da sincronicidade. O método empregado é a revisão da literatura técnica específica, em perspectiva das experiências, autopesquisas e autoexperimentações do autor. Intenciona-se, com isso, facilitar a compreensão inicial e favorecer o rendimento evolutivo das sincronicidades pelos pesquisadores interessados. Não há, a rigor, qualquer pretensão de exaustividade, seja sobre o tema (o que sequer seria concebível), seja quanto à própria literatura conscienciológica (o que extrapolaria o escopo deste estudo).

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções, além desta Introdução e das Considerações Finais: I. Sincronicidade na Autopesquisa; II. Fenômeno da Sincronicidade; III. Paradigma Consciencial; e IV. Sincronicidade sob o Paradigma Consciencial.

I. SINCRONICIDADE NA AUTOPESQUISA

Realce. Embora não fosse exatamente novidade na experiência pessoal deste autor (assim como, supõe-se, de ninguém), a percepção de sincronicidades marcantes acentuou-se a partir do contato com as ideias da Conscienciológica há alguns anos (desde 2011) e, notadamente, nos últimos doze meses com: (1) o início do voluntariado em instituição conscienciocêntrica; (2) a participação em oficina de escrita e pesquisa parapsíquica; (3) o começo da atividade de escrita conscienciológica; (4) o desenvolvimento inicial de mapeamento grupocármico seriexológico no âmbito de grupo de amigos do voluntariado conscienciológico; e (5) o aprofundamento no estudo da Evoluciologia, Cosmoética e Paradireito.

Entorno. Esse processo foi acompanhado de intensificação de autopesquisas e reciclagens intraconscienciais, autorreflexão sobre (e autoajustamento à) programação existencial e (re)encontro de amigos evolutivos e, ao mesmo tempo, cercado de sincronicidades pessoais e evolutivamente significativas.

Escrita. A propósito, em artigo recente escrito em grupo este autor apresentou sua visão sobre a experiência da escrita conscienciológica intercooperativa, registrando que a atividade é capaz de evidenciar: “(i) a condição da escrita conscienciológica como ferramenta evolutiva valiosa para o desenvolvimento do parapsiquismo pessoal e (ii) a condição da escrita conscienciológica intercooperativa como mecanismo evolutivo sinérgico propício à

atuação do parapsiquismo interassistencial mentalsomático” (MARCHIOLI et al., 2021).

Registro. Não por acaso, este autor relatou também, como resultado da participação na referida atividade, o aumento significativo de parapercepções e a ocorrência de “sincronicidades pessoalmente marcantes e de alto significado proexológico e evolutivo” (MARCHIOLI et al., 2021).

Ciclo. Nesse percurso, que chega agora ao presente artigo, as múltiplas percepções de sincronicidades evolutivamente significativas, presentes ao longo do processo de aprofundamento das autopesquisas consociológicas (sincronicidades nas autopesquisas), acabaram confluindo para tornar o fenômeno da sincronicidade ele mesmo o objeto de autopesquisa (sincronicidade na autopesquisa).

II. FENÔMENO DA SINCRONICIDADE

Entrada. No uso comum de linguagem, sincronicidade é a característica, qualidade ou estado de sincrônico, sendo este o que se diz de fatos ou circunstâncias que ocorrem exatamente ao mesmo tempo (CALDAS AULETE & VALENTE, 2022).

Proposição. Originalmente, trata-se de proposição teórica formulada por Carl Gustav Jung (em alemão, *synchronizität*) para definir acontecimentos que se relacionam não por relação causal aparente e sim por relação de significado. Exprime, em síntese, “coincidências significativas” entre estados psíquicos e eventos exteriores. Segundo Jung (2014):

“Embora as coincidências significativas sejam infinitamente diversificadas quanto à sua fenomenologia, contudo, como fenômenos acausais, elas constituem um elemento que faz parte da imagem científica do mundo. A causalidade é a maneira pela qual concebemos a ligação entre dois acontecimentos sucessivos. A sincronicidade designa o paralelismo de espaço e de significado dos acontecimentos psíquicos e psicofísicos, que nosso conhecimento científico até hoje não foi capaz de reduzir a um princípio comum”.

Acausalidade. Assim, de acordo com a teoria junguiana, o caráter casual (acausal) do fenômeno da sincronicidade deriva justamente da (suposta) impossibilidade de se desvendar uma conexão causal recíproca entre acontecimentos paralelos, cuja única relação reconhecível e demonstrável seria o significado comum (equivalência significativa).

Dúvida. Por si mesmos, os fenômenos sincronísticos na perspectiva de Jung embutem sérios desafios ao paradigma científico convencional. Impossível de ser abarcada pelos modelos explicativos da lei de causalidade que desconsidera fatores multidimensionais, a sincronicidade coloca em questão a própria concepção padrão de espaço e tempo. Nesse sentido, para Jung (2014):

“Os fenômenos sincronísticos são a prova da presença simultânea de equivalência significativas em processos heterogêneos sem ligação causal; em outros termos, eles provam que um conteúdo percebido pelo observador pode ser representado, ao mesmo tempo, por um acontecimento exterior, sem nenhuma conexão causal. Daí se conclui: ou que a psique não pode ser localizada espacialmente, ou que o espaço é psiquicamente relativo. O mesmo vale para a determinação temporal ou a relatividade do tempo.”

III. PARADIGMA CONSCIENCIAL

Autoexperimentologia. O paradigma consciencial é o modelo científico, ou a teoria-líder, constituído pelas autoexperimentações capazes de produzir verdades relativas de ponta para a consciência e servir de orientação aos empreendimentos decorrentes de novas atitudes de pesquisa (SCHLOSSER, 2021).

Elementos. Os campos de experiência estabelecidos pelo consenso entre pesquisadores da Conscienciologia perfazem os elementos integrantes desse modelo. Os 7 principais campos componentes do paradigma (integrados entre si a partir da cosmovisão sobre a experiência) são: (1) a autopesquisabilidade; (2) a bioenergética; (3) a holossomática; (4) a multidimensionalidade; (5) a multiexistencialidade; (6) a Cosmoética; e (7) o Universalismo (SCHLOSSER, 2021).

IV. SINCRONICIDADE SOB O PARADIGMA CONSCIENCIAL

Esclarecimento. No âmbito do paradigma consciencial, encontram-se proposições teóricas e práticas (teáticas) aptas, na perspectiva deste autor, a esclarecer o pesquisador lúcido acerca das sincronicidades.

Referenciais. Ao modo de referenciais úteis à maior compreensão e aproveitamento evolutivo das realidades sincrônicas, são resumidos a seguir, a partir das abordagens conscienciológicas até aqui acessadas (livros, artigos, verbetes e cursos), as principais noções relacionadas ao fenômeno da sincronicidade, destacando os aspectos centrais pontuados, as hipóteses explicativas à luz da causalidade e da multidimensionalidade (concausas extrafísicas), possíveis condições justificadoras e predisponentes, a atribuição de sentido (significação) e os limites de compreensão.

i) Noções elementares

Noções-chave. Sob o paradigma consciencial, há 2 noções fundamentais chave para o entendimento inicial dos fenômenos sincronísticos: sincronicidade e parassincronicidade.

Sincronicidade. Sincronicidade é definida como “a qualidade da realidade sincrônica ocor-

rendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, simultânea, concomitante, homócrona, tautócrona, contemporânea, interconectada, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro” (VIEIRA, 2009a).

Parassincronicidade. Parassincronicidade é “o conjunto dos fatos e parafatos, ideias, acontecimentos pequenos e grandes, aparentemente irrelevantes ou de grande representatividade insinuando-se para a consciência experimentadora como efeitos da conexão ou inter-relação existente entre tudo no Cosmos, ultrapassando os princípios da Cronêmica (tempo) e da Proxêmica (espaço), proporcionando o entendimento da realidade multiexistencial da consciência, incluindo as realidades interativas” (VIEIRA, 2009b).

Sincronia. A definição de sincronicidade exprime, em seu núcleo, o elemento central do fenômeno: a “qualidade da realidade sincrônica”. Com esse enfoque, e sem adentrar em aspectos explicativos de possíveis causas e condições, ela abarca as infinitas conexões entre as estatísticas, os fatos humanos e as vivências multidimensionais (VIEIRA, 1999), incluindo as (aparentes) casualidades, tomadas enquanto coincidência entre eventos determinados. Não à toa, entre os antônimos de sincronicidade são citados no verbete conscienciológico não só a assincronia e a diacronia, mas também a causalidade.

Paracognição. De forma complementar e integrativa à noção de sincronicidade, a definição de parassincronicidade realça o aspecto da multidimensionalidade (“fatos e parafatos”), desvendando perspectiva mais ampla da causalidade interveniente no contexto das sincronidades (as concausas extrafísicas) ao explicitar serem elas “efeitos da conexão ou inter-relação existente entre tudo no Cosmos”, em inevitável superação das categorias explicativas mais estreitas do paradigma científico convencional (“ultrapassando os princípios da Cronêmica (tempo) e da Proxêmica (espaço)”). Na definição, também sobressai a dimensão da significação inerente à sincronicidade, notadamente na sua tendência pró-evolutiva (“proporcionando o entendimento da realidade multiexistencial da consciência”) e cosmovisio-lógica (“incluindo as realidades interativas”).

Realidades. Nesse sentido, embora a noção de parassincronicidade não deixe de estar no âmbito da sinonímia de sincronicidade, ela traduz melhor, contudo, a natureza do fenômeno (a rigor, parafenômeno) ao ressaltar seus aspectos prioritários quanto às realidades mais amplas da multidimensionalidade consciencial, significância evolutiva, conexão interdimensional, complexidade organizada e interatividade cósmica. “A sincronicidade torna-se parafenomênica ao envolver a interdimensionalidade” (VIEIRA, 2014b).

Lexicografia. Consoante a essa abordagem, “sob a ótica da Conscienciologia, o fenômeno da sincronicidade evolutivamente significativa, ou seja, aquele evento caracterizado por óbvia ‘coincidência’ trazendo no bojo evidente mensagem proexológica deveria, a rigor, ser denominado de parassincronicidade. Isso em função das óbvias concausas extrafísicas (aní-

micas ou parapsíquicas) intervenientes nesse contexto” (FERNANDES, 2014a).

ii) Causalidade e multidimensionalidade

Causalidade. Inerente aos parafenômenos de sincronicidade (parassincronicidades) está a perspectiva renovada e alargada da lei de causalidade, agora complexa e multidimensional: nada ocorre por acaso; não existem fenômenos de causa única; não há, a rigor, objetividade sem multidimensionalidade.

Multidimensionalidade. Com esse horizonte, importa considerar a noção de concausa extrafísica, definida como “a causa coatuante ou se juntando a outra causa intrafísica, preexistente, para a produção de certo efeito composto, multidimensional, extrafísico ou parapsíquico” (VIEIRA, 2009c). A noção esclarece a ideia de que o “complexo fenômeno da sincronicidade, em geral, evidencia conexões entre as estatísticas humanas verdadeiras, e a atuação da lei da causalidade, tendo em vista a holossomática e a multidimensionalidade da consciência” (VIEIRA, 2009b).

Abordagens. A inerência da causalidade – e a interveniência onipresente das concausas multidimensionais (extrafísicas) – é igualmente ressaltada nas abordagens conscienciológicas do acaso (a rigor, antiacaso), da fortuna inesperada (bambúrrio) e da descoberta surpreendente (serendipitia).

Antiacaso. O antiacaso é “a ocorrência, em geral imprevista e, por isso, malinterpretada, podendo ser ou não mal recebida pela consciência por gerar transtorno e exigir alguma reciclagem existencial forçada”. Em síntese trivocabular (megapensene): “Acaso: sincronicidade ignorada”. (VIEIRA, 2010).

Bambúrrio. Da mesma forma, as diversas realidades na vida humana relacionadas ao recebimento de fortuna inesperada (bambúrrio) também obedecem aos princípios da sincronicidade, entre os quais o saldo e a acumulação: (1) Saldo: “Nada ocorre de modo inesperado ou por acaso. Cada fato, ou ato pessoal, é o efeito ou o saldo da série de outras ocorrências anteriores e confluentes, não raro, acumuladas”; (2) Acumulação: “Não existem nem sorte ou azar. Há frutos ou saldos da acumulação de esforços, desempenhos ou construções pessoais resultando na confluência do resultado julgado feliz pela consciência”. (VIEIRA, 2007).

Serendipitia. Na mesma linha, na abordagem quanto à vivência técnica e lúcida do fenômeno parapsíquico do sincronismo cosmoético gerador de descobertas surpreendentes (teática da serendipitia), “ocorrências vulgarmente consideradas ‘coincidências’ são parassincronicidades causais multidimensionais, plenas de significados para a consciência autopesquisadora parapsíquica amparada e motivada, podendo ser o fio condutor de verdadeira ‘viagem no tempo’ na reconstituição da origem e trajetória criativa de determinada personalidade, palavra, ideia, episódio ou objeto”. “Sincronicidades têm causas”. (BALONA, 2020).

iii) Sincronicidades retrocognitivas

Seriexologia. A centralidade da concausa multidimensional também é salientada na abordagem das sincronicidades retrocognitivas, entendidas como “o conjunto de acontecimentos coincidentes, simultâneos e tautócronos, evolutivamente significativos, com raízes pretéritas profundas, capaz de evidenciar os laços holobiográficos e seriexológicos dos envolvidos (Holocarmologia)”. Nesse sentido, entende-se que a “sincronicidade retrocognitiva obedece a vários fatores causais, não casuais, em geral atuando de modo sinérgico, interpenetrado e multirreverberativo, com determinado fato predispondo outro em nítida reação em cadeia holossomática, grupocármica, multidimensional e, no caso, seriexológica”. Assim, caracteriza condição de “agudização multidimensional dos reflexos seriexológicos resultantes das interações holobiográficas e holopensênicas dos envolvidos em determinado tempo-espaço evolutivamente crítico” (FERNANDES, 2014b).

Condições. A abordagem da causalidade multidimensional complexa quanto às sincronicidades evolutivamente significativas expandiu-se de modo muito interessante para considerar hipóteses de condições justificadoras de sua ocorrência bem como as realidades evolutivas que atuam na sua origem e manutenção. Exemplos da primeira seriam: (1) Amparador: a intenção, interação e atuação de consciex técnica em Assistenciologia (Interdimensiologia); (2) Automaterpensene: a polarização lúcida do próprio materpensene intensificando a atração de energias e consciências afins (Convergenciologia); (3) Fôrma: a interação da conscin predisposta com determinado holopensene afim com cujo saldo consciencial seja superavitária (Holopensenologia); (4) Reencontro: a retomada de determinados contatos íntimos do passado estreitando a paraconvivência, seja ocasional ou ordinária (Seriexologia); e (5) Retrossenha: a retomada vigorosa de retrotrafores (retrocons) em determinada área do conhecimento ampliando a produtividade interassistencial (Proexologia) (FERNANDES, 2014a).

Origem. Sobre a segunda apontam-se as seguintes: (1) Intraconscienciologia: a lei evolutiva de a conscin ser refém da própria cognição; (2) Interconscienciologia: o princípio evolutivo da inseparabilidade grupocármica; (3) Extraconscienciologia: o ciclo evolutivo da espiral seriexológica; (4) Paraconscienciologia: a teoria evolutiva da fartura das energias conscienciais; e (5) Policonscienciologia: o megacódigo cosmoético grupal inerente ao Maximecanismo Multidimensional Interassistencial superintendido pelo Colégio Invisível dos Serenões (CIS) em conjunto com as Consciexes Livres (CLs) (FERNANDES, 2014b).

iv) Interconectividade cósmica

Interconectividade. A causalidade complexa e multidimensional inerente às parassincronicidades revela outro aspecto elementar para a compreensão inicial desse parafenômeno na perspectiva conscienciológica: o princípio da interconectividade cósmica (Tudo está inter-

conectado). Nos termos da definição de parassincronicidade, vista acima, as coincidências evolutivamente significativas se apresentam à consciência experimentadora como efeitos da “conexão ou interrelação existente entre tudo no Cosmos”, do que decorre o reconhecimento da superação das concepções mais estreitas (convencionais) de tempo e espaço. “Analisando as sincronicidades é que a pessoa pode detectar que tudo o que existe no Cosmos converge entre si e está ligado por laços, em geral, sutilíssimos” (VIEIRA, 2014b).

Energias. A interconectividade cósmica está intimamente associada à onipresença das energias (Inexiste o nada) e ao fluxo cósmico incessante. Nesse sentido, “não obstante as complexidades, os fenômenos das sincronicidades, em geral, na vida intrafísica da conscin, nas minudências são muito mais intensos, frequentes e abrangentes, pois vivemos na Terra a existência primordialmente energética. A energia é onipresente, atuando além do espaço e do tempo em todas as consciências multidimensionais” (VIEIRA, 2009a).

Principiologia. Associados a essa realidade, podem ser citados, a título de exemplo: o princípio da sincronicidade onipresente no Cosmos; o princípio de o Cosmos estar sob controle inteligente e cosmoético; o princípio da complexidade organizada; o princípio da convergência evolutiva de tudo; o princípio da atração universal; o princípio da atração dos afins; o princípio da multidimensionalidade consciencial; o princípio da conexão interdimensional; o princípio da interdependência; e o princípio da evolução consciencial conjunta no grupocarma.

v) Interatividade cósmica

Omninterações. Para além da conexão (ligação), as parassincronicidades também expõem a condição das realidades interativas: a influência mútua ou ação recíproca (interação) entre tudo no Cosmos (as omninterações múltímodas). “O bater das asas da borboleta aqui influi no outro lado da Galáxia (lei de causa e efeito). Com tal pensamento cosmovisiológico, ou megametáfora, podemos aquilatar melhor, mas apenas teoricamente, os efeitos da Interaciologia, da Sinergismologia ou da Sincronologia” (VIEIRA, 2014a).

Hipótese. Sob esse enfoque, a interação cada vez mais lúcida da consciência com o fluxo do Cosmos pode ser tida, por hipótese, como realidade evolutiva conducente a parassincronicidades crescentemente complexas e significativas (interação lúcida microcosmos-macrocosmos).

Alinhamento. Em abordagem próxima, Martins ressalta ser o alinhamento entre microcosmos e macrocosmos “a base de manifestação das sincronicidades”. Segundo o autor, “(...) um dos objetivos principais da evolução é alinhar o micro e o macrocosmos. A partir deste momento, as sincronicidades começam a surgir na vida da consciência e o resultado é a convergência multidimensional de objetivos, fatos, ideias e desejos na ‘estrada evolutiva’ ou ‘veio cósmico’” (MARTINS, 2002).

vi) Significação

Mensagem. A atribuição de significado entre eventos sincronísticos exsurge ao modo de elemento imprescindível do parafenômeno da sincronicidade. Mesmo fora do paradigma consciencial, como visto, para além da coincidência de um acontecimento com outro, o que importa na ocorrência de sincronicidade é seu caráter significativo (significado comum como relação reconhecível entre os eventos considerados).

Convergência. Na ótica conscienciológica, a significação ganha sentido evolutivo e cosmo-visiológico, eis que as parassincronicidades proporcionam “o entendimento da realidade multiexistencial da consciência, incluindo as realidades interativas” (cf. definição), configurando o sinergismo paracognição-sincronicidade, alinhado ao princípio da convergência evolutiva de tudo.

Elucidação. O aspecto da significação é o destaque da abordagem da noção de sincronicidade elucidativa, definida como a “concomitância de eventos intra e extrafísicos, reconhecida e decodificada pela conscin lúcida, homem ou mulher, propiciando esclarecimento sobre a manifestação pessoal e/ou grupal e a qualificação do autodiscernimento” (GOMES, 2014).

Taxologia. Na mesma linha, a centralidade da mensagem (significado proexológico potencial associado aos fenômenos sincronísticos) é enfatizado no verbete Taxologia das Sincronicidades, que propõe série de classificações sistemáticas e paradidáticas a partir dos múltiplos aspectos do binômio sincronicidade-mensagem. (FERNANDES, 2014a). Destaca-se, entre elas, a classificação quanto à modalidade, peculiaridade ou à abrangência do binômio sincronicidade-mensagem, que traz: (1) Intersincronicidade: atuante na convivialidade do microuniverso consciencial; (2) Intrassincronicidade: atuante na intimidade do microuniverso consciencial; (3) Megassincronicidade: aquela complexa, de difícil análise no todo, seja pela profundidade ou pela maxirrepercutibilidade dos efeitos; (4) Minissincronicidade: aquela menor, pequena, podendo compor ou predispor às megassincronicidades; (5) Multissincronicidade: atuante em diferentes pontos ou consciências simultaneamente, porém tendo raiz única; e (6) Parassincronicidade: aquela com nítido predomínio extrafísico (concausa).

Sincronoscópio. A partir da premissa de que a percepção (identificação) e significação (elucidação) das sincronicidades constituem um dos caminhos conscienciológicos para qualificação da cosmovisão e potencialização da assistência e a autoevolução, Gomes apresenta a proposição conceitual do sincronoscópio, qual seja: “a atitude essencial de observar atentamente o fluir das experiências intraconscienciais e dos acontecimentos exteriores e a complexa realidade de conexões, intrínseca ao universo em processo ininterrupto de gênese e transformação, para chegar a novas descobertas elucidativas, de interesse individual e coletivo, suscitadas pelas configurações de sincronicidades” (GOMES, 2017).

vii) Autoposicionamento

Subsunção. A atribuição de significado ao fenômeno sincronístico experimentado não é – ou não deveria ser – a última etapa do processo. Importa, sobretudo, a aplicação concreta (teática) evolutiva do conteúdo assimilado pela consciência.

Autodirecionamento. Tal aspecto é o foco da noção de subsunção sincronológica, que é “o ato, ação, atitude, postura ou comportamento de a conscin, espontaneamente, condicionar as próprias decisões ou escolher em determinado sentido a partir das indicações extraídas das sincronidades desencadeadas e por ela percebidas, de modo a adentrar no fluxo sincrônico e cosmoético do Cosmos” (MARCHIOLI, 2020).

Razão. Indo além, sob a ótica da Paradireitologia e da Cosmoeticologia, a razão que conduz a consciência a dever – ou, mais apropriadamente, querer – alinhar-se, de modo gradual, ao fluxo cósmico insinuado pelas sincronidades evolutivamente significativas é sustentada e reforçada pela compreensão crescente desse parafenômeno, o que implica, a rigor, entrever as paraleis (princípios e regras) que estruturam o funcionamento do Cosmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca. Buscar compreender e aproveitar evolutivamente o fenômeno complexo e multi-dimensional das sincronidades é tarefa estimulante e gratificante, porém desafiadora. “Em tese, a sincronidade é, aparentemente, simples, mas sob exame minucioso aponta a complexidade e, mesmo depois de tal exame, a análise ainda demonstrar-se-á incipiente e insuficiente” (VIEIRA, 2014b).

Caminho. Percorrer esse caminho significa vislumbrar a parafisiologia que estrutura e põe em marcha o funcionamento do Cosmos. “Quanto à Parafenomenologia, mais complexa que a parassincronicidade somente existe a vivência da Autocosmoconscienciologia, quando relacionada com a Autofixologia” (VIEIRA, 2014b).

Contribuição. Espera-se que este singelo esboço de mapeamento dos referenciais conscienciológicos acerca das parassincronicidades possa contribuir para o esclarecimento de pesquisadores interessados no tema pelo menos tanto quanto contribuiu para este autor, com votos de que resulte no máximo aproveitamento evolutivo para todos. “Pesquisar a sincronidade, na prática, é extremamente difícil. Eis aí um megadesafio para todas as conscins lúcidas e de novas gerações de intermissivistas” (VIEIRA, 2014a).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BALONA, Málu. Teática da Serendipitia. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscien-**

- ciologia**. verbete n. 5.392, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 08.11.2020. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
02. CALDAS AULETE, Francisco; & VALENTE, Antonio. **Dicionário Aulete**. Lexikon. Rio de Janeiro, RJ: Disponível em: <https://aulete.com.br>. Acesso em 15 jun. 2022.
03. CUNHA E SILVA, Eduardo. Considerações Conscienciológicas sobre o Fenômeno da Sincronicidade Multidimensional. **Conscientia**. Vol. 11, N. 1. CEAEC. Foz do Iguaçu, PR: 2007. p. 25-38.
04. CURVELO, Jader. Confluência Interassistencial. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 5.804, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 25.12.2021. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
05. FERNANDES, Pedro. **Seriexologia**: evolução multiexistencial lúcida. 1a ed. Editares. Foz do Iguaçu, PR: 2021. p. 185-192.
06. FERNANDES, Pedro. Sincronicidade Retrocognitiva. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 3.114, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 14.08.2014b. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
07. FERNANDES, Pedro. Taxologia das Sincronicidades. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 2.946, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 27.02.2014a. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
08. GOMES, Cilene. Sincronicidade Elucidativa. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 3.080, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 11.07.2014. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
09. GOMES, Cilene. Sincronicidade: Diálogo Interparadigmático e Aplicações Conscienciológicas. **Interparadigmas**. Ano 5, N. 5. 2017. p. 285-304.
10. SNELLER, Rico. Human Consciousness: Between Synchronicity and Causality. **Interparadigmas**. Ano 5, N. 5. 2017. p. 217-237.
11. HACK, Florença. Sincronicidade Meritória. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 3.970, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 17.12.2016. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
12. JUNG, Carl Gustav. **Sincronicidade** (título original: *Die Dynamik des Unbewussten*). Trad. Mateus Ramalho Rocha. 21a ed. Vozes. Petrópolis, RJ: 2014.
13. MARCHIOLI, Rodrigo. Paralei. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete nº. 3.110, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 10.08.2014. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
14. MARCHIOLI, Rodrigo. Parapercepção Mentalsomática. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 5.238, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR: 07.06.2020. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
15. MARCHIOLI, Rodrigo. Subsunção sincronológica. In: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da**

- Conscienciologia**. verbete nº. 5.174, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 04.04.2020. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
16. MARCHIOLI, Rodrigo; et al. Escrita Grupal Intercooperativa: Experiência da Oficina de Escrita Parapsíquica da ASSIPI. **Parapsiquismo Teático**. Vol. 1, N. 1. Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI. Foz do Iguaçu, PR: Dezembro, 2021. p. 79-95.
17. MARTINS, Eduardo. Teoria e Prática da Sincronicidade. **Conscientia**. Vol. 6, N. 3. CEAEC. Foz do Iguaçu, PR: 2002. p. 127-135.
18. ROQUE, Marlene. Corredor de Lucidez. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.367, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 14.10.2020. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
19. ROQUE, Marlene. Interconexão Parafatuística. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.253, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 20.06.2020. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
20. SCHLOSSER, Ulisses. **Dicionário Neológico de Parafenomenologia**. 1ª ed. Editares. Foz do Iguaçu, PR: 2021.
21. VIEIRA, Waldo. Antiacaso. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.450, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 16.01.2010. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
22. VIEIRA, Waldo. Bamburriologia. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 435, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 06.01.2007. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
23. VIEIRA, Waldo. Concausa Extrafísica. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.421, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 19.12.2009c. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
24. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Editares. Foz do Iguaçu, PR: 2014a. p. 810.
25. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Editares. Foz do Iguaçu, PR: 2014b. p. 1.248, 1.542 a 1.545.
26. VIEIRA, Waldo. Megassincronicidade. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.298, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 18.08.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
27. VIEIRA, Waldo. Minissincronicidade. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.299, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 19.08.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.
28. VIEIRA, Waldo. Parassincronicidade. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.300, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 20.08.2009b. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.

encyclossapiens.space/buscaverbete. Acesso em: 15 jun. 2022.

29. VIEIRA, Waldo. Sincronicidade. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.361, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: 20.10.2009a. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 15 jun. 2022.

30. VIEIRA, Waldo. Sincronicidade multidimensional. **Boletins de Conscienciologia**. Vol. 1, N. 1. CEAEC. Foz do Iguaçu, PR: 1999. p. 7-8.

Ricardo Botelho

Advogado, pós-graduado em Economia e master em Direito Econômico Europeu;
Voluntário e pesquisador da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: ricardo.f.botelho@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PARAPSIQUISMO

REFLECTIONS ON THE DEVELOPMENT OF PARAPSYCHISM

REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO DEL PARAPSIQUISMO

Maria Cristina Nievas

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

O artigo objetiva compartilhar reflexões sobre o parapsiquismo, pelo interesse pessoal da autora quanto ao aprendizado e aproveitamento lúcido da ferramenta evolutiva ímpar, cujo desenvolvimento traz acertos e ganhos conscienciais evidentes, quando bem utilizado, mas também compromisso ego e grupocármico pelos efeitos negativos, quando não é aproveitado adequadamente. É apresentado o aprofundamento das vivências pessoais e a evolução do autodesenvolvimento parapsíquico, com explicações relativas à tenepes, e a comparação de aspectos do parapsiquismo primário e do avançado. Na metodologia foram consideradas as anotações pessoais e o material bibliográfico conscienciológico relativo à temática.

Palavras-chave: Assistência; Autodiscernimento; Lucidez; Neofilia.

Abstract

The article seeks to share reflections on parapsychism. The author has personal interest in the learning and lucid use of the fundamental evolutionary tool, whose development brings evident successes and consciential gains, when properly used, but also ego and groupkarmic commitment due to the negative effects, when not properly used. It is presented the deepening of personal experiences and the evolution of parapsychic self-development, with explanations regarding penta, and the comparison of aspects of primary and advanced parapsychism. Personal notes and conscientiological bibliographic material related to the theme were considered in the methodology.

Keywords: Assistance; Lucidity; Neophilia; Self-discernment.

Resumen

El artículo tiene por objetivo compartir reflexiones sobre el parapsiquismo, debido al interés personal de la autora en el aprendizaje y uso lúcido de una herramienta evolutiva fundamental, cuyo desarrollo trae éxitos evidentes y conquistas concienenciales, cuando se utiliza adecuadamente, pero también compromiso ego y grupokármico debido a los efectos negativos cuando no se utiliza correctamente. Se presenta la profundización de las experiencias personales y la evolución del autodesarrollo parapsíquico, con explicaciones sobre el penta, y la comparación de aspectos del parapsiquismo primario y avanzado. En la metodología se consideraron apuntes personales y material bibliográfico concienciológico relacionado con el tema.

Palabras clave: Asistencia; Autodiscernimiento; Lucidez; Neofilia.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo da escrita do artigo foi o interesse da autora quanto à evolução do autodesenvolvimento parapsíquico, considerando as causas e efeitos desse investimento.

Efeitos. As autoparapercepções promovem interrogações e ponderações pois produzem curiosidade, impacto, trazendo à toa o conhecido das próprias vivências da consciência e o ainda desconhecido. Os efeitos, sejam positivos ou ainda que negativos, auxiliam para quem quiser rever o próprio histórico, exigindo o conhecimento do pendente a ser aprofundado e trabalhado.

Autorreflexões. Considerando que todo conhecimento estimula não só as percepções, mas também as parapercepções, para esta autora vale a pena adentrar e refletir o vivido e o que isso significa ou significou para a consciência. Não se pode abrir mão da análise dos conteúdos dos fenômenos

Autoparapsiquismo. O autoparapsiquismo, enquanto manifestação do íntimo da consciência, inerente a sua natureza, abre caminhos, pois possibilita maior autoconhecimento e autocompreensão, no que diz respeito à clareza dos acontecimentos intra e extrafísicos.

Linguagem. As parapercepções funcionam ao modo de linguagem multidimensional ao resgatarem a essência da realidade concienencial, a multidimensionalidade.

Autodiscernimento. O autodiscernimento, atributo do qual depende o desenvolvimento concienencial, ajuda no controle da imaginação desvariada, a qual pode afetar a consciência, pela manifestação do infantilismo, a partir da criação de devaneios e fantasias, impedindo maior senso crítico.

Autorreeducação. Torna-se imperioso então, segundo a autora, esse desenvolvimento pessoal a partir da autorreeducação, para atingir a almejada maturidade concienencial, evitando assim obnubilações, buscando ampliar a autocompreensão com o intuito de eliminar distorções cognitivas, mnemônicas e parapsíquicas, responsável pelos autoenganos. A incom-

preensão promove todo tipo de distorção.

Metodologia. A metodologia para a escrita deste texto foi baseada em vivências pessoais e a consulta de bibliografia específica relativa ao assunto.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 Seções: I. Breve Abordagem ao Parapsiquismo. II. Manifestações do Parapsiquismo no Processo Evolutivo. III. Cotejo do Parapsiquismo Primário vs Parapsiquismo Avançado. IV. Aportes da Tarefa Energética Pessoal e as Considerações Finais.

I. BREVE ABORDAGEM AO PARAPSIQUISMO

Premissa. A autora avaliou pertinente e necessário o registro das próprias vivências, como indispensáveis para a abordagem teórico-prática do assunto, considerando as percepções extrassensoriais e demais manifestações parapsíquicas experimentadas.

Técnicas. Dentre as inúmeras técnicas conscienciológicas sugeridas para a pesquisa consciencial, a de 5 horas de Reflexão, proposta pelo médico e pesquisador Waldo Vieira, tem sido parcialmente aplicada pela autora (sem ficar isolada por 5 horas consecutivas), nos laboratórios do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Hábito. Além desta prática, por hábito, reflete ao longo do dia sobre os eventos que acontecem e sobre as consciências com as quais se relaciona, tentando sempre compatibilizar as ocorrências intrafísicas com o viés da multidimensionalidade. As autorreflexões intensificam o desenvolvimento do senso autocrítico e do raciocínio lógico. Nessas circunstâncias, as energias que advêm das ideias, facilitam os parafenômenos que acontecem quando a consciência fica atenta.

Cosmoética. O parapsiquismo torna-se mais avançado quando a Cosmoética, assim como o autodiscernimento tornam-se presentes nas ações da consciência, com vistas ao desenvolvimento da interassistencialidade.

Desafio. O desafio fica evidente pois é preciso suficiente ousadia por parte da consciência para ir aprimorando condutas, a partir do autoconhecimento e do autoenfrentamento, do que precisa ser melhorado. Nesse sentido, muitos dos gargalos ou as dificuldades que se apresentam ao longo da autoevolução precisam ser superados e, ao que tudo indica, quanto maior o autoesforço maior serão os resultados positivos obtidos. O maior nível de lucidez da consciência facilita que se dê passos mais firmes para a automaturidade.

Detalhismo. Outra técnica conscienciológica, também de autoria do Prof. Waldo Vieira, é a do Detalhismo, com papel relevante quanto ao desenvolvimento da acuidade parapsíquica (Enciclopédia da Conscienciologia).

Destaque. Cabe destacar que ambas as técnicas, são percebidas essenciais na proposta do

desenvolvimento parapsíquico, para esta autora.

Antagonismo. Lascani (2018) esclarece sobre a importância de não considerar o detalhismo ao modo de perfeccionismo nem inflexibilidade. Para esta autora, tanto o traço do perfeccionismo quanto o da inflexibilidade podem até ser inabilitantes ao desenvolvimento parapsíquico, pois a extrema rigidez da consciência tende a frear a desenvoltura paraperceptiva.

Neofilia. A flexibilidade da consciência obtida na maturidade, pelo contrário, orienta para o desafio de novas escolhas, decisões, determinações e atos ou ações mais assertivos promovendo a neofilia e permitindo que o parapsiquismo se manifeste mais abrangente.

Ortopensividade. A qualificação da consciência começa a partir da criação dos pensamentos no mentalsoma, que produzem sentimentos no psicossoma, advindo a geração de energias próprias, caracterizando o pensene. Dessa qualidade de pensene derivará o nível de utilidade evolutiva pessoal, e a qualificação da assistência possível a ser feita. Quando maior a qualificação do pensene mais ele se torna pensene reto, direto ou ortopensene.

Energias. O equilíbrio ou desequilíbrio decorrentes da manifestação de sentimentos ou emoções afeta diretamente a qualidade pensênica, sendo facilitado compreender a importância do pensene nas manifestação das consciências e o surgimento de bloqueios energéticos.

Bloqueios. Hernande Leite (2009) cita: “Os bloqueios energéticos profundos têm sua raiz no corpo emocional ou psicossoma e decorrem, em sua maioria, de traumas, crenças pessoais, medos e pensamentos patológicos.”

Reeducação. É difícil pensar em avanços evolutivos e otimização do parapsiquismo, atribuído natural intrínseco à consciência, sem priorizar a ausculta na criação dos pensenes, e a repercussão deles nas escolhas e posicionamentos pessoais. Daí a importância da reeducação que a consciência precisa para crescer.

Ressoma. Quem ressoma o faz para aprender a curar velhas feridas e mazelas, produto de infortúnios advindos das próprias imaturidades. A reeducação leva ao avanço consciencial e nesse contexto, o parapsiquismo torna-se relevante.

Sinapses. A falta da criação de neossinapses específicas pode promover a manifestação antiparapsíquica, própria da consciência chamada de casca grossa? Esta autora considera o autoesforço, a dedicação e o continuísmo como base essencial para a instalação das novas interconexões neuronais. Daí surge o princípio insista, não desista dos bons empreendimentos. Quanto mais inteligente e evolutivo seja o empreendimento, maior será o número de consciências beneficiadas.

Responsabilidade. Quanto mais lúcida e maior o discernimento, maior há de ser a responsabilidade da consciência. Isso é possível de ser observado nos autoexemplos. Por que os exemplos arrastam? Pois sejam eles de quaisquer características demonstram às claras o resultado das ações, corroborando o princípio contra os fatos não adiantam argumentos.

Binômio. Nessa linha de raciocínio, é possível também entender como surge o binômio autoimperdoamento-heteroperdoamento, produto de cogitações e autodiscernimento da consciência de não querer mais desculpas ou justificativas para aquilo que a dana ou prejudica de algum jeito, abrangendo outras consciências inclusive. Esta escolha demonstra para si própria maior respeito e vontade sincera de evoluir.

Outro. O heteroperdoamento, ou seja, a decisão íntima, sincera, autêntica, de perdoar a quem fez dano ou promoveu algum prejuízo à consciência, independente de qualquer fator, liberta a conscin para dedicar-se a outras tarefas e, ao que tudo indica, a partir daí a consciência deslança.

Tares. Também assim se compreende a hora em que a consciência adquire maior esclarecimento, repercutindo, reverberando, no grupo evolutivo mais próximo para ir ampliando aos poucos a interassistencialidade para grupo maior. Ao longo das múltiplas vidas a consciência pertence a vários grupos, tantos e quantos o ritmo que ela imprime à própria evolução seja capaz.

Autopesquisa. Nesse sentido, toda pesquisa para aprofundar o autoconhecimento auxilia pela condição de a consciência ter tido múltiplas vidas, e com elas inúmeras experiências, dentre elas a experiência parapsíquica.

II. MANIFESTAÇÕES DO PARAPSIQUISMO NO PROCESSO EVOLUTIVO

Parapsiquismo. Schneider, 2019, define: Conjunto de experiências, vivências, percepções e manifestações acumuladas pela consciência em seu contato com a realidade multidimensional através de entradas sensoriais, distintas dos sentidos físicos”. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1908 pelo filósofo, lexicólogo e sensitivo francês Émile Boirac, em sua obra *La Psychologie Inconnue (A Psicologia Desconhecida)*.

Manifestações. Eis, de acordo ao estudo, autovivências e compreensão da autora, o modo de a evolução do parapsiquismo ter se apresentado:

Antiparapsiquismo: Estado da consciência quando ainda não registrava os sinais ou a sinalética anímico parapsíquica.

Auto-observação. Mota (2016) explicita que a auto-observação atenta auxilia a consciência para decodificar os parafatos e realidades invisíveis a olho nu, como por exemplo, a sinalética energética. “A sináletica funciona ao modo de dicionário parapsíquico pessoal, traduzindo sinais energéticos percebidos em significados ou conteúdos decodificados”.

Autovivência. A autora, quando criança, com 4 anos de idade aproximadamente, vivenciava a clariaudiência notadamente, durante a noite, mas na época não houve o esclarecimento a respeito, sendo a resultante o surgimento do medo noturno. Após, na adolescência, começaram outros parafenômenos a exemplo da telepatia; clarividência e a experiência da

saída do corpo, já na adultidade, tendo favorecido sobremaneira o interesse pelas ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Reciclagens. As reciclagens mais importantes que aconteceram na vida da autora foram justamente a partir de impressão parapsíquica, quando ocorria feeling ou noção abstrata de algo extrafísico, sutil, às vezes inefável, porém autopersuasivo o suficiente para promover as mudanças.

Desenvolvimento. Assim a consciência vai desenvolvendo os atributos parapsíquicos, indo da impossibilidade do acesso às parapercepções para o apuramento aos poucos, até chegar ao parapsiquismo avançado, próprio da automaturidade consciencial.

III. COTEJO DO PARAPSIQUISMO PRIMÁRIO VS PARAPSIQUISMO AVANÇADO

Listagem. Visando estabelecer a diferenciação do parapsiquismo primário e o parapsiquismo avançado, eis as respectivas definições, propostas pela autora:

Parapsiquismo Primário. Início da manifestação parapsíquica, ainda incipiente, imatura, da conscin inexperiente, com marcantes fantasias, fértil imaginação, surgindo facilmente a deturpação ou distorção dos fatos e parafatos.

Parapsiquismo Avançado. Parapsiquismo já maduro, da consciência mais experiente, manifestando tipo de parafenômeno racional, sem deixar as emoções, os misticismos e as fantasias tomarem conta. Faz o que pode para que aconteça o melhor para todos. Veterano da tarefa energética pessoal (tenepes), se gabarita para a oficina extrafísica (ofiex). Já vivencia o parafenômeno da cosmoconsciência.

Tabela 1. Características da manifestação do parapsiquismo primário e do avançado.

	Parapsiquismo Primário	Parapsiquismo Avançado
01.	Abuso do parapsiquismo	Otimização do parapsiquismo interassistencial
02.	Assedialidade	Desperticidade
03.	Autoconflituosidade	Antiautoconflituosidade
04.	Autovitimização	Antivitimização
05.	Bagulhismo energético	Profilaxia energética
06.	Bloqueios emocionais	Antiemocionalismo
07.	Bloqueios energéticos	Autodomínio energético
08.	Condutas anticosmoéticas	Avança para a erudição cosmoética
09.	Crendices	Princípio da Descrença aplicado
10.	Distorções afetivas	Autodiscernimento afetivo
11.	Distorções cognitivas	Autoconhecimento
12.	Distorções parapsíquicas	Autodiscernimento parapsíquico
13.	Ego-grupocarmalidade	Policarmalidade
14.	Erra mais nas ações	Acerta mais nas ações

15.	Espera retorno pelo que faz	Assistência sem retorno
16.	Infantilismo	Automaturidade
17.	Intencionalidade não qualificada	Intencionalidade qualificada
18.	Intrusões anticosmoéticas	Intervenções cosmoéticas
19.	Iscação inconsciente	Minipeça do Maximecanismo
20.	Mal uso das energias	Autodiscernimento energético
21.	Miniproéxis	Maxipróexis
22.	Monovisão	Cosmovisão
23.	Psicossomaticidade	Mentalsomaticidade
24.	Redução do autodiscernimento	Autodiscernimento pragmático
25.	Sectarismo	Universalismo
26.	Senso de injustiça	Senso de Maxifraternidade
27.	Verdades absolutas	Verdades relativas de ponta
28.	Vivência mais interprisionária	Vivência mais libertária

IV. APORTES DA TAREFA ENERGÉTICA PESSOAL

Tenepes. A autora tem vivenciado ao longo da tenepes, desde seu início em janeiro de 1995 até 2005, com retomada em 2009, de experiências de importância pessoal na pesquisa do desenvolvimento parapsíquico e de gargalos a serem detectados e superados.

Papel. O papel do parapsiquismo na tarefa energética pessoal (tenepes), quando são exteriorizadas energias a consciências que precisam de auxílio, é vital pois conta-se com a ajuda da assistência extrafísica através do amparo de função, o que traz importantes melhoras evolutivas ao praticante tenepessista a partir dos aportes recebidos.

Definição. Os aportes da tarefa energética pessoal são os subsídios obtidos e usufruídos pelo assistente, ao longo das práticas tenepessistas, produto da interação pessoal com os holopenses dos assistidos e do amparo de função, resultando em esclarecimento contumaz quanto aos relacionamentos interconscienciais, abrindo caminho à compreensão da Megafraternologia.

Colheita. Considera-se aportes a colheita, a chegada ou recurso que a consciência precisa para dar conta da tarefa assistencial, processo necessário e eficiente enquanto utilidade evolutiva.

Taxologia. Eis, ao modo de exemplo, em ordem alfabética, 11 tipos de possíveis aportes, dentre vários outros, a serem usufruídos pelo praticante de tenepes:

01. **Aporte cosmoético:** o aprimoramento do código pessoal de Cosmoética (CPC).
02. **Aporte cosmoviológico:** o crescendo do autodiscernimento.
03. **Aporte multicultural:** o respeito às diferenças culturais.
04. **Aporte ortopensênico:** a condição da higiene e profilaxia a partir da ortointencionalidade.
05. **Aporte paracientífico:** a autorreeducação evolutiva a partir da paracientificidade.

06. **Aporte paracognitivo:** a autocognoscência pelo acesso às realidades multidimensionais.
07. **Aporte parapedagógico:** a aprendizagem junto ao amparador de função, cérebro-paracérebro.
08. **Aporte paraperceptivo:** as parapercepções registrando os bastidores do parapsiquismo.
09. **Aporte paratecnológico:** a potencialização das energias do assistente, os desbloqueios chacrais.
10. **Aporte pesquisístico:** as autoexperimentações e as abordagem às heteropesquisas.
11. **Aporte tarístico:** a aquisição de neossinapses e neoconstrutos; a recuperação de cons.

Mergulho. A prática da tenepes chega ao ponto no qual o praticante deve mergulhar na estrutura íntima onde o desafio do continuísmo requer ousadia suficiente para fazer a reciclagem intraconsciencial (recin), a partir da compreensão das vivências no desenrolar da assistência relativas aos diferentes padrões pensênicos aos quais assiste.

Gargalo. A falta de lucidez e de autodiscernimento dificultam a autocompreensão da conscin, pela ausência de decodificação da abrangência dessas vivências, e o não saber lidar com isso faz a consciência assistente recuar, desistindo infelizmente da oportunidade evolutiva da assistência, até o ponto de interromper a tenepes, e a tarefa da dupla assistente-amparador de função, sempre firme na proposta do crescendo evolutivo em conjunto, fica anulada.

Traços-fardo. Eis ao modo de exemplo, em ordem alfabética, 12 traços impossibilitadores da abordagem assistencial adequada, vivenciados pela autora:

01. **Apriorismos** observados nas associações de ideias.
02. **Bagulhos energéticos** produzindo bloqueios chacrais vários.
03. **Dispersão consciencial** manifesta em devaneios, ausência de foco.
04. **Distorções cognitivas** impedindo a captação adequada de inspirações do amparo de função.
05. **Distorções paraperceptivas** hemiplégicas do assédio e não do amparo.
06. **Falta de coragem** perante a pressão holopensênica.
07. **Falta de domínio energético** impossibilitando a profilaxia através do estado vibracional.
08. **Falta de retilinearidade autopensênica** manifestando a autodesorganização e indisciplina.
09. **Flutuações do humor** evidentes.
10. **Preconceitos** favorecedores de barreiras interconscienciais.
11. **Puerilidades** explícitas através de credices.
12. **Impotência** vivenciada pelo reconhecimento de traços faltantes (trafais).

Consciencioterapia. A assistência oferecida pela consciencioterapia ajuda ao tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência e fornece técnicas relevantes para o avanço da consciência na superação das crises existenciais a partir do desassédio visando a autocura.

Conscienciometria. A conscienciometria também fornece ferramentas apropriadas para a consciência se conhecer a partir dos traços evidentes no seu histórico consciencial, produto

das vivências nas múltiplas vidas.

Traços-força. Eis ao modo de exemplo, em ordem alfabética, 14 traços otimizadores vivenciados pela autora para a retomada da abordagem assistencial:

01. **Aplicação do Princípio de não pensar mal dos outros.**
02. **Aumento da assistencialidade.**
03. **Aumento do potencial energético.**
04. **Autodeterminação para mudanças.**
05. **Diminuição paulatina da dispersão.**
06. **Humor estável.**
07. **Maior acuidade bioenergética.**
08. **Maior acuidade na recepção das inspirações ou sugestões dos amparadores.**
09. **Maior compreensão dos fatos e parafatos.**
10. **Maior equilíbrio energético.**
11. **Maior tendência à descoincidência.**
12. **Manifestações do parafenômeno da telepatia.**
13. **Melhoramento do parapsiquismo impressivo.**
14. **Reconhecimento de traços homeostáticos e nosográficos.**

Inadiabilidade. Chega a hora que as reciclagens conscienciais, notadamente as recins, se tornam inadiáveis e inarredáveis na trajetória consciencial, promovendo as mudanças necessárias para novo patamar evolutivo.

Autoesclarecimento. A tenepes chancela o neopatamar promovendo autoesclarecimentos ao praticante quanto a própria holopensenidade, para a melhor abordagem aos holopenses dos assistidos.

Alavanca. Nesse sentido, o desenvolvimento do parapsiquismo torna-se eficaz alavanca para a obtenção da desperticidade, condição da consciência desassediada permanente total, pois resgata o assistente do atual estágio para o aproveitamento das potencialidades parapsíquicas pessoais. Assim, dinamiza a paracerebralidade através da reeducação parapedagógica, apurando nesses registros mentaissomáticos, os materpensenes traforistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhada. No desenrolar da evolução, a consciência amplia o senso de cosmoética e otimiza o desenvolvimento parapsiquismo, assim acontecem a superação gradativa da influenciação da holopensenidade patológica (saúde mentalsomática); a superação gradativa da influenciação da emocionalidade desequilibrada (saúde psicossomática); a superação

gradativa da influenciação das energias espúrias (saúde energossomática) e a superação gradativa de todo ato agressivo ao soma (saúde somática). Neste sentido, pode-se esperar milênios e milênios para dinamizar o processo evolutivo ou consegui-lo aqui e agora, com vontade férrea, continuísmo e repetência salutar, favorecendo assim a criação de neossinapses, essenciais para toda aquisição de neoconhecimentos.

Autoparapsiquismo. Com automaturidade, chega a hora em que a consciência de maior autodiscernimento e aplicação inteligente do autoparapsiquismo, enxerga mais e melhor o porquê dos acontecimentos. Já dizia Públio Virgílio Masão (70-10 a.e.c.) *Feliz qui potuit rerum cognoscere causas* (Feliz de quem pode conhecer as causas das coisas). E, dentre essas possibilidades, o parapsiquismo deve de ser priorizado e transformar-se no que realmente é, a ferramenta evolutiva ímpar.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. JUSTI, Almir et al. **Competências Parapsíquicas:** Técnica para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial. Foz do Iguaçu, PR: Editares. 2018. p. 256, 272, 288, 399.
02. BERNARDES, Valéria. Autoconfiança Parapsíquica. *In:* VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.647, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 04.05.13. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 fev. 2022.
03. HAYMANN, Maximiliano. **Prescrições para o Autodesassédio.** Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares. 2016. p. 137, 139, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 174.
04. LEITE, Hernande & VICENZI, Ivelise (org.). **Ectoplasma:** Panorama Contemporâneo das Pesquisas em Ectoplasmia. Foz do Iguaçu, PR: Espaço Acadêmico. 2019. p. 103.
05. LOCHE, Laênio. Princípio da Sublimação Serioxológica. *In:* VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 5.869, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 28.02.22. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28 fev. 2022.
06. MOTA, Tathiana. **Curso Intermissoivo:** Você se preparou para os Desafios da Vida Humana? Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares. 2016. p. 62, 82, 83, 106, 107, 108, 109.
07. NIEVAS, Maria Cristina. Coexistência Sinérgica; Repercutibilidade Assistencial Tarística; Lição de Fraternidade; Status Extrafísico; Sacrifício Antievolutivo; Autorreflexão Pró-Perdão; Autorresgate pelo Parapsiquismo. *In:* VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbetes n. 2.734; 3.728; 2.891; 3.919; 4.522; 5.184; 5.218. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 fev. 2022.
08. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo:** Das Sociedades Tribais à Conscienciologia. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares. 2019. p. 17.

09. VIEIRA, Waldo. Detalhismo; Parapsiquismo; Parapsiquismo Intelectual; Sinalética Parapsíquica; Tara Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbetes n. 53; 857; 474; 12; 470. CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 fev. 2022.
10. VIEIRA, Waldo. Parapercepção Impressiva; Parapercepção Patológica; Parapercepção; Nível da Interassistencialidade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbetes n. 1.709; 1.119; 1.039; 1278. Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 fev. 2022.
11. VIEIRA, Waldo. DAC – **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares. 2014. p. 383 a 385.
12. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares. 2014. p. 1481, 1483.

Maria Cristina Nievas

Psicóloga;

Voluntária e professora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

E-mail: mariacristinanievas@gmail.com

SATURAÇÃO INTELECTIVA DA COSMOVISÃO EVOLUTIVA (SICE): CONDIÇÕES HIPOTÉTICAS PARA VIVÊNCIA DA COSMOCONSCIÊNCIA

INTELLECTIVE SATURATION OF THE EVOLUTIVE COSMICVISION (ISEC): HYPOTHETICAL CONDITIONS FOR THE EXPERIENCE OF COSMOCONSCIOUSNESS

SATURACIÓN INTELECTIVA DE LA COSMOVISIÓN EVOLUTIVA (SICE): CONDICIONES HIPOTÉTICAS PARA LA EXPERIENCIA DE COSMOCONCIENCIA

Rodrigo Marchioli

Especialidade: Evoluciologia

Resumo

O presente trabalho visa apresentar condições hipotéticas para vivência da cosmoconsciência a partir do conceito denominado de Saturação Intelectiva da Cosmovisão Evolutiva (SICE). A hipótese está estruturada na ideia de que é possível vivenciar a cosmoconsciência caso o interessado venha a impregnar a própria cosmovisão a partir do paradigma evolutivo proposto pela Conscienciologia. A saturação ocorreria no primeiro momento de maneira intelectual teórica, depois prática, até chegar ao estado no qual a consciência funcionaria intuitivamente a partir dessa concepção.

Palavras-chave: Intuição; Ponto de vista; Prática; Teoria; Valores evolutivos; Visão de conjunto.

Abstract

The present work aims to present hypothetical conditions for the experience of cosmoconsciousness from the concept called Intellectual Saturation of the Evolutionary Cosmivision (ISEC). The hypothesis is structured on the idea that it is possible to experience cosmoconsciousness if the interested one comes to saturate their own cosmivision from the evolutionary paradigm proposed by Conscientiology. This saturation would occur at first in a theoretical intellectual way, then in a practical way, until reaching a state in which consciousness works intuitively from this conception.

Keywords: Evolutive values; Intuition; Overview; Practice; Standpoint; Theory

Resumen

Este trabajo tiene por objetivo presentar condiciones hipotéticas para la experiencia de cosmoconciencia a partir del concepto denominado Saturación Intelectiva de la Cosmovisión Evolutiva (SICE). La hipótesis fue estructurada sobre la idea de que es posible experimentar la cosmoconciencia en el caso que el interesado consiga impregnar esa cosmovisión a partir del paradigma evolutivo propuesto por la Concienciología. La saturación ocurriría en un primer momento, de manera intelectual, teórica y después práctica, hasta alcanzar el estado en el cual la conciencia funcionaría intuitivamente a partir de esa concepción.

Palabras-clave: Intuición; Práctica; Punto de vista; Teoría; Valores evolutivos; Visión en conjunto.

INTRODUÇÃO

O artigo se propõe a dar rápido panorama sobre o que é e como se pode definir, em termos gerais, a cosmoconsciência. Para isso, conta com definições trazidas pelos principais autores os quais já se dedicaram sobre o tópico. A partir dessas contribuições, as quais constituem ponto de partida imprescindível, consegue-se adentrar mais propriamente na proposição de determinado caminho palpável e plausível. Essa abertura de picada pretende não apenas explicar o possível percurso até a cosmoconsciência, mas também oferecer hipótese na qual o interessado pode se aproveitar para vir a ter a almejada experiência. Sem qualquer pretensão de fechar essa trilha enquanto único caminho, ou de arrogar ser essa a rota verdadeira ou autêntica, quer-se fornecer bases para se compreender o fenômeno com vistas à facilitação da autoexperimentação.

Nesse sentido, os conceitos de cosmovisão e evolução, ambos notadamente na acepção conscienciológica, são centrais nesta proposição. Conjectura-se ser da saturação desse ponto de vista específico (cosmovisão evolutiva) que o estado de maior homeostase começa a se insinuar, na denominada expansão de consciência, e quando atinge o pico máximo de transbordamento deságua na chamada cosmoconsciência.

Tanto a insinuação quanto o transbordamento máximo decorrem de modo específico de funcionamento da consciência relacionados à forma de apreender e perceber a realidade. A captação da realidade que nos cerca depende diretamente da cosmovisão adotada, na concepção convencional, e da cosmovisão adquirida, segundo a concepção conscienciológica. Além desse condicionamento apriorístico, essa apreensão e, sobretudo, a forma como se lida com as situações as quais se afiguram nos contextos em que se está inserido, pode se dar de duas maneiras: (i) pela intelecção, quando ainda nas fases mais ou menos iniciais de compreensão desses contextos, nos quais se utilizam mecanismos de comparação, análise, memória, juízos críticos, dentre outros recursos intelectivos; e, (ii) pela intuição, quando

já se compreende com relativa desenvoltura tais contextos e se passa a funcionar de modo mais automatizado, sem o intermédio de procedimentos intelectivos.

Segundo a hipótese aqui defendida, quando a cosmovisão evolutiva, sobretudo na acepção conscienciológica, passa a funcionar de modo intuitivo, as expansões de consciência ocorrem e no ponto alto, a cosmoconsciência.

Considerando o exposto, o trabalho está estruturado da seguinte maneira: na primeira seção, trata-se de brevíssimo panorama e definições sobre a cosmoconsciência; na segunda, definições e aprofundamentos sobre a cosmovisão e a evolução; e na terceira sobre o processo gradual da inteligência à intuição sobre a evolução até a cosmoconsciência.

I. BREVÍSSIMO PANORAMA E DEFINIÇÕES SOBRE A COSMOCONSCIÊNCIA

O fenômeno da cosmoconsciência, assim como toda a Parafenomenologia de modo geral, não é algo novo, mas experienciada e relatada ao longo de toda história por ser algo inerente à consciência.

Os relatos, entretanto, como não poderia deixar de ser, estão permeados pelos elementos culturais, a linguagem e o vocabulário próprios do tempo e do meio daqueles os quais se dispuseram a fazer esses registros.

Pode-se remontar, sem prejuízo de outros experimentadores do fenômeno, às 13 seguintes consciências, espalhadas por vários locais do planeta e da história as quais relatam ou que se supõe terem vivenciado em algum nível a cosmoconsciência ou estilo de vida compatível com tal fenômeno, dispostas abaixo em ordem cronológica (BUCKE, 1905; SCHNEIDER, 2019, p. 121; VIEIRA, 2007, p. 199-206):

01. Sidarta Gautama (563 a.e.c.–483 a.e.c.).
02. Patanjali (por volta de 200 a.e.c. e 400).
03. Plotino (204–270).
04. Juan de Yepes y Alvarez (1542–1591).
05. Emanuel Swendenborg (1688–1772).
06. William Blake (1757–1827).
07. Henry Thoreau (1817–1862).
08. Walt Whitman (1819–1892).
09. Ramakrishna Paramahansa (1835–1886).
10. Richard Maurice Bucke (1837–1902).
11. Edward Carpenter (1844–1929).
12. Ramana Maharshi (1879–1950).
13. Waldo Vieira (1932–2015).

Segundo os relatos e as análises de tais personalidades, elas vivenciaram algum nível de cosmoconsciência. A respeito dessa gradação, segundo Vieira (2008), por exemplo, existem 3 categorias básicas quanto à intensidade da cosmoconsciência:

- 1. Aproximativas:** correspondentes ao estágio inicial ou mínimo de cosmoconsciência.
- 2. Médias:** correspondentes ao estágio intermediário, ou seja, nem tão inicial, mais fraca ou menos intensa, e nem tão forte e arrebatadora quanto poderia ser.
- 3. Intensas:** correspondentes ao estágio máximo do fenômeno, cuja magnanimidade depende, segundo o autor, da maturidade do experimentador quanto aos aspectos biológicos, mentais e etológicos de modo geral (holomaturidade propriamente dita).

Outros pesquisadores se dedicaram a detalhar ainda mais esses estágios. Schlosser (2017, p. 280/281), por exemplo, apresenta 12 níveis de expansão da consciência os quais podem chegar nos estágios finais à cosmoconsciência e à sucessão de cosmoconsciência, conforme abaixo listado em ordem crescente:

01. Cosmovisão na vida humana.
02. Uma parapercepção.
03. Conjunto de parapercepções.
04. Projetabilidade consciente habitual.
05. Projeções com autolucidez acima do estado de vigília comum.
06. Domínio da expansão da autolucidez inicial no intrafísico.
07. Autoconsciência paracognitiva.
08. Treinamento de expansão da consciência fora do corpo.
09. Primeira expansão extrafísica voluntária da consciência.
10. Primeira grande expansão da consciência no intrafísico.
11. Primeira cosmoconsciência extrafísica.
12. Série de cosmoconsciências extrafísicas.

A listagem proposta pelo referido pesquisador apresenta-se enquanto chave interessante à presente proposição a qual se embasa fundamentalmente no desenvolvimento e consequente saturação intelectual da cosmovisão evolutiva. Assim como Schlosser entende ser a cosmovisão o princípio fundamental da vivência da cosmoconsciência, assim também compreende este autor, cuja hipótese do aqui delineado se corrobora pela percepção de outros estudiosos e pesquisadores sobre o tema.

Vale aproveitar o ensejo para se comentar brevemente o seguinte: essa listagem não segue ordem linear, perpassando obrigatoriamente cada 1 dos 12 estágios. Ao menos segundo alguns dos relatos encontrados até o momento (MARCHIOLI, 2021; ANDRADE, 2019; FRERE,

2021; BUCKE, 1901), não se verifica a necessária passagem de etapas. No entanto, segundo a proposição desenvolvida neste trabalho assente-se com Schlosser, pois nas duas pontas, isto é, do constituinte das bases desse parafenômeno e o parafenômeno em si estaria a cosmovisão evolutiva no começo e a cosmoconsciência no final, respectivamente.

Para isso é necessário conceituar ambos os aspectos, tanto a cosmovisão evolutiva quanto a cosmoconsciência. Haja vista a definição já proposta da cosmoconsciência, começa-se por ela. Originalmente, o termo cosmoconsciência foi cunhado como “consciência cósmica” (cosmic consciousness no original) por Edward Carpenter (1903, p. 154, sendo a primeira edição de 1892). A partir disso, Bucke (1901) de seu próprio relato detalhou a experiência sendo algo capaz de produzir “sensação de exultação, de imensa alegria acompanhada ou imediatamente seguida por iluminação intelectual impossível de descrever”, bem como induzidora do conhecimento intuitivo no sentido de “o Cosmos não é matéria morta, mas Presença viva, que a alma do homem é imortal, que o universo é construído e ordenado”.

Vieira (2008, p. 133) em linha muito semelhante à de Bucke, inclusive terminológica, descreve-a enquanto “condição ou percepção interior da consciência do Cosmos, da vida e da ordem do Universo; exultação intelectual e ética impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em unidade indivisível”. Em outra oportunidade (2018, p. 7.435), também a define, com algumas diferenças, a maneira de “condição ou percepção interior, expansiva, da consciência, através do mentalsoma, quanto ao Cosmos, à vida e à ordem do Universo, com exultação intelectual e cosmoética impossível de se descrever, quando o ser lúcido sente a presença viva da Tudologia e se torna uno, coerente e no fluxo ortopensênico das realidades e pararealidades, ao modo de unidade indivisível”.

Já Schlosser (2018, p. 23/24) não a denomina diretamente de cosmoconsciência, mas de “expansão de consciência máxima”. Nesse sentido, ele a define ao modo de “ampliação máxima de um conjunto de atributos conscienciais, temporária ou permanentemente, gerando um efeito significativo de amplificação da parapercepção cósmica, constituindo a obtenção do fenômeno da cosmoconsciência”.

Este autor (2020) define o parafenômeno mentalsomático enquanto o “ato ou efeito parafisiológico de captar ou apreender, por meio de atributos e capacidades paraperceptivas, fenômenos relacionados ao mentalsoma da conscin, homem ou mulher, desencadeados pela soltura ou descoincidência parcial ou total de tal veículo de manifestação”. Com base nessa definição genérica, a cosmoconsciência seria o parafenômeno mentalsomático mais avançado, notadamente quando reúne as 15 seguintes características listadas abaixo em ordem alfabética:

01. Afetividade. Vivência necessária de sentimentos elevados.

- 02. Associatividade.** Parapercepções menos ou quase nada poluídas por comparações e/ou associação de ideias.
- 03. Autexperimentação.** Experimentação relativa ou total da não-dualidade.
- 04. Cognitividade.** Cognição em bloco.
- 05. Comunicatividade.** Comunicação amorfa (utilização mais ou menos maior do conscienciês).
- 06. Conectividade.** Conexão predominante com o presente atemporal.
- 07. Criticidade.** Juízos críticos sobre a realidade não enviesam a vivência e as percepções.
- 08. Cronemia.** Percepções menos ou quase nada enviesadas pela cronemia.
- 09. Cronologia.** Predominância da perda da noção de tempo.
- 10. Homeostática.** Sensação predominante de paz e bem-estar íntimo.
- 11. Idiosincrasia.** Menor enviesamento das percepções pelos filtros e idiosincrasias pessoais.
- 12. Intelecção.** Ampliação da cognição cósmica (cosmocognição).
- 13. Mentalsomaticidade.** Descoincidência do mentalsoma necessária.
- 14. Paraperceptibilidade.** Vivência da sensação de pertencimento ao todo.
- 15. Parapolítica.** Vivência da paracidadania cósmica.

II. DEFINIÇÕES E APROFUNDAMENTOS SOBRE A COSMOVISÃO E A EVOLUÇÃO

A expressão composta cosmovisão evolutiva exige definir 2 pontos: o que é cosmovisão; e, o que é evolução, para se saber em seguida como opera a saturação intelectual.

Por cosmovisão, duas acepções podem ser admitidas. A primeira, da ciência convencional, a qual se desenvolve inicialmente com a Filosofia e se desdobra na Sociologia, Linguística e Psicologia. E a segunda, do arcabouço conceitual da Conscienciologia. Ambas não são excludentes ou infirmam umas às outras, mas se complementam ou se sobrepõem de certa maneira, conforme se apresenta melhor a seguir.

Em linhas gerais, a primeira acepção poderia ser sintetizada enquanto visão de mundo (*worldview, weltanschauung*); enquanto a segunda traduzida pela ideia de visão de conjunto. Vieira traz várias contribuições acerca da cosmovisão na acepção conscienciológica. Segundo ele, o percurso da cosmovisão perpassa pelo “ato ou efeito de analisar, avaliar, examinar, interpretar ou julgar com acurácia a realidade, algo, objeto, fato, caso, ideia ou construto de maneira meticulosa, observando nitidamente a extensão dos componentes do todo, para descobrir mais, antes de quaisquer outras providências técnicas, pesquisísticas ou investigações racionais, a fim de determinar exatamente, em definitivo, com alto nível auto e heterocrítico, o eixo da demanda do objetivo” (2018, p. 17.790). Ainda com ele, para se ter cosmovisão em qualquer tema é necessário seguir rigorosamente essas etapas e procedimentos antecipadamente. Quando se consegue a partir disso enxergar “além das ocorrên-

cias ou interesses banais da cotidianidade diuturna”, a consciência torna-se capaz de sobreparar os “impulsos da mediocridade” e “perder o interesse pelas miríades de estímulos das trivialidades e idiotismos culturais do *Zeitgeist*” (2018, p. 7.476).

O próprio conceito de cosmovisão pode ser analisado cosmovisiologicamente em espécie de “metacosmovisão”. Para Azevedo, a cosmovisão pode ser distribuída em 5 categorias. Dentre elas, destacam-se 2 de maior relevância para o presente trabalho: quanto à escala e quanto à abordagem exploradas abaixo conjuntamente.

A cosmovisão pode ser tanto horizontal (macrocosmovisão), quanto vertical (microcosmovisão). Na perspectiva horizontal, enfatiza-se a cosmoanálise, isto é, a apreensão ampla, espaiada, fragmentada em múltiplas partes o objeto analisado para se compreender o modo de cada variável funcionar isoladamente, não apenas decompondo o todo em suas partes constituintes ou fundamentais, mas também investigando e examinando minuciosamente cada 1 desses elementos. Trata-se de observar o objeto (algo ou alguém) nas menores partes possíveis e a partir daí estudá-las detalhadamente. Remetem a essa concepção as ideias de dissecação, picotagem, engenharia reversa e, no limite, à noção de omnicompartimentalização. Com esse olhar largo e abrangente, consegue-se estabelecer identidade e identificar padrões, embora inevitavelmente seja necessário incorrer em arbitrariedades, pois mesmo sendo análise cosmovisiológica as distorções inerentes às subjetividades não são passíveis de serem totalmente neutralizadas. Como em toda abordagem horizontalizada, preza-se aqui muito mais pela exaustividade (critério quantitativo) em comparação ao olhar minucioso do detalhismo (critério qualitativo).

Na perspectiva vertical, sublinha-se a cosmoanálise, ou seja, a apreensão pontual, cirúrgica, super direcionada, focada como o laser, a qual concentra em 1 ponto de maior convergência possível o conjunto de partes atomizadas a fim de integrar a unidade a partir dos elementos fornecidos pela análise. Trata-se de agrupar partes mais simples possíveis no todo o qual os resume em algo interativo e complexo, o qual, em especial, lhes dá sentido unitário e total. Remete analogicamente a essa concepção os processos descritos pelos conceitos de centralização da consciência e minimalismo pró-evolutivo (AZEVEDO, 2020 e 2018, p. 15.244, respectivamente).

Enquanto na abordagem horizontal espera-se identificar padrões, aqui busca-se isolar e diferenciar singularidades. Como em um quebra-cabeça, a cosmoanálise serviria, no primeiro momento, para classificar peças por certos critérios os quais as permitissem ser agrupadas em determinado conjunto (ex. peças de mesma cor ou mesmo formato), enquanto a cosmoanálise representaria o momento no qual já se teria o quebra-cabeça inteiramente montado e a partir daí se poderia dizer o que a grande imagem simboliza de maneira única. Com a riqueza de detalhes inteiramente constituída, permitir-se-ia fazer a inspeção de

perto para se esmiuçar todos os traços distintivos da suas particularidades e peculiaridades singulares.

Vieira (2014, p. 519) resume isso ao dizer: “com a associação de ideias se chega à cosmovisão”, e detalha isso ao expor: “o que amplia mais a cosmovisão da conscin lúcida é a ligação dos detalhes dos fatos e parafatos” (2014, p. 539).

Já o conceito de evolução pode ser encarado de acordo com, pelo menos, 4 linhas ou formas interpretativas: (i) místico-religiosa; (ii) filosófica; (iii) biológica; e, (iv) conscienciológica.

Evidentemente, interessa aqui a forma conscienciológica tanto de definir cosmovisão, como já feito acima, quanto de interpretar o conceito de evolução.

Por questões didáticas, assim como foram feitas diferenciações contrastantes para se delinear melhor o que se quer dizer com a cosmovisão na acepção conscienciológica, o mesmo se deseja realizar em relação à evolução. Sem a pretensão de esgotar as abordagens diversas da conscienciológica, pode-se afirmar o seguinte:

1. Em relação à forma de interpretação místico-religiosa, relaciona-se à compreensão teística ou deificada da evolução, na qual determinada entidade suprema qualquer – a exemplo do deus judaico-cristão, tal qual se dá na experiência religiosa ocidental de modo ostensivo – é a gênese ou a causa da criação de todas as formas de vida, tendo estabelecido, igualmente, a evolução enquanto o modelo natural e otimista de desenvolvimento de todos, especialmente humanos, para o fim de realizar certos desígnios divinos.
2. Com a interpretação filosófica tem-se a evolução associada a princípios metafísicos inverificáveis, tendo por característica fundamental o progresso individual e coletivo de modo necessário, contínuo e otimista, por meio de caminho único e linear. Nesse esquema, conecta-se o denominado evolucionismo em contraposição à teoria geral da evolução mais ligada à forma de interpretação da Biologia.
3. As ferramentas interpretativas da Biologia correspondem àquelas as quais apontam para a capacidade de todos os seres vivos adaptarem-se ao ambiente por meio de variações orgânicas maiores ou menores ao longo do tempo, não-linear e acumulativa através da hereditariedade dos genes. Nessa linha, desvincula-se por completo de qualquer conotação de progresso otimista, e de qualquer referencial arquetípico ou princípio axiomático tal como operam as duas correntes interpretativas anteriores, respectivamente.
4. Por fim, a exegese conscienciológica busca abarcar a mesma noção básica de progresso individual e coletivo do ponto de vista filosófico, tendo por espectro de análise do mineral até a Consciex Livre (CL) ou, de modo mais palpável, do vírus até o Homo sapiens serenissimus, tendo por princípio a inclusão da multidimensionalidade em todas as abordagens. Todavia, não funda suas hipóteses, teses, modelos, achados, teorias e leis em argumentos

aceitos mediante expedientes de crença e fé absoluta em dogmas inquestionáveis, nem em argumentos abstratos válidos enquanto pressupostos de lógica interna, sem correspondência em indícios, evidências, fatos, parafatos ou autovivências. Também se distancia de acepções materialistas típicas da interpretação biológica, pois, ao se vislumbrar o percurso do desenvolvimento humano de modo mais amplo, considerando-se precipuamente a multiexistencialidade, mais cedo ou mais tarde a consciência acaba por se encontrar em condições melhores em relação às anteriores.

Conforme este autor entende, a Conscienciologia consegue descrever a evolução de modo mais fidedigno à realidade consciencial e estabelecê-la ao modo de lei, dada a repetibilidade, a constância e os padrões passíveis de serem verificados multiexistencialmente por qualquer interessado na autopesquisa e no autoconhecimento, especialmente parapsíquico. Essa melhora é aferível basicamente por 2 fatores: (i) maior nível de saúde integral ou holossomática (física, energética, emocional e mental); (ii) maior nível de cognição geral, englobando os saberes proporcionados tanto pela dimensão intrafísica, quanto pelas dimensões extrafísicas. Esse nível de maior saúde holossomática pode ser constatado pela ausência de doenças ou fissuras originados nos corpos de manifestação da consciência.

Quanto à apreensibilidade do conhecimento, trata-se basicamente do referido anteriormente a respeito dos aspectos relacionados à cosmovisão no viés conscienciológico, o qual se reserva a fazer mera remissão a esse ponto para não tornar o assunto demasiadamente exaustivo.

Essas duas vertentes servem tanto para aferição externa de evolutividade da consciência, quanto para balizar aquele interessado na própria evolução. Haja vista a necessidade de síntese neste momento, por não ser o intuito deste trabalho explorar as formas de torná-las empiricamente tangíveis, enfeixa-se o entendimento a respeito do tema dizendo-se que ambas podem ser colocadas em funcionamento por meio da prática sistemática e rotineira da interassistencialidade.

III. DA INTELECÇÃO À INTUIÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO ATÉ A COSMOCONSCIÊNCIA

Todo agir da consciência está fundamentado em conhecimentos adquiridos multiexistencialmente, isto é, desde o momento no qual pôde começar a registrar na holomemória todos os ensinamentos proporcionados pela vida multidimensional e multiexistencial. No entanto, nem todo saber é evolutivo. Nem todo saber atinge determinada finalidade evolutiva mais diretamente. Existem saberes dispensáveis.

Pode-se definir os saberes evolutivos enquanto capacidades ou habilidades gerais de discernimento, discriminação, distinção, separação, diferenciação, julgamento e escolha de

valores e condutas em prol do aumento de homeostase pessoal (serenidade) e da disseminação de conhecimento útil, cuja utilidade mediata ou imediata possa ser utilizada em favor de outrem direta ou indiretamente, grupal e coletivamente, no sentido também da serenidade.

As formas de conhecimento evolutivo podem ser divididas em 2 tipos: (i) o conhecimento propriamente dito (conhecimento extraconscional ou conhecimento do macrouniverso); e, o autoconhecimento (conhecimento intraconscional ou conhecimento do microuniverso pessoal). Essa distinção cognitiva, independentemente se conhecimento propriamente dito ou autoconhecimento, segue o crescendo do conhecimento teórico para o conhecimento prático (ou empírico). Esse crescendo também começa pelo conhecimento intelectual e depois da saturação teórico-empírica pelo conhecimento intelectual a consciência consegue passar a se manifestar pelo conhecimento intuitivo, no qual não se utiliza mais prioritariamente da inteligência para se saber algo ou resolver algum problema, pois as respostas e os saberes surgem espontânea e intuitivamente na mente.

Tem-se assim, didaticamente, os 3 seguintes crescendo dispostos adiante em ordem funcional:

- 1. Quanto ao âmbito:** crescendo conhecimento extraconscional-conhecimento intraconscional.
- 2. Quanto ao método:** crescendo conhecimento teórico-conhecimento prático.
- 3. Quanto à operacionalização:** crescendo conhecimento intelectual-conhecimento intuitivo.

A intuição (ou mente intuitiva) passa a funcionar após determinado ponto de saturação intelectual (mente intelectual) sobre certo tópico. Por exemplo: quando se começa a aprender a tocar violão, o aprendiz precisa olhar cada movimento realizado no violão. Precisa raciocinar, calcular, analisar, medir, pensar. Porém, depois de 10 anos tocando violão 6 horas por dia, o praticante não pensa mais em absolutamente nada na hora de tocar música simples. E não é só isso. É capaz de inovar e extrapolar em muito a base daquela canção. Nesse caso, o praticante sai do modo de funcionamento da mente intelectual e entra no modo de funcionamento da mente intuitiva podendo aprofundar nisso indefinidamente. Essa transição somente ocorre quando há saturação no funcionamento da mente intelectual sobre a prática enfocada. No caso do aprendiz de violão, a saturação ocorre tanto do ponto de vista teórico (aprender a teoria musical, ler partituras) e empírico (tocar o violão). Também igualmente ao caso do aprendiz de violão, vale muito mais a experiência prática em relação à experiência teórica. Basicamente, se o aprendiz de violão nunca tocar o violão jamais aprenderá a tocá-lo somente pela teoria. Por isso, chega-se no ponto no qual não é mais necessário investir na apreensão do conhecimento pela inteligência, embora ele seja inesgotável, pois a

intuição já está aflorada o suficiente para atender às demandas daquela determinada área do conhecimento a qual já se saturou.

Esse tipo de funcionamento vale tanto para o conhecimento propriamente dito quanto para o autoconhecimento, estando esse último diretamente relacionado à vivência dos fenômenos parapsíquicos, notadamente aqueles relacionados às expansões de consciência e à cosmoconsciência. No caso da cosmoconsciência, a saturação intelectual teórica acontece por se conhecer o máximo de tópicos possível os quais sejam capazes de expandir a consciência. Pode-se citar, por exemplo, o estudo de biografias de grandes personalidades, áreas do saber com forte vinculação à expansão de lucidez (Evolucilogia, Serenologia, Paradireitologia, Cosmoeticologia), a visualização de imagens cósmicas ou da própria natureza e assim por diante. Já a saturação intelectual prática ocorre pela vivência coerente e compatível com esses constructos teóricos expansores da consciência. Essa modalidade de vivência, a qual é o autodirecionamento voltado às questões e aos propósitos evolutivos segundo o paradigma consciencial, mexe diretamente na estrutura axiológica (moral, Cosmoética) e etológica (conduta, Paradireito) da consciência. Mexer na estrutura axiológica e etológica da consciência significa, em outras palavras, calibrar o próprio *materpensene*.

Ao se saturar intelectivamente da cosmovisão evolutiva por meio da teoria e, sobretudo, da prática, adentra-se no modo de funcionamento da mente intuitiva. Isso ocorre graças à calibração do *materpensene* nessa forma específica de pensenizar descrita pela Cosmoética e pelo Paradireito. Diz-se da Cosmoética e do Paradireito, pois ambos têm enquanto valor supremo a megafaternidade (VIEIRA, 2018, p. 16.447). Fala-se em megafaternidade, pois se pautar e se guiar por tal valor é, provavelmente, a forma mais garantida de se produzir pensenes sadios. Vale lembrar: o *materpensene* é, por definição, “a matriz (...), o leitmotiv, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene” (VIEIRA, 2018, p. 14.514). Haja vista essa definição, o *materpensene* é o responsável por moldar, condicionar e determinar como a consciência penseniza quando se manifesta espontaneamente, ou seja, sem qualquer processamento intelectual ou, sob outra ótica, operando intuitivamente. Por isso, ao se calibrar o *materpensene*, em especial conforme a Cosmoética e o Paradireito, a pensenização básica sadia passa a se produzir sem o processamento intelectual. Dito de outra forma, sem essa atuação intelectual predominante, a qual corresponde em geral à boa parte do modo de produção pensênica, a pensenização básica passa a funcionar automaticamente de acordo com a cosmovisão evolutiva. A consequência imediata disso é o pensar, sentir e exteriorizar energias de modo hígido e universalista enquanto modo de funcionamento básico da consciência. Quando essa condição se instala a nível *materpensênico*, as expansões de consciência e, no limite da saturação desse estado, a cosmoconsciência, decorrem naturalmente. A explicação para tal encadeamento pode ser dada sob a perspectiva da fisiologia (e para-

fisiologia) dos corpos de manifestação da consciência. Se se entender a cosmoconsciência enquanto estado avançado de saúde consciencial, e a cosmovisão evolutiva enquanto capaz de proporcionar isso, fica bastante evidenciado o nexo de causalidade entre as duas circunstâncias. Mais detalhadamente, (i) se a cosmovisão evolutiva pode ser fundamental para se obter saúde somática, energética, emocional e mental da consciência quando adotada não apenas na teoria, mas acima de tudo na prática e na vivência pessoal; (ii) se o enraizamento disso é capaz de modular o próprio *materpensene* numa matriz de pensenes homeostáticos produzidos sem o intermédio de processos intelectivos; (iii) se o *materpensene* leva, de fato, a determinado funcionamento intuitivo e automatizado; (iv) se a expansão de consciência se desencadeia quando a operação pensênica intuitiva é homeostática; e, (v) se a cosmoconsciência acontece quando há grande saturação dessa operação pensênica intuitiva homeostática, tem-se aqui os elementos-chave da equação explicativa desse complexo fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, quando a consciência se satura positivamente na teoria e na prática, a vivência da expansão da consciência e da cosmoconsciência ocorrem de modo praticamente espontâneo, natural, fluido, sem esforço, sem forçar. Exemplificativamente, é como o *samadhi* descrito pelo Yoga (PATANJALI, 2015). Se a consciência segue todos os preceitos ali dispostos para se obter o *samadhi*, o qual em outras palavras é a própria cosmoconsciência, é como se ela estivesse montando a “armadilha” para acontecer o *samadhi* com ela mesma. A hipótese da Saturação Intelectiva da Cosmovisão Evolutiva (SICE) ajuda a compreender o processo parafisiológico do *mentalsoma* em relação à experiência da cosmoconsciência. A SICE consiste na saturação teórico e principalmente prática sobre os constructos relacionados à evolução da consciência, em especial conforme apresentado pelo paradigma consciencial, de modo a partir a vivência desses constructos intuitivamente, isto é, de maneira automatizada. Para isso acontecer, a saturação deve ocorrer de tal forma a influenciar e alterar a estrutura de manifestação da consciência, denominada conscienciologicamente de *materpensene*. Isso explica por que este autor teve a experiência de cosmoconsciência pelo estudo e produção do verbete do *materpensene* paradireitológico (MARCHIOLI, 2018, p. 14.533). No caso, houve saturação tão intensa e profunda do ponto de vista intelectual, tanto teórico, mas principalmente prático, porque se tentava alinhar o escrito, relacionando-se o evolucionólogo ao Paradireito, com as próprias manifestações, notadamente pensênicas. Essa hipótese também apresenta grande potencial heurístico, porque conjumina com a necessidade ou aspecto relacionado à depuração da mente, pois para haver a saturação não

pode haver poluição com conteúdos os quais diminuam o potencial de expansão da consciência. Essa poluição acontece especialmente quando maior domínio de emoções mais protorreptilianas, subcerebrais ou instintivas, a exemplo da paixão, ojeriza, ódio, ansiedade e assim por diante. Essas manifestações podem ser evitadas ou bastante minimizadas quando a vida está balizada conforme a cosmovisão evolutiva.

Para isso acontecer no caso do autoconhecimento é muito mais complexo, porque esse tipo de conhecimento não se encontra em livros ou em qualquer objeto fora da psique da própria consciência. É preciso mergulho em si mesmo por meio da autopesquisa. Como o autoconhecimento é a área do saber mais difícil de se adquirir o conhecimento intuitivo, é natural ficar por último.

A cosmoconsciência e a cosmovisão evolutiva comunicam-se entre si enquanto vias de mão dupla. Uma amplia a outra, e vice-versa. Conforme já se pontuou, “quanto mais cosmoética seja a automundividência íntima da consciência, maior a sua cosmovisão evolutiva” (VIEIRA, 2014, p. 250). E ainda, “o parafenômeno da cosmoconsciência, paradoxalmente, demonstra a realidade intra e extrafísica de quem o vivenciou, ou seja, a consciência experimenta a saída da progressão aritmética para a geométrica, ou da egovisão para a cosmovisão” (VIEIRA, 2014, p. 534).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. ANDRADE, Marilza de. **Projeções assistenciais**: O que você pode fazer em termos assistenciais por meio das experiências fora do corpo? 2ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019.
02. AZEVEDO, Eduardo. Autocosmovisão. Disponível em <https://bit.ly/3DUByYF>.
03. AZEVEDO, Eduardo. Centralização da consciência. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>.
04. AZEVEDO, Eduardo. Minimalismo pró-evolutivo. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>.
05. BUCKE, Richard Maurice. **Cosmic consciousness** – A study in the evolution of the human mind. Philadelphia: Innes and Sons, 1905.
06. CARPENTER, Edward. **From Adam’s peak to elephanta** – Sketeches in Ceylon and India. Londres: George Allen and Unwin, 1903.
07. MARCHIOLI, Rodrigo. Autoexperimentografia Projeciológica sobre a Cosmoconsciência. **Revista Conscientia**, v. 25, n. 1, 2021, p. 111-120.
08. MARCHIOLI, Rodrigo. Lei da evolução; Materpensene paradireitológico; Paradireitoterapia; Parapercepção mentalsomática. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>.

09. OLIVEIRA, Caroline de. Experiência projetiva e priorização evolutiva a partir da aplicação da técnica da visualização parapsíquica. **Revista Conscientia**, v. 25, n. 1, 2021, p. 17-25.
10. PATANJALI. **Os yoga sutras**. Tradução de Carlos Eduardo G. Barbosa. São Paulo: Mantra, 2015.
11. SCHLOSSER, Ulisses. **Dicionário neológico de parafenomenologia**. Foz do Iguaçu: Editares, 2021.
12. SCHLOSSER, Ulisses. Experiences through the gradual expansion of consciousness, conscientiality and global ethics. *In*: MASAELI, Mahamoud (ed.). Spirituality and global ethics. **Newcastle: Cambridge Scholars Publishing**, 2017.
13. SCHLOSSER, Ulisses. Richard Maurice Bucke and the modern study of cosmic consciousness. *In*: MASAELI, Mahamoud; SNELLER, Rico (eds.). Cosmic consciousness and human excellence: implications for global ethics. **Newcastle: Cambridge Scholars Publishing**, 2018.
14. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do parapsiquismo** – Das sociedades tribais à Conscienciologia. Foz do Iguaçu: Editares, 2019.
16. VIEIRA, Waldo. Cosmoconsciência; Cosmovisão humana; Pré-cosmovisão. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponíveis em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>.
17. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens pacificus**. Foz do Iguaçu: Editares, 2007.
18. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Volume I. Foz do Iguaçu: Editares, 2014.
19. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia** – Panorama das experiências fora do corpo humano. 10^a edição. Foz do Iguaçu: Editares, 2008.
20. VIEIRA, Waldo. **Projeções da consciência** – Diário de experiências fora do corpo físico. 8^a edição. Foz do Iguaçu: Editares, 2008.

Rodrigo Marchioli

Advogado e professor universitário. Mestre em Direito.

Voluntário, pesquisador e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI - e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC.

E-mail: rodrigo.marchioli@gmail.com



RELATOS

PERCEPÇÃO DA DIMENSÃO ENERGÉTICA NA VIGÍLIA FÍSICA ORDINÁRIA

PERCEPTION OF THE ENERGETIC DIMENSION IN ORDINARY PHYSICAL WATCH

PERCEPCIÓN DE LA DIMENSIÓN ENERGÉTICA EN LA VIGILIA FÍSICA ORDINARIA

Edi Paulo Dalbosco

Especialidade: Assistenciologia

Resumo

A dimensão energética é realidade natural das manifestações da consciência, porém nem sempre percebida e, portanto, muito de sua importância é passível de ser banalizada. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a parapercepção das bioenergias em contexto inesperado, porém assistencial e homeostático com evidente interação com amparo extrafísico. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico específico da Conscienciologia e a experiência pessoal. Conclui-se que a dimener é a porta para a vivência da parafenomenalidade.

Palavras-chave: Dimener; Interassistência; Parapercepção; Parapsiquismo.

Abstract

The energetic dimension is a natural reality of the manifestations of consciousness, but not always perceived and, therefore, much of its importance is likely to be trivialized. The present work aims to show the paraperception of bioenergies in an unexpected but in an assistential and homeostatic context with evident interaction with extraphysical support. The method used was the specific bibliographic survey of Conscientiology and personal experience. It is concluded that the dimener is the door to the experience of paraphenomenality.

Keywords: Dimener; Interassistance; Paraperception; Parapsychism.

Resumen

La dimensión energética es una realidad natural con respecto a las manifestaciones de la conciencia, pero no siempre es percibida y, por lo tanto, su importancia es pasible de ser banalizada. El presente trabajo tiene por objetivo mostrar la parapercepción de las bioenergías en un contexto inesperado, aunque asistencial y homeostático, en evidente interacción con el amparo extrafísico. El método utilizado fue el levantamiento bibliográfico específico de la Concienciología y la experiencia personal. Se concluye que la dimener es la puerta que se abre para la experiencia de la parafenomenalidad.

Palabras llave: Dimener, Interasistencia, Parapercepción, Parapsiquismo.

INTRODUÇÃO

Campo. A dimener pode ser visualizada pela conscin-clarividente e pode de alguma maneira aguçar a atenção do sensitivo para algum fenômeno parapsíquico. Segundo Vieira (1994, p. 211) o campo energético é a “boca de forno” de onde são gerados os fatos anímicos-parapsíquicos precedentes da dimener.

Importância. O estudo do presente tema se justifica em função da dimensão energética (dimener) representar a porta de entrada dos fenômenos parapsíquicos, favorecendo a assistência multidimensional. Ao mesmo tempo, a dimener está para o holochakra assim como a atmosfera está para os pulmões.

Objetivo. O presente relato tem como objetivo mostrar na prática os efeitos do parafenômeno vivenciado na dimener, de maneira assistencial, em momento sui generis ocorrido no ano de 2001 por ocasião do lançamento de livro pessoal com o título: “Pequeno Ensaio sobre a Vida”, na livraria e editora Maneco, cidade de Caxias do Sul-RS, Brasil.

Metodologia. A metodologia usada para o desenvolvimento do estudo foi a análise da autovivência tendo como base o presente relato e a pesquisa de bibliografia especializada da Concienciologia.

Estrutura. O relato está dividido em 2 seções: I. Parafenômeno da Percepção da Dimener; II. Análise do Parafenômeno.

I. PARAFENÔMENO DA PERCEPÇÃO DA DIMENER

Livraria. No início do ano de 2001, com calhamaço de papel datilografado, este autor foi até a Livraria do Maneco a fim de fazer algumas cópias e encaderná-las com a intenção de presentear alguns amigos com o escrito. O livreiro, encontrando-se presente, examinou-os e propôs editar pois, além do baixo custo iria dar forma mais adequada.

Livro. A obra *Pequeno Ensaio sobre a Vida* aborda, de modo sintético, temas sobre: amor,

trabalho, perdão, pensamento e discernimento. Foi escrito com linguagem coloquial com a intenção de alcançar as pessoas interessadas nesses assuntos.

Lançamento. Com o livro pronto, o livreiro propôs seu lançamento sem qualquer custo. O companheiro do lançamento foi o jornalista Gustavo Guertler, nascido em 08 de junho de 1979, hoje proprietário da Editora Belas Letras, conhecido do autor devido as idas e vindas às delegacias policiais em função de ser repórter policial e inclusive por ter realizado pesquisas a respeito do personagem “Paco”.

Minibiografia. Vale destacar que este autor trabalhou durante 31 anos na polícia civil em diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul muitas vezes respondendo pelas Delegacias de Polícia ou chefiando seções de investigação desempenhando diferentes funções, na maioria de investigação policial, tendo atuado nos últimos anos nas Delegacias de Polícia de Caxias do Sul.

Paco. O livro citado, trata da biografia de famoso criminoso dos anos 20 o qual foi autor de várias ocorrências delituosas na região, tornando-se mito na memória popular, “o *tal valentão*”.

Elencologia. No dia do lançamento dos 2 livros, à noite, na livraria onde ocorria o coquetel também compareceram 3 pessoas adultas descendentes do biografado “Paco” com a clara intenção de provocar e impedir o lançamento do livro, pois agredia a memória do antepassado bem como a moral da família.

Pedido. O livreiro, preocupado com o desenrolar dos acontecimentos, se aproximou pedindo a doação de 3 exemplares dos livros. Este autor escreveu pequena mensagem para cada das 3 personalidades com o intuito de acalmá-los.

Autógrafo. Após obter o nome deles, sem dialogar, mantendo apenas contato visual, passou a escrever na folha de rosto, instante em que foi percebida a visão se tornar turva como se estivesse envolvida em neblina com nível de densidade que chegava a dificultar a visualização do que estava sendo escrito. Mesmo assim continuou registrando as sensações desse parafenômeno inesperado. Terminado estes atos, os 3 livros foram entregues aos três homens.

Texto. Quando terminou a escrita da dedicatória para os homens, não sabia o que iria colocar, sem consciência das palavras percebia apenas que precisava ajudar na solução do incidente.

Emoção. Um dos integrantes, ao receber o livro e ler a pequena mensagem, começou a chorar compulsivamente. Foi perguntado o que estava acontecendo e a resposta foi: “ele disse que precisa muito perdoar sua filha”. A dedicatória referia-se a algo sobre o perdão. Após essa situação os 3 homens se retiraram do local e o evento transcorreu normalmente até o seu final.

Surpresa. Dentro da programação do editor ocorreria mais 1 evento na semana seguinte na cidade de Bento Gonçalves com mais autores, fora reclamada a presença deste. Ao chegar

no local, a primeira visão foi a presença das 3 pessoas mencionadas. Para surpresa do autor, um dos integrantes dirigiu-se dizendo: “Não se preocupe. Vamos prestigiar o lançamento dos livros”. Todos respiraram fundo.

II. ANÁLISE DO PARAFENÔMENO

Acoplamento. Durante conversa ou interação social entre pessoas ocorre o acoplamento energético e nesses contextos é possível se criar campo assistencial favorável no ambiente, ajudando ou facilitando o trabalho com os amparadores.

Lucidez. Estar ciente ou lúcido no momento do parafenômeno desencadeado, ou pelo menos ter microvisão da ocorrência extrafísica, pode ser fator facilitador para que a assistência ocorra, de fato. “A pessoa *casca-grossa* não vê a **dimener**. O peixe não vê a água” (VIEIRA, 2014, p. 421).

Teste. Para Vieira (2013, p. 247), a autenticidade da autoridade moral, profissional e presencial é testada naturalmente, a cada momento, em qualquer lugar ou contexto, seja na dimensão intrafísica ou projetados em outras dimensões extrafísicas. A EC pessoal é o primeiro sinal ou o cartão de visita individual chegando em qualquer cenário de performances, antes da consciência, através da dimensão mais próxima, a dimensão energética.

Definição. A dimener é a dimensão energética, natural, das manifestações diretas da conscin através do holochakra e das suas energias conscienciais pessoais (VIEIRA, 1997, p. 86). São consideradas três dimensões espaciais: largura, comprimento e altura – e excluindo a antiga 4a dimensão, o tempo (espaço temporal), assim podemos, como hipótese de trabalho, chamar a 1a dimensão extrafísica, energética, propriamente dita, de dimensão três e meia (3,5) ou dimener (VIEIRA, 1994, p. 211).

Amparo. Devido às circunstâncias, este autor não percebeu que naquele momento do lançamento do livro pessoal estava recebendo amparo extrafísico, mas ao escrever e perceber a dimener de modo tão evidente soube instantaneamente que o que estava escrevendo não era um pensamento próprio.

Sincronicidade. Há hipótese de ter ocorrido sincronicidade no lançamento dos dois livros. Este parafenômeno pode ter sido ocasionado em decorrência das 6 condições a seguir:

- 1) Primeiro:** o fato de a publicação deste autor ser referente a assunto assistencial.
- 2) Segundo:** o holopensene de trabalho ou área de atuação profissional deste autor estar associada ao contexto da abordagem do livro do amigo, Gustavo Guertler.
- 3) Terceiro:** a experiência deste autor com personalidades criminosas lhe confere algum nível de autoridade moral que lhe permite o acoplamento com os amparadores e o desassédio.
- 4) Quarto:** o temperamento bem-humorado deste autor, já habituado com personalidades

contraventoras, portanto mantendo a naturalidade dos autógrafos para eles sem qualquer tipo de preconceito o qual poderia abortar a assistência extrafísica.

5) Quinto: o jornalista autor do livro “Paco” também ter algum nível de amparo extrafísico e poder efetuar o lançamento da obra sem maiores problemas.

6) Sexto: o interesse dos amparadores pela assistência aos parentes do personagem biografado.

Extrapolação. Vivenciar o parafenômeno da observação da dimener em cursos de campo ao modo do *Acoplamentarium* e dinâmicas parapsíquicas com a luminosidade adequada é comum para o autor, mas a ocorrência da parapercepção durante a vigília física ordinária foi novidade. Apesar de, em casos excepcionais, principalmente ao tentar ajustar conflitos de pessoas envolvidas em intriga, por vezes, a visão do autor ficava nublada levando-o a pensar que havia problema visual, o que não é verdade, pois somente depois dos 50 anos passou a usar lentes para leituras próximas.

Visão. Segundo Medeiros (2012, p. 84), a percepção visual da dimensão energética tipicamente envolve cores, névoas, brilhos, e a percepção direta da dimensão extrafísica tipicamente envolve consciexes.

Dimener. Atualmente, muitos anos após a ocorrência deste parafenômeno, é possível afirmar que mesmo inconsciente contribuí nesta interassistência grupal e a percepção da dimener vívida naquele dia foi fundamental para manter o holopensene deste autor fixado na assistência às 3 personalidades e principalmente ao colega de lançamento.

Mensagem. A mensagem escrita “curta e grossa” da importância do perdão sincero sendo das maiores provas de amor levou a pessoa, certamente, à reflexão e ao choro, tendo como alvo sua filha já que, segundo o entendimento na ocasião, ocorrera briga entre ambos, resultando em mágoas.

Consciexes. Por hipótese, mesmo que não observado é possível afirmar que houve no momento da leitura e do choro a retirada de consciexes assediadoras da psicofera das 3 personalidades e, portanto, a limpeza do holopensene mais bélico o que permitiu o apaziguamento geral e o retorno desses a outro lançamento com nova intencionalidade.

Reencontro. Na semana seguinte, por ocasião do lançamento em outra cidade na programação do editor, reuniram-se os mesmos autores acrescentados de historiadora / escritora da história regional e o reencontro com as 3 personalidades proporcionou a *cereja do bolo* da comprovação da assistência realizada.

Público-alvo. A publicação do livro pessoal rendeu mais frutos do que o esperado. Ao mesmo tempo, evidenciou o público-alvo de assistência fixado pela profissão e possivelmente indicando o tipo de trabalho extrafísico a ser exercido na próxima intermissão com a recuperação da lucidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistência. A partir da análise do parafenômeno vivenciado ficou evidente a conexão com o amparo extrafísico e o quanto o parapsiquismo funciona mais fortemente nesses contextos assistenciais.

Dimener. A dimener funcionou para este autor ao modo de porta de entrada dos fenômenos parapsíquicos ocorrendo a descoincidência vígil, favorecendo a limpeza do ambiente e o possível encaminhamento de consciexes.

Assistidos. Ao mesmo tempo, o desenrolar dos acontecimentos evidenciam a força do campo energético assistencial sobre as conscins que sequer conhecem as energias, o conceito de interprisão e de grupocarma, mas que naquele contexto ficaram melhores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDEIROS, Rodrigo. **Clarividência.** Teoria e Prática. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012.
2. VIEIRA, Waldo. **200 Teáticas da Conscienciologia.** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 1997. p. 86.
3. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia.** 3ª ed. rev. e amp. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 273.
4. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas.** Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 421.
5. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.** 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 211.

Edi Paulo Dalbosco

Graduado em Direito. Pós-graduado em Segurança Pública. Acadêmico de História. Policial Civil aposentado. Advogado. Piloto PPA.

E-mail: edidalbosco20@gmail.com

PROMISCUIDADE ENERGÉTICA

ENERGETIC PROMISCUITY

PROMISCUIDAD ENERGÉTICA

Felipe Junqueira

Especialidade: Energossomatologia

Resumo

Este autor, a partir de autovivências e anotações pessoais, identificou incômodos gerados por energias entrópicas e intrusas, advindas de misturas energéticas. Foi possível reconhecer a manutenção das mesclas energéticas por meio de atitudes próprias e, ainda, por xenopenses denunciando atitudes espúrias de outras pessoas. Tais comportamentos, somados às próprias vulnerabilidades, geravam desequilíbrios holossomáticos mesmo quando não estava envolvido diretamente no contexto. Em seguida, são demonstradas as repercussões da pesquisa e como é possível optar pela não promiscuidade energética. Por fim, é explicitado o modo de utilizar esse fato a seu favor.

Palavras-chave: Desequilíbrio; Energia; Entropia; Intrusão.

Abstract

This author, through self-experiences and personal notes, identified discomforts generated by entropic and intrusive energies, arising from energetic mixtures. It was possible to recognize the maintenance of energetic mixtures through their own attitudes and through xenothosenes denouncing spurious attitudes of other people. Such behaviors, added to their own vulnerabilities, generated holosomatic imbalances even when they were not directly involved in the context. Then, the repercussions of the research are demonstrated and how it is possible to opt for non-promiscuous energy. Finally, he explains how to use this fact to your advantage.

Keywords: Energy; Entropy; Imbalance; Intrusion.

Resumen

Este autor, a partir de autoexperiencias y anotaciones personales, identificó malestares generados por energías entrópicas e intrusivas, provenientes de distintos tipos de energías. Así, fue posible reconocer el cúmulo de ese tipo de energías a partir de las propias actitudes y también de xenopenses que ponían de manifiesto actitudes espurias de otras personas. Tales comportamientos, sumados a las propias vulnerabilidades, generaron desequilibrios holosomáticos aun no estando directamente involucrado en ese contexto. Seguidamente, son demostradas las repercusiones de la investigación y también cómo es posible optar por energías que no sean promiscuas. Al finalizar, es explicitado el modo de aprovechar ese hecho en favor de sí.

Palabras llave: Desequilibrio, Energía, Entropía, Intrusión.

INTRODUÇÃO

Escolha. Pela perspectiva do paradigma consciencial, a energia consciencial é a energia imanente empregada pela consciência nas pensenizações ou manifestações em geral. Por meio dela é possível identificar as tendências e preferências da consciência, retroalimentando e vincando suas atitudes em níveis físicos e energéticos, moldando a sua realidade. É dever da consciência saber pensenizar, escolher o melhor para si e para todos.

Motivação. A motivação para escrever este artigo se deu pela identificação de pensenes externos geradores de desequilíbrio no autor advindos de mistura energética a partir de pessoas de seu convívio.

Objetivo. Com o descortinamento das situações sentidas, o artigo objetiva explicitar de que maneira a promiscuidade energética é prejudicial às consciências, como pode ser identificada e de que forma pode-se utilizar o parapsiquismo nesses contextos.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo consistiu nas anotações sistematizadas do autor sobre as repercussões energéticas, fundamentadas com a posterior confirmação dos fatos anotados e a autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica em artigos e livros conscienciológicos e verbetes da enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aqueles indicados na bibliografia sugerida.

Estrutura. Este artigo está organizado da seguinte forma: I. Considerações Iniciais; II. Contextualização; III. Parapercepções. 3.1 Autoparapsiquismo; 3.2 Interrelações; 3.3 Autoenfrentamento; 3.4 Técnicas para superação e Conclusões.

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Definição. A promiscuidade energética é a condição ou a tendência de a consciência, homem ou mulher, misturar-se energeticamente de maneira anticosmoética, desordenada e

desregrada, desequilibrando a si mesma e outras consciências em derredor, em especial as consciências mais próximas de seu convívio. Pode se dar de forma lúcida ou não, dependendo do nível de lucidez da consciência promíscua.

Dilatada. Segundo Mello (2015), em definição mais ampla, a promiscuidade é a condição ou tendência de a consciência, homem ou mulher, misturar-se de maneira anticosmoética, desordenada e desregrada com outras consciências, bioenergias e / ou ambientes, evidenciando comportamentos de libertinagem patológica auto e heterodesrespeitadora.

Introdução. Aprofundando o tema, é possível categorizar como matéria, unicamente patológica, de assimilação energética e intrusiva. Segundo Vieira (1994, p. 376), a intrusão interconsciencial é a ação exercida, direta ou indiretamente, por alguma consciência sobre outra, influenciando-a de modo positivo ou sadio, negativo ou doentio, ou de maneira ambivalente (guia amaurótico), conforme as circunstâncias evolutivas entre conscins e consciexes, e as dimensões onde se manifestam.

Semelhança. Apesar de ser processo multidimensional e semelhante a outros, a promiscuidade energética apresenta alguns pontos únicos, não sendo necessário, por exemplo, a ocorrência de iscagem interconsciencial ou de xenopensene intrusivo.

Iscagem. Segundo Vieira (2007, p. 22.968), a iscagem interconsciencial é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras).

Diferença. Na iscagem interconsciencial é necessário que a conscin traga a consciência patológica para a sua psicofera; na promiscuidade energética acontece a captação e consequente mistura dos pensenes de outrem.

Xenopensenidade. Já o xenopensene se diferencia em sua essência, pois é um pensene invasivo diretamente exercido em desfavor de alguém, indicando uma má intenção provinda do pensenizador. Na definição de Vieira (2007, p. 22.968), o xenopensene (xeno + pen + sen + ene) é o pensene invasivo de determinada consciência sobre outra, nas comunicações interconscienciais de múltiplas modalidades, sendo qualificado pela intencionalidade do emissor da pensenidade.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Incômodo. Este autor percebeu, por meio das interrelações, algumas energias estranhas em sua psicofera. Sentia que havia pedras em seu sapato. O autor suspeitava que podia ser uma pessoa próxima que mantinha contato com algumas consciências patológicas e esse contato interferia diretamente em sua relação.

Emoções. Por meio da assimilação simpática, o autor não apenas notava que algo fora de

si estava acontecendo, como, também, sentia exatamente o que as consciências desequilibradas estavam sentindo.

Envolvimento. Após alguns conflitos conscienciais e saturação dos padrões energéticos que estava vivenciando, os fatos se mostraram para o autor, confirmando suas hipóteses. Um fator percebido pelo autor é que as parapercepções mais fortes eram aquelas nas quais existia envolvimento emocional entre as partes.

Cuidados. É importante frisar: é essencial que o pesquisador se conheça muito bem e não interfira com suas carências e querências nas parapercepções. Essas características denotam insuficiência energética, fazendo com que a consciência enxergue a realidade a partir dessa ótica.

Distorção. Muitas vezes, por querermos estar certos demais ou por conflitos íntimos, sabotamos a percepção da realidade do parafato percebido.

III. PARAPERCEPÇÕES

Perspiciácia. Considerando a definição de Vieira (2002, p. 1105), de que a intrusão energética é a invasão de uma conscin em outra através do energossoma, maior discernimento holossomático e atenção apurada no dia a dia, são necessários para sua percepção.

Acuidade. Eis adiante, em ordem cronológica, a partir da ocorrência do fato, 4 tópicos levantados para a discriminação das repercussões das intrusões:

3.1. Autoparapsiquismo

Descortinamento. Para a identificação dos parafatos e ampliação do entendimento dos fatos, o desenvolvimento do autoparapsiquismo é prioridade. Até o momento não há nada fisicamente que comprove a atuação extrafísica no cotidiano.

Labcon. Ao considerarmos tal fato, é plausível que daremos maior valor às parapercepções. O melhor termômetro para identificar a influência multidimensional é a própria consciencialidade.

Holossoma. A priori, o reconhecimento, não apenas ideativo do holossoma, é necessário. Diuturnamente sentimos influências energéticas e não nos dispomos a desenvolvê-lo de maneira lúcida.

Energossoma. A vivência lúcida da influência energética exposta pelo corpo energético dá outro caráter a qualquer experiência que venhamos a viver. Inicialmente, percebermos de forma correta como realmente somos e o que de fato expressamos é essencial, sem isso, não é possível notar a influência energética.

Responsabilidade. É comum não assumirmos a responsabilidade sobre o que podemos

provocar nos outros, é mais costumeiro ainda buscarmos alguém para assumir a culpa sobre nossas emoções desequilibradas. Felizmente, somos donos de nós mesmos. Inclusive, podemos aceitar ou não a carga energética advinda de outros e, principalmente, as nossas.

Autopesquisa. Para tal, importa sabermos mais sobre nós mesmos, trafores, trafares e tra-fais, sem uma visão infantil. A consciência é completa, compõe-se de várias facetas, inclusive aquelas que negamos, porém são essas as quais devemos aprimorar.

Isenção. O sobrepairamento no olhar sobre o que sentimos, e para observarmos as coisas como são de fato, pede coragem. É difícil percebermos que somos nossos próprios sabotadores, que nos fazemos de vítimas ou até mesmo de não quereremos encarar a verdade parapercebida. Termos uma lente distorcida a nosso favor empobrece e sabota a pesquisa.

Parapsiquismo. Por fim, o desenvolvimento da visão de nós mesmos, o reconhecimento e desenvolvimento da sensibilidade energética, nos induz ao desenvolvimento parapsíquico, e, este, para ser proveitoso, não deve ser usado para nos ludibriar mas sim para ampliar nossa cosmovisão.

3.2. Interrelações

Identificação. Após o desenvolvimento isento das parapercepções, é necessária a identificação da mistura energética.

Heteromanifestações. Como resultado do processo de autoinvestigação, foram identificadas algumas manifestações extraconsciençiais, a exemplo das 5 adiante apresentadas, promovendo intoxicação energética:

1. Confusão. Quando a consciência é intoxicada por “tabela”, confusão mental é percebida. Esta aparece como agitação pensênica sem motivo aparente, mesmo que não haja agitação alguma no ambiente. Essa repercussão também é percebida com a aproximação de consciexes com padrão energético desequilibrante.

2. Angústia. É perceptível o sentimento de angústia, próprio da consciência receptiva. Geralmente isso acontece porque a consciência, sem entender o que está acontecendo, busca respostas as quais não consegue decifrar em caso de parapsiquismo tacanho.

3. Intuição. A percepção instantânea, íntima e subjetiva, de que alguma coisa está acontecendo mesmo sem ter o conhecimento do fato de forma enfática e sem que haja interferência de qualquer consciência.

4. Labilidade. A inconstância emocional é indicador da assimilação energética, repercutindo em mudanças de humor, muitas vezes bruscas. Na promiscuidade energética ela é identificada e a pessoa reproduz o indivíduo com o qual um terceiro está tendo contato, mesmo que ela nem mesmo a conheça.

5. Intrusão. Perceber a invasão energética sem ter dado licença a qualquer pessoa. Isso

acontece porque um sujeito do próprio convívio e com o qual tem contato estreito, mantêm abertura energética com outra consciência.

Traços. Importante ressaltar que a promiscuidade energética é o resultado de um traçar não assumido, trabalhado ou identificado pela conscin. Eis abaixo arrolados 5 traços identificados pelo autor permissivos de hetarassédios:

1. Carência. A necessidade afetiva, de qualquer natureza, é uma porta aberta para assédios interconscienciais, uma vez que a falta ou a necessidade de afeto gera autassédio.

2. Idealizações. Pensar sobre alguém, esperando que ela aja de determinada forma é terceirizar a felicidade e responsabilidade, além de ser atitude anticosmoética e de falta de respeito com a conscin idealizada, pois a poda de viver a própria vida.

3. Ingenuidade. O polianismo do autor era evidenciado no ato de pensar que todas as consciências eram bem-intencionadas. Tal fato é um equívoco. É importante dizer ainda que, se a conscin se baseia nisso, ela está fadada a não assumir o parapsiquismo, pois, muitas vezes tal atributo tirava a venda dos olhos do autor, porém, este não “queria acreditar” no que estava parapercebendo.

4. Religiosidade. É necessário observar as entrelinhas do holopensene religioso presente nas manifestações, traços e formas de pensar do autor. A religiosidade não precisa ser explícita para a atuação intraconsciencial.

5. Omissão. Falta de teática e verbação. O autor, mesmo tendo o cabedal de informações e ferramentas da Conscienciologia em mãos não assumia inteiramente o paradigma consciencial, sempre existe algo a ser aprimorado.

Subsistência. O assédio é via de mão dupla, não importa colocar o dolo sobre a outra consciência e permanecer inertes ao que nos cabe modificar.

Paradigma. Também é importante frisar que a Conscienciologia apresenta série de ferramentas que podem ser aplicadas a qualquer tempo e época. Ela sobrepaira o zeitgeist. Muitas vezes o travão está no que a sociedade “prega” ser o correto e bom, e assim facilmente o intermissivista pode se autossabotar e se ver envolvido em questões que não lhe dizem respeito.

3.3. Autoenfrentamento

Mecanismo. Após identificar o engenho de funcionamento energético e os traços cabíveis de mudança, é preciso saber enfrentar a situação. Algumas delas envolvem aspectos que não dependem apenas de si mesmo, porém, outras sim.

Listagem. Eis a seguir, listadas em ordem alfabética, 3 atitudes passíveis de serem tomadas

pela consciência no autoenfrentamento das intrusões pensênicas:

1. Abscindir. Esta é a mais crítica das atitudes de autoenfrentamento, que é cortar relações. Devemos enfrentar o medo de ficarmos sozinhos, de sermos rejeitados, porém, em algumas situações as pessoas das quais temos grande afinidade são as que tem uma conduta menos favorável energeticamente, de forma direta e até mesmo indireta.

2. Parapsiquismo. A confiança no autoparapsiquismo e em si mesmo como o melhor identificador daquilo que prejudica é o caminho mais curto para o êxito.

3. Proatividade. Ao identificar que está sofrendo com uma mistura energética, é cabível o enfrentamento dos fatos e não se deixar mais levar por isso. A autocorrupção está presente na não ação. O enfrentamento de si mesmo, daquilo que a própria consciência pensa ser o certo, ou o enfrentamento de seus próprios medos são oportunidades para a holomaturidade. Na pior das hipóteses é bom lembrar que a vida não acaba e nada devemos temer.

3.4. Técnicas para superação

Trafores. Após período de esmorecimento, o autor percebeu ser necessário agir, adotar atitude pró-ativa nessa situação para que algo mudasse.

Conscienciologia. Sendo a ciência mais avançada por tratar justamente de aspectos dos quais a ciência cartesiana não alcança, é excelente fonte de ferramentas. As práticas energéticas, o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e as técnicas de vida possibilitaram e impulsionaram mudanças. Assim, foi imprescindível para o autor ter adotado o paradigma consciencial para aplicar as seguintes técnicas:

1. Autopesquisa Multidimensional. Descortinando supostas cismas e mal-estar sem razão aparente e, ainda, para saber do seu valor multidimensional.

2. Estado Vibracional. Para desassimilar as energias patológicas e estar cômico das próprias energias.

3. Mapeamento da Sinalética Energética. Identificação das manifestações energéticas de todos os tipos, ampliando o leque de informações multidimensionais.

Comutação. Após a aplicação das técnicas, o autor notou mudança em sua vida, até mesmo a forma de ver foi modificada. Eis, em ordem alfabética, 6 resultados da aplicação das técnicas:

1. Autoconfiança. Confiando em suas percepções, notando que a confiança é um processo de ter ciência sobre o que se percebe e aceitar o fato.

2. Autoliderança. O autor se tornou o líder de si mesmo, diminuindo as interferências multidimensionais sobre suas escolhas.

3. Autoridade. Ao assumir sua própria energia e seus pensenes, o autor adquiriu autoridade

sobre si mesmo, refletindo em sua força presencial.

4. Leveza. Após agir de acordo com o conhecimento adquirido, o autor sentiu seus pensamentos mais leves, desanuviando preocupações exageradas e muitas vezes não suas.

5. Saúde. Fator que chamou atenção do autor foi a melhora súbita de sua saúde emocional, energética e física, constituindo melhoria holossomática.

6. Raciocínio. Melhorando a forma pensênica a partir de pensenidade não religiosa, o autor percebeu medos ao precisar deixar de ser vítima. Percebeu também que tinha ganhos secundários, levando a uma acomodação na situação.

Cosmoética. Colocar na prática todo cabal conscienciológico é saber o próprio valor e reconhecer suas potencialidades. Muitas vezes não assumimos a nossa identidade consciencial por receio das consequências.

Decantação. Quando a conscin reconhece sua competência, ela tem as rédeas da sua vida em suas mãos, mensurando o que é o melhor para si, sendo sua própria orientação.

Faculdade. O saber se conduzir é processo de autodepuração, a qual, segundo Vieira (2009, p. 2.926), é a vivência permanente da purificação teática da autopenalização da personalidade bem formada capaz de compor, pelos próprios recursos e potenciais, o parâmetro do código pessoal de Cosmoética (CPC) da conscin lúcida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autenticidade. Este autor percebeu que o movimento de assunção das suas próprias energias e o posicionamento diante das misturas energéticas, causadas por ele mesmo ou de forma indireta por meio de outros, é exercício de autenticidade e posicionamento.

Vontade. Importante ressaltar que a vontade de melhoria deve estar vincada intraconscionalmente e, às vezes, será necessário abrir mão de si e de outros.

Autopesquisa. Cabe frisar que uma pessoa assistencial demais pode estar guardando alguma insegurança e esta se mostra pela falta de posicionamento necessário para assistir a si mesmo e melhor atender os outros. O exemplo fala por si mesmo.

Conclusão. Por fim, todo processo evolutivo, quando visto com bons olhos, é processo de autopesquisa, nos indicando onde devemos aprimorar consciencialmente, inclusive, em suposta bondade ao “ter” que aturar algumas coisas com o intuito equivocado de ser assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOPES, Tatiana. Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotrafores na Consecução da Proéxis; **Proexologia**. Anuário. vol. 1, n.1. Associação Internacional de Programação Existencial (APEX). Foz do Iguaçu, PR: 2015. p. 86 a 92.
2. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. 3ª Ed. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2004. p. 1095.
3. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019.
4. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª Ed. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2014. p. 1536.
5. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. rev. e amp. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013.
6. VIEIRA, Waldo. Autodepuração Refinada; Iscagem Interconsciencial; Parapsiquismo; Xenopensene; verbetes; *In*: VIEIRA, Waldo (org); **Enciclopédia da Conscienciologia**. Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.

Felipe Junqueira

Graduando em Direito;
Voluntário do IIPC BH.
E-mail: fjunqueirasantos@gmail.com

TEÁTICAS MULTIDIMENSIONAIS SOBRE A PERCEÇÃO DO TEMPO

MULTIDIMENSIONAL THEATICS ON THE PERCEPTION OF TIME

TEÁCTICAS MULTIDIMENSIONALES SOBRE LA PERCEPCIÓN DEL TIEMPO

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha (FCRC)

Gerson Valério da Costa Junior (GVCJ)

Especialidade: Paracronologia

Resumo

O tempo é variável importante para a humanidade e pode ser dividido em passado, presente e futuro. A percepção do tempo pelas consciências varia, a depender do veículo de manifestação, dimensão, velocidade, densidade, distância, massa e gravidade. Com o avanço da Conscienciologia, o entendimento do tempo passou a transcender as definições da ciência convencional, implicando a necessidade de revisão e ampliação dos conceitos rumo à Paracronologia sob o viés do paradigma consciencial. Neste trabalho são apresentadas definições da ciência convencional sobre essa variável, enriquecidas pela literatura conscienciológica. A pesquisa traz experiências multidimensionais dos autores relativas à percepção pessoal da passagem do tempo em diversos contextos, abrangendo as dimensões intrafísica, extrafísica e, nesta, a mentalsomática. Assim, conclui-se que a forma como o tempo é percebido é função de diversas variáveis e o nível de complexidade da interpretação do paracontexto depende da holomaturidade da consciência.

Palavras-chave: Espaço; Gravitação; Mentalsoma; Relatividade; Veículo; Velocidade.

Abstract

Time is an important variable for humanity and can be divided into past, present, and future. The perception of time by consciousness varies, depending on the vehicle of manifestation, dimension, speed, density, distance, mass, and gravity. With the advancement of Conscientiology, the understanding of time began to transcend the definitions of conventional science, implying the need to review and expand the concepts towards Parachronology under the bias of the consciencial paradigm. In this work, definitions of conventional science about this variable are presented, enriched by the conscientiological literature. The research brings the authors' multidimensional experiences related to the personal perception of the passage of time in different contexts, covering the intraphysical, extraphysical and, in this, the mentalsomatic dimensions. Thus, it is concluded that the way time is perceived is a function of several variables and the level of complexity of the paracontext interpretation depends on the consciousness holomaturity.

Keywords: Gravitation; Mentalsoma; Relativity; Space; Speed; Vehicle.

Resumen

El tiempo es una variable importante para la humanidad y se puede dividir en pasado, presente y futuro. La percepción del tiempo por las conciencias varía, dependiendo del vehículo de manifestación, de la dimensión, de la velocidad, de la densidad, de la distancia, de la masa y de la gravedad. Con el avance de la Concienciología, la comprensión del tiempo trascendió las definiciones de la ciencia convencional, implicando ello la necesidad de revisión y de ampliación de conceptos, rumbo a la Paracronología, basado en el paradigma concienical. Este trabajo presenta definiciones de la ciencia convencional sobre esta variable, enriquecidas por la literatura concienicológica. La investigación promovió experiencias multidimensionales de los autores relativas a la percepción personal del paso del tiempo en los diferentes contextos, abarcando las dimensiones intrafísica, extrafísica y, en esta última, la mentalsomática. Así, se concluye que la forma en que el tiempo es percibido es función de distintas variables y el nivel de complejidad de la interpretación del paracontexto depende de la holomadurez de la conciencia.

Palabras clave: Espacio; Gravitación; Mentalsoma; Relatividad; Vehículo; Velocidad.

INTRODUÇÃO

Tempo. Duração relativa das coisas que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro; período contínuo no qual os eventos se sucedem. O vocábulo *tempo* procede do idioma Latim, *tempus*, “tempo; estação; ocasião; oportunidade; circunstância” (HOUAISS, 2014).

Mensuração. Tempo, espaço, matéria e energia guardam íntima relação. A humanidade, para medir o tempo, criou o relógio, o calendário e diversas unidades de medida. O ano, por exemplo, corresponde à completude de uma volta do nosso planeta ao redor do sol (365 dias), enquanto o dia (24 horas) é o tempo que a Terra gasta no movimento de rotação ao redor do seu próprio eixo, o que remete aos conceitos de dia e noite.

Convenção. As unidades de medida foram estabelecidas pelo homem em função da necessidade de se medir o tempo e o espaço, surgindo os conceitos de passado, presente e futuro, de próximo e distante, e de grande e pequeno. As precognições, retrocognições e simulcognições também são convenções humanas para se definir o acesso concienical a eventos futuros, passados e presentes, respectivamente.

Objetivo. Este artigo traz experiências multidimensionais dos autores relativas à percepção pessoal da passagem do tempo em diversos contextos, no intuito de fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional teática, contribuindo com as especialidades da Paracronologia e Parafenomenologia.

Contexto. A partir do aprofundamento no estudo da consciência, assim como de suas ma-

nifestações multidimensionais, fundamentados na Conscienciologia, a percepção de tempo transcendeu as definições comumente aceitas na ciência convencional, implicando a necessidade de revisão dos conceitos relativos à Paracronologia, sob o viés do Paradigma Consciencial.

Metodologia. Foram feitas pesquisas na literatura conscienciológica pelo uso do Programa Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia e utilizados os registros de experiências pessoais dos autores, em cotejo com os conceitos tradicionais relativos à Cronologia da ciência convencional.

Estrutura. A continuidade do artigo possui a seguinte estrutura: I. Conceitos básicos sobre o tempo. II. Percepção do tempo no intrafísico. III. Percepção do tempo no extrafísico. IV. Percepção do tempo na dimensão mentalsomática, e as Considerações finais.

I. CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O TEMPO

Ciência. O físico Albert Einstein, criador da Teoria da Relatividade, referia-se ao fato de o tempo ser relativo, já que os intervalos marcados por um observador em repouso seriam sempre maiores que os intervalos registrados por um espectador em movimento com velocidade próxima à da luz (HAWKING & MLODINOW, 2008, p. 27).

Gravitação. Einstein afirmou a existência de curvatura no espaço-tempo, produzida ao redor dos corpos, proporcional à massa e, quanto maior for esta, maior será a curvatura e, consequentemente, maior a percepção de o tempo passar mais devagar (HAWKING, 2001, p. 10-11).

Subjetividade. Consoante à Psicologia e Neurociência, a percepção temporal corresponde à experiência subjetiva da vida pelo indivíduo, medindo-se o tempo a partir da percepção pessoal da duração do desenrolar dos acontecimentos, tratando-se de construção cerebral manipulável, de acordo com a atenção, interesse e sentimento dado ao momento (OLIVEIRA & ZILIO, 2006, p. 110 a 117).

Características. Segundo Vieira (2008, p. 838), eis 11 condições relevantes na análise qualitativa e/ou quantitativa atribuída ao tempo cronológico pela consciência projetada:

01. Tempo medido (quantidade).
02. Tempo sentido (qualidade).
03. Tempo perceptível.
04. Tempo subjetivo.
05. Tempo objetivo.
06. Tempo imperceptível.
07. Tempo indiferente.
08. Tempo normal, tempo lento ou tempo rápido.

09. Contração ou dilatação do tempo.
10. Tempo menor ou tempo maior.
11. Tempo passado, tempo presente ou tempo futuro.

Variáveis. Os autores encontraram, na ciência convencional (Teoria da Relatividade) e na literatura conscienciológica (VIEIRA, 2008), 7 fatores capazes de interferir na percepção da passagem do tempo nas múltiplas dimensões:

1. Velocidade.
2. Distância.
3. Densidade.
4. Massa.
5. Gravidade.
6. Veículo de manifestação.
7. Dimensão de manifestação.

II. PERCEPÇÃO DO TEMPO NO INTRAFÍSICO

Automatismo. Kahneman (2012, p. 29 a 33) diferencia os processos de percepção do tempo em automático e controlado, de modo que o automatismo corresponde a tarefas rotineiras já dominadas e feitas sem necessitarem de muita atenção (ex.: dirigir, caminhar), e os processos controlados requerem maior foco de atenção e o aprendizado não foi totalmente concluído. As tarefas executadas de modo controlado tendem a ser bem mais lentas que as automáticas.

Preferências. Quando a consciência desenvolve atividade prazerosa para si, geralmente percebe o tempo passar mais rápido, ao passo que, ao desempenhar tarefa considerada desagradável, tem a sensação de o tempo ser infundável. Por exemplo, ao jantar um prato delicioso, o momento parece breve, mas a obrigação de lavar pratos após a refeição é vista como interminável, mesmo que durem tempos iguais ou o primeiro momento seja mais longo do que o segundo.

Parapsiquismo. De forma diferente dos exemplos anteriores, por hipótese a consciência pode vivenciar mudanças na percepção do tempo, não em razão da subjetividade da intraconsciencialidade, mas em função de experienciar paraeventos com intercruzamento de dimensões distintas, abrindo-se fenda no espaço-tempo que possibilita à conscin, em relativa descoincidência, perceber a passagem cronológica de forma mais lenta ou mais acelerada, a depender do nível da dimensão extrafísica ao qual está conectada.

Relato 1. Adiante é apresentada vivência do autor GVCJ, relativa ao tema em estudo:

No dia 7 de outubro de 2013, saí em viagem de trabalho, de Belo Horizonte para Curvelo (MG), via BR-040/BR-135, às 6 horas da manhã. Fui em carro particular. Estava garoando, com boa visibilidade e pista em perfeitas condições. Mais à frente tinha pequena ponte com passagem simples para os dois sentidos da via. No local apropriado de ultrapassagem, preparei-me aguardando a vez. Quando os veículos da frente deram início ao procedimento de ultrapassagem, verifiquei a distância até a ponte e vi possibilidade de executar a ultrapassagem com boa margem de segurança. Avistei um caminhão vindo em sentido contrário antes da ponte. Fiquei alerta, mesmo com sobra de espaço e tempo, quando fui surpreendido por outro veículo cortando pelo acostamento da “contramão”. Reparei que o holopense mudou, saindo da acalmia para a entropia, e fui impelido a recuar pisando no freio, abortando o procedimento de ultrapassagem. Contudo, ao pisar no freio, o veículo se descontrolou e rodou na pista. Naquele exato momento, senti as mãos soltando-se do volante e comecei a perceber o tempo de forma diferente. Parecia que me movia cena a cena, como em um filme em slow motion, embora meu raciocínio se mantivesse em velocidade normal. Meu primeiro pensamento foi: “agora já era”. Tive a preocupação de não atingir ninguém, mesmo impotente, sem o controle do veículo. Na sequência, senti forte impacto frontal e percebi que comecei a flutuar dentro do carro. Além do efeito do tempo, notei que as emoções se mantiveram estáveis e que estava amparado, envolto em bolha extrafísica de proteção. O efeito slow motion acabou quando o veículo tocou o chão com forte impacto e grande barulho. Ao descer do carro, identifiquei que o local do acidente era receptáculo de restos de bovinos abatidos (ossadas), com energia muito densa, transmitindo sentimentos de angústia, medo e raiva para o espectador.

Afastamento. Nessa ocasião, fazia 15 anos que o autor estava afastado dos estudos da Conscienciologia, sem desenvolver nenhum trabalho energético ou cuidar da própria segurança e parassegurança, mas reconheceu, de forma muito nítida, todos os fenômenos vividos, principalmente o efeito de alteração do tempo e o amparo recebido.

Lucidez. O autor teve consciência de estar lúcido para o intrafísico, mas sem muita lucidez multidimensional antes do acidente, pois poderia ter pressentido o evento e tomado medidas para amenizar, ou mesmo evitar o acontecimento. Contudo, o autor supôs que o fato ocorrido pode ter sido assistencial aos demais envolvidos, ao evitar acidente de maiores proporções, caso houvesse colisão frontal de algum outro veículo com o caminhão que vinha em sentido contrário.

Aproveitamento. A experiência do autor mostra que a homeostase holossomática da conscin é vital para otimizar a vivência lúcida dos paraeventos e a conexão com a equipex, desenvolvendo a psicometria avançada de ambientes, parambientes e consciências, para se chegar a fenômenos mais específicos como, por exemplo, precognições e simulcognições,

de modo a prevenir contrafluxos prejudiciais à própria consciência e/ou ao grupo, pela detecção antecipada de sincronidades negativas.

Precaução. Para tal mister, a compreensão da relatividade do tempo que permeia as múltiplas dimensões e considera os diversos corpos de manifestação, frequência vibratória e velocidade do espectador são cruciais para a captação da sequência aproximada, e possível, de fatos e parafatos, de modo a agir preventivamente nos contextos assistenciais.

III. PERCEPÇÃO DO TEMPO NO EXTRAFÍSICO

Frequência. Segundo Vieira (2008, p. 839), o aumento de frequência dos corpos de manifestação da consciência pode produzir estado antigravitário negativo hipotético, contribuindo para condição mais sutil dos campos desses corpos e mudança de sistema de referência, facilitando voos em qualquer velocidade pelo espaço e dilatação do tempo em relação ao referencial intrafísico, conforme Teoria da Relatividade Geral pela condição da ação do campo gravitacional, e pela relatividade do movimento (HAWKING, 2001, p. 10-11).

Dimensões. Pesquisas recentes referenciadas por Vieira (2008; p. 840) mostram que o tempo amalgamado ao espaço tridimensional constitui uma quarta dimensão, que abre o entendimento humano para a compreensão das múltiplas dimensões conscienciais existentes, inclusive os complexos fenômenos da consciência humana projetada.

Diferenças. A depender da sutileza ou densidade do parambiente na dimensão extrafísica onde se manifesta o projetor lúcido ou a consciex, o tempo pode ser percebido passando de forma mais rápida ou mais lenta, sendo que a sutileza do paracorpo promove deslocamentos mais rápidos do que a velocidade da luz e, dessa forma, é como se não houvesse passagem do tempo para a consciência que vivencia tal condição (VIEIRA, 2008, p. 839).

Imponderabilidade. Qualquer tipo de matéria ou energia tem massa e, portanto, sofre os efeitos da atração gravitacional. O projetor lúcido pode encontrar consciexes semelhantes aos humanos, densos e pesados, submissos às leis da gravitação, em um extremo, até o outro extremo em que se depara com seres totalmente imponderáveis, quando se manifestando na dimensão mentalsomática. Quanto mais evoluída for a consciex, menos ponderável ela o será (VIEIRA, 2008, p. 620).

Relato 2. Adiante é apresentada vivência da autora FCRC, relativa ao tema em estudo:

Em 2015, estava dormindo em meu quarto, na residência em Brasília/DF, em noite habitual. Percebi-me no extrafísico, em alguma comunex de transição. Observei o nascer do sol no extrafísico e interagi com várias consciex projetadas do meu grupocarma e consciexes. Caminhei normalmente pelas vias do local e cheguei em espécie de píer, onde havia um barco. Entrei no barco e vi

a decoração com flores e várias consciências festejando. Após praticamente 24 horas de parapercepções, vi o sol se pôr e fiquei bastante preocupada, pois tinha plena lucidez de estar projetada, mas havia se passado 1 dia inteiro comigo fora do corpo e minha família deveria estar julgando que algo ruim havia acontecido. Retornei ao corpo apreensiva e percebi que não havia se passado nem duas horas no intrafísico. Aquilo me impactou profundamente, pois não compreendi, naquele momento, como seria possível vivenciar quase 24 horas em menos de duas horas.

Relatividade. A consciência intrafísica, conforme pontuou Vieira (2008; p. 839), pode experimentar projeção de 1 minuto e precisar de, no mínimo, meia hora para expor tudo o que vivenciou, viu e ouviu durante aquele minuto em razão da relatividade do tempo ligado às sensações físicas.

Jejunice. A autora estava há apenas 1 ano estudando Conscienciologia e ainda não compreendia as sutilezas da passagem do tempo nas múltiplas dimensões conscienciais. Dessa forma, achou que estava com algum distúrbio, até que começou a ganhar massa crítica com o aumento dos experimentos projetivos. A vivência repetida dos parafenômenos é capaz de promover sua compreensão de forma satisfatória pela consciência.

Relato 3. Adiante é apresentada outra vivência do autor GVCJ, relativa ao tema:

Em janeiro de 2018, passei a tarde organizando alguns documentos e pendências, algo que estava me preocupando muito. No final do dia, ao dormir, “sonhei” que estava conversando com determinada pessoa sobre minhas preocupações e como aquilo estava me afetando negativamente e eu não via possibilidade de resolver a situação em período breve. Acordei e não dei muita bola para o “sonho”. Ao se passarem 3 ou 4 dias, acabei encontrando presencialmente a pessoa do sonho em reunião. Após tratarmos de todos os assuntos que eram comuns a nós dois, surpreendi-me com o desfecho do encontro. A conversa foi se desenrolando tal qual havia acontecido no sonho, chegando ao mesmo final, o que me trouxe grande alívio por ter recebido ajuda para resolver meus problemas.

Veteranismo. É comum confundir projeção ou outros fenômenos multidimensionais com sonho ou imaginação. Embora existam detalhes sutis que nos permitem distinguir e classificar esses parafenômenos, a vivência, a dedicação e a experiência laboratorial pessoal permitem, com o tempo, que o experimentador se torne capaz de compreender as próprias paravivências, tendo cada vez mais consciência e vontade sobre seu parapsiquismo.

Precognição. Faculdade perceptiva pela qual a consciência, quando descoincidente ou projetada, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro (VIEIRA, 2008, p. 154). O autor, analisando os fatos, concluiu ter

tido uma precognição espontânea, provavelmente devido à saturação mental causada pela preocupação com suas pendências.

Relato 4. Adiante é apresentada outra vivência da autora FCRC, relativa ao tema:

Em 01/01/2018, ao passar a virada do ano em Londres, fiquei hospedada no hotel Hub Premier Inn em Westminster, que se localiza próximo ao Parlamento Inglês. Tive um déjà vu, com a nítida sensação de que já havia estado ali. Era minha primeira viagem à Europa e eu já havia passado por Portugal, Holanda e França. Naquela noite, me pareceu que havia, por hipótese, feito parte do Parlamento Inglês, mas não identifiquei o período. Lembrei-me da época em que fui admitida no local e de toda a honraria envolvida. Vi que as votações eram feitas pelos altos membros da casa em pé, e presenciei a votação para eleger os regentes das províncias. Eu não sabia desse detalhe histórico das votações. Identifiquei esta experiência como retrocognição. Depois, ao despertar, confirmei que era verdadeira a modalidade de votação lembrada.

Coincidência. A autora reside em Brasília/DF e trabalha como auditora no Tribunal de Contas da União, que exerce o controle externo das contas públicas, auxiliando o Poder Legislativo. Portanto, existe forte conexão dela com o holopense político, provavelmente em decorrência de vidas passadas, para resgate assistencial do grupo.

Retrocognições. A visita a determinados locais pode catalisar processos retrocognitivos na consciência, ao modo de efeito túnel do tempo, definido por Manfroi (2019) como:

O resultado, consequência ou conjunto de parafenômenos paracronêmicos vivenciados pela conscin, homem ou mulher, ao acessar objetos, documentos, ambientes, parambientes ou mesmo holopenses específicos, passíveis de eliciar parapercepções, ao modo de retorno a retroperíodo, decorrentes das auto e heterexperiências holobiográficas.

Vivência. O investimento da conscin em vivências multidimensionais propicia o desenvolvimento de paraneossinapses que possibilitam, de forma crescente, a compreensão dos diversos contextos extrafísicos ainda misteriosos para a grande maioria da humanidade, otimizando a evolução pessoal e favorecendo a atuação assistencial junto aos amparadores.

IV. PERCEPÇÃO DO TEMPO NA DIMENSÃO MENTALSOMÁTICA

Interpretação. O sistema do tempo serial é diferente, de algum modo, e ainda incompreensível às conscins nas dimensões extrafísicas evoluídas. As diferenças do tempo cronológico na dimensão mentalsomática pura e, conseqüentemente, para o mentalsoma, podem de-

sencadear série de fatos na vida física nem sempre bem compreendidos por serem ainda de difícil interpretação (VIEIRA, 2008, p. 839).

Velocidade. Por hipótese, o deslocamento na velocidade da luz poderia fazer o viajante experimentar toda a história do Universo em 1 instante. Todas as leis de causa e efeito se anulariam, e as noções de passado e de futuro não teriam mais sentido. Mas, para isso, seria preciso haver massa e energia infinitas. É por isso que o limite universal de velocidade é uma espécie de fundamento da Física. A luz não tem massa, de acordo com a teoria quântica, e, por isso, consegue viajar neste limite de velocidade cósmica (BBC, 2018).

Limite. “..., quaisquer matérias ou energias, em tese, não podem ultrapassar a velocidade da luz. Por isso, admite-se que para se atingir velocidade superior à da luz, ou penetrar no spacelike, a consciência deve estar somente se manifestando de mentalsoma, (...) podendo então deslocar-se no tempo à vontade. As realidades do mentalsoma são ainda muito obscuras aos nossos megapensene” (VIEIRA, 2008, p. 620).

Relato 5. Adiante é apresentada vivência mentalsomática da autora FCRC:

No dia 20 de março de 2022, no meu quarto em Brasília/DF, me percebi na dimensão mentalsomática próxima a cinco focos de luz, de cores claras e diversas (azul, dourado, rosa, branco). Mentalmente, questionei se estava na dimensão mentalsomática e, instantaneamente, tive resposta afirmativa. Observei atentamente o local, o qual era vazio de formas. De repente, o background mudou e passei a ver cenário na dimensão extrafísica, ainda me manifestando pelo mentalsoma. As cinco esferas (mentaisomas) pareciam continuar na mesma posição em relação a mim, mas ficaram opacas, com menos brilho naquele novo cenário. Em instantes, o paracenário mudou de novo retornando ao local sem formas, sem nada (dimensão mentalsomática). Os focos de luz, no mesmo instante, recuperaram o brilho inicial.

Equipex. A autora acredita que se tratava de grupo de consciências avançadas, uma equipex, que se teletransportava de forma conjunta para várias dimensões, manifestando-se de mentalsoma. Ficou impressionada com o sinergismo da equipex e a capacidade de se manter de mentalsoma em qualquer local, observando os fatos e parafatos de forma anônima.

Paracenário. No deslocamento, a autora teve a impressão de não estar se movendo, pois parecia que o paracenário é que se alterava, como um painel 360° em 3D. Possivelmente tal sensação foi desencadeada pela instantaneidade do deslocamento pelo mentalsoma, cujo movimento é tão rápido (possivelmente acima da velocidade da luz) que não chega a ser percebido.

Luminosidade. Por hipótese, os mentaisomas, ao se deslocarem para a dimensão extrafísica, diminuíram o brilho próprio, em razão da densificação, e depois o recuperaram ao retornarem para a dimensão mais sutil. Ademais, conforme Vieira (2008, p. 620), a autolu-

miniosidade é desvantajosa nos ambientes extrafísicos evolutivamente atrasados, por atrair a atenção dos seres nativos (autóctones), ali domiciliados, para o visitante, que tem que apagar-se, ou tornar-se opaco, a fim de se camuflar.

Relato 6. Adiante é apresentada outra vivência mentalsomática da autora FCRC:

Em abril de 2022, no meu quarto em Brasília/DF, ao exteriorizar as energias, qualificadas com holopensene pacificador, para o entorno da base física, em crescendo para Brasília, Distrito Federal, Brasil, Planeta e Universo, tive duas decolagens consecutivas de mentalsoma. Na primeira, percebi ausência completa de ruído e forma, escuridão absoluta, e senti tanta paz, como se pudesse permanecer naquela condição por toda a eternidade. Retornei para o corpo de forma abrupta e senti os efeitos da enorme diferença entre as dimensões. No período de segundos em que lá permaneci, pareceu-me momento eterno no qual o tempo sequer era lembrado. Tal impacto me fez questionar a experiência, quando tive a segunda decolagem para confirmar o ocorrido. Naquele momento não havia mais dúvidas. Revivi em fração de segundos a mesma sensação de eternidade anterior.

Amparo. Como a autora não domina esse tipo de projeção, possivelmente foi amparada, já que se tratava de contexto assistencial no qual houve exteriorização de energias pacificadoras para contribuir com o trabalho da equipex em momento tão crítico para o planeta, envolvendo guerra e contexto de pandemia.

Holocognição. Na dimensão mentalsomática não se percebe o tempo e o espaço, conforme já mencionado anteriormente, de modo que as consciências que lá se manifestam vivem a integralidade do passado, presente e futuro simultaneamente, percebendo as múltiplas vidas como várias películas de cenas de filmes sobrepostas, dando cosmovisão do processo evolutivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversidade. O tempo pode ser percebido de inúmeras maneiras, a depender do veículo de manifestação, dimensão, velocidade, densidade, distância, massa e gravidade. A ciência convencional e a Conscienciologia ainda não desvendaram por completo as leis que regem a Cronologia e a Paracronologia.

Complexidade. O experimentador mais atento e qualificado pode reviver o passado, ter degustação do futuro ou vivenciar, simultaneamente, vários parafenômenos. O entendimento do tempo oferece infinitas possibilidades a serem aproveitadas pela consciência que busca construir sua autoevolução em bases cosmoéticas.

Holomaturidade. O comprometimento da consciência com a multidimensionalidade acelera a autoevolução. O tempo na dimensão intrafísica deve ser priorizado pela sua essencialidade neste momento evolutivo, evitando-se desperdícios com ganhos secundários. Paralelamente, a partir de paravivências pessoais, a compreensão da inexistência do tempo nas dimensões mais sutis, pelo menos do modo comumente aceito, quebra os paradigmas da conscin e muda sua forma de enxergar o processo evolutivo como um todo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. HAWKING, Stephen. **O universo numa casca de noz**. Cambridge: A Bantam Book. 2001. p. 10 e 11. E-book. Disponível em: <https://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/01/O-Universo-Numa-Casca-de-Noz.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.
2. HAWKING, Stephen; MLODINOW, Leonard. **Uma nova história do tempo**. Rio de Janeiro: PocketOuro. 2008. p. 27.
3. HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 2009.8. São Paulo: Objetiva, 2014.
4. KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Objetiva. 2012. p. 19 a 33.
5. MANFROI, Eliana. Efeito túnel do tempo. In: VIEIRA, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**. Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28 abr. 2022.
6. OLIVEIRA, Caio. M.; ZILIO, Diego. A experiência subjetiva do tempo em Husserl e Brentano: contribuições das neurociências. **Ciências & Cognição**. 2006. v. 8, 11. p. 110 a 117. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/573>. Acesso em: 28 abr. 2022.
7. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens pacificus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares. 2007. p. 22.
8. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10a ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares. 2008. p. 154, 620, 838, 839 e 840.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. ALVELE, Ben. **Time Perception. In Exactly What Is Time?** Disponível: <http://www.exactlywhatistime.com/psychology-of-time/time-perception/>. Acesso em: 30 abr. 2022.
2. BBC News, Brasil. **Há algo mais rápido do que a velocidade da luz?** 26 de maio, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44020392>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha

Arquiteta e Urbanista; Auditora do Tribunal de Contas da União. Mestre em Regulação e Gestão de Negócios; Voluntária da Conscienciologia na Reaprendia e no Projeto Ágora na Liderare; Pesquisadora do Colégio Invisível da Paratecnologia; Tenepessista; Verbetógrafa.

E-mail: flaviaceccato@hotmail.com

Gerson Valério da Costa Junior

Estudante de Psicologia; Analista de Sistemas.

Pesquisador do Colégio Invisível da Parasseguranciologia e do Colégio Invisível da Serenologia.

E-mail: gvc.psico@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DA AUTOABNEGAÇÃO RECONCILIATÓRIA

DEVELOPMENT OF RECONCILIATORY SELF-ABNEGATION

DESARROLLO DE LA AUTOABNEGACIÓN RECONCILIATORIA

Cíntia Vital

Especialidade: Abnegaciologia

Resumo

Este relato é fruto das vivências da autora dentro da família nuclear enquanto ponto de partida para a autopesquisa. O objetivo é demonstrar a adoção de postura reconciliatória e o emprego racional dos atributos evolutivos para a superação de traços intraconscenciais imaturos visando deslindar relações delicadas de convívio. Como metodologia foi utilizada a autopesquisa durante os anos de 2016 a 2021. Conclui-se pela otimização evolutiva propiciada pela autoabnegação reconciliatória.

Palavras-chave: Grupocarma; Pré-perdão; Reciclagem intraconscencial; Reconciliação.

Abstract

This report is the result of the author's experiences within the nuclear family as a starting point for self-research. The objective is to demonstrate the adoption of a reconciliatory posture and the rational use of evolutionary attributes to overcome immature intraconsciential traits to unravel delicate relationships of coexistence. As a methodology, self-research was used during the years 2016 to 2021. It is concluded by the evolutionary optimization provided by reconciling self-abnegation.

Keywords: Groupkarma; Pre-pardon; Intraconsciential recycling; Reconciliation.

Resumen

Este relato es el resultado de vivencias de la autora en el núcleo familiar como punto de partida para la autoinvestigación. El objetivo ha sido demostrar la adopción de una postura reconciliadora y el uso racional de los atributos evolutivos para la superación de rasgos intraconscenciales inmaduros con vistas a ser aclaradas delicadas relaciones de convivencia. Como metodología fue utilizada la autoinvestigación durante los años 2016 al 2021. La conclusión es que la optimización evolutiva es propiciada por la autoabnegación reconciliadora.

Palabras clave: Grupokarma; Preperdón; Reciclaje intraconscencial; Reconciliación.

INTRODUÇÃO

Motivação. Reconhecendo a força dos próprios atributos conscienciais, a autora decidiu que precisava implementar reciclagens intraconscienciais para reaver relações do núcleo familiar visando desfazer interprisões grupocármicas. As necessidades emocionais imaturas seriam superadas pela tecnicidade autopesquisística proposta pela Conscienciologia.

Objetivo. O presente relato tem como finalidade compartilhar as experiências pessoais da autora para desenvolver postura reconciliatória, coerente com os compromissos reciclogênicos firmados no Curso Intermissivo (CI), visando alcançar crescendo evolutivo rumo a megafraternidade, além da transformação de relações de difícil convívio em relações de interassistencialidade por meio do emprego racional dos atributos evolutivos.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a autopesquisa a partir de: (1) organização da postura a favor da formação de laboratório consciencial (labcon) homeostático; (2) participação em cursos de campo conscienciológicos; (3) consciencioterapia; (4) registros e anotações pessoais; (5) adoção de neoposturas e autorreflexões; (6) avaliação das repercussões intra e interconscienciais.

Grupocarma. A família nuclear é o passado-presente da conscin, que constitui compromisso inarredável de ressignificação e exemplificação dos neovalores consolidados e a adquirir por meio da interassistência (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

Compulsoriedade. A ressonância em determinada família ratifica o saldo holocármico das manifestações em vidas pretéritas, nas quais foram construídas as conexões inerentes ao convívio da consciência (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

Organização. Este relato está estruturado em três seções: I. Contextualização; II. Técnica da Autoabnegação Reconciliatória; III. Resultados obtidos com a aplicação da técnica e Considerações Finais.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Primener. Durante encontro de voluntários da Conscienciologia, em 2017, a autora vivenciava primavera energética (primener) advindas dos resultados interassistenciais de projeções lúcidas com consciências extrafísicas amparadoras. Essa primener se materializava em conjunto com sua dupla evolutiva, em forma de felicidade íntima.

Realidade. Após o encontro de voluntários, determinado familiar próximo interpelou o casal, incomodado com alegria íntima da autora afirmando que passava por crise emocional e que a felicidade do casal havia contribuído para o estado desagradável em que se encontrava. A conscin afirmou também que se sentia inconformado por terem seguido em frente como se nada houvesse ocorrido, sem corrigir os erros e imaturidades da época das ocor-

rências que lhe trouxeram prejuízo emocional.

Questionamento. Este episódio proporcionou à autora o questionamento íntimo se suas reciclagens intraconscenciais estavam realmente consolidadas e superadas em relação ao heteroperdão e as reconciliações grupocármicas.

Definições. Ao acessar os conceitos avançados da *megafraternidade* e do *pré-perdão assistencial*, propostos pela Conscienciologia, a autora percebeu que eles seriam importantes para a formulação e aplicação da técnica da autoabnegação reconciliatória.

Megafraternidade. A megafraternidade, ou maxifraternidade, é a conquista evolutiva da afetividade madura e do universalismo teático em relação ao Cosmos em todas as dimensões, às consciências e princípios conscienciais nelas existentes (VIEIRA, 2002).

Pré-Perdão. O pré-perdão assistencial é a qualidade, condição ou estado do ato ou efeito, gerado pela conscin lúcida, de perdoar, relevar, desculpar e ser clemente, com racionalidade e lógica, antecipadamente, para com a falta cometida pela consciência a ser assistida (VIEIRA, 2009).

Rotina. Dependendo do holopensene preponderante, o passado pode afetar a rotina de convivência no âmbito familiar levando à prática de hábitos antievolutivos multimilenares, afastando a conscin do exercício do fraternismo no compartilhamento de experiências maduras com seus afins.

Autoconscientização. A autora percebeu, quando esclarecida do processo evolutivo, que não queria passar novamente pelos estágios de interprisão e vitimização do curso grupocármico (VIEIRA, 1994, p. 626) nas próximas vidas com aquela conscin. Esta situação deveria ser resolvida no aqui-agora existencial.

Essencial. O conhecimento sobre o estado de ânimo da conscin, então identificado enquanto credor, fez conjecturar que a prática do pré-perdão assistencial seria condição sine qua non para desenvolver a autoabnegação reconciliatória, primeiramente com essa e, em momento posterior, com outras consciências fora do âmbito familiar. Considerou que esse movimento resultaria no início da construção e aquisição do atributo da Megafraternidade.

II. TÉCNICA DA AUTOABNEGAÇÃO RECONCILIATÓRIA

Definição. A autoabnegação reconciliatória é a renúncia de posturas imaturas impeditivas da prática do heteroperdão por meio da assunção de neovalores evolutivos e neoposturas altruísticas visando o acerto grupocármico e a construção de amizades evolutivas.

Técnica. A técnica da abnegação reconciliatória almeja, com o auxílio de conjunto de métodos e procedimentos, o desapego egóico mediante ações interassistenciais e reciclagens libertadoras em prol da reconciliação interconscencial possibilitando a constituição de

amizades evolutivas.

Autorreflexão. Após entrar em período de recolhimento íntimo, intencionando avaliar o episódio apresentado no decurso de aproximadamente 5 meses, a autora resolveu aplicar 9 procedimentos, listados a seguir:

1. **Autoqualificação.** Estudar e aprofundar a temática do heteroperdoamento.
2. **Priorização.** Priorizar a convivalidade sadia com a família nuclear visando a reconciliação, expandindo para o entorno grupocármico (consciências do grupocarma fora da família nuclear atual).
3. **Autoesforço.** Identificar os credores grupocármicos e se esforçar para compreendê-los objetivando avançar no curso grupocármico.
4. **Tenepes.** Realizar a tenepes enquanto ponto de partida para prestar assistência e rapport sadio com conscins e consciexes.
5. **Sinalética.** Atentar-se aos fenômenos parapsíquicos e sinaléticas específicas nas interações conscienciais.
6. **Assistência.** Aumentar a acuidade com os credores, observando atentamente trafores e trafares visando a assertividade na assistência.
7. **Reconexão.** Empenhar-se na construção de interação cosmoética, intentando a reconexão de interesses e afinidades.
8. **Autopesquisa.** Enumerar traços pessoais enquanto resultado positivo da pesquisa da autoabnegação reconciliatória.
9. **Identificação.** Reconhecer as interconexões existentes entre conscins e consciexes como pontes de reaproximação.

Aplicação. A autora assumiu os 9 procedimentos listados enquanto prioridade autoevolutiva, dando início a aplicação dos itens no ano de 2017.

Listagem. Eis 4 relatos deste período, com base em registros de autovivências, e os respectivos aprendizados resultantes destas experiências pessoais:

Relato 1:

Durante a prática da tenepes, vivenciei descoincidência parcial e visualizei a presença de consciexes alunas de Curso Intermissivo observando o procedimento de assistência. Tive encontro com consciex que identifiquei sendo irmão de vida passada. Havia paraenfermaria que se estendia do quarto da tenepes ao quarto de dormir, com a finalidade de auxiliar consciexes que chegavam para serem atendidas. Apesar do nosso passado vítima-algoz, havia intensa amizade e confiança. Ele estava ali me assistindo e me auxiliando durante a prática da tenepes de maneira abnegada e generosa, assistindo consciências interligadas ao nosso passado em comum.

Relato 2:

Durante o curso de campo Práxis do Perdão, promovido pela ASSIPI, pude perceber, na prática, as minhas dificuldades no emprego do perdão. Vivenciei projeção consciente, demonstrando conexão com consciex assediadora revoltada e reivindicadora e a percebi sendo encaminhada pelos amparadores. No debate sobre as atividades, vivenciei impactoterapia causada pelos depoimentos que relatavam traumas e sofrimentos causados pelos ciclos vítimas-algozes, vivenciados pelos outros participantes do curso, e que esta condição ainda estava presente em minha manifestação. Percebi que o processo do perdão não havia sido concluído com determinadas consciências do meu passado, e o parapsicodrama extrafísico, promovido por amparadores demonstrou recins a serem aplicadas, prováveis compromissos firmados no Curso Intermissoivo.

Relato 3:

Ao aplicar a técnica da visualização parapsíquica objetivando promover assistência à conscin credora, observei intensa dificuldade para manter o foco. Nessa ocasião, ocorreu um recesso paraperceptivo na tenepes, com falta de percepções das ocorrências extrafísicas, provavelmente provocadas por posturas imaturas que refletiam as energias em minha psicofera. Esta dificuldade denotava a urgência da reciclagem intraconsciencial, necessária para a postura de autoabnegação reconciliatória.

Relato 4:

Certa ocasião, presenciei exemplo lúcido de desassédio de familiares aborrecidos com determinada conscin cujo pet havia feito suas necessidades fisiológicas dentro de casa pois ficara trancado pela dona que saiu a trabalho. Esta pessoa quebrava as regras de convivência com o pet na residência, de maneira rotineira. O familiar mais assistencial, em vez de reclamar da situação, limpou e higienizou o imóvel, sem alarde e calou a todos, inclusive eu, com exemplarismo acachapante prevenindo situação de iminente conflito familiar. O padrão energético da reclamação foi dissipado como se não houvesse ocorrido nada, afetando também a pensinidade dos presentes que mudou para padrão de tranquilidade e bom humor. Pensei comigo, foi constrangimento cosmoético impactante que aplicaria, dali em diante, enquanto obrigação de reproduzi-lo em outras oportunidades semelhantes.

Tenepes. A técnica da tenepes se confirmou como ferramenta de interassistência, resolução de conflitos, desassédios e encaminhamentos de consciexes que estavam interferindo negativamente nas interações conscienciais (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

Trafor. A autora identificou trafor preponderante em sua manifestação: a generosidade. Por meio da aplicação deste trafor, foi possível exercitar a postura do perdão interassistencial àquela conscin.

Pacificação. O resultado da aplicação da generosidade foi a sensação de pacificação íntima e o início do desenvolvimento da autoabnegação reconciliatória, levando supor que a extra-

polação desta postura para o entorno grupocármico e demais consciências causaria aquisição de trafores fraternos, que poderiam ser consolidados nesta ou nas próximas ressomas, dando-lhe evidências da proposta da megafaternidade.

Autorreflexão. Por intermédio de profunda autorreflexão, a autora tomou decisão que impactaria não somente esta ressoma, mas o ciclo multiexistencial como marco seriexológico.

Ruptura. Predispôs-se a aplicar a técnica do pré-perdão assistencial para promover a ruptura do ciclo vítima-algoz identificado dentro do núcleo familiar. Essa seria a principal reciclagem desta vida intrafísica.

CPC. Considerando os resultados das autorreflexões até aqui, a autora atualizou o Código Pessoal de Cosmoética (CPC) no intuito de dar sustentabilidade às resoluções.

Organização. Outro passo importante foi a reorganização da vida cotidiana, substituindo manifestações robotizadas na convivência diária (por exemplo, o estado de autodefesa perante as conscins credoras) por novos hábitos evolutivos.

Interações. As interações diárias com a conscin credora da contextualização no início do relato, geraram oportunidades de autopesquisa apurada. Em determinados momentos, foi possível exercitar o pré-perdão. Porém, em virtude dos trafores da autora, nem sempre foi possível manter postura assistencial, de forma contínua.

Aplicabilidade. A aplicação do pré-perdão assistencial e da autoabnegação reconciliatória às consciências prejudicadas em decorrência da insipiência e imaturidades da autora, evidenciou que estas neoverpons foram acessadas recentemente, logo, existem gradações a serem conquistadas.

Métrica. A autora identificou, no patamar de praticante jejuna do pré-perdão e da autoabnegação reconciliatória, a repetição de velhos hábitos pensênicos e que o caminho mais adequado seria o emprego de trafores tentando corrigir a tendência natural de buscar ganhos secundários psicossomáticos.

Amparadores. A atenção e valorização dos insights promovidos pelos amparadores interessados no tema facilitaram as mudanças na manifestação pessoal favorecendo a manutenção de postura empática e ausculta interassistencial.

Persistência. Manter os credores de forma permanente na tenepes para assisti-los foi recurso necessário para cultivar o holopensene diário da reconciliação (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

Marco. A tenepes foi marco desenvolvedor dessa linha de pesquisa. O acoplamento com amparador de função gera neossinapses relacionados à reconciliação.

Esbregue. A autora percebeu que toda vez que se encontrava em estado de teimosia na justificação de atitudes imaturas anacrônicas e apatia em relação às conscins credoras, ocorriam esbregues que afetavam sua vida como um todo, inclusive a saúde física.

Métodos. A autora também aplicou os métodos da generosidade implícita e generosidade

explícita para qualificar relações multimilenares delicadas:

1. Generosidade Implícita: são as ações ou omissões superavitárias de benevolência praticadas no anonimato intrafísico em favor de uma ou mais consciências. Por exemplo, o uso das bioenergias homeostáticas na doação anônima para assistência à determinada conscin, ou ainda ações diárias anônimas que facilitem a performance de trafores, ou ainda abrir mão da razão e evitar conflitos e desgastes desnecessários.

2. Generosidade Explícita: são as ações ou omissões superavitárias de assistência que são de conhecimento da conscin alvo, desde que consentidas, em que ela se sinta valorizada em seus trafores, emoções e prioridades.

Renúncia. A aplicação da renúncia cosmoética, como por exemplo, de abrir mão de estar certa diante das imaturidades de outra conscin, foi escolha madura de prevenção de conflitos irrelevantes, pois perderia a imparcialidade do juízo formado ao priorizar ganhos secundários de satisfação do egão (VIEIRA, 2006).

Mimo. A aplicação da técnica do mimo energético com a finalidade de construir rapport com a conscin assistida também foi amplamente utilizada pela autora.

Neopenalidade. A técnica da mudança do dicionário holomnemônico reclamar-reivindicar-retaliar-revidar para ressignificar-redefinir-reciclar-reparar-reconectar-reconstruir-renovar-remodelar. A autora considera esta conversão de dicionário cerebral fundamental para aplicação da técnica do pré-perdão.

Neoposturas. A técnica do pré-perdão é complexa e exige da conscin predisposta reciclagens intraconscienciais de ruptura com posturas milenares conectadas às imaturidades de toda ordem.

Casuística. Em determinada ocasião, a autora foi requisitada por familiar a se posicionar sobre indivíduo que demonstrou imaturidade e argumentou sobre o comportamento com a seguinte indagação: “É fácil encontrar os problemas das outras consciências neste planeta-hospital. O mais difícil é reconhecer os talentos e os acertos delas sem minimizá-los, ou apequená-los ao tamanho de nossa própria ignorância.” A autora percebeu que não eram ideias originais, parecia um olhar de amparador sobre outra consciência, considerando as potencialidades e o respeito ao tempo evolutivo de cada um, sentindo repercussão energética positiva no momento desta fala. Na mesma noite, vivenciou projeção lúcida com assistência direcionada a conscin alvo do julgamento de terceiros.

Consciencioterapia. O emprego de consciencioterapia intensiva em dupla com conscin credora, quando em Foz do Iguaçu, e de terapia cognitivo-comportamental, por profissional habilitado, auxiliaram muito no reconhecimento da influência de traumas de infância na pensividade recalitrante de megatrafar revanchista provocador de distorções cognitivas sobre as ações de outrem e percepção da realidade.

Confirmação. No campo da consciencioterapia, confirmou-se a relevância de compromi-

so firmados no extrafísico em período Intermissivo com a conscin alvo e reconhecimento de auxílio mútuo na consecução da programação existencial de ambas. Porém, cabia a autora tenepessista – vivenciando neoparadigma e, portanto, esclarecida no que concerne às experiências com interassistência – a iniciativa de sempre assisti-la e servir de exemplo naquilo que ela ainda não tinha experiência.

Recin. As recins prescritas por estes tratamentos facilitaram a aquisição de neossinapses e o reconhecimento dos ganhos evolutivos dessas posturas, a exemplo do abertismo consciencial e coragem de empregar a técnica do pré-perdão assistencial.

Limites. Em várias ocasiões de acoplamento com conscins credoras, a autora reconheceu o limite da autossustentabilidade energética para bancar o pré-perdão e a autoabnegação reconciliatória. Além disso, importa reconhecer o limite do assistido no direito de derogar a assistência da autora, de exercer antagonismo ou apresentar imaturidades.

Efeitos. Os procedimentos de reconhecimento das ignorâncias praticadas, da assunção de responsabilidades e do compromisso de reparação das imaturidades com os credores produziram efeitos de autossustentação dos autocompromissos reciclogênicos.

Amizades. A intenção de priorizar a aquisição de amizades evolutivas em detrimento da formação de interprisões grupocármicas na vida atual de modo a atuar profilaticamente não comprometendo as próximas ressomas e a ficha evolutiva pessoal (FEP) foi fundamental para a autora.

III. RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DA TÉCNICA

Listagem. Eis, em ordem cronológica, os 13 principais resultados identificados pela autora após aplicação da técnica proposta:

- 1. Neoparadigma.** As recins contínuas para sustentar o crescendo neoparadigmático.
- 2. Reciclagem.** A mudança gradual de padrão pensênico da autora proveniente das reciclagens empregadas.
- 3. Tares.** Em certa ocasião na Tenepes, ouviu telepaticamente a seguinte fala: “A vida humana é tão difícil e complexa, evitar ser agente dificultador na vida de outras consciências é o mínimo para retribuirmos àquelas que sempre nos compreendem, nos perdoam. Você dificulta ou facilita a vida de outras consciências?”. Esta frase serviu por diversas vezes para retomar a lucidez e centrar no objetivo de reconciliar com outras conscins, quando estava obnubilada com crises.
- 4. Ortorretilinearidade.** Correção de rota da condição de algoz para amparadora por meio da ortorretilinearidade pensênica.
- 5. Colheita.** A colheita energética do crescendo tolerância-intercompreensão–convivência

respeitosa–convivência fraterna-amizade–amizade raríssima.

6. Dimener. A conversão de padrão energético para melhor entre as conscins credoras e a autora.

7. Interassistência. A melhoria de padrão holopensênico da conscin credora pela provável contribuição ocasionada pela interação interassistencial empregada pela autora.

8. Efeito. A autora pode perceber o efeito positivo de suas recins em membros de seu grupocarma, a exemplo deste relato: “Não irei tomar atitude que provoque assédio em fulano, ele vive atribulado, está consciencialmente doente, não irei contribuir para complicá-lo ainda mais.”

9. Neoatributos. O surgimento de outros talentos, tais como a racionalização das diversas ocorrências ligadas ao experimento e a adoção da cientificidade para identificar padrões conscienciais.

10. Crescendo. A cada interação da autora ficava evidente a aquisição de neovalores para visualização da necessidade de recins ignoradas e o crescendo autoimperdoador-autoabnegador.

11. Docência. Na docência conscienciológica, percebeu-se incremento da força presencial por conta da verbação quando se explanava sobre temas que envolviam questões grupocármicas.

12. Metas. A autora estabeleceu como meta evolutiva a consolidação dessas experiências e aprendizados com o objetivo de aplicá-los de forma mais natural e madura nas próximas ressomas.

13. Grafopenses. Os insights de amparo para estabelecer procedimentos e métodos descritos neste artigo e posteriormente a publicação dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores. A autoabnegação reconciliatória conjuga fatores de posturas homeostáticas da manifestação consciencial, tais como: a renúncia lúcida; a generosidade; a benignidade; a autodeterminação; a ponderação; a resiliência; a perseverança; a imparcialidade; a fraternidade; o desapego; e principalmente o pré-perdão assistencial aos credores grupocármicos.

Parapsiquismo. O uso do parapsiquismo interassistencial foi fundamental para a participação ativa da autora no processo reconciliatório. A autoconsciência multidimensional somente se expandiu graças à identificação das seguintes ocorrências: sinaléticas parapsíquicas específicas, parafenômenos facilitadores de entrosamento com consciexes amparadoras interessadas na evolução das consciências envolvidas, e processos multidimensionais de ampliação do uso do mentalsoma.

Intermissivista. A autora reconhece que caso a conscin credora não a tivesse abordado após o encontro de voluntários da Conscienciologia, descrito no início deste artigo, ainda estaria adiando recins que provavelmente foram firmadas no CI, bem como ainda estaria comprometendo a realização de sua proéxis, afastando-se da condição de libertação grupocármica e se distanciando da prática da assistência policármica.

Continuidade. Os processos vivenciados dentro do período observado não foram finalizados,

o dia a dia exige exercício contínuo e ininterrupto da neopostura da autoabnegação reconciliatória com as conscins credoras, até que em algum momento da existência dos envolvidos se conquistará a libertação e, porventura, a transformação das interprisões em amizades.

Conclusão. Ao conseguir que as listagens de procedimentos, técnicas e métodos fossem organizados de forma sistematizada, a autora utilizou-as para reduzir suas vulnerabilidades latentes ao interagir com consciências do seu passado presentes no grupocarma atual, ampliou o entendimento sobre o processo do perdão, conquistou visão mais realista sobre o atual estágio evolutivo e amadureceu a convivialidade com o grupo evolutivo, com vislumbres de como planejar e construir os degraus evolutivos da megafraternidade no ciclo multiexistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BERGONZINI, Everaldo & ZOLET, Lilian. **Convivialidade Sadia**. Edição do Kindle. Editares, 2020.
2. VIEIRA, Waldo. A Autabnegação Cosmoética. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 358, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 08.10.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 abr. 2022.
3. VIEIRA, Waldo. Pré-Perdão Assistencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.081, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: 13.08.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 abr. 2022.
4. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª ed. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Rio de Janeiro, RJ: 2002. p. 1.104.
5. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Instituto Internacional de Projeciologia, Rio de Janeiro, RJ: 1994. p. 626.

Cíntia Vital

Tecnóloga em Eletrônica, Servidora Pública Federal;
Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: cintamar1802@gmail.com

**NÃO ACREDITE EM NADA,
NEM MESMO NO QUE LER NESTA PUBLICAÇÃO.
EXPERIMENTE, TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

**DON'T BELIEVE IN ANYTHING,
NOT EVEN IN WHAT YOU READ IN THIS PUBLICATION.
EXPERIMENT, HAVE YOUR OWN EXPERIENCES.**

**NO CREA EN NADA,
NI SIQUIERA EN LO QUE LEA EN ESTA PUBLICACIÓN.
EXPERIMENTE, TENGA SUS EXPERIENCIAS PERSONALES.**





ASSIPI

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Instituição especializada no estudo, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática do parapsiquismo, objetivando seu emprego maduro, atributo imprescindível à evolução da consciência. Fundada em 29 de dezembro de 2011, na cidade de Foz do Iguaçu/ PR, é instituição conscienciocêntrica, com base no voluntariado, sem fins de lucro, atuando de modo independente e fomenta a qualificação do parapsiquismo para a assistência, no auxílio desinteressado a outras consciências.

OS PRINCÍPIOS BALIZADORES DAS AÇÕES DA ASSIPI SÃO:

- I. Buscar a aplicabilidade prática do parapsiquismo.
- II. Ter na cosmoética (moral cósmica) o demarcador das próprias ações.
- III. Impulsionar a interassistencialidade das consciências.
- IV. Promover a homeostase holossomática da equipe.
- V. Desenvolver a convivalidade sadia multidimensional.
- VI. Assumir a natureza multidimensional no dia a dia.
- VII. Fixar a condição de minipeça lúcida do maximecanismo interassistencial.